

Nº

004615



**ESTADO DO PARANÁ**

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA

DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

**DOCUMENTOS/INFORMAÇÕES REFERENTES A:**

U.P.R. 1965

PT 2325-253

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

DA ASSESSORIA ESTUDANTIL NA SECCIONAL DE CURITIBA  
À DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL.

NESTA.

Curitiba, 13 de março de 1964

Prezado senhor.

A Assessoria estudantil na inspetoria seccional de Curitiba, vem pelo presente à ilustre presença de vossa pessoa, no sentido de solicitar licença / necessária desta delegacia, para a realização de um Movimento de Esclarecimento Contra o Aumento Abusivo e Ilegal das anuidades Escolares, pela UPES, amanhã, dia 14 de março, às 18 horas na Av. João Pessôa.

Sem nada mais, apresentamos as nossas antecipados agradecimentos.

Atenciosamente,

  
LUIZ CARLOS BIAZETTO  
assessor estudantil

AO SR. DIRETOR

-DA DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

NESTA

PT 2325.253

azeta do Povo

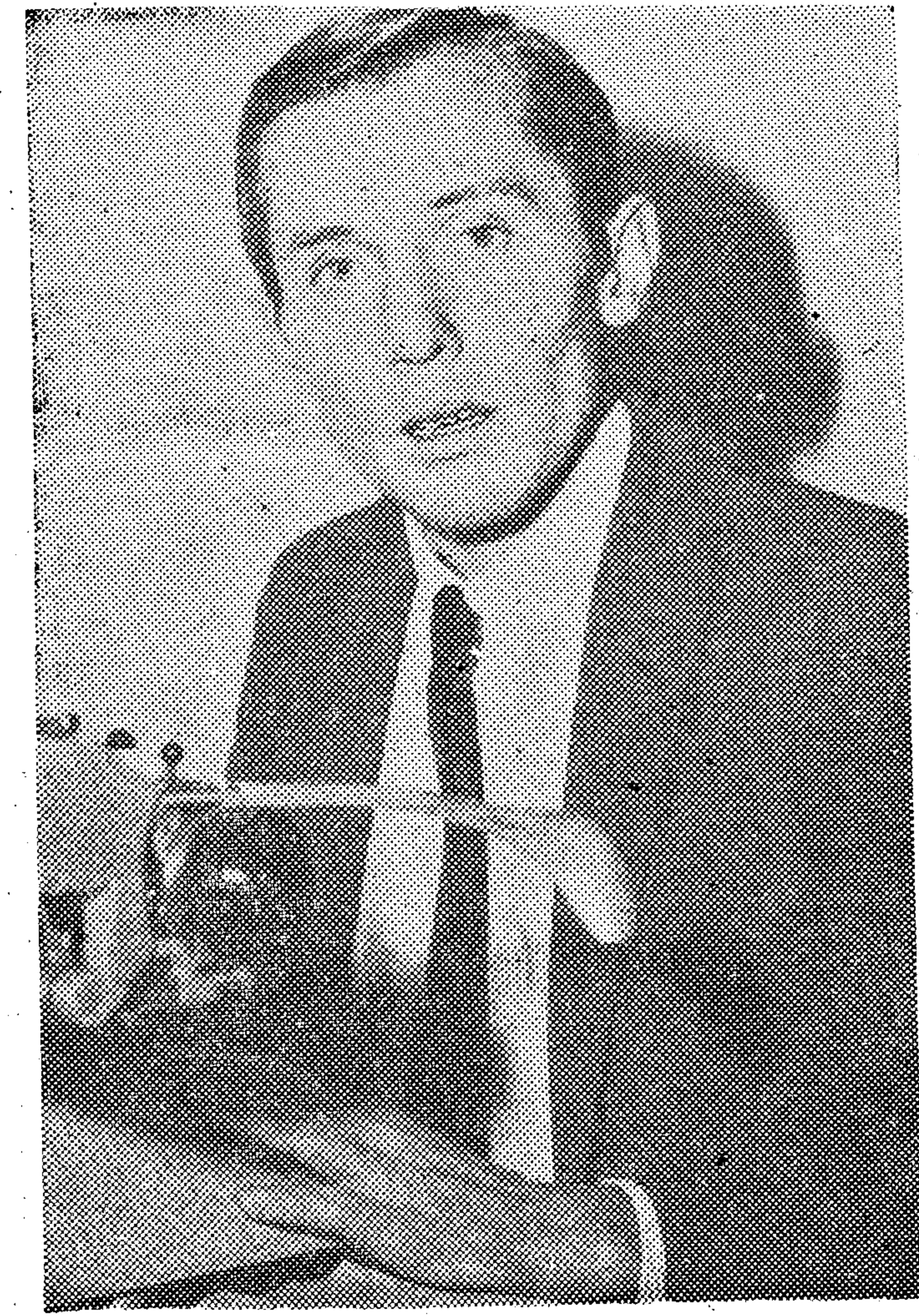
17/4/66

17/4/66

# AUMENTADA POLÍTICA ES

# NSÃO NA DANTIL

## COSMORAMA UNIVERSITÁRIO Notas Universitárias



HERBERT PASTOR PRESIDENTE DO D.E.E. — Acadêmico

Vários acontecimentos se caracterizaram no mês universitário durante o transcorrer da semana finda. Todos de grande expressão, porém, um, o impedimento do Acadêmico Neilor Rolim da Presidência do Diretório Central dos Estudantes, foi intensamente debatido em todas as faculdades e cursos de nível superior, e outro que continua também chamando

ao qual se filia o DEE e Herbert tem as mais estreitas ligações por ser vice-presidente, foi distribuída a todos os diretórios acadêmicos, tanto do interior como da Capital, bem como um fichário que deverá ser preenchido por todos os alunos. O universitário tendo pago a sua taxa de Diretório no ato da matrícula tem o direito de receber essa cartei-

encomendada esperando somente a baixa da Reitoria; realizaria dia 21 de abril a distribuição de medalhas aos primeiros colocados no vestibular e já ia uma movimentada programação social preparada.

### DESIÇÃO

Ba a numa longa exposição de motivos a Diretoria do DCE fez ao Conselho Universitário a destituição do cargo de presidente do estudante Neilor Rolim e para atestar essas decisões os membros do DCE reuniram uma comissão de inquirição. Constataram que o x-s em de cumprimento das Resoluções do Regimento do Conselho Universitário realizar sua aprovação. A nova Diretoria está assim constituída — Presidente — João Augusto Barbosa (medicina); Vice-Presidente — Luiz Mendes de Lima (Veterinária); 2.º Representante do Corpo Discente junto ao Conselho Universitário Juarez Tavares (Direito); Secretário — Valdir Estêves (Engenharia); Tesoureiro — Odorico D'Avila Bueno (Odontologia).

### NOVO PRESIDENTE

Em nome da diretoria falou o novo presidente sobre seus planos quando afirmou que reivindicará a verba na Reitoria

da UFP e quanto a abertura do restaurante precisará apurar as bases em que será aberto inclusive de uma nova aprovação da Diretoria para o funcionamento. «O DCE quer abrir o restaurante sob sua direção, reivindicando para si a posse do referido restaurante que foi doado pelo Conselho Universitário às moças da CEUC, só o abriremos nessas condições». Quando ao caso «sede», adiantou o novo presidente que não adotará outra, senão o Palácio dos Estudantes promete ainda realizar o máximo para o bem do universitário agora que a entidade toma uma nova fase quer pela aprovação do Regimento, quer pela substituição da diretoria. Deverá dentro de poucos dias convocar uma reunião do DCE com os Presidentes de todos os diretórios, da CEUC, UPE e DEE.

### EM COSMORAMA

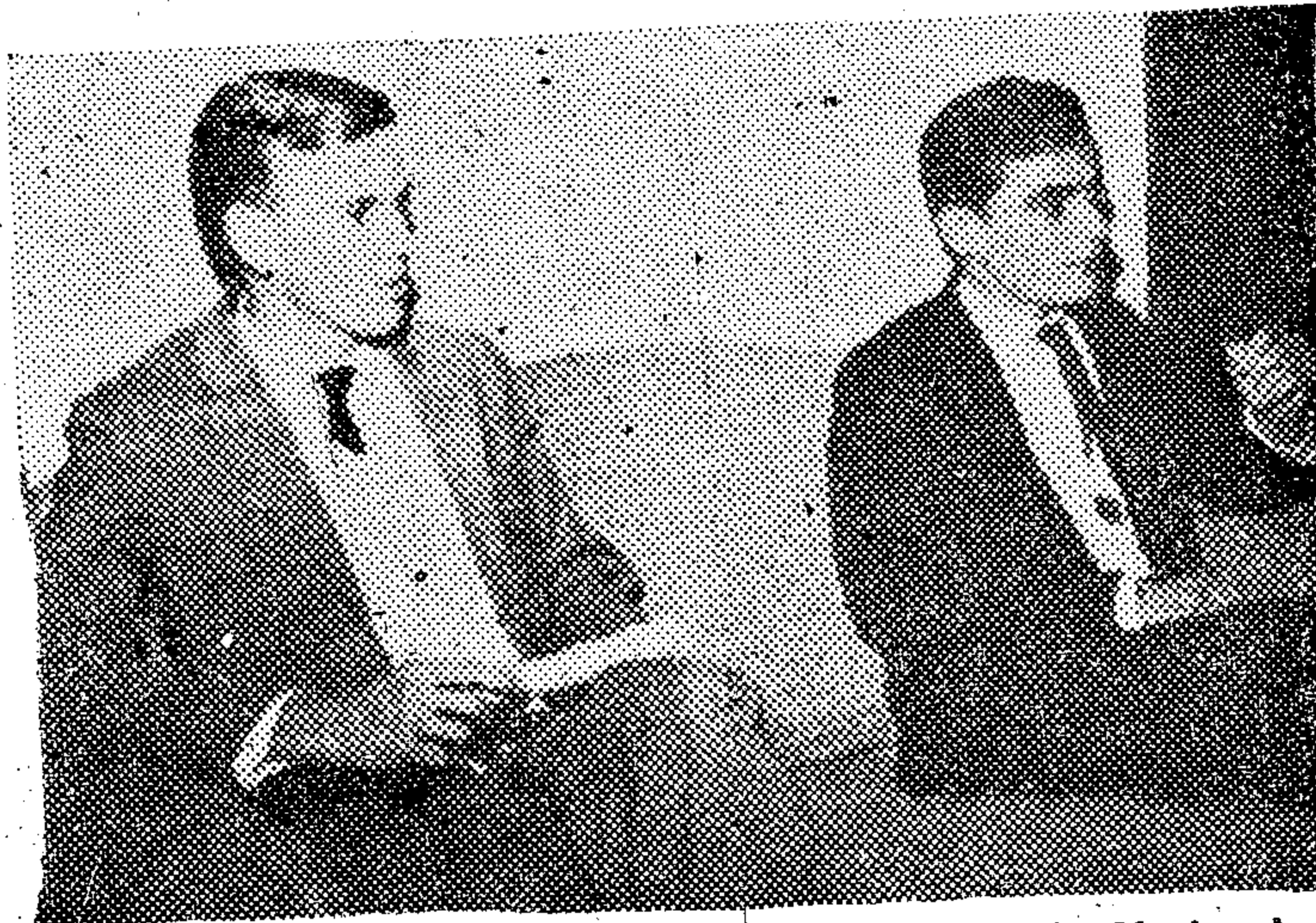
«Tendo em vista o pronunciamento do Presidente da UPE através de Cosmorama Universitário» no domingo passado, o que temos a declarar agora — disse o acadêmico João Augusto — é que se Reitor manobrava o DCE antes da deposição do Acadêmico Neilor Rolim, fato que nós não acreditamos, isto não ocorrerá de agora em diante».

O DEE — Diretório Estadual dos Estudantes, estará promovendo no dia 28 de maio do corrente ano, um grandioso baile com a participação de um Congresso em Curitiba que contará com a participação de todos os DEEs do Sul, quais sejam do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A entidade coloca-se também à disposição de todos os universitários agora em seu novo endereço à Rua Marechal Floriano Peixoto n. 96, 2.º andar, conjunto 21.

Continuam os Estudantes de Ciências Sociais da FAFI, a realização do seu trabalho de pesquisa sobre os Holandeses radicados no Paraná. Como

estava previsto, os estudantes têm se deslocado em pequenos grupos para a localidade de Castro, semanalmente. Até quarta-feira última, vários trabalhos já estavam concluídos, destacando-se pelo conteúdo o que se refere à parte econômica da colônia.

Destinando-se a concentrar a atenção de estudiosos sobre os problemas atuais da América Latina, comemora os Estados Unidos o Ano Latino Americano da Cornell e entre os dias 20 e 22 de abril técnicos de toda América estarão reunidos na Universidade de Cornell para debaterem sobre o tema "A próxima década latino-americana".



João Augusto Barbosa e o Representante Escola Nacional de Florestas, quando concediam entrevista à "Cosmorama Universitário"

O Ministro Ney Braga foi calorosamente cumprimentado por estudantes excedentes da Escola Nacional de Química na Guanabara, para os quais tinha conseguido matrícula na Escola de Química da Universidade Rural mediante convênio com o Ministério da Educação. O sr. Ney Braga, fez uso da palavra elogiando inicialmente a maneira pela qual os estudantes desenvolveram suas reivindicações para obtenção da matrícula. A seguir salientou a necessidade que o Brasil possui, de técnicos especializados e advertiu ainda que o "problema dos excedentes não é de hoje, porém, todos podem estar seguros que é empenho do atual governo, resolvê-lo em definitivo".

A Associação Papista da FDUPP, se verificará através do voto em eleições que serão realizadas dia 30 do corrente. Segundo declarações do atual Presidente — Acadêmico Mariano Taglianetti — foram encerradas as programações culturais da gestão, com a Semana Trabalhista, na qual estiveram presentes Mozart Victor Russomano, conceituado jurista gaúcho e Regis Teixeira. Foi uma das mais destacadas gestões que teve o partido desde o seu aparecimento.

O DANC realizará no dia 20 do corrente, com início marcado para as 23 horas, o

"Baile do Calceão", na Sociedade Thalia. O acontecimento será abrihantado pela orquestra de OSMAR MILANI. Por outro lado, haverá eleições no próximo dia 22, objetivando a escolha da nova diretoria daquela Entidade para a gestão 66-67. Ibrahim Soubia está encabeçando a chapa única na qualidade de candidato à presidência. No círculo de atividades dos alunos do curso de Medicina da Faculdade Federal, marca-se o lançamento da edição "65" da "Revista PANIATRICA", que contém uma sümula dos acontecimentos científicos ocorridos durante o ano, feita por alunos da Faculdade e financiada pela Reitoria da UFP. No setor de impre. caquê grêmio vem se destacando o Acadêmico Daniel Ruiz, pela forma brilhante com que está dirigindo o noticioso informativo "NICODEMUS" — dos acadêmicos da Medicina Federal, agora no seu segundo número.

A Escola de Enfermagem Madre Leoni, da Universidade Católica do Paraná foi fundada e reconhecida em março do ano seguinte. Até 1965, nela se formaram 79 enfermeiros, dos quais, apenas cinco estão inativos. Do restante, 36 encontram-se em Curitiba, 12 no interior do Estado; 11 em Santa Catarina; sete em São Paulo; quatro no Rio Grande do Sul; uma no Rio de Janeiro; uma em Belo Horizonte e uma em Goiás.



Vários acontecimentos se caracterizaram no meio universitário durante o transcorrer da semana finda. Todos de grande expressão porém, um, o impedimento do Acadêmico Neilor Rolim da Presidência do Diretório Central dos Estudantes, foi intensamente debatido em todas as faculdades e cursos de nível superior, e outro que, continua também chamando a atenção: o caso «UPE x DEE».

#### A FALA DE HERBERT

O Diretório Estadual dos Estudantes — DEE — surgiu em face da não adaptação da UPE — à Lei 4.464. Em eleições realizadas no mês de agosto do ano passado foi escolhida a primeira diretoria composta de vinte elementos, distribuídos por um presidente e dezenove representantes das diversas faculdades da Capital e Interior. Hoje, o DEE, funciona com sede na rua Marechal Floriano, porém os primeiros meses de sua atuação foram extremamente difíceis em vista da falta de assistência do Governo Federal. Na verdade o DEE em seu início não teve oportunidade de realizar inteiramente seus ideais pelos quais se debatiam os seus dirigentes e é neste ponto que o Acadêmico Herbert Pastor — Presidente do órgão máximo dos estudantes paranaenses começa a tecer considerações a respeito da polémica ora existente entre as duas entidades.

Disse o Presidente do DEE e Vice-Presidente do Diretório Nacional dos Estudantes — DNE — que «apesar das situações difíceis encontradas a principal é essa existência de dois órgãos, ou seja, da UPE que deixou de ser oficial e do DEE como novo órgão».

#### SITUAÇÃO

Após as eleições do DNE, em janeiro do corrente ano, a situação do DEE do Paraná viu-se assim inteiramente modificada havendo uma completa transformação no aspecto financeiro e material da entidade. Com essa ascensão viu-se a UPE numa problemática de sobrevivência acentuada pela não cobrança das taxas neste início de 1966. O que assistimos então é uma luta franca e aberta da UPE contra o DEE. «Infelizmente — diz Herbert Pastor — o que mais sinto nesta história toda é que a luta das entidades se é que assim pode ser chamada, não tem permanecido num nível que era de se esperar de universitários. O que vem acontecendo é que a UPE move uma guerra psicológica contra o DEE e contra aqueles que dele fazem parte, baseando-se na maioria das vezes em inverdades. A situação tem sido explorada pelos jornais diariamente, e não tem sido eu até hoje, quem procura levar todos os nossos problemas ao domínio público, mas sim, a UPE, levada talvez pela necessidade individual de publicidade dos componentes da sua diretoria. Não pretendemos, nem temos necessidade de iniciar uma polémica com esses dirigentes mas tornou-se extremamente necessário um esclarecimento aos universitários pela maneira inverídica e deturpada como está sendo encarado todo esse emaranhado de coisas que afeta os estudantes do Paraná. O Diretório Estadual nunca conspirou e nunca esteve interessado no fechamento da UPE, mas, defende e luta por aquilo que de fato lhe pertence. Creio que é uma questão de consciência e de coerência para comigo mesmo e para com aqueles que em mim votaram, dar o melhor de mim mesmo para que este órgão possa assistir e servir o universitário. Nada mais do que isso queremos».

#### CARTEIRINHAS

A carteira do Diretório Estadual, padronizada para todo Brasil pelo Diretório Nacional,

U re-  
vistos acadêmicos, tanto do interior como da Capital, bem como um fichário que deverá ser preenchido por todos os alunos. O universitário tendo pago a sua taxa de Diretório no ato da matrícula tem o direito de receber essa carteirinha gratuitamente. Frisou o Presidente do DEE — que «a UPE, anunciando na maioria das faculdades que a sua carteirinha teria validade vendeu-as aos universitários os quais na maioria dos casos até hoje, não sabem que em seus diretórios se encontram as carteiras do DEE que têm direito. Até o momento não nos foram devolvidas carteiras de diretório algum, como foi amplamente divulgado pela UPE, sendo patente que cada diretório tem a liberdade de devolvê-las. É necessário que os estudantes universitários reconheçam que o DEE existe e está coeso em torno de suas reivindicações».

#### NÃO É VERDADE

Prosseguindo em suas palavras o Presidente do DEE, salientou-se de pleno acordo com respeito a tradição da UPE, adiantando ainda que ela lhe é muito cara, porém não pode concordar que essa tradição esteja na atual diretoria e acrescenta: «Se o sr. Presidente da UPE em seu discurso de posse afirmou que a glória da UPE consistia na resistência ao Ministro da Educação Flávio Suplicy de Lacerda e às coações da Reitoria da UFP, que continue com seus princípios até o fim de sua gestão, defendendo-os e a sua plataforma eleitoral. Deveria ser esta a atitude de um estudante universitário, mas não posso considerar um indivíduo que após três meses de gestão muda radicalmente de posição e tenta por todos os caminhos uma «adaptação» da UPE com uma posterior «absorção» do DEE. Afirmou que o DEE não tem ligação com a Reitoria da Universidade do Paraná e não corresponde a verdade que o Reitor esteja manobrando a sua Diretoria. Em seguida explica que o fato ocorreu nos primeiros meses da gestão, quando membros do DEE não possuíam meios materiais para proporcionar o andamento perfeito da entidade, tendo-lhes socorrido o então Reitor José Nicolau dos Santos. Finalizou dizendo — «O DEE é uma realidade queiram ou não queiram. Estamos convencidos de que a administração é bem mais necessária para nossa classe do que pronunciamentos políticos em jornais e rádios, pensem sobre isso».

#### MENSAGEM

«O DEE espera que o universitário paranaense com a ponderação que lhe é característica, saiba encarar a situação atual com calma e discernimento. O DEE existe em função do Universitário para o Universitário».

#### DIRETÓRIO CENTRAL

O DCE foi fechado na época da revolução já existindo antes da lei «Suplicy». Reabriu em agosto de 65 com a eleição do primeiro presidente dentro da nova lei — Neilor Rolim. No último dia 12 porém este foi destituído de seu cargo deixando a entidade nas mãos de seu vice, o acadêmico de Medicina João Augusto Barbosa.

As realizações do ex-presidente foram: plano para conseguir verbas para funcionamento do Diretório não só como representação, mas também como assistente social ao estudante; restaurante Universitário no Prédio da CEUC (gastos de 16 milhões de cruzeiros); enviou um ofício a cada calouro congratulando-se pelo sucesso obtido no vestibular; estava com uma Komby



# Diretório Central dos Estudantes Explica Razões do Impedimento do Acadêmico Neilor Rolin (Presidente)

Com a realização das eleições previstas no Decreto 56.241 de 4 de maio de 1965, efetivadas no dia 16 de agosto do mesmo ano, e com a posse dos novos dirigentes eleitos, restaurou-se o DCE do Paraná. Foi designada uma Comissão de Regimento para elaborar, dentro do regime colegiado, por decisão da maioria dos representantes das Faculdades no DCE, o Regimento da entidade.

Na reunião em que se decidiu seria o nosso Regimento elaborado dentro do regime colegiado, o mesmo adotado pelos Estados da Suíça e do Uruguai, e por ser a maneira de se democratizar o DCE, o ex-presidente, pela primeira vez mostrou sua personalidade mal formada e totalmente inconveniente aos anseios da classe acadêmica. Apresentou na ocasião, uma portaria presidencial desprovida de qualquer fundamento jurídico ou moral, pela qual todos os poderes emanariam do presidente do DCE, até a aprovação do Regimento pelo Conselho Universitário, que, felizmente para nós, ocorreu ontem. A referida portaria foi rejeitada com veemência por todos os membros da Diretoria ali presentes. O Regimento elaborado pela Comissão encarregada foi aprovado por unanimidade pela Diretoria, inclusive com o voto do ex-presidente, e enviado ao Conselho Universitário dentro do prazo legal.

Por esta demora de mais de cinco meses para aprovação do nosso Regimento pelo Conselho Universitário, prejudicando em muito a vida da Entidade, não tomamos antes esta resolução, ou seja, impedir o acadêmico Neilor Rolin da presidência do DCE. Temos agora todas as bases legais para o ato, e mais que isto, a obrigação de preservar a Universidade do Paraná dos elementos que não lhe convenham para o seu bom nome, como é o caso do ex-presidente, segundo verão os nossos Colegas, os Senhores Professores e o Magnífico Reitor, pela exposição de motivos que segue abaixo.

"Exposição de Motivos em que se baseou a Diretoria do Diretório Central dos Estudantes (DCE), por maioria absoluta de seus membros, para impedir, na reunião de 29 de março de 1966, o acadêmico Neilor Rolin da presidência da Entidade Máxima Estudantil da Universidade Federal do Paraná:

O ex-presidente infringiu o Regimento no seu principal Artigo, o de n.º 12, nas seguintes alíneas:

b) — que diz: "Ao presidente compete defender os interesses dos estudantes perante o Conselho Universitário, seguindo orientação da Diretoria".

Parecer da Diretoria: A Diretoria do DCE, na reunião em que recebeu proposta do Magnífico Reitor da U.F.P., por intermédio do ex-presidente, para que ocupasse um con-

junto no 15.º andar do Edifício Augusta, deliberou por maioria absoluta de seus membros que o DCE não aceitaria outra sede que não fosse o Palácio dos Estudantes, construído pelo ex-Reitor, prof. Flávio Suplicy de Lacerda, por reivindicações e lutas de diretorias anteriores a nossa. O acadêmico Neilor Rolin, seguindo orientação frontalmente contrária a da Diretoria do DCE, traindo as reivindicações e lutas das diretorias anteriores, traindo até mesmo os seus eleitores aos quais prometera a reabertura da verdadeira sede da Entidade; aceitou, por decisão unicamente sua o referido conjunto do Edifício Augusta, como sendo a Sede Oficial do DCE.

d) — que diz: "Ao presidente compete convocar, presidir e encerrar as reuniões da Diretoria..."

Parecer da Diretoria: O acadêmico Neilor Rolin, que hoje deixa de ser presidente do DCE, há mais de três meses não convoca reunião da Diretoria, sendo que as realizadas neste período foram convocadas pelos demais membros da Diretoria, ou seja, os representantes de cada Faculdade, obedecendo o Artigo 41, inciso I, alínea b, do Regimento que diz: "As sessões extraordinárias da Diretoria serão convocadas por, no mínimo, três membros da Diretoria".

f) — que diz: "Ao presidente compete assinar livros do DCE bem como as atas das sessões que presidir e outros documentos emitidos pela Entidade".

Parecer da Diretoria: O acadêmico Neilor Rolin não assinou as atas das reuniões que presidiu, isto ao tempo em que convocava as reuniões, como já dissemos, há quase quatro meses.

g) — que diz: "Ao presidente compete comparecer, obrigatoriamente, às sessões da Diretoria..."

Parecer da Diretoria: O ex-presidente, além de não convocar as reuniões, como foi exposto na alínea d, não compareceu às convocadas pelos demais membros da Diretoria,

como foi explicado na mesma alínea d, para as quais foi devidamente convidado.

h) — que diz: "Ao presidente compete apresentar à Diretoria os fatos e atos de que tiver conhecimento relativos às atividades do DCE".

Parecer da Diretoria: Em nenhuma vez o acadêmico Neilor Rolin apresentou à Diretoria fatos verdadeiros de que tinha conhecimento como, na época, presidente do DCE. Falsos sim, por exemplo, quando declarou que o Magnífico Reitor da U.F.P. havia dito que cederia ao DCE, ainda no ano que findou, quando fez a declaração, pelo menos um pavimento do Palácio dos Estudantes.

i) — que diz: "Compete ao presidente cumprir e fazer cumprir as deliberações da Diretoria..."

Parecer da Diretoria: Esta alínea, infringida pelo acadêmico Neilor Rolin, já foi devidamente comentada nos parágrafos acima.

j) — que diz: "Autorizar, o presidente, juntamente com o Tesoureiro, as despesas".

Parecer da Diretoria: O acadêmico Neilor Rolin efetuou várias despesas sem o endosso do Tesoureiro que o avisou ainda uma vez mais, devia ser informada a Diretoria. O ex-presidente as realizou por sua única vontade. Uma das despesas a que nos referimos foi o coquetel que ofereceu no 15.º andar do Edifício Augusta, em nome do DCE, sem nenhuma comunicação aos demais membros da Diretoria. O coquetel, regado a uísque foi oferecido a presidentes de Diretórios Acadêmicos e a amigos do ex-presidente. Se o dinheiro gasto neste coquetel era do DCE, ninguém o autorizou a gastar; se não era, quem o autorizou a recebê-lo em nome da Entidade Máxima dos Universitários da U.F.P.?

l) — que diz: "Propor até trinta de novembro, à Diretoria, a formação da Comissão de Orçamento".

Parecer da Diretoria: Deixou de cumprir.

OBS.: A veracidade das denúncias emitidas acima foi devidamente comprovada por uma Comissão de Inquérito nomeada pela Diretoria do DCE.

O ex-presidente da Entida-

de Máxima dos Universitários da U.F.P., como demonstramos acima, não de cumprir

várias de suas atribuições, outras tantas o fez de modo irregular, autoritário, nunca cumprindo orientação da Diretoria como determina o Regimento, mas totalmente contrários a esta orientação foram seus principais atos. Tendo sido o Corpo Discente o grande prejudicado por esta sua má atuação, a Diretoria da Entidade deliberou por maioria absoluta de seus membros, abaixo-assinados, afastá-lo da presidência, com base no Artigo 37;

Art. 37: Qualquer dos membros da Diretoria perderá o mandato quando:

I — Faltar, injustificadamente, a três sessões consecutivas e cinco alternadas;

III — Não desempenhar satisfatoriamente as atribuições de seus cargos;

IV — Infringir o disposto no Artigo 54 e suas letras;

V — Não cumprir as determinações emanadas da Diretoria.

OBS.: Ao acadêmico Neilor Rolin que teve seu mandato cassado, é reservado o direito de recurso, de acordo com o parágrafo 1.º, do mesmo Artigo 37, obedecido o parágrafo 2.º.

Curitiba, Sala das Sessões, em 29 de março de 1966.

Assinados:

1 — João Augusto Barbosa — Representante da Faculdade de Medicina.

2 — Luiz Mendes de Lima — Representante da Escola de Agronomia e Veterinária.

3 — Juarez Tavares — Representante da Faculdade de Direito.

4 — Valdir Esteves — Representante da Faculdade de Engenharia.

5 — Odorico D'Ávila Bueno — Representante da Faculdade de Odontologia.

6 — Nelson Fiorese — Representante da Escola de Engenharia Química.

7 — Hélio Magnago — Representante da Escola Nacional de Florestas.

8 — Carlos Artur Passos — Representante da Faculdade de Ciências Econômicas.

# DOPS Prende Três Universitários, Garantindo Passeata de Protesto Contra Polícia Mineira

Cerca de trezentos universitários realizaram, no princípio da noite de ontem, uma passeata de protesto pelos acontecimentos ocorridos em Belo Horizonte. Pouco antes, três estudantes de Direito foram presos pela DOPS, e só foram soltos depois de conversa com o diretor da Polícia Civil.

Temendo possíveis consequências advindas da passeata, que pudessem atentar contra a ordem pública e se constituir em ameaça à segurança nacional, a Polícia resolveu agir com rigor na preservação da tranquilidade. A vinda presidencial, programada para domingo próximo, foi decisiva para a ação acauteladora. Agentes da DOPS vasculharam a sede do Centro Acadêmico «Hugo Simas», da Faculdade Federal de Direito, apreendendo cartazes que seriam utilizados durante a manifestação estudantil.

## Prisão Passeata

Os três estudantes presos, e soltos logo após, são dirigentes do Centro Acadêmico «Hugo Simas» (CAHS), respectivamente, Antônio de Araujo Chaves, secretário geral; Vítório Sorotiuk, diretor do Departamento de Imprensa; e João Batista Tezza Filho, conselheiro da entidade. Foram levados até a Secretaria de Segurança Pública, onde o sr. Luiz Alberto Machado, diretor da Polícia Civil, esclareceu os motivos da apreensão dos cartazes.

Disse aquela autoridade, que a manifestação poderia degenerar em tumultos de conse-

quências imprevisíveis, pois a violência dos termos dos cartazes despertaria animosidades. Os estudantes concordaram em firmar acordo adiando a passeata, que tinha o patrocínio do CAHS.

## Antes da Nota

Quando estava sendo redigida a nota oficial conjunta do CAHS e da Polícia, o diretor da Polícia Civil recebeu comunicação de que cinquenta estudantes haviam iniciado a manifestação, em razão do que os estudantes que participaram da reunião, receberam determinação para que se recolhessem às suas residências. Antes receberam garantia de que seus colegas teriam direito à passeata, e que aqui «não acontecerá o que ocorreu em Belo Horizonte».

A Polícia manteve toda a realização da passeata sob controle. O policiamento, efetuado discretamente, foi realizado por equipes da DOPS e agentes especiais postados em pontos estratégicos, com aparelhos de rádio. Além disso, viaturas da Rádio-Patrolha e equipes da Polícia Militar e Guarda Civil, foram mantidas de prontido.

## Vigiado

Atendendo sugestão das autoridades militares, a Polícia manterá vigilância constante no Centro Acadêmico Hugo Simas, pelo menos até segunda-feira próxima. Não serão permitidas reuniões de estudantes no CAHS e somente terão entrada permitidas as que ali fazem suas refeições. Após o término da visita presidencial ao nosso Estado, os estu-

dantes voltarão a ter liberdade de movimentos.

Os cartazes apreendidos pela Polícia tinham os seguintes dizeres: «Nossa Passeata é Pacífica», «Pancada nos mineiros dói nos paranaenses», «A Fome é Negra mas o Castelo é Branco». «Revolução de 31 de Março ou Piada de 1.º de Abril». «Liberdade para ser Espancado», e outras no gênero.

## Manifesto Subversivo

Estudantes do curso de Sociologia da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Católica distribuíram no começo da tarde de ontem, na sala da Faculdade de Filosofia Federal, centenas de manifestos considerados subversivos, criando o Governo Federal. Foram recebidos com hostilidade e, inclusive, expulsos. O presidente do Diretório Acadêmico «Rocha Pombo», disse não dever tomar providências sobre o fato, por terem os próprios alunos repellido o seu teor causando apenas a suspensão da assembléia extraordinária, que votaria contra ou a favor da passeata.

Entre outras coisas, diz o manifesto subversivo: «Estas violências, fruto de um Governo antidemocrático, causaram mais uma vítima, o estudante mineiro, que ao lado do pernambucano, do gaúcho, do paulista do carioca e do goiano, também vítimas da covarde agressão ao direito de reunião e liberdade de pensamento, ressentem-se da falta de liberdade, de garantias democráticas, amesquinhas pelas ambições totalitárias do grupo dirigente brasileiro».

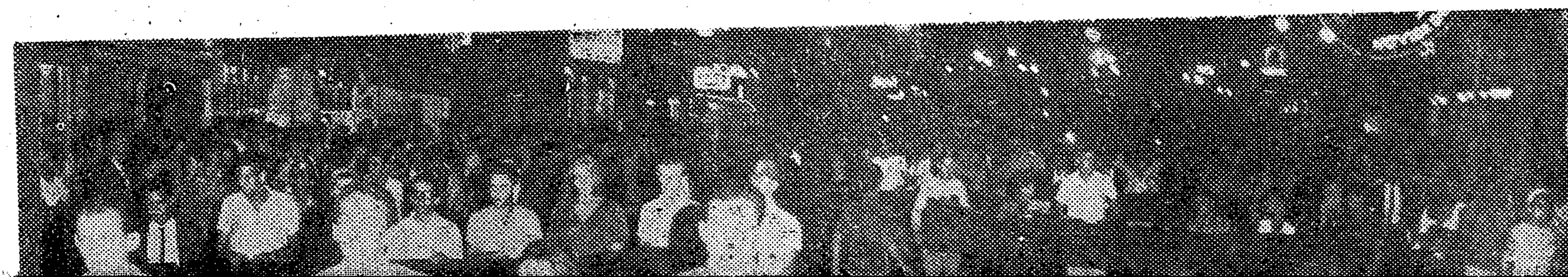
## Inquérito

O reitor da Universidade do Paraná, professor José Nicolau dos Santos, após tomar conhecimento do manifesto, nomeou imediatamente uma comissão de inquérito, para apurar, dentro de 15 dias, a fonte de onde partiu, prometendo punir, severamente, os responsáveis, trancando a matrícula dos mesmos, caso sejam alunos da Universidade do Paraná.

A comissão é presidida pelo professor Nelson Ferreira da Luz, e composta por mais três professores. Por outro lado, os membros do CAHS, organizadores da passeata, negaram qualquer vinculação com os autores do manifesto, do qual até então não tinham conhecimento.

A União Paranaense dos Estudantes lançou manifesto, ontem à tarde, protestando contra as arbitrariedades da Polícia mineira. Diz o documento, que «os estudantes brasileiros, mesmo aqueles que, como nós, vivem em Estados onde impera a ordem e o respeito ao Homem, não podem ficar calados. E' hora de unirmos nossas vozes diante de tamanha arbitrariedade». — afirma.

Também o Diretório Acadêmico da Faculdade Católica de Direito, decidiu, por unanimidade, enviar telegrama de solidariedade aos universitários de Belo Horizonte, e repudiar a atitude da Polícia mineira, por haver espancado estudantes e interferido na passeata realizada naquele Estado. A decisão foi tomada em assembléia geral extraordinária, realizada ontem à tarde.

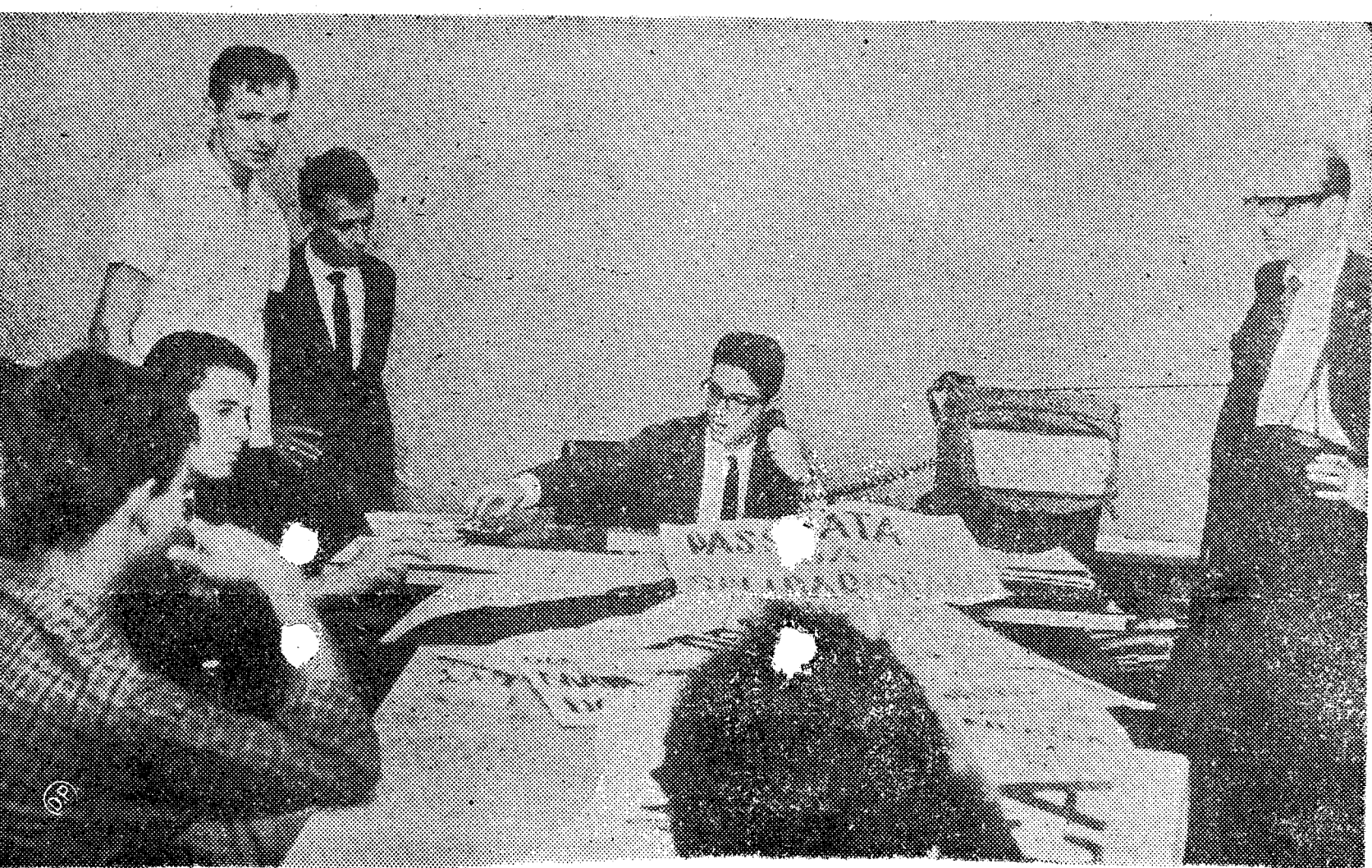






### O LUTO ESTUDANTIL

Os estudantes foram às ruas com faixas pretas, em sinal de protesto pelos fatos ocorridos em Belo Horizonte. A manifestação foi pacífica.



### O ENCONTRO E O INÍCIO

O diretor da Polícia Civil recebe a comunicação de que a passeata já havia sido iniciada, durante o encontro com os estudantes.



# DOPS PRENDE TRÊS E GARANTE PASSEATA

A Passeata do Protesto

*Diário do Paraná 18/3/66*



Os estudantes foram às ruas, portando faixas pretas e, na avenida João Pessoa, sentados, fizeram um minuto de silêncio, em protesto contra as arbitrariedades da Polícia mineira.

Uma passeata de protesto contra as arbitrariedades policiais de Belo Horizonte, foi realizada ontem à noite em Curitiba, por cerca de trezentos universitários. A manifestação foi garantida pela polícia, tendo antes a DOPS apreendido cartazes subversivos na sede do CAHS e prendido três estudantes de Direito, que foram soltos após conversa com o diretor da Polícia Civil.

O movimento de protesto transcorreu em clima de tranquilidade, mas a DOPS tomou precauções para evitar possíveis perturbações da ordem. Foi decisiva para a ação acauteladora a vinda presidencial, marcada para o próximo domingo. Os cartazes apreendidos possuíam dizeres considerados ofensivos ao presidente da República.

Um manifesto subversivo, distribuído por estudantes de sociologia, na Faculdade de Filosofia Federal, determinou sérias providências do reitor José Nicolau dos Santos, que nomeou

uma comissão de inquérito, para apurar a fonte de onde partiu prometendo punir, com severidade, os responsáveis, caso sejam alunos da Universidade do Paraná. Estudantes do CAHS, entidade que organizou a passeata, negam a autoria.

Já em São Paulo, o governador Adhemar de Barros determinou completa cobertura da Polícia Estadual, para a passeata estudantil de protesto contra o Governo Federal e contra a polícia mineira, que será realizada hoje. Mas as autoridades federais de São Paulo mostram-se inclinadas a impedir a manifestação.

No Rio de Janeiro, vinte estudantes foram presos pela Polícia quando acampados no pátio do Ministério da Educação, pleiteavam vagas nas escolas da Guanabara. Por outro lado, em Belo Horizonte, os estudantes universitários decidiram prorrogar a greve de protesto, contra a Polícia, pelo espancamento de sábado (Páginas 3 do 1.º e 6.º do 2.º caderno).



*Correio do Paraná* 18/12/66 7

# Paraseta do luto termina com prisões de estudantes



Cantando uma música minira e dando vózes a liberdade e a democracia, desfilaram ontem os estudantes universitários paranaenses pela Avenida João Pessôa, rua XV de Novembro até as escadarias da Universidade do Paraná, onde foram deixadas várias faixas negras em sinal de luto pelos espancamentos de estudantes. A paraseta foi organizada pelo Centro Acadêmico Hugo Simas e Diretório Acadêmico 2 de Julho da Universidade Católica. A paraseta foi iniciada com a entoação do Hino Nacional, e um breve discurso do acadêmico de Direito, Telmo Rosatto, transcorrendo pacífica em todo seu traço, sob a vigilância severa dos agentes federais do SOPS e policiais do DOPS.

Cinco prisões foram efetuadas pelo DOPS, duas das quais na tarde de ontem na sede do Centro Acadêmico Hugo Simas, quando da apreensão de cartazes proibidos pela Secretaria de Segurança. Nêles haviam proestos contra o espancamento de estudantes dizendo: "Cabeça de Estudantes Também Dói". "Por Favor Não Batam" e "Queremos Liberdade". As outras 3 ocorreram após a dissolução dos manifestantes quando houve correrias dos policiais do DOPS para prenderem os responsáveis pela ordem da paraseta. A DOPS não forneceu os nomes dos estudantes presos.

O quartel da 5.ª Cia. da Polícia do Exército foi posto em estado de alerta, assim como todos os agentes federais do DFSP que, por ordem do cel. Adélio Conti, permaneceram de sobreaviso.

O orador que encerrou o discurso teve que tomar um taxi para fugir a perseguição dos policiais, após ter deixado simbolicamente as faixas de luto nas escadarias da Universidade do Paraná, afirmando: "a primeira etapa de nossa luta pela liberdade estudantil está cumprida".

DF 2023-2025



# DOPS Quase Prende Autores de dizeres Contra o Govêrno

A não ser inscrições contra o atual govêrno, pintadas no prédio da Universidade Federal do Paraná, o dia de ontem transcorreu normalmente em Curitiba, assinalado somente pelas comemorações plurivas ao segundo aniversário do movimento de 31 de março.

As inscrições, que diziam «UNE», «Abaixo a Ditadura» e outras afirmações similares, foram feitas durante a madrugada. Agentes da Delegacia de Ordem Política e Social, atendendo denúncias, quase conseguiram prender os autores dos dizeres, na própria madrugada de ontem, que fugiram num automóvel que se encontrava nas proximidades.

## EM PRONTIDÃO

A DOPS informou ontem que continuava as investigações e o diretor da Polícia Civil, sr. Luiz Alberto Machado, declarou que alguns dos dizeres foram apagados e que os agentes estavam de prontidão, para colir quaisquer manifestações contra o govêrno. A polícia dispõe de informações, segundo as quais, os autores das inscrições são estudantes, mas não sabe precisar os seus nomes.

Já o reitor José Nicolau dos Santos, da Universidade Federal do Paraná, disse ao DP, que a UF também está investigando. A respeito da comissão instaurada para apurar a procedência do manifesto considerado subversivo, na época da passeata estudantil, realizada há algum tempo, disse que prosseguem os trabalhos, já tendo sido ouvidas diversas pessoas.



## OS VELHOS TEMPOS

A Universidade do Paraná amanheceu pintada com inscrições, que diziam «UNE», «Abaixo a Ditadura» e outras similares. Foram feitas durante a madrugada e seus autores conseguiram fugir, mas quase foram presos pela DOPS. Foi a única manifestação contra o movimento de 31 de março, no dia de seu segundo aniversário.

1/4/66



# Desconhecidos Lançam Manifesto que Dizem ser «da Liberdade»

Um «Manifesto da Liberdade» foi lançado ontem em algumas faculdades de ambas as Universidades, «incentivando os estudantes a lutarem pela liberdade de pensamento e expressão nos acontecimentos políticos do país e a batalhar pelo retorno às liberdades no país e nas Universidades». Embora o manifesto tenha sido espalhado em salas de aula e em diretórios acadêmicos, os estudantes desconhecem os autores do mesmo e o clima é de perfeita calma e tranquilidade tanto nos diretórios como nas faculdades.

## INQUÉRITO

Quanto ao manifesto anterior lançado no dia da passeata dos estudantes pelas ruas da cidade, em sinal de protesto contra o governo e a polícia mineira, a comissão de inquérito nomeada pelo reitor para descobrir os autores já está agindo, mas a reitoria não se preocupou com o que foi lançado ontem.

Os responsáveis pelo primeiro serão punidos com trancamento de matrícula, caso sejam encontrados. Como se sabe, os estudantes de Sociologia da Faculdade Católica — antes acusados — negaram qualquer participação na confecção e distribuição do mesmo.

*Diário do Paraná*  
23/3/66

42325253

19/3/66

# Nenhum estudante esta preso

## e policia não fechou o CAHS.

O diretor da Polícia Civil do Paraná, sr. Luiz Alberto Machado, declarou ontem que não está prêsone nenhum dos estudantes que participaram da passeata de protesto às recentes violências policiais cometidas contra universitários mineiros, desmentindo também o fechamento do Diretório Acadêmico Hugo Simas, que promoveu a manifestação, contra o qual está sendo instaurado inquerito, «para apurar suas atividades».

Agentes da DOPS vaculharam, ao meio de ontem, a sede do CAHS, verificando toda a sua correspondência e levando para aquela delegacia o seu livro de atas. O presidente do centro acadêmico revelou que a passeata «cumpriu o seu objetivo de protestar contra os acontecimentos ocorridos em Minas», afirmando que realizarão novas manifestações, «quando surgirem motivo para isso». Enquanto isso, a UPE lançava seu mais veemente protesto contra as arbitrariedades da policia e indiferença do Governo do Estado de Minas Gerais.

### INQUERITO

Foi instalado inquerito pe-

contra o Centro Acadêmico Hugo Simas, e o sr. Luiz Alberto Machado disse que seu fechamento só ocorrerá se alguma coisa positiva for apurada. Negou que hajam estudantes prêsos, tendo apenas solicitado aos cabeças do movimento que lhe prestassem esclarecimentos.

Afirmou que não espera novas passeatas, mas se ocorrerem agirá «de modo diferente», principalmente agora que está sendo esperada a chegada do Presidente da República. — «Não há mais motivos para novas passeatas e agora me recuso a atender aos estudantes que me procurarem para isso, que terão que achar outras razões para realizarem novos movimentos», concluiu o sr. Luiz Alberto Machado.

### MAIS PASSEATAS

O estudante Antônio de Araújo Chaves, presidente em exercício do Centro Acadêmico Hugo Simas, afirmou que é favorável a que «façamos passeatas, inclusive os tentando cartazes, cujos dizeres reflitam a realidade». Defenderá esse direito até o fim, segundo ressaltou, «ainda que isso desagrade a qualquer autoridade».

Por isso o CAHS tem «intenção de realizar outras passeatas, em outras oportunidades, para que fique assegurado o direito da livre manifestação de pensamentos».

Policiais da DOPS ficaram ontem na sede do CAHS, a fim de evitar reuniões da diretoria, durante os dias que antecedem a chegada do presidente Castelo Branco a Curitiba, e até seu regresso a Brasília. O restaurante, e demais instalações do centro, continuam funcionando nor-

malmente, com as portas abertas e uma bandeira preta hasteada a meio pau.

### MANIFESTO

Eis o manifesto lançado pela União Paranaense dos Estudantes, assinado pelo vice-presidente de assuntos nacionais e internacionais Omar Akel:

— «Os últimos acontecimentos na Capital mineira nos chocaram. Não se concebe que um Governador, preocupado com sua posição anti-revolucionária, tendo obtido consideração federal através da violência contra seus cidadãos. Sabemos que o poder central não admira estes métodos».

Tomamos conhecimento através da Secretaria de Segurança Pública deste Estado do irmão, porém não podemos admitir tanto sadismo aos estudantes mineiros transformados em mero objetos de desrespeito de policiais irresponsáveis. A lei é mais forte existe somente entre os animais. Os universitários, mesmo aqueles que, como nós, vivem em Estados onde impera a ordem e o respeito ao homem, não podem ficar calados. É hora de unirmos nossas vozes diante de tamanha arbitrariedade.

Aos universitários mineiros a nossa solidariedade e defesa da integridade moral e física do estudante brasileiro. Ao vice Reitor da Universidade Federal de Minas Gerais, professor Gerson Bosanque nosso aplauso pela atitude firme em defesa de seus alunos. Ao Governo Federal, nosso pedido de punição aos responsáveis, para que possamos continuar progredindo num clima de segurança e tranquilidade».

# UPE Acusa Governadores Pelo Espancamento de Estudantes

"Há poucos dias, universitários mineiros foram brutalmente espancados, quando em manifestação pública; também há poucas horas, estudantes cariocas tiveram uma sua concentração, diante das portas do MEC, violentamente dispersada. Mas não há covardia e tivemos e teremos manifestações públicas estudantis em diversas cidades do país" — disseram à reportagem os acadêmicos Djalma Sigwalt e Ardisson Naim Akel, respectivamente Presidente da Executiva e Presidente do Conselho de Representantes da UPE.

Quando abordados pela imprensa, os acadêmicos declararam que na ocasião em que graves tensões envolvem a classe estudantil, perturbando sobremaneira o clima de ordem e tranquilidade que deve envolver o meio universitário, não poderiam deixar de levar suas palavras ao povo como reais representantes da classe estudantil.

"Mas, por trás das violências — asseveraram os

acadêmicos — por trás de repressão injusta, por trás do mal feito, existem circunstâncias que, até o momento não foram devidamente examinadas pelo estudantado brasileiro, ferido em suas mais caras tradições. E essas circunstâncias consistem em que os focos de crise se localizaram nos Estados de Minas Gerais e Guanabara, e foram consequência de atitudes violentas das polícias daqueles dois Estados. Ora, é evidente que essas polícias estão sob ordem de secretários de Segurança que, por sua vez são elementos de confiança e nomeados pelos Governadores daqueles Estados, seguindo suas ordens".

"Desnecessário será recordar, também, que os srs. Governadores daquelas importantes unidades da federação foram eleitos como representantes da Oposição à Revolução de 31 de março e que tenha sido nota predominante em suas campanhas eleitorais, melodramáticas declarações de fé

nos princípios da Liberdade e da Democracia, que insinuavam não estarem sendo respeitadas pelo Governo Federal. Hoje, tristemente, as situações se invertem. Ou melhor, assumem sua verdadeira posição. Os senhores Israel Pinheiro e Negrão de Lima, que diziam os "defensores da Liberdade, os entusiastas da Democracia", por ação ou omissão, permitem o espancamento de jovens estudantes e o enxovalhamento das gloriosas tradições de nossa classe. Ingrata ironia".

## TIRAR A MÁSCARA

"Os motivos que levaram os chefes dos Executivos mineiro e guanabarinó a tirar a máscara — disseram os estudantes — a nós não cabe analisar. Se os objetivos eram os de, simplesmente, tumultuar a ordem pública, ou se outras circunstâncias houveram, aos órgãos da Segurança Nacional é que caberá anurar".

"E esse apelo veemente, fazemos, em nome dos universitários do Paraná, às autoridades federais, que

se apurem não apenas quem são os culpados dessa situação, mas quais seus objetivos finais ao criarem-na;

e que sejam rigorosamente punidos do mais baixo ao hierarquicamente mais alto dos responsáveis. O estu-

dante brasileiro não pode servir e não servirá de instrumento às elocubrações políticas de quem quer

20/3/66

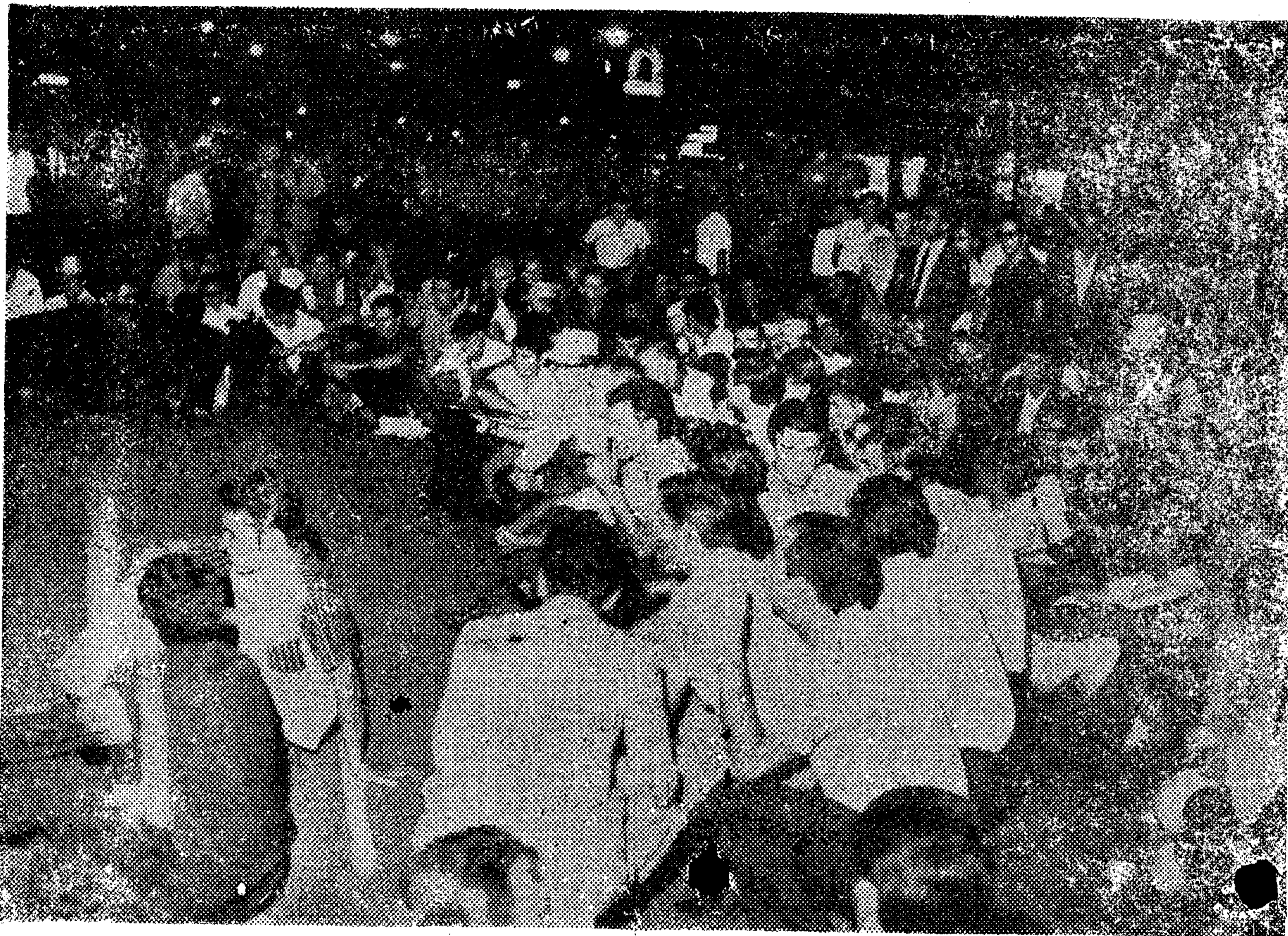
Correio do Paraná

2025.208 Id



# Passeata de solidariedade realizada sem incidentes

18/3/66  
Manifestação do Saracuri



Realizou-se ontem à noite, pelas ruas centrais da cidade, de acordo com o que fora programado, a passeata dos estudantes em protesto contra violências praticadas pela polícia de Minas Gerais. O movimento, acompanhado de perto por uma tropa de choque da Polícia Civil, desenvolveu-se com inteira normalidade. Pouco antes do desfile, o Diretor da Polícia Civil convocou a seu Gabinete três líderes do Centro Acadêmico "Hugo Simas", quando tentou obter um adiamento da passeata, em razão da próxima visita a Curitiba do Presidente Castelo Branco. Na Avenida João Pessoa (foto) os manifestantes formaram um círculo, entoaram o Hino Nacional e deram vivas à liberdade. (Página 4).

PT 2000.000



# ESTUDANTES EM PASSEATA SOLIDÁRIOS COM MINEIROS

Cerca de 300 universitários curitibanos, conduzindo faixas negras com sinal de luto contra violências praticadas contra estudantes mineiros, efetuaram ontem à noite passeata de solidariedade pelas ruas centrais da cidade, durante a qual, na Av. João Pessoa, entoaram o Hino Nacional, deram vivas à liberdade e realizaram rápido comício explicando as razões do movimento.

A passeata foi organizada pelo Centro Acadêmico Hugo Simas e sua realização estava dependendo da autorização das autoridades policiais, que entendiam não ser o momento propício para movimentos desta natureza. Por outro lado,

informava-se que aquele centro acadêmico havia sido fechado ontem à noite, por determinações das autoridades militares e que qualquer reunião de estudantes está proibida, até a próxima segunda-feira.

## SAI OU NÃO SAI

O sr. Luis Alberto Machado, diretor da Polícia Civil, convocou os organizadores da passeata para uma reunião às 19 horas em seu gabinete. Os estudantes Vitório Soratiuk, João Batista Tesa Filho e Antonio de Araujo Chaves (secretário-geral do CAHS) explicaram-lhe os motivos e os detalhes da passeata.

Apresentaram também os cartazes que iriam conduzir, confeccionados por Vitório

Soratiuk (diretor de imprensa e publicidade do CAHS) — atacavam diretamente as autoridades constituídas, fugindo da finalidade do movimento que era simplesmente protestar contra violências praticadas pela polícia contra estudantes mineiros.

## FEZ APÊLO

O diretor da Polícia Civil fez um apelo aos estudantes presentes, no sentido de que transferissem para a próxima semana a realização da passeata, explicando que por estar próxima a data de visita do presidente Castelo Branco a Curitiba, estes movi-

feriam certos dispositivos da Lei de Segurança Nacional, acarretando sérias consequências para os organizadores.

Enquanto a reunião prosseguia, os acadêmicos, que se encontravam concentrados de frente à Faculdade de Direito da Universidade do Paraná, iniciaram, em silêncio, a passeata, pela Rua XV de Novembro.

Frontalmente, entrou em funcionamento o esquema de segurança da Polícia Civil, que acompanhou todo o percurso do movimento, sem ostentação de força e sem ten-

ter proibir a sua realização.

O desfile iniciou pela Rua XV de Novembro, desceu pela Barão do Rio Branco, rumando pela Rua Mal. Deodoro, sempre em silêncio. Dirigiu-se pela Rua Voluntário da Pátria para a Av. João Pessoa, Rua XV de Novembro, voltando para a Praça Santos Andrade, onde dispersaram.

A passeata foi realizada em silêncio para ressaltar o sinal de luto, pois em faixas os estudantes conduziam tarjas simbolizando o motivo do protesto.

Ao chegarem na Av. João Pessoa, os estudantes, detiveram-se e formaram com as faixas negras que portavam um círculo. Entoaram o Hino Nacional e em seguida, sentaram-se e deram vivas à liberdade. Finalmente, teve lugar um pequeno comício em que se explicou os motivos da passeata. Após, os estudantes dirigiram-se à Faculdade de Direito, aonde colocaram as tarjas na fachada do prédio.

## NINGUEM PRESO

Ao contrário do que se propagava, os três estudantes de Direito que compareceram à reunião na Polícia Civil, não foram presos. Inclusive, o sr. Alberto Machado explicou à imprensa que os acadêmicos haviam apenas sido convidados para discutir uma fórmula certa para o problema.

## SEM VIOLENCIAS

Embora, houvesse um dispositivo de segurança em funcionamento, com policiais a paisana, acompanhando toda a passeata, não tentaram obstar a sua realização. Permaneceram entretanto atentos ao desenrolar do desfile, com a finalidade de evitar que se provocasse qualquer agitação.

## HUGO SIMAS

O diretor da Polícia Civil informou que a secretaria, sala de reuniões e parte administrativa do Centro Acadêmico Hugo Simas estarão fechadas até segunda ordem, por determinação das autoridades militares.

Revelou também que por sua vez, proibia a realização de qualquer reunião na sede daquele diretório e que policiais de DOPS já permanecerão em plantão permanente.

Promotor Luiz Alberto Machado — O Diretor da Polícia Civil, do, quando, examinava em companhia de diretores do CAHS os cartazes que acabaram sendo proibidos.





M

# CURITIBA

Sábado, 19/3/1966

## Diário do Paraná



## NOTÍCIAS



O Diretório Acadêmico Euclides da Cunha, da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Católica, negou haver assinado, redigido ou distribuído o manifesto que circulou na tarde de ontem na cantina da Faculdade de Filosofia Federal, contendo termos subversivos. Os membros daquele Diretório declararam que só tomaram conhecimento do manifesto na manhã de hoje, pelos jornais, e não estavam ao par das punições que lhes foram imputadas indiretamente, até o momento. Por outro lado, as manifestações estudantis parecem ter encerrado com a passeata de quinta-feira. O Diretório Acadêmico Hugo Simas esteve calmo durante todo o dia, conservando apenas a bandeira negra hasteada no terraço. As aulas funcionaram normalmente em todas as faculdades sem manifestações ou comentários. Com respeito ao manifesto, porém, a Reitoria não suspendeu a comissão de inquérito que vai apurar dentro de 15 dias os autores do mesmo e da sua distribuição na Faculdade Federal de Filosofia, que, se descobertos, serão punidos com cancelamento de matrícula. A esse respeito os estudanets de direito organizadores da passeata, negaram qualquer participação na confecção do manifesto, limitando-se a mostrar sua revolta com a manifestação pacífica de quinta-feira e provaram isto, voltando aos seus lugares e abstendo-se de fazer comentários mesmo durante as refeições no Centro, ou na Faculdade.

1966  
19  
19



# Sobral Pinto Chega sem Falar de Política

Demonstrando humor e boa disposição, desembarcou ontem às 14,30 horas no Afonso Pena, o advogado Heráclito da F. Sobral Pinto, que veio a Curitiba atendendo ao convite dos bacharelados da Faculdade de Direito da Universidade Católica do Paraná, que o escolheram para patrono. Ao ser entrevistado pela imprensa, negou-se a fazer qualquer declaração de cunho político, «para não interferir em sua missão, que é a de levar sua mensagem a jovens».

«A velhice é quem governa o mundo», disse Sobral Pinto, acrescentando: «A mocidade é impetuosa, por isso faz essas tolices, quando surgem êsses movimentos renovadores, como verifico há pouco tempo, eis porque tomamos contacto com ela, para levar nossa experiência».

## PATRONO

Sobre o fato de ter sido escolhido para patrono de uma turma de bacharelados de Curitiba, afirmou que isso constitui fator de grande júbilo para sua pessoa, «pois a gente sente que as nossas palavras encontram o coração da juventude; é a recompensa a um velho batalhador do Direito». E aduziu: «A Nação está nas mãos dêsses jovens. Venho trazer a minha experiência sobre a compatibilidade jurídica para que haja um país civilizado».

## SÔBRE A DEMISSÃO

Discorrendo acêrca de sua demissão da Faculdade Católica do Rio de Janeiro, o sr. Sobral Pinto explicou que o fato se deu em face de aquela Escola ter adotado o limite de idade para a cátedra, fixando-o em 70 anos. «Naquela época — disse — o Papa tinha 83 anos. Não aceitei qualquer homenagem nem aposentadoria».

A turma de que é patrono o sr. Sobral Pinto, leva o nome do «Professor Gaspar Luiz de Lacerda Pinto». As solenidades de formatura terão início hoje às 10 horas, com Missa de Ação de Graças na Igreja do Senhor Bom Jesus. A sessão solene de colação de grau será realizada às 20,30 horas, no auditório da Retoria da Universidade do Paraná.

Diário do Paraná

20/3/66

# Acadêmico de Direito Quer ser Solicitador já no 3.º Ano

Alunos do terceiro ano da Faculdade Católica de Direito iniciaram um movimento de âmbito nacional para conseguir com que a Ordem dos Advogados do Brasil permita que aos egressos do 3.º ano sejam classificados como solicitadores acadêmicos. O resultado das primeiras conversações já foi enviado aos acadêmicos de Direito de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, devendo ser estendido a todos os Estados brasileiros.

Ponderam que a possibilidade de os terceiroanistas serem incluídos como solicitadores foi adotada no ano passado e desejam que a medida aplicada, ainda, neste ano, até 31 de dezembro. Os documentos relativos às demarches, bem como parecer de advogados paranaenses, serão encaminhados nos próximos dias ao presidente da OAB, na Guanabara.

## ESTÁGIO

Como se sabe, o novo regulamento daquela entidade extingue a categoria de solicitadores, condicionando a prática da profissão a um estágio de dois anos, que deverá ser efetuado em escritório jurídico especializado ou repartição competente. Entretanto, ponderam os acadêmicos, que tal estágio é impossível, de acordo com as previsões determinadas pela OAB, uma vez que a maior parte dos escritórios jurídicos não têm as características exigidas.

Desejam a extensão da medida para os atuais terceiroanistas, uma vez que o regulamento assegura a inscrição da Ordem dos Advogados do Brasil até 21 de dezembro de 1966, isto para os acadêmicos do terceiro ano condicionados à turma do ano passado.

16

# Estudantes manifestam-se contra a majoração de anuidades escolares

PARANAGUA (Da Sucursal) — Na quarta reunião plenária do XVII Congresso Estadual da UPES, foram debatidos calorosamente os problemas atinentes à majoração das anuidades estudantis, sendo apresentada na ocasião pela bancada curitibana, uma proposta vassada nos seguintes termos: «propondo que, após ouvido o plenário, seja deliberado o seguinte, sobre as anuidades escolares: «Os estudantes de grau médio do Paraná, representados no XVII Congresso Estadual da UPES, declaram-se radicalmente contrários à qualquer tentativa de majoração das anuidades estudantis e proclamam, uma vez mais seu ideal de ratificar a luta em prol da gratuidade do ensino no Brasil». «Denuncia esta tentativa de majoração como verdadeira afronta ao ideal democrático do ensino público no Brasil e deixa claro que esta medida caracteriza o pacto de monopólios de cultura no País».

Apucarana, Cianorte, Astorga, Araçongas, Cascavel, São Mateus do Sul, Jaguapitã e Palmas. Um dos representantes do Centro Estudantil do Colégio Estadual do Paraná — CECEP, fechado pela direção daquele estabelecimento de ensino no dia 19-8-65, por ter contrariado dispositivos da Lei 4.464, fez uma exposição do fato, engrossando assim a corrente dos que estão e escorrente dos que estão e estarão contra a aludida Lei.

palmente o sr. Carlos Roberto Jardim, líder da UCES no atual Congresso, que, na hora das grandes definições estudantis, fogem do plenário. Essa reprimenda do líder de Cascavel foi saudada com estrondosa salva de palmas que a oposição não terá possibilidade de ganhar as eleições.

#### EXEMPLO A SEGUIR

O líder da bancada de São Mateus, estudante Eloy Antonio Polaki, apresentou votos de louvor ao atual presidente da UPES, sr. Anísio Oleski, salientando que foi um dos melhores e mais dinâmicos presidentes da entidade mater dos secundaristas, nestes últimos cinco anos, e que é um exemplo digno de ser seguido pelos estudantes santos e capazes.

#### VOTOS DE REPÚDIO

Os congressistas da UPES, pelas suas representações em plenário, lançaram votos de repúdio à União Cívica Feminina de Curitiba pelos danos morais causados a UPES e ao CECEP, bem como à Lei 4.464 e à direção do Colégio Estadual do Paraná.

#### OUTRAS PROPOSTAS

Entre muitas proposições citadas pela presidência da mesa diretiva do Congresso da UPES em Paranaguá, destacaram-se as seguintes: a criação de uma Biblioteca Estadual em Apucarana; remodelação do laboratório de Agronomia e Veterinária, já criada por Decreto Estadual; nomeação de um novo secretário regional da UPES em Cascavel, que é de suma importância para a Região conforme relatou o estudante Luis Picoli, líder da bancada de Cascavel; a bancada de Astorga solicitou a instalação de um Laboratório para aulas de ciência no seu Colégio Comercial; ainda foi solicitado à direção da UPES para interceder junto a UEC e SBACEM para que as festas estudantis sejam isentas dos pagamentos das respectivas taxas.

#### SÓCIOS HONORÁRIOS

Foi aprovada com estrondosa salva de palmas a proposta concedendo o título de Sócio Honorário da UPES aos srs. Lauro Rêgo Barros, Secretário de Educação e Cultura do Paraná, e ao sr. Nelson de Freitas Barbosa, prefeito municipal de Paranaguá.

#### REPÚDIO A LEI 4.464

Colocada em discussão a Lei 4.464, criada pelo ex-ministro da Educação, sr. Flávio Suplicy de Lacerda, um dos representantes universitários, convidado especialmente para tomar parte no XVII Congresso da UPES, manifestou-se contrário à referida Lei, discorrendo sobre seus aspectos negativos.

Da mesma forma, e de maneira mais violenta se manifestaram as bancadas de

## MOORE MACK Informa

#### AS SUAS FÉRIAS NOS MARES DO SUL!

O exotismo do Hawaii ... Não existem férias iguais no mundo inteiro. Quantos prazeres lhe esperam nas águas azuis e tranqüilas do Pacífico: delícia e conforto, encanto e mistério, música suave do Aloha ecoando nos céus hawaianos. E que navios lindos fazem a travessia do São Francisco para o Hawaii. Nenhum Marajá imaginaria tanto conforto nem tantas honrarias nessa viagem maravilhosa. Que imensidade de festas a bordo, que alimentação sadia, quanta diversão, que serviço eficiente. E tudo isso praticamente financiável. Saída de São Paulo para São Francisco pela linha aérea de sua preferência. E no dia 23 de fevereiro, início do delicioso CIRCUITO HAWAIANO a bordo do SS «LUR-LINE» da Matson Lines, regressando a 5 de março. Viagem de trem, de ônibus, de automóvel (você mesmo pode dirigir) ou de avião, desde São Francisco até a gigantesca e tentadora Nova York para embarque no dia 18 de março no SS «BRASIL» da MOORE-McCORMACK, chegando a Santos a 30 do mesmo mês. Não se preocupe com excesso de bagagem. Preços, por pessoa, a partir de US\$ 1.200,70 (não incluindo a parte terrestre). Consulte o seu Agente de Viagens ou peça-nos informações a respeito.  
**VAMOS VIAJAR DE NAVIO!**

Procure hoje mesmo o seu Agente de viagens ou

**MOORE-McCORMACK (NAVEGAÇÃO) S/A**

Agentes Gerais no Brasil

Curitiba - Rua 15 de Novembro, 270 - 11.º andar - tel. 48.922

Paranaguá - Av. Manoel Ribba, 270 - Tel. 426.324 e 219.195

Com três estudantes  
presos sai passeata

Realizada às 19,30 horas de... a passeata dos estudantes universitários, em solidariedade a seus colegas mineiros. Antes, agentes da DOPS estiveram no Centro Acadêmico Hugo Simas, promotor do movimento e prenderam os estudantes Antônio Chaves, Vítorio Coroptilk e Paulo Martin Pereira. Um pouco antes a Faculdade de Filosofia Católica realizou assembleia geral para deliberar a respeito tendo sido aprovada a participação na passeata, que contou também além dos estudantes de Direito Federal, com os de Engenharia Odontologia, Direito Curitiba, Filosofia Federal, Medicina, Arquitetura e Ciências Econômicas.

#### COMO FOI

A marcha foi iniciada em frente à Faculdade de Direito, na Praça Santos Andrade, iniciada com menos de 500 voluntários. Dalí seguiram pela Rua XV até a Rua Barão do Rio Branco, onde desceram e tomaram a nova Marcha da Desobediência, continuando até a Voluntários da Pátria. Dalí seguiram até a Avenida João Pessoa, onde pararam, já então com cerca de 3 mil participantes. Portando faixas ne-

gras, fizeram um círculo, onde cantaram o Hino Nacional, a conhecida música «Oh, Minas Gerais» e deram «vivas à liberdade».

#### TRANQUILIDADE

A passeata dos estudantes ocorreu com tranquilidade sem que tivesse em algum momento sido interceptada por policiais. Apenas afirmava-se que um pelotão especial da Guarda Civil estava de prontidão enquanto agentes da DOPS acompanhavam o movimento, atentos para qualquer anormalidade. Dirigentes do Centro Acadêmico Hugo Simas, depois, afirmavam que seus colegas não haviam sido presos, mas apenas encaminhados à Secretaria de Segurança, sem que soubessem dizer se já haviam sido liberados.

#### SOLIDARIEDADE

A União Paranaense dos Estudantes distribuiu, ontem à noite rota de solidariedade aos estudantes mineiros com o «seu mais veemente protesto contra as arbitrariedades da Polícia e a indiferença do governo do Estado de Minas Gerais». Pediu, na nota punição aos responsáveis, para que possam continuar progredindo num clima de segurança e de tranquilidade».



# TROTE DE FATO É DE DIREITO



Contrariando todos os prognósticos, os calouros da Faculdade de Direito da Universidade o Paraná saíram às ruas da cidade, na noite de ontem, empunhando cartazes (foto), que continham dizeres de críticas a determinadas situações da política nacional. Se houve alguma expectativa por parte dos futuros bacharéis, esta não foi atingida, se não no tocante às expansões de alegria pela absoluta vitória contra o vestibular.

lv

PT 28825-2883

RELATÓRIO

20

Realizar-se-á no próximo dia 18 de Novembro o pleito eleitoral que escolherá a futura Diretoria da União Paranaense dos Estudantes (U.P.E.).

Votarão nessas eleições es estudantes de tôdas Escolas Superiores do Paraná, espalhadas por Curitiba, Ponta Grossa, Paranaaguá, União da Vitória, Jacarèzinho, Londrina, Apucarana e Maringá.

Três chapas foram apresentadas aos Universitários para escôlha : uma encabeçada por Djalma Sigwat, Faculdade de Direito / de Curitiba, outra encabeçada por José Alves do Socorro, Faculdade de Engenharia (Arquitetura) e outra encabeçada por Abis Evaristo Doce, Faculdade de Direito de Londrina, sendo a primeira da Situação e as duas últimas de Oposição.

Não há dúvida que a que nos inspira maior confiança é a chapa da Situação. Seu candidato é o atual Vice-Presidente de uma gestão sintonizada com es ideais revolucionários de 31 de Março. Os membros desta chapa são todos democratas autênticos, ardorosos e prometem uma boa gestão.

O acadêmico José Alves do Socorro é também elemento democrata convicto, que, em outras oportunidades, já batalhou contra a linha comunista no meio universitário. Leva, contudo, o apoio dos esquerdistas moderados e de democratas indiferentes.

A chapa de acadêmico Abis Evaristo Doce, como êle / próprio, é composta de elementos, ne geral, antirevolucionários, da linha auxiliar comunista. Leva, obviamente, o apoio dos estudantes esquerdistas, desgostosos e revanchistas. Em outro relatório já destaquei a ação desse estudante, altamente subversiva, ne XXI Congresso Estadual dos Estudantes, realizado nos dias 27, 28 e 29 p.p..

Pode-se dizer que os estudantes democratas, que confiam no Governo da República, dividirão seus votos entre os acadêmicos Djalma Sigwat e José Alves do Socorro. Isto, evidentemente, abre maiores possibilidades ao terceiro candidato esquerdista. Diga-se que tal situação não advem de nenhum golpe político, mas de questionamentos entre os / grupos e de falta de tacto em compor uma só chapa contra os esquerdistas.

Se por um lado há a desvantagem de dividir os votos, há, por outro lado, o fato de que a chapa de José Alves do Socorro levará consigo os votos de alguns esquerdistas moderados e os votos de companheiros de ideal político, que, por razões pessoais ou administrativas, não votariam na chapa da Situação.

O ideal seria a vitória da chapa situacionista, de



## RELATÓRIO

Realizou-se em Curitiba, nos dias 27, 28 e 29 de outubro, no prédio da Câmara Municipal local, o XXI Congresso Estadual dos Estudantes, provido pela União Paranaense dos Estudantes (U.P.E.).

No dia 27 houve sessão plenária de abertura, saudação e apresentação de credenciais.

No dia 28 houve proeminente das diversas Comissões e / respectivas reuniões.

No dia 29 houve sessão plenária, para apreciação, debates e votação dos relatórios das Comissões e outras decisões.

Participaram de convênios estudantes das Escolas Superiores de Curitiba, Londrina e Ponta Grossa.

Como em toda reunião estudantil extra-curricular, o tema político, dando legitimidade nos trabalhos e debates.

Do um lado a ação esquerdista, desabrida, corajosa, de contra a ação dos estudantes democratas, confluentes no Governo da República e nas linhas nostras de regime democrático.

Foram surpreendentes a disposição e a persistência com que os estudantes esquerdistas lançaram-se na defesa de suas idéias, atacando frontalmente a revolução de 31 de Março e glorificando a Democracia, Deus e a liberdade. "Marchas Militares", "vôlta", "conscientização" foram reiteradamente proclamadas como sendo a nova ordem de coisas no país, contra a que pediam a reação dos estudantes paranaenses e liberdade (à moda deles).

Por sua vez, foram também surpreendentes e alvissareiros a disposição e o ardor dos estudantes democratas, apáticos em oportunidades anteriores, no defenderem suas idéias, no atacarem e enfrentarem, destemidamente, seus adversários. Presenciaram todo Congresso, dele participaram ativamente e só se arredaram ao terminá-lo vitoriosamente.

Pode afirmar-se que havia três grupos de estudantes: os esquerdistas ardorosos, os democratas ardorosos e os que se chamavam moderados, mais equilibrados. Com este terceiro grupo é que conseguiram os democratas ardorosos, através de convênios e da condução de trabalhos e debates, formar a maioria com que venceram todas as votações.

As críticas acerbas ao atual Governo da República e a propugnação de princípios esquerdizantes estiveram encabeçadas pela bancada de Diretório Acadêmico Hugo Simas, da Faculdade de Direito da Universidade de Paraná; pelo Diretório da Faculdade de Direito de Londrina; pelo Diretório de Filosofia da Universidade de Paraná, digo, Católica de Paraná; por parte do Diretório Acadêmico Nile Cairo da Faculdade de Medicina da Universidade de Pr., destacando-se os universitários: Abis Evaristo Dege (Direito de Londrina), Roberto Requiao de Melo e Silva (Filosofia Católica), Rômulo Letirielle (C.A. Hu-

ge Sinas), Gilberto Gomes de Anaral (C.A. Hugo Sinas), Paulo Ricardo dos Santos (C.A. Hugo Sinas), Gilberto Ricardo dos Santos (C.A. Hugo Sinas) e João Batista Tessa Filho (C.A. Hugo Sinas). Não desejavam estes Acadêmicos e estudo de eventuais problemas eminentemente estudantis, sugestões e soluções. Sua finalidade foi martirizar-se e ficarem sem assistência, sem comida (que a U.P.E. lhes distribui), para arrancarem daí exploração política contra o regime. / Suas armas foram a provocação e a ofensa.

Outra provocação é, sem dúvida, a candidatura de acadêmico Abis Evariste Dece à Presidência da União Paranaense dos Estudantes, nas próximas eleições de 18 de corrente mês, elemento que mais se destacou e com boas condições pessoais na esquerdização do Congresso. Defendeu, com os demais acima expostos, um voto de repúdio contra a revolução de Março, a colocação de uma bandeira preta de luto na sede da Entidade, em repunha ao Ato Institucional nº2, uma carta de princípios inteiramente esquerdista, rejeitada pelo Congresso.

Concluindo, diríamos que:

1-O Congresso foi uma vitória dos Estudantes democratas que reafirmaram sua confiança no regime e no novo Governo da República.

2-Os estudantes democratas parece saírem da apatia e do comodismo em que sempre se situaram.

3-Os estudantes esquerdistas, comunistas, mostram-se, não obstante, ativos, provocantes, combativos.

4-Há muitos estudantes indiferentes ao debate ideológico, provavelmente, democratas acedados. Deve-se-lhes lançar o ardor e o apêgo à democracia. Nesta nova estruturação da vida brasileira, moralizada e dinâmica, seria aconselhável, no Governo de cada Estado a existência de Assessoria Estudantil, como já existe em alguns. Disse adviriam, certamente, benefícios administrativos (assuntos estudantis, auxílios, subvenções oficiais, nomeações, excursões, cursos, concursos, visitas, informações, etc.) e benefícios políticos (maior participação da vida administrativa e política da Nação e maior interesse), tudo uma força a mais na sensibilização dos estudantes indiferentes.

Anexos a este relatório estão os relatórios dos diversos Diretores da atual gestão da União Paranaense de Estudantes, de inteira sintonia com os ideais da Pátria.

Ass. | \_\_\_\_\_

Ivo De Angelis

Curitiba, 10 de Novembro de 1965



elementos conhecidos e já aprovados.

É também aceitável a vitória de José Alves de Secer-  
re e seus companheiros de chapa, embora apoiados pelos esquerdistas modera-  
dos e/peles que se dizem de centro, fato este que nos poderá beneficiar,  
trazendo-nos esses elementos e esfacelando o esquema esquerdista.

A vitória, possibilidade mais remota, de Abis Evaristo  
Dece seria a vitória esquerdista, comuna-socialista. Parece-me que a menor  
chance de vitória lhe pertence. Embora sua área esteja esvaziada, é preciso  
netar que seus adversários dividirão os votos entre dois candidatos e que,  
não sendo obrigatória a votação, a abstenção, principalmente dos democratas,  
será muito grande.

Posteriormente às eleições, faremos a visão mais ampla  
e mais bem definida dos acontecimentos.

Ass. \_\_\_\_\_

Curitiba, 17 de Setembro de 1965



OFÍCIO S/No.

Curitiba, 16 de setembro de 1965.

De: UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES

À: ILMO. SR. DIRETOR DA D;O.P.S.

Assunto: Solicitação faz.

*A Superintendencia,  
para as missões  
provinciais,  
Em, 17-9-65  
Oswaldo  
- Delegado.*

Prezado Senhor:

Vimos pelo presente solicitar mui-  
respeitosamente a Vossa Senhoria colaboração para o bom anda-  
mento de um Ciclo de Conferências em Defesa de Princípios Demo-  
cráticos, que a UPE estará promovendo nas próximas dias 20, 21,  
22, no auditório da Biblioteca Pública, e 23, no da Reitoria  
da Universidade de Paraná, providenciando a necessária cobertu-  
ra para a segura realização do mesmo.

O Ciclo versará sobre temas anti-  
comunistas, subordinando-se ao Título: " O Imperialismo Mundial  
Comunista seus recursos e suas dificuldades para conquista  
do Mundo", e será prelecionado por Professores e Personalida-  
des de São Paulo.

Certos de Vosso atendimento, respei-  
tosamente agradecemos, e aproveitamos o ensejo para apresentar  
as nossas mais sinceras e cordiais

SAUDAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

*Oswaldo Cesar Ceccon*

OSVALDO CESAR CECCON

Vice-Prés. Ass. Cul. e Ed.

PT 2325.253



Informações:

Sr. Delegado:

Informo  
a V.S. que não foi realizado  
o Ciclo de Conferências pela  
U.P.E., conforme diz este  
ofício.

Em, 20-9-65

Gelson Costa  
Inspetor sup.

Atqumil - 22

Em, 24/9/65

Dieganuf

## UPE Reuniu Diretoria e Vai Começar Programa do Trabalho Prometido

A União Paranaense de Estudantes realizou ontem sua primeira reunião ordinária objetivando o entrosamento dos diversos departamentos e traçar diretrizes para o próximo período de gestão. Segundo o presidente da entidade, estudante Djalma Siegwalt, a UPE tem interesse em que o Governo Estadual libere as verbas de alimentação, de imediato, devendo comparecer ao Palácio Iguaçú à frente de comissão que vai reivindicar aquela providência do Governador Algeyr Guimarães.

### PLATAFORMA

#### DE TRABALHO

Foi solicitado, ainda, de todos os vice-presidentes um relatório que deverá

ser apresentado em próxima reunião prevista para amanhã, historiando o programa de trabalho de cada departamento. A diretoria da UPE pretende de imediato dinamizar a granja universitária localizada em Quatro Barras, criada há alguns anos e que vem abastecendo o restaurante universitário. Com o incremento das atividades da granja pretende a UPE abastecer de verduras e legumes as feiras livres da cidade, o que propiciará a auto-suficiência. Finalmente outro ponto da plataforma a ser cumprida é a que se refere às atividades culturais, com promoções periódicas de palestras, conferências e reuniões objetivando o integral cumprimento de suas finalidades para com a classe estudantil do Paraná.

25



## Presidente da UPE não é contra o fechamento de entidades estudantis

"A União Paranaense dos Estudantes não vai endossar nenhum movimento de repúdio ao Ministro Suplicy, que ameaça fechar todas as entidades estudantis que não obedecerem a lei 4.464" — declarou ao CORREIO o estudante Ardisson Nain Akel, presidente do Conselho de Representantes do órgão. Acentuou que "sendo entidade civil e não havendo provas de que possa afetar a segurança nacional, a UPE não pode ser fechada" — assinalando que há maior preocupação por parte de sua diretoria nesse sentido.

### ESQUERDAS

"Se em outros Estados entidades congêneres estão manifestando seu desgosto a Lei Suplicy, o mesmo não acontece no Paraná. A UPE goza de situação privilegiada junto a classe estudantil nacional dada sua conduta em não permitir infiltração comunista em seus quadros, como anteriormente era comum" — disse o acadêmico. Frisou ainda, que a UPE continua liderando o movimento estudantil no Paraná que em virtude da linha nacionalista adotada, como também pelo fato do Diretório Esta-

dual dos Estudantes não ter condições de funcionamento até agora.

### LIDERANÇA NACIONAL

O presidente da UPE pretende, em colaboração com o Conselho de Representantes, elevar a entidade a um plano de liderança nacional, dada as condições favoráveis do momento. No âmbito estadual pretende a UPE reunir seu Conselho no interior do Estado, a partir de março de 1966. Será seguida a plataforma de levar a UPE às faculdades do interior, segundo dispõem os estatutos.

### ORÇAMENTO

Quanto as verbas recebidas pela UPE apenas as estaduais prevalecem, em virtude do corte nas federais. Ressalte-se que no corrente ano o Estado contribuiu com 10 milhões de cruzeiros em dinheiro e 250 milhões em mantimentos fornecidos pelo Departamento Estadual de Compras. Como o orçamento de 1966 é o mesmo de 1965, a UPE vem se movimentando no sentido de obter uma subvenção extra, para suprir o déficit que está previsto para o ano vindouro.

Correio do Paraná 23-11-65

tp

27

# Empossada Ontem Diretoria da UPE

Foi empossada na noite de ontem a diretoria eleita da União Paranaense de Estudantes, em pleiteada pela chapa situacionista "Nova Estrutura" liderada pelo estudante Djalma Siegwalt da Faculdade de Direito de Curitiba. A gestão será de um ano e o primeiro problema a ser enfrentado pela diretoria empossada é remodelação da sede atual, conforme plataforma divulgada no período pré-eleitoral.

## DIRETORIA

É a seguinte a diretoria empossada: Presidente: Djalma Siegwalt (Direito de Curitiba); Vice-Coordenador universitário: Waterloo Marchesini Junior (Filosofia Católica); Vice para assuntos educacionais e culturais: Reinaldo Bindo (Engenharia); Vice para assuntos nacionais e internacionais: Omar Akel (Filosofia); Vice de assuntos assistenciais: Luiz Antonio Amaral (Medicina); Vice de assuntos do interior: Ezequias Losso (Farmácia e Odontologia de Ponta Grossa); Secretário Geral: Paulo Cesar Pinho Duboc (Direito); 1º Secretário: José Munhoz Melchior (Ciências Médicas); 2º Secretário: Cheigi Nakano (Odontologia); Tesoureiro Geral: Gilberto Alves Batista (Ciências Econômicas); 1º Tesoureiro: José Ferreira (Direito PUC); 2º Tesoureiro: João Carlos Zattar (Agro-Veterinária); e Arquivista: Maria Lucia Tilio (Educação Física).

CURITIBA, Sexta Feira, 26 de Novembro de 1.965

## 300 SIGILO

ENOCK de LIMA PEREIRA

COM O RECENTE pleito que escolheu dirigentes da não reconhecida União Paranaense dos Estudantes, ficou patenteada de vez a falência dos quadros esquerdistas nos meios estudantis, que neste ano somaram três derrotas consecutivas. Com efeito, as alas democráticas venceram com Herbert Pastor, no Diretório Estadual de Estudantes, e com Neilor Rolim e Mauro Cunha no Diretório Central de Estudantes, entidades reconhecidas através a Lei Suplicy. Tais pleitos foram de votação obrigatória e neles se fez sentir todo um vasto esquema de pressão, a antiga, para fazer valer a vitória dos esquerdistas.

**NÃO SATISFEITOS** com aquelas derrotas, os estudantes que não estudam, concatenaram manobra para fazer eleição na União Paranaense dos Estudantes, entidade que, diga-se a verdade, nada representa de positivo, na atual conjuntura. Montaram seus dispositivos, certos de que venceriam. Era preciso ver para acreditar, a força que eles fizeram, arrumando veículos indo buscar estudante em casa (muitas vezes embora o voto não fosse obrigatório) e confeccionando dezenas de cartazes, na base da "salvação do estudante"

**NADA DISSO** adiantou, porém, e foram novamente derrotados, provando que muita coisa já se sabe nos círculos estudantis, que adquiriram consciência de que estavam sendo utilizados para fins outros que não a defesa dos interesses da classe. Com a derrota consumada, tentaram ridicularizar dizendo que o número de abstenção foi um repúdio ao pleito, "realizado em condições anormais". Condições anormais, sim, para os vermelhinhos, que não admitem voto contra sua pregação e contra sua máquina, agora em plena fase de desmontagem.



# Situação venceu eleições da UPE

Vencendo por uma diferença de 478 votos sobre seu opositor mais próximo, o acadêmico Djalma Sigwalt, presidente eleito da União Paranaense de Estudantes, anunciou o propósito de iniciar um movimento de âmbito nacional, pela formação de novas lideranças estudantis, dentro dos princípios democráticos.

Sómente no dia de ontem foram concluídas as apurações do pleito, realizado em trinta faculdades e escolas superiores. Os resultados finais e oficiais são os seguintes: Djalma Sigwalt (chapa "Nova Estrutura"), 2.578 votos; Abis Doce (chapa "Oposição"), 2.100 votos; e José Vicente Alves do Socorro (chapa "Opinião"), 1.173 votos.

## MOVIMENTO

Djalma Sigwalt, candidato situacionista afirmou que a vitória já era esperada, tendo em vista a ótima administração realizada pela atual diretoria, da qual participou como vice-presidente de assuntos assistenciais.

Disse também, acreditar na necessidade de um movimento universitário que exerça decisiva influência no encaminhamento dos problemas nacionais, mas desde que seja au-

têntico e com finalidade construtivas, consentâneo com a melhor coerência democrática.

Acentuou, por outro lado, iniciadas pela atual diretoria, que além de concluir as obras sua administração se empenhará em várias outras, destacando a introdução de melhorias na sede da UPE, o incremento da pecuária na Granja Universitária e a conclusão do convênio alimentar com o programa "Alimentos Para a Paz".

## OS ELEITOS

A chapa «Nova Estrutura» foi eleita em termos integrais. A nova diretoria da UPE está assim constituída: Djalma Sigwalt, presidente; Waterloo Marchesini, vice de coordenação universitária; Reinaldo Bindo, vice de assuntos educacionais; Omar Akel, vice de problemas estaduais, nacionais e internacionais; Luiz Antonio Amaral, vice de problemas assistenciais; Ezequias Lusco, vice de assuntos do Interior; Paulo C. Duboc, secretário geral; José Melchior, 1.º secretário; Cheige Nakano, 2.º secretário; Gilberto Bati, tesoureiro; José Ferreira, tesoureiro; João Carlos Zattar, 2.º tesoureiro e Maria Lúcia Tillo, arquivista.

PT 2325-263

# CURITIBA

30

Sábado, 20/11/1965

## Diário do Paraná

# 5

## NOTÍCIAS

—\*—

Com alguns incidentes, foram realizadas as eleições da União Paranaense dos Estudantes. As urnas que funcionaram em uma das Faculdades de Direito, foram anuladas, pela falta de observância a certos rigores da ética, como lácre, cabine velada e tranquilidade no ato da votação. Os resultados de ontem à noite acusavam uma ligeira vitória da chapa situacionista «Nova Estrutura», liderada pelo acadêmico Djalma Sigwalt, com pouco menos de mil votos de diferença, sobre a chapa oposicionista do estudante pontagrossense Abis Doce.

# Diretor Explica por que foi Fechado CECEP

Em assembleia realizada na última semana, a União Paranaense de Estudantes consignou um voto de repúdio ao professor Eros Gradowski, diretor do Colégio Estadual do Paraná, face à medida que dissolveu o Centro Estudantil daquele estabelecimento.

Entrevistado a este respeito, o professor Eros Gradowski esclareceu os motivos da decisão, declarando: «Em primeiro lugar, devo dizer que o fechamento daquele órgão não foi feito por mim e sim pela diretoria auxiliar, uma vez que na época do acontecimento eu me encontrava na Europa. Em Curitiba, depois de tomar conhecimento do assunto, mantive a decisão da diretoria auxiliar, logo que me inteirei dos motivos que a levaram a tal decisão».

## IRRESPONSÁVEIS PERANTE LEI

Prosseguiu o professor Eros Gradowski dizendo que «o Centro Estudantil funciona neste Colégio sob a orientação direta da direção geral e seus fundos bancários são movimentados mediante aprovação da mesma e da tesouraria, considerando-se que os alunos deste estabelecimento são menores de idade e, segundo a lei, irresponsáveis, cabendo aos pais, e no caso, à direção da Escola a supervisão dos seus atos».

Informou o diretor do CEP que, aproveitando-se de sua ausência, o então presidente CECEP, Luiz Carlos Jansen, usou os 900 mil cruzeiros do Centro em fins diversos, que não correspondem aos interesses da classe. «Gastou-os — disse o entrevistado — em bebidas alcoólicas para uma festa que não houve; em papel para imprimir manifestos contra a direção e em entradas de teatro que ninguém aproveitou. Tudo isto sem prestar contas à direção, como manda o regulamento». Esclareceu o professor Eros Gradowski que muito embora a direção do CEP mantenha a decisão repudiada pela UPE, está aberto um inquérito para apurar as irregularidades havidas no Centro. Informou, por outro lado, que pretende reabrir aquele órgão, mas com novas medidas e novo regulamento.

## NADA DE CONCRETO

Quanto à posição dos alunos do Colégio Estadual, o diretor do estabelecimento disse ser



O professor Eros Gradowski estava na Europa, quando a diretoria auxiliar determinou o fechamento do Centro Estudantil do Colégio Estadual do Paraná. Porém, referendou a atitude, pois 900 mil cruzeiros foram gastos pelo Centro em coisas que não interessam à classe estudantil. A UPE repudiou-o, mas êle, sem abrir mão da medida já tomada, mandou abrir inquérito no CECEP.

S.P.S.

PT 2825.263



"Correio do Paraná"  
de  
21/11/65

PAGINA—5

# Situação Ganhou Eleições da UPE

As urnas da Faculdade de Direito de Curitiba e Ciências Médicas foram fator preponderante na vitória final da situação nas eleições da União Paranaense dos Estudantes, cujas apurações terminaram às 5 horas da madrugada de ontem. A chapa "Nova Estrutura", liderada por Djalma Siegwalt, conseguiu 2 578 votos, em segundo lugar a Oposição com 2 100 e terceiro a Opinião com 1 173. Frise-se que as atuais eleições foram as mais concorridas dos últimos tempos e que mais interesse despertaram, pois apesar de não serem obrigatórias, 5 851 estudantes votaram, não prevalecendo nunca o voto em branco.

### VOTAÇÃO EM CURITIBA

A votação em Curitiba acusou os seguintes índices: Medicina Federal, situação 291, oposição 325 e opinião 72; Direito Federal, situação 79, oposição 215 e opinião 34; Filosofia Federal, situação 325, oposição 204 e opinião 72; Engenharia, situação 68, oposição 131 e opinião 176. Ciências Econômicas Federal, situação 59, oposição 101 e opinião 81; Engenharia Química, situação 36, oposição 51 e opinião 99; Farmácia, situação 42, oposição 43 e opinião 2; Odontologia, situação 55, oposição 55 e opinião 102; Agronomia e Veterinária, situação 69, oposição 92 e opinião 54; Economia, situação 19, oposição 4 e opinião 6; Filosofia Católica, situação 82, oposição 118 e opinião 85; Ciências Médicas, situação 171, oposição 47 e opinião 15; Enfermagem, situação 2, oposição nenhum e opinião idem; Serviço Social, situação 2, oposição 7 e opinião 33; Direito Católica, situação 71, oposição 20 e opinião 39; Ciências Econômicas Católica, situação 70, oposição 39 e opinião 53; Direito de Curitiba, situação 291, oposição 22 e opinião 5; Educação Física, situação 55, oposição 7 e opinião 12; Música e Belas Artes, situação 34, oposição 20 e opinião 2; Ciências Econômicas do Paraná, situação 44, oposição 95 e opinião 80.

### CHAPA INTEGRAL

A "Nova Estrutura" foi eleita sem furo e está assim constituída: Djalma Siegwalt (Direito Curitiba), Watarles Marchesini (Filosofia PUC), Reinaldo Bindo (Engenharia), Luiz Antonio Amaral (Medicina), Ezequias Losso (Farmácia Ponta Grossa), Paulo Cesar Pinho Duboc (Direito), José Munhoz Melchiorre (Ciências Médicas), Cheigi Nakano (Odontologia), Gilberto Alves Batista (Ciências Econômicas), José Ferreira (Direito PUC), João Carlos Zatar (Agro-Veterinária), Maria Lucia Tílio (Educação Física).

UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES

= P R O T E S T O =

Agentes da DOPS, munidos de um mandado de busca e apreensão, que lhes conferia amplos poderes, inclusive arrombamento, expedido pelo Capitão Haroldo Souto Carvallido, presidente da Comissão de Inquérito Policial-Militar, estiveram ontem na Sede da UPE. Não encontrando nenhum membro da Diretoria, começaram a esperar e executaram o mandado, chegando mesmo a arrombar a gaveta da mesa da Tesouraria. Só não o fazendo, também, com a porta porque um colaborador se apressou a dar-lhes as chaves.

Com a minha chegada à UPE e, ante meu pasmo, foi-me apresentado pelos agentes da DOPS o mandado, juntamente com a explicação de que não faziam aquilo por suas vontades, mas que apenas cumpriam ordens do Capitão do Exército: Haroldo Souto Cavallido.

Segui em suas companhias para a especializada (DOPS), onde encontrei-me com os Capitães Haroldo Carvallido e André Luis, e ao manifestar-me contra o mandado, recusando-me a obedecê-lo, nos termos em que foi concebido, recebi do primeiro VOZ DE PRISÃO, acompanhada de ordem ao Delegado da DOPS, para que me recolhesse por 30 dias à Prisão Provisória do Ahu.

Travando diálogo em seguida com o Capitão que proferiu a ordem de prisão, e após algumas explicações, houve êle por bem relaxar a sua ordem.

Em face aos acontecimentos narrados venho à classe que tenho a honra de presidir, explicar o seguinte:

Não tem este manifesto a intenção de sublevar a classe contra as autoridades constituídas. Jamais me servi do cargo de Presidente da UPE, são todos os colegas testemunhas, para incitá-los à discórdia, ao desrespeito aos mestres e a ataques à Democracia. Prova do que afirmo é o fato de após os acontecimentos do 31 de março, sermos, ao lado de Pernambuco e da Guanabara, as únicas Entidades Estaduais que permanecem com as diretorias intactas, presentes e atuantes.

Entretanto, sempre fomos dos que pensam que "ou cumprimos nossa obrigação com dignidade, ou nos afastamos dela." A UPE vive seus últimos dias, após 25 anos de profícua e nobre existência, mercê de um anteprojeto do Ministério da Educação e Cultura. Com ela nós vivemos, também, os últimos dias de nosso mandato, mas o faremos até o fim lutando por nossa autonomia, liberdade e independência, conquistadas ao longo de memoráveis pugnas democráticas.

Assim, se amanhã fôr afastado de meu cargo, ou me afastar espontaneamente dêle, saibam os colegas que não foi por temor à luta e ao trabalho, mas, sim, por não concordar que a nossa casa seja invadida, violada e que ordens próprias a marginais me sejam dadas.

Se tal medida foi tomada como uma represália às minhas declarações contrárias ao fechamento da União Nacional dos Estudantes, numa coação moral para impedir-me de novas manifestações, reitero aqui minhas convicções com relação ao anteprojeto que regula as entidades estudantis: é antidemocrático e prejudicial aos interesses da Pátria, além de colaborar decisivamente para formar entre os estudantes uma geração de recalçados.

Ao Capitão Haroldo Souto Carvallido o meu protesto contra as suas decisões arbitrárias que além de declustrar as tradições de Caxias, não são compreensíveis no professor universitário que êle, também, é.

Curitiba, 10 de julho de 1964

Ronaldo Antônio Botelho

Presidente da UPE

1912



1962

# DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES

ORGÃO DE COORDENAÇÃO E REPRESENTAÇÃO LEGAL DO CORPO DISCENTE DA UNIVERSIDADE DO PARANÁ  
RUA 15 DE NOVEMBRO, 297 - 3º ANDAR - SALA, 302 - CX. POSTAL, 1794

XXXXXXXXXX!

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

LISTA DE PRESENCAS DOS ELEMENTOS FILOCOMUNICATIVAS QUE ESCRIVIAM  
OCUPANDO A SEDE DO D.C.E. DURANTE O DIA XXXX 1º de ABRIL

- LUIS CARLOS MEINERT
- ----- BRUNDA
- WILIAN ROMANZINI
- CARIOVALDO SILVEIRA JUNIOR
- OSCAR FUJIMURA
- SERGIO FERNANDO DE SOUZA
- OTTO LUIZ SPONHOLZ
- MIGUEL A. DE LIMA
- LILIAN JEANETTE GALARDA
- ANTONIO DELAIA MIRANDA
- MAURO JOSÉ DE OLIVEIRA
- ? LUIS FELIPE RIBEIRO
- LENINE P. PANS
- ROMÃO SILVA
- DIOGENES FERREIRA
- OSVALDO EVANGELISTA DE MACEDO
- BOLIVAR SANTOS
- ALDO SILVA JÚNIOR
- ARLINDO A. SANTOS
- ANTONIO BASSI
- PEDRO ADOLFO VAN DER BRUCK
- ZÉLIA DE OLIVEIRA PASSOS
- LIA THEREZINHA GASPARI
- THEREZINHA RIBEIRO FICHETE
- GENEY NETO MENDES FERRAZ
- ZÉLIO SCHMIDT
- CARLOS ALBERTO MENDES
- ANTONIO JOSÉ DE SOUZA
- WALTER ESPER

NENHUM ANALFABETO EM CURITIBA NO CINQUENTENÁRIO DA UNIVERSIDADE DO PARANÁ



# Aos Trabalhadores, aos Estudantes e ao Povo

47

A crise por que passa o país, marcada pelo aumento diário dos preços de gêneros de primeira necessidade, pelas constantes greves, que denunciam a perene injustiça dos salários, anulados pela inflação, não é de modo algum acontecimento casual na vida de uma nação. É, isto sim, produto de uma situação de graves proporções nas cúpulas que dirigem o país. Cúpula essa formada por homens que só a si procuram beneficiar com o atual estado de coisas, e que não está, em absoluto, interessada em resolver os problemas imediatos do país, em particular os problemas cruciantes do trabalhador brasileiro.

E isso - nós sabemos - somente será resolvido, ainda que em parte, pelas reformas de base, pelas medidas que coloquem em relêvo os interesses do povo, aqui entendido como as massas operárias, os camponeses, os comerciantes e os bancários, as donas de casa, os estudantes e os patrões que estão do nosso lado.

Entretanto, a crise não fica somente na responsabilidade particular destas cúpulas. Por atrás delas encontram-se interesses que nem sequer brasileiros são. É o caso da influência e

da preponderância dos grupos estrangeiros que dominam os negócios do país.

São eles que desejam colocar o Brasil debaixo da ditadura militar. Que desejam tirar a pouca liberdade de que dispõe o povo nos dias que passam. Porque liberdade mesmo não é somente andar por onde se queira e sim, poder ganhar o quanto mereça, sem passar dificuldades e apertos. Liberdade é poder ter um contrato de trabalho que amanhã não vá servir ao patrão para mandar embora sem pagar a indenização.

Assim pensando é que, a exemplo de outros Estados, os deputados à Ala Parlamentar Nac. e as entidades estudantis se aliaram aos sindicatos de trabalhadores, filiados ao Comando Geral dos Trabalhadores, formando um pacto de unidade nas lutas que se avisinham para a conquista das reformas de base, reclamadas pela nação. E estas reformas e esta luta terão sucesso somente se contarem com o apoio decidido e firme do trabalhador do Paraná. Só terá validade se fôr realizada numa aliança vigorosa e ativa. Unidas, estas forças poderão conquistar as reformas e mantê-las pelas garantias que a elas ofereçam, no plano internacional, a manutenção da soberania nacional, expressa pela política externa nacionalista, que se baseia no princípio de que uma nação forte não pode intervir numa mais fraca, pois que cada país tem o direito de encontrar os caminhos de seu futuro e de sua emancipação por si mesmo sem interferência de outros.

Por estas razões, vamos nos unir e exigir a realização das reformas de base, da reforma urbana para termos mais casas e melhores condições de habitação nelas. Pela reforma tributária e bancária, a fim de que as finanças do país se equilibrem no interesse do trabalhador. Para a reforma agrária, para a reforma administrativa, para tôdas as reformas, enfim.

Mas que sejam reformas de fato e não projetos que nunca se farão cumprir para a libertação do povo. Reformas que acabem com a inflação, com a carestia, com a falta de escolas, com a falta de remédios e de hospitais, que resolvam de vez os problemas do povo.

**União e força não se desligam. Una-se e seja forte.**

No Primeiro de Maio, Dia do Trabalhador, comemorado em todo o mundo, faça da comemoração o início da luta que é sua e de todos.

Curitiba, 1.º de maio de 1963

*Luiz Arpad Driesel*  
Presidente da UPE

*João César Nicolussi*  
Presidente do DCE da UP

*Miguel A. A. de Lima*  
Presidente do DCE da PUC



*José Carlos Campos Hidalgo*  
Presidente da UPES

*Leon Naves Barcelos*  
*Waldemar Daros*  
Ala Parlamentar Nacionalista

*Tristão Fernandes*  
Presidente da Federação dos Bancários

*Vitor Horácio Costa*  
Presidente do Fórum Sindical de Debates do Litoral

*Laélio Andrade*  
Pres. do Fórum Sindical de Debates do Norte do Paraná

*José Rodrigues*  
Presidente da Federação dos Trabalhadores Rurais

*José Lopes*  
Dres. da Fed. dos Trabalhadores na Ind. de Mobiliários

*Expedito Rocha e João Bosco de Figueiredo*  
Comis. Organizadora do III Congresso Sindical do Paraná

PT 2825-262

✓ A. L. O. P. S. 37 para  
arquivar -

Jan. 4. 3. 1964

*[Handwritten signature]*  
Diretor A. Civil

U N I V E R S I D A D E D O P A R A N Á

D I R E T Ó R I O C E N T R A L D O S E S T U D A N T E S

O CONSELHO DE REPRESENTANTES DO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES, órgão que congrega os representantes dos DIRETÓRIOS ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE DO PARANÁ, em reunião extraordinária, realizada no dia 28 de fevereiro de 1964, estudado e debatido o problema referente ao convite emitido pelo Magnífico Reitor da Universidade do Paraná, Prof. Dr. FLÁVIO SUPPLY DE LACERDA, ao eminente Prof. DARCY RIBEIRO, Chefe da Casa Civil da Presidência da República e Reitor da Universidade de Brasília, para que este profira a aula inaugural da Universidade do Paraná, no ano letivo de 1964 e considerando:

I - que o Sr. Prof. DARCY RIBEIRO é homem engajado e integrado no processo de libertação nacional, sendo representante das aspirações, das posições e pensamento nacionalistas do povo brasileiro;

II - que a Universidade é, também, objeto de reforma estrutural no encaminhamento do processo de libertação nacional e de desenvolvimento cultural e educacional do País;

III - que a Reitoria da UP, por atos e palavras, tem adotado, até aqui, uma orientação frontalmente contrária àquilo que o estudante brasileiro entende como REFORMA UNIVERSITÁRIA;

IV - que os Universitários da Universidade do Paraná, são radicalmente contrários à permanência no poder do Reitor FLÁVIO SUPPLY DE LACERDA.

R E S O L V E :-

d e n u n c i a r à classe universitária do Paraná a intenção política do convite formulado pela Reitoria, baseado em que:-

I - está próxima a indicação da lista triplíce da qual será escolhido o próximo Reitor, por nomeação da Presidência da República;

II - está o Sr. Reitor mal colocado ante a Presidência da República, por suas posições retrógradas e contrárias ao desenvolvimento autônomo da Cultura Nacional

III - aparentando tomar posições coerentes com os anseios populares convidou um Professor notabilizado pelas boas e progressistas posições como as do Sr. DARCY RIBEIRO;

IV - com isto pretende engodar o Ministério da Educação e a Presidência da República, com vistas a ser conduzido à Reitoria da UP.

Na certeza de esta MISTIFICAÇÃO POLÍTICA, será percebida por S. Exa. Prof. DARCY RIBEIRO, sem que isto signifique referendar quaisquer posições ou atitudes assumidas pelo Magnífico Reitor em qualquer momento, o CONSELHO DE REPRESENTANTES DA UP convoca os universitários a repudiar esta insólita manobra da Reitoria da Universidade do Paraná.

PALÁCIO DOS ESTUDANTES, SALA DE SESSÕES, 28/2/64

SILVANO POHL MOREIRA DE CASTILHO-PRES. DO D.C.E. da UP



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
CAMPANHA DE ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE

AO

SR. DIRETOR

DA DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

NESTA.

4921

38

PT 2325.263





# UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES SECUNDÁRIOS

Secretaria Regional de Curitiba

Cruz Machado, 66 - 12.o andar - s/ 1205 - Curitiba - Paraná

À

Delegacia de Ordem Política e Social

Nesta

7/9/61

39

PT 2325.253



# UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES SECUNDÁRIOS

Órgão máximo de coordenação e representação dos Estudantes de Grau Médio do Paraná

Sede: Rua Cruz Machado, 66 - 11.º andar - Sala 1.103

Telefone, 4-7564 - Caixa Postal, 2246

Curitiba - Paraná - Brasil

Of. nº 409-63/64.-

Curitiba, 13 de março de 1964

A Diretoria da União Paranaense dos Estudantes Secundários, dirige-se a presença de vossa / pessoa, no sentido de comunicar que esta entidade fará realizar amanhã, dia 14, às 18 horas na Av. João Pessoa, um movimento de esclarecimento contra o abusivo e ilegal aumento das anuidades escolares.

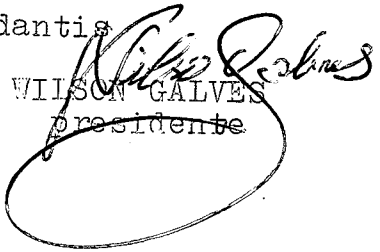
O referido movimento terá a participação de autoridades do Ministério da Educação e Cultura e outras ligadas ao assunto.

Para tanto, a entidade máter / dos estudantes Secundários, vem solicitar de vossa pessoa, a licença necessária para a realização do citado movimento pacífico.

Certos do atendimento à mais esta solicitação da classe, apresentamos com a estima de sempre os nossos antecipados agradecimentos.

Saudações Estudantis

  
LUIZ CARLOS BIAZETTO  
secretário geral

  
WILSON GALVES  
presidente

AO SR. DIRETOR DA  
DELAGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL  
NESTA.

dc.  
Magnifico Reitor  
1964

U N I V E R S I D A D E   D O   P A R A N A

D I R E T O R I O   C E N T R A L   D O S   E S T U D A N T E S

O CONSELHO DE REPRESENTANTES DO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES, órgão que congrega os representantes dos DIRETÓRIOS ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE DO PARANÁ, em reunião extraordinária, realizada no dia 28 de fevereiro de 1964, estudado e debatido o problema referente ao convite emitido pelo Magnífico Reitor da Universidade do Paraná, Prof. Dr. FLÁVIO SUPPLY DE LACERDA, ao eminente Prof. DARCY RIBEIRO, Chefe da Casa Civil da Presidência da República e Reitor da Universidade de Brasília, para que este profira a aula inaugural da Universidade do Paraná, no ano letivo de 1964 e considerando:

I - que o Sr. Prof. DARCY RIBEIRO é homem engajado e integrado no processo de libertação nacional, sendo representante das aspirações, das posições e pensamento nacionalistas do povo brasileiro;

II - que a Universidade é, também, objeto de reforma estrutural no encaminhamento do processo de libertação nacional e de desenvolvimento cultural e educacional do País;

III - que a Reitoria da UP, por atos e palavras, tem adotado, até aqui, uma orientação frontalmente contrária àquilo que o estudante brasileiro entende como REFORMA UNIVERSITÁRIA;

IV - que os Universitários da Universidade do Paraná, são radicalmente contrários à permanência no poder do Reitor FLÁVIO SUPPLY DE LACERDA.

R E S O L V E :-

d e n u n c i a r, à classe universitária do Paraná a intenção politizante do convite formulado pela Reitoria, baseado em que:-

I - está próxima a indicação da lista triplíce da qual será escolhido o próximo Reitor, por nomeação da Presidência da República;

II - está o Sr. Reitor mal colocado ante a Presidência da República, por suas posições retrógradas e contrárias ao desenvolvimento autônomo da Cultura Nacional

III - aparentando tomar posições coerentes com os anseios populares convidou um Professor notabilizado pelas boas e progressistas posições como as do Sr. DARCY RIBEIRO;

IV - com isto pretende engodar o Ministério da Educação e a Presidência da República, com vistas a ser conduzido à Reitoria da UP.

Na certeza de esta MISTIFICAÇÃO POLÍTICA, será percebida por S. Exa. Prof. DARCY RIBEIRO, sem que isto signifique referendar quaisquer posições ou atitudes assumidas pelo Magnífico Reitor em qualquer momento, o CONSELHO DE REPRESENTANTES DA UP convoca os universitários a repudiar esta insólita manobra da Reitoria da Universidade do Paraná.

PALÁCIO DOS ESTUDANTES, SALA DE SESSÕES, 28/2/64

SILVANO POHL MOREIRA DE CASTILHO-PRES. DO D.C.E.da UP



+ Prof. Flávio Suplicy de Lacerda	Av. 7 de setembro 5368	41
+ Prof. Levy de Brito Buquera	Rua João Negrão 340	
+ Prof. João Alves Tizzot	Rua Trajano Reis 352	
+ Prof. Nilton Emilio Bühner	Rua dos Funcionários 15 - Bacachery	
+ Prof. Reinaldo Spitzner	Rua Recife 485	
Prof. Arnaldo Isidoro Beckert	Rua Senador Alencar Guimarães	
	Edifício Bourbon Aptº 52 5º andar	
Prof. Pedro Viriato Parigot de Souza -	Rua Prudente de Moraes 590	
+ Prof. Ildefonso Marques	Rua Padre Agostinho 1060	
Prof. Laertes de Macedo Munhoz	Rua 7 de setembro 5535	
+ Prof. Antenor Pamphilo dos Santos	Rua Presidente Carlos Cavalcanti 1386	
Prof. Milton de Macedo Munhoz	Rua Iguazú 1333	
+ Prof. Carlos Stellfeld	Praça Tiradentes 530	
Prof. Ernesto Sigel Filho	Rua Alfredo Wenske 195	
+ Prof. Lycio Grein de Castro Vellozo	-Rua dos Funcionários 9 - Bacachery	
Prof. Milton Giovannoni	Rua 13 de maio 778	
Prof. Brasil Pinheiro Machado	Rua Carlos de Carvalho 1571	
Prof. João Atila da Rocha	Rua Fontana 188	
+ Prof. Ulysses de Campos	Rua Ermelino de Leão 438	
+ Prof. Alceu Ribeiro de Macedo	Av. Munhoz da Rocha 655	
+ Prof. Homero de Barros	Rua Buenos Aires 87	
+ Prof. José Nicolau dos Santos	Rua Padre Ildefonso 1181	

*Fc Luz - Verificar*

$$\begin{array}{r}
 CM = \left\{ \begin{array}{l}
 9 \text{ Falc} \quad = \quad 18 \\
 4 \text{ Doc} \quad \quad \quad 1 \\
 \text{Pot} \quad \quad \quad \quad 1 \\
 \text{Dent.} \quad \quad \quad \quad 1 \\
 \text{H.C.} \quad \quad \quad \quad 1 \\
 \text{Cons Perg} \quad \quad 1 \\
 \hline
 23 =
 \end{array} \right.
 \end{array}$$

$$\begin{array}{l}
 \text{R} = \text{pa} + \frac{\text{pa}}{2}
 \end{array}$$

# ESTUDANTES SOLICITARÃO APOIO AO VETO PRESIDENCIAL AO NOVO ESTATUTO DA OAB

As três Faculdades de Direito de Curitiba, os dois Diretórios Centrais dos Estudantes e a UPE foram procuradas por um grupo de estudantes que solicitam apoio, no sentido de conseguirem a manutenção do veto do presidente João Goulart, ao artigo 149 do novo Estatuto da Ordem dos Advogados do Brasil. O estudante José Otávio Pizzozzo deverá partir hoje para Brasília levando documentos dos diretórios e de

um grupo de advogados, chamados de «independentes», a fim de convencer alguns deputados líderes de bancadas, a manterem o veto presidencial, no artigo que extingue o chamado «direito adquirido» àqueles advogados funcionários públicos, de exercerem as duas profissões. O novo Estatuto, como se sabe, proíbe tal forma mas, conserva o privilégio dos atuais advogados inscritos.

### OPINIÃO

Elmo Hélcio Ferreira, um dos estudantes que apoiam a reivindicação estudantil, declarou que «em nome do direito adquirido» querem garantir aos atuais advogados um privilégio sem razão de ser, e que o próprio presiden

te João Goulart compreendeu e vetou a tempo. Cabe agora à Câmara e ao Senado, na reunião que farão dia 5, para estudar esses vetos, que derrubem os privilégios, atendendo ao interesse dos demais advogados, e dos que vierem a ser admitidos, para que todos realmente sejam iguais perante a lei, como reza o artigo 1.º da Constituição. Caso contrário, a Constituição estará rasgada, e os privilégios acobertados pela própria lei que os combate».

Finalizando, declarou que o parecer da Ordem dos Advogados do Brasil, seção do Paraná, contra o veto presidencial, não exprime opinião da maioria dos advogados paranaenses, que nem foram consultados sobre tal parecer.

4  
6  
63

# CARTA DE PRINCIPIOS DA BANCADA DA UPE: APOIO A TODAS REFORMAS

Caracterizada em termos nacionalistas e de vanguarda, a Carta de Princípios da bancada do Paraná ao XXVI Congresso Nacional dos Estudantes, será aprovada na sessão plenária de hoje à tarde da II Reunião do Conselho Permanente da UPE, formado pelos presidentes e representantes dos 32 diretórios e centros acadêmicos filiados à entidade máxima dos universitários do Paraná.

A Carta de Princípios apoia a reforma agrária (com reforma constitucional), reforma universitária, política financeira que não sacrifique as classes populares, sindicalização rural, reforma eleitoral, alfabetização, política exterior independente, criação da Aero-brás etc.

da ampla frente que ora se forma de operários, camponeses, parlamentares nacionais, intelectuais e militares progressistas, todos integrados na luta por reformas dentro de uma perspectiva humanista de justiça social, onde o homem brasileiro possa sair deste pauperismo que o esmaga».

### TEXTO

É o seguinte o texto da carta: «A bancada do Paraná ao XXVI Congresso Nacional dos Estudantes, ao definir sua posição de princípios o faz partindo da análise consciente da realidade brasileira. Leva-nos esta à constatação de um processo já caracterizado e em curso, de polarização social, em que de um lado as forças progressistas pugnam pela afirmação do homem brasileiro, qualificado através das lutas populares pela conquista de padrões mais humanos de vida. De outro lado, um grupo de homens, donos de privilégios, não titubeando em usar todos os meios de pressão ao seu alcance, visando o cerceamento da livre manifestação das vontades, da esmagadora maioria da população brasileira marginalizada longe dos meios de cultura, espoliada e submetida ao tacco de um liberalismo econômico antihumano e necessariamente antidemocrático. Diante deste panorama, os estudantes, desfrutando o privilégio dessa condição, mas analisando a realidade objetivamente, situamo-nos dentro

Partindo daí — prossegue a carta — anotamos como pontos fundamentais a serem defendidos:

- 1 Reforma agrária, com a necessária reforma do texto constitucional relativamente a desapropriações, de forma a superar nossa arcaica estrutura agrária, libertar o trabalhador e permitir nossa industrialização.
- 2 Continuidade de uma luta intensa em favor dos princípios de reforma universitária estabelecidos pelos estudantes. De imediato, como tática de luta, exigência da reformulação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nos termos preconizados pelo III SNRU.
- 3 Exigir do governo federal a adoção de uma política financeira que não sacrifique as classes populares, com o necessário rompimento de relações com o Fundo Monetário Internacional e rejeição do Plano Trienal, rigorosa aplicação da lei que regulamenta a remessa de lucros, aumento imediato e geral dos salários, combate severo à inflação e à carestia.

4 Luta pela sindicalização de todos os trabalhadores do campo e exigência da aplicação imediata e devida do Estatuto do Trabalhador Rural. Ao mesmo tempo, apoio ao Comando Geral dos Trabalhadores na sua campanha pelo reconhecimento jurídico.

5 Luta por uma reforma eleitoral verdadeiramente democrática que possibilite uma legítima representação popular e que impeça a ação de grupos econômicos, nacionais ou estrangeiros. Ao mesmo tempo, luta pela posse dos candidatos populares e militares eleitos e pelo voto do analfabeto.

6 Mobilização de todas as forças capazes para um amplo trabalho de alfabetização em massa, exigindo-se do governo federal concentração de esforços e recursos nesse

sentido. Do mesmo modo, luta pela concessão de eficiente assistência médico-hospitalar por parte do Estado.

7 Defesa da atual política exterior independente do País, ao mesmo tempo, uma ampliação e consolidação, para manutenção de relações comerciais e diplomáticas com todos os países. Intransigente defesa do princípio de autodeterminação dos povos.

8 Nacionalização e exploração pelo poder público, das empresas de transporte aéreo, das indústrias farmacêuticas e das concessionárias de serviço público. Nesse caso, encampação pura e simples do grupo da Bond & Share, da Light e da IT&T. Ao mesmo tempo, luta pela expansão do monopólio estatal do petróleo aos derivados e à distribuição, além da indústria petroquímica.

20  
63



# UPE e Diretórios Apoiam Posição do Pres. do DANC

Inúmeras manifestações de solidariedade vem recebendo o acadêmico Fábio Laynes, presidente do DANC, pelo pronunciamento feito através do DF, contra a chamada «Frente Única», quando classificou «esse movimento como uma autêntica farsa».

Por outro lado, vem sendo hostilizado pelos grupos da esquerda que constituem a «Frente» (Esquerda Independente, Partido Comunista e Ação Popular), que protestam contra os termos da sua entrevista.

• **APOIO**  
Como se recorda, o presidente do DANC disse que concordava com a «Frente Única», mas que não queria ser aliado entre comunistas e cristãos, além de declarar que «a Esquerda Independente é uma linha auxiliar do Partido Comunista» e que a «Ação Popular é representada por um grupo numericamente sem qualquer expressão». Durante a última sessão do recente Congresso Estadual dos Estudantes, o acadêmico Reinholds Stephanis, presidente do Diretório Acadêmico Visconde de Mauá, propôs um voto de repúdio ao presidente do DANC diante do seu pronunciamento. Falaram na oportunidade, apoiando a proposta os acadêmicos Divorsir Gusso e Otto Sponholz (Diretório Federal, o último presidente

do CAHS); Amazonas Brasil (da Escola de Engenharia) e o presidente do Diretório de Agro-Veterinária.

Contra a proposição e manifestando-se solidários à posição assumida pelo presidente do DANC, falaram o presidente da UPE, (Luiz Arpad Driesel), Ivam Ruy (presidente do D. A., de Odontologia), os acadêmicos Bayard Osma, Alvo Rocha e outros presidentes de diretórios da Capital e interior.

Diante das manifestações favoráveis ao acadêmico Fábio Laynes, o voto de repúdio proposto, pelo grupo esquerdista foi retirado, deixando de ser votado pelo plenário.

## CHAPAS

Enquanto isso, prosseguem as demarques para o lançamento das chapas que concorrerão às eleições da UPE. A chapa da situação já está completa e não consta de nenhum integrante da chamada «Frente Única», cujos elementos sentindo-se derrotados, abandonaram o tradicional «concha-vão» em que se escolhia o candidato à presidência.

Segundo consta, reconhecendo que faltam-lhes condições de vencer o pleito, deixaram de apresentar chapa. Por outro lado, o grupo independente também já tem constituída a sua chapa a qual será divulgada noje

# UNIVERSITARIOS ENCERRAM CONGRESSO: DEFINIRAM-SE FÔRÇAS DENTRO DA UPE

O XIX Congresso Estadual dos Estudantes foi encerrado na noite de sábado, em sessão solene realizada na Câmara Municipal de Curitiba. Durante cinco dias, mais de duzentos universitários da Capital e interior, representando mais de trinta escolas de ensino superior, debateram problemas assistenciais, problemas de ensino, reforma universitária, reformas de base, aliança operário-camponesa-estudantil. A União Paranaense dos Estudantes, enti-

dade promotora do conclave, prestou contas de suas atividades na atual gestão, e colocou em debate o programa mínimo administrativo para o próximo ano e a sua carta de princípios. O congresso, bastante agitado, foi considerado produtivo pelos elementos participantes.

## DUAS CHAPAS

Durante os dias do congresso, os estudantes debateram os problemas da sucessão e a atual diretoria da UPE. Já ao se iniciar o conclave, na

sessão de abertura, a chamada «Frente Única», composta de elementos das mais diversas tendências ideológicas, rompeu seu compromisso, passando a existir três grupos distintos nas discussões políticas. Ao término do congresso, se delinearão duas candidaturas: a do estudante de Direito, José Tadeu Curi Saliba, e do estudante de Engenharia, Ari Velloso. O primeiro seria apresentado pela situação e o segundo pelo grupo «terceira força»,

com apoio da Rectoria da Universidade do Paraná. Os elementos que constituem a oposição não definiram candidatura, mas é quase certo

a apresentação de uma chapa. As eleições serão realizadas na segunda quinzena de outubro, pelo sistema de votação direta e universal.

43

# UPE apóia Paulo de Tarso na questão da «Aliança»

Repudiando a todos que estão procurando desprestigiar o Ministro da Educação, deputado Paulo de Tarso, a União Paranaense dos Estudantes lançou manifesto ao povo apoiando o pronunciamento daquele Ministro a respeito da «Aliança para o Progresso», feito recentemente

na III Conferência Interamericana de Ministros da Educação, em Bogotá. O Ministro Paulo de Tarso, naquela oportunidade, fez sérias restrições ao programa da Aliança, pelo que vem recebendo pressões e ameaças por diversos setores. A União Nacional dos Estudantes so-

licitou o pronunciamento de todas as entidades estudantis, para dar ampla cobertura ao Ministro da Educação, garantindo suas posições nacionalistas. A UPE enviará seu memorial ao Governo, às suas entidades filiadas, além de o distribuir entre o povo.

16  
8  
63

## UPE: "A LUTA PELAS REFORMAS EXIGE PARTICIPAÇÃO DE TODOS"

Em nota oficial lançada ontem, a UPE manifestou seu apoio as reformas, afirmando que a União Paranaense dos Estudantes esteve sempre na vanguarda dos movimentos que reivindicam as reformas de base e as medidas que ainda se fazem necessárias para a liberação econômica do Brasil e para uma verdadeira justiça social".

Em seguida, destaca: "A luta pelas reformas ganha agora caminho objetivo e exige a participação de todos para sua efetiva execução. Entretanto, continuam reagindo e procurando impedir a sua consecução aqueles elementos e grupos ligados a interesses antinacionais, defendendo os seus privilégios antidemocráticos".

### PLATAFORMA

Ao conceder o seu irrestrito apoio à campanha que está sendo encaminhada pelo Comando Geral dos Trabalhadores, juntamente com a União Nacional dos Estudantes e a Frente Parlamentar Nacionalista, a UPE conclama os universitários e o povo do Paraná a tomarem parte efetiva na defesa da seguinte plataforma:

- 1 Reforma agrária que elimine o latifúndio, reformando o parágrafo 16 do artigo 141 da Constituição, estabelecendo-se que, quanto ao direito da propriedade, possa haver desapropriação por necessidade de utilidade pública, ou por interesse social, mediante pagamento em títulos de dívida pública, a longo prazo e a juros baixos. No caso de desapropriação da terra, que o valor da indenização seja estabelecido segundo o declarado nos três últimos anos para fins de pagamento do imposto territorial.
- 2 Salário-família para todos os trabalhadores.
- 3 Pagamento de auxílio-enfermidade e aposentadoria em valor nunca inferior ao salário mínimo mensal vigente na região.
- 4 Apoio à luta dos servidores civis e militares pelo aumento de 70 por cento em seus vencimentos.
- 5 Regulamentação e execução da lei que disciplina o envio de lucros para o Exterior e suspensão, por um ano, da remessa de quaisquer divisas para o estrangeiro, a título de pagamento de juros".

25  
3  
63

## GREVE DE ESTUDANTES EM LONDRINA: APOIO DA UPE

Todos os diretórios acadêmicos do Paraná estão sendo mobilizados pela União Paranaense dos Estudantes para emprestarem apoio ao

movimento ora encetado pelos estudantes de Odontologia de Londrina, por melhores condições de ensino naquela Faculdade, tendo em vista ser elevado o gabarito profissional dos universitários formados naquela escola superior. As principais reivindicações são as seguintes: 1) aquisição de dez equipamentos dentários; 2) instalação do laboratório de fisiologia; 3) complementação dos laboratórios de anatomia, materiais dentários e histologia; 4) aquisição de um laboratório de microbiologia e patologia; 5) conclusão do prédio onde funciona a Faculdade de Odontologia de Londrina. Os estudantes deflagraram greve geral, à qual a UPE está dando integral solidariedade, inclusive intercedendo junto aos poderes públicos para a solução satisfatória, com o atendimento das reivindicações estudantis.

## UPES promoverá Circulo de Estudos

A União Paranaense dos Estudantes Secundários promoverá em Rio Negro o seu IX Circulo de Estudos, com a finalidade de politizar as bases estudantis. O Circulo constará de conferências e debates sobre reforma agrária e problemas da entidade, devendo ser realizado dias 26 e 27 deste mês. Ainda em agosto, os secundaristas levarão a efeito o X Encontro Regional em Campo Mourão, com a presença de centenas de estudantes filiados aos grêmios estudantis da região.

*Grêmios de Estudantes: 2-5-63.*

7  
8  
63

PT 2325.283

# Universitários Rejeitam Nota da UPE Desagravo

Causou revolta na classe universitária pelos termos em que foi redigida, a nota oficial da União Paranaense dos Estudantes expedida em solidariedade ao movimento grevista dos bancários.

Líderes de várias Faculdades manifestaram sua repulsa à reportagem do DP pelas expressões de ódio contidas no documento. A nota, contida no documento distribuído em todos os bares, cafés ruas e bairros da cidade. Diz a nota assinada pelo presidente e vice-presidente de Bancários Estaduais, Nacionais e Internacionais da UPE, que nosso entusiasmo por nos sentirmos ao lado da valerosa classe bancária nesta luta, é seguido pela estranheza diante de certas atitudes tomadas pelas autoridades, principalmente pelo governador Ney Braga. Estranhamos que s. excia. tenha tomado, neste instante, uma posição contrária ao povo, para defender os interesses dos senhores banqueiros, cheios de privilégios. Estranhamos que s. excia. que se pôs decididamente ao lado do «lock-out» dos tubarões do café, determinando o fechamento do comércio há pouco tempo venha agora colocar a Polícia Militar do Estado contra os nossos amigos bancários, que são milhares, e a favor de meia dúzia de banqueiros.

Nesta hora queremos lembrar ao senhor governador Ney Braga que qualquer agressão à classe bancária será tomada como uma agressão à classe estudantil não s pela amizade que a ambas une, mas também porque milhares de estudantes também são bancários. Segundo apurou o DP, universitários de todas as escolas superiores da Capital vão lançar um manifesto repudiando essa atitude da UPE, considerada ofensiva ao chefe do Executivo e seus auxiliares, não pela solidiedade aos bancários, mas pelas expressões desrespeitosas que a nota contém.

## UPE: Congresso Instala-se Hoje

**C**ARACTERIZADO por profundas divergências ideológicas e políticas, inicia hoje o XIX Congresso Estadual dos Estudantes, promovido pela UPE, com duração de 4 dias. O temário inclui importantes itens: assistência universitária, o ensino universitário no Paraná, o estudante e as reformas de base (Universidade e desenvolvimento) e aliança entre operários, camponeses e estudantes.

O ponto mais importante a se decidir no conclave será a constituição das chapas que disputarão as eleições para renovação da diretoria da entidade. Os dois candidatos em potenciais a encabeçar as chapas — José Cury Saliba e Oto Luis Sponholz, ambos alunos da Faculdade de Direito da Universidade do Paraná, serão «sabatinaados» pelos congressistas, saindo candidato pela «Frente Unica» o que reunir melhores condições.

### ELEIÇÕES

Para as eleições do **Diretorio Academico Visconde de Mauá**, órgão representativo dos alunos da Faculdade de Direito da Universidade do Paraná, a serem realizadas amanhã, a chapa encabeçada pelo universitário **Claudio Miossa**. Rigo reúne as maiores condições de vitória. Os demais integrantes da chapa são os seguintes acadêmicos: 1.º vice — **Ronaldo Loures Rocha**, 2.º vice — **Marciano Paraboczy**, secretário-geral — **Arlton Ari Rocha**, 1.º secretário — **Keiko Hirafujio**, tesoureiro geral — **Maki Morishita**, 1.º tesoureiro — **Reinaldo Polak** e associação atletica — **Osmi Klass Passos**.

### MEDICINA

Na Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná, cujas eleições para o **Diretorio Academico Nilo Cairo**, serão realizadas no próximo dia 1.º de outubro, concorrerão duas chapas: A da situação — **União Nacionalista Acadêmica** — está assim constituída: presidente — **Valter Marsola**, vice-presidente — **Hans Japp**, procurador geral — **A. C. Pantano**, secretário geral — **Eidmar Eld**, 1.º tesoureiro — **Nadim Jabur**, 2.º secretário — **José Maria Sá**, 1.º tesoureiro — **Pedro Adolpho (Ceará)**, 2.º tesoureiro — **Alpio Fallopa** e associação atletica — **Julio Gahn Drouard**.

A chapa oposicionista — **Aliança Liberal Acadêmica** — está assim formada: presidente — **Hedy Almeida**, vice-presidente — **Riuzi Nakaniishi**, procurador geral — **Hugo Luciano Waschekski**, secretário geral — **Euripedes Ferreira**, 1.º secretário — **Pedro Scasion**, 2.º secretário — **Helvecio Ferreira**, 1.º tesoureiro — **Gustavo Gelas**.

## CERTA A DERROTA DA ESQUERDA NAS ELEIÇÕES DA UPE

Segundo os resultados da reunião da chamada «Frente Unica», que terminou às 5 horas da manhã de ontem, os elementos de tendências esquerdistas e os comunistas foram praticamente aliados da formação

da chapa oficial que concorrerá às eleições da UPE. A maioria dos membros dos diretórios acadêmicos — segundo apurou o DP — estão integrados no grupo stacionionista. (Conclui na 4.ª pá. do 2.º cad.)

ta, condicionando por isso a não inclusão na chapa de qualquer elemento de esquerda ou de tendência totalitária.

Com o veto aposto pelo PC à candidatura do acadêmico **Jose Cury Saliba** na reunião da madrugada de ontem, e da posição firme que este vem assumindo ao lado de estudantes democratas, parece ser pacífica a sua escolha durante o «conclave» marcado para a noite de hoje.

Desta forma, tem-se como certa a derrota dos esquerdistas na noite de hoje. Por outro lado, apesar da ruptura da «Frente Unica», está assegurado o lançamento de uma segunda chapa, cuja coordenação está sendo feita por um grupo constituído por líderes de várias Faculdades, embora este não esteja caracterizado perfeitamente como oposição.

### CONGRESSO

Com a chegada hoje de todas as delegações representando as Faculdades do Interior do Estado, será instalada, em sessão solene na Câmara Municipal, às 20 horas. O XIX Congresso Estadual dos Estudantes. O conclave patrocinado pela UPE prosseguirá até sábado, sendo o seguinte o temário: a) Assistência Universitária; b) O ensino universitário no Paraná; c) O estudante e as reformas de base. Universidade e desenvolvimento; d) A aliança entre operários, camponeses e estudantes.

O certame prosseguirá amanhã, com sessão preparatória, pela manhã; reunião de comissões, à tarde, e, à noite, conferência e apresentação do Centro Popular de Cultura. No dia 27, pela manhã e à tarde, haverá reuniões de comissões e, à noite, conferência. No dia 28 serão realizadas sessões preparatórias pela manhã e à tarde e, à noite, a sessão de encerramento.



# Estudantes do CEP Denunciam Congresso: UBES

«O XVI Congresso da União Brasileira dos Estudantes Secundários transformou-se numa autêntica propaganda do credo vermelho, não faltando a exaltação a Fidel Castro e ao seu regime cubano», disse ontem ao DP o estudante Vulmeron Borges Marçal Júnior, presidente do Centro Estudantil do Colégio Estadual do Paraná, o qual juntamente com mais outros três colegas foi expulso do plenário por discordar das idéias ali pregadas. Disse que o estudante Mar-

co Aurélio Borba, conhecido nos meios estudantis como líder esquerdista, pediu a retirada dos diretores do Centro Estudantil do CEP sob a alegação de que os mesmos são elementos filiados ao IBAD e não poderiam assistir aos debates.

Os estudantes Vulmeron Borges Marçal Júnior, Armando Carlos Cervi e Hermógenes Leck, compareceram à nossa redação para protestar contra aquele ato que consideram ditatorial. Afirmaram que desde o seu início, o XVI Congresso dos Secundaristas Brasileiros, que ora se realiza em nossa Capital com a presença de 18 delegações (perto de 200 estudantes), tem sido marcado por tumultos e ameaças de «quebra-quebra». «Não há nenhuma garantia para que os estudantes democratas possam falar, embora o conclave tenha como local um estabelecimento público, cedido pelo governo» acentuou o presidente do CECEP.

# CONGRESSO DA UNE: A BANCADA DO PARANÁ ATUA EM TODAS COMISSÕES

SANTO ANDRÉ, 25 — (De Aramis Millarch, enviado especial) — Além de conseguir a secretaria-geral da mesa diretora do XXVI Congresso Nacional dos Estudantes, para a qual indicou o estudante Edson Gracia, representante do Diretorio Academico Sete de Março, da Faculdade Estadual de Direito de Londrina, a bancada do Paraná está participando ativamente, de todas as comissões que funcionam neste conclave.

A partir de hoje será intensificado o ritmo dos trabalhos, uma vez que até sábado deverão ser registradas as chapas que disputarão a diretoria da UNE.

## VICE PARA O PARANÁ

A bancada do Paraná, unida em termos de situação, reivindicará uma vice-presidência. Será indicado o nome de João Cesar Roxo Nicolussi para o cargo, uma vez que é o líder universitário paranaense de maior prestígio junto aos outros Estados. João Cesar é atual presidente do Diretorio Central dos Estudantes da Universidade do Paraná, sendo aluno da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UP.

É a seguinte a participação do Paraná nas diversas bancadas que funcionam no Congresso: 1) Perspectivas do Movimento Estudantil e Ligações com as reformas: Jauri Miara, Cecília Fernandes Moreira, Enio Distefano, Oto Luis Sponhols, Claudio Noessa Rico, Fausto Machado, Fernando Kawano, José Geraldo Conesim e Adilson Martin; 2) Reformas de Base: Alceu Bertolim, Haroldo Antonio Glomb, Ioshio Hashimoto, Amaro Assunção, Edgard Consentino, Nogueira Nogueira, Nilson Melo, Silas Carvalho, e Norival Trindade; 3) Comissão de Mobilização Popular pelas Reformas: Heitor Passerino, Ivã Rui, Luis Fernando Jung, Nevio Siqueira, José Lupzyk, Oksana Boruzensko, Paulo Carvalho, Mousinho Coelho e Flavio Araujo; 4) Reforma Universitaria: Helio Nascimento, Helio Zanetti, Aureomar de Lima Peixoto, Fabio Laynes, Gilberto Amaral, Wilson Martins, Go Ogawa, Francisco Alfredo Stank e Celirino Carricone; 5) Intervenção do Brasil no Seminario dos Estudantes do Mundo Subdesenvolvido: Osvaldo Rodrigues, Neila Retigarribia, Dirceu Basta, Emerson Machado, Pedro Severino, Neomar Peixoto, Renato Afonso, Iliana Kwasinski e Carlos Hoffman.

## "FLASHES"

- 1 — Devido ao frio, a maioria dos congressistas tem comparecido às sessões plenárias levando às costas grossos cobertores. Quem mais sofre são as bancadas do Nordeste.
- 2 — Luis Felipe Ribeiro, coordenador da bancada e secretário-regional (Sul) da ENED, comentou sobre o frio: "Até parece que São Pedro é do IBAD e fez aliança com Adhemar para prejudicar o congresso".
- 3 — Os congressistas, da bancada do Paraná, que comandam a "animação" no alojamento (Sindicato dos Metalurgicos), à noite, são: Renato Afonso (secretário), Ivens Jesus da Fontoura (presidente da Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física), Oto Luis Sponhols (presidente do CAHS) e Helio Luis Zanchi, presidente do DAEUP.

gando em Santo André às 4 horas da tarde.

2 Os rapazes ficaram alojados no Sindicato dos Metalurgicos, em condições sofríveis, pois somente existem colchões jogados no chão. Entretanto, não há reclamações dos congressistas, já que a culpa não cabe a UNE, mas sim ao governo de São Paulo, que tem procurado, de todas as maneiras, sabotar o conclave.

3 A UPE pôs em exposição um painel sobre o Paraná, nos diversos setores (ensino, economia, agricultura etc.). O painel foi feito pelo estudante Ivens Jesus da Fontoura, presidente da Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física e pintor consagrado.

4 Oto Luis Sponhols, presidente do Centro Academico Hugo Simas, está distribuindo aos congressistas de outros Estados exemplares do órgão oficial da entidade — "Folha Academica", dirigido por Werner Jankee.

5 O líder do plenário, da bancada, é o academico Oscar Alves, presidente da JDC e ex-presidente do Diretorio Academico Vitor do Amaral, Centro Academico Jackson de Figueiredo e Conselho Permanente. O líder administrativo é o estudante de filosofia Rubem Murilo de Leão Rego.

# CONGRESSO DA UNE: PARANÁ UNIDO A TODAS BANCADAS NACIONALISTAS

SANTO ANDRÉ, 24 (De Aramis Millarch, enviado especial) — Liderada por Luis Arpad Driesel, presidente da União Paranaense dos Estudantes, a bancada do Paraná no XXVI Congresso Nacional dos Estudantes, que se realiza nesta cidade, está unida às outras bancadas nacionalistas que participam deste conclave. Integrada por cerca de 80 estudantes, incluindo representantes de todos os diretorios e centros academicos (33) do Estado e assessorias da UPE e DCEs (da Universidade do Paraná e Universidade Catolica do Paraná), diversos elementos da bancada deverão participar das comissões que funcionam no Congresso.

Já se encontra em Santo André o padre Gustavo Pereira Filho, S.J., secretario geral do Serviço Arquidiocesano de Assistência Espiritual aos Universitarios e capelão da CEU. Por ser um sacerdote com idéias de vanguarda, foi muito bem recebido pelos estudantes, não só do Paraná, como de todas outras bancadas. O padre Gustavo encontrava-se em São Paulo, participando do Congresso dos Marianos, realizado no Colegio Arquidiocesano.

**ILEANA**  
Como representante oficial

do Diretorio Academico de Musica e Belas Artes do Paraná, participa do Congresso a srta. Ileana Kwasinski, atriz do Teatro de Comedia do Paraná e noiva do diretor teatral Claudio Correa de Castro, do TCP. Ileana, além de líder estudantil, é bailarina e pintora, tendo sido premiada no recente Salão dos Novos, realizado na Biblioteca Publica do Paraná.

## "FLASHES"

1 A bancada do Paraná viajou em dois onibus, de Curitiba às 6 horas da manhã de domingo e só che-



★ AS GAROTAS da bancada paranaense no congresso da UNE — descansando numa das praças de Santo André.

PT 2325-202



UNIVERSITARIOS ESCOLHEM REPRESENTANTES PARA UNE

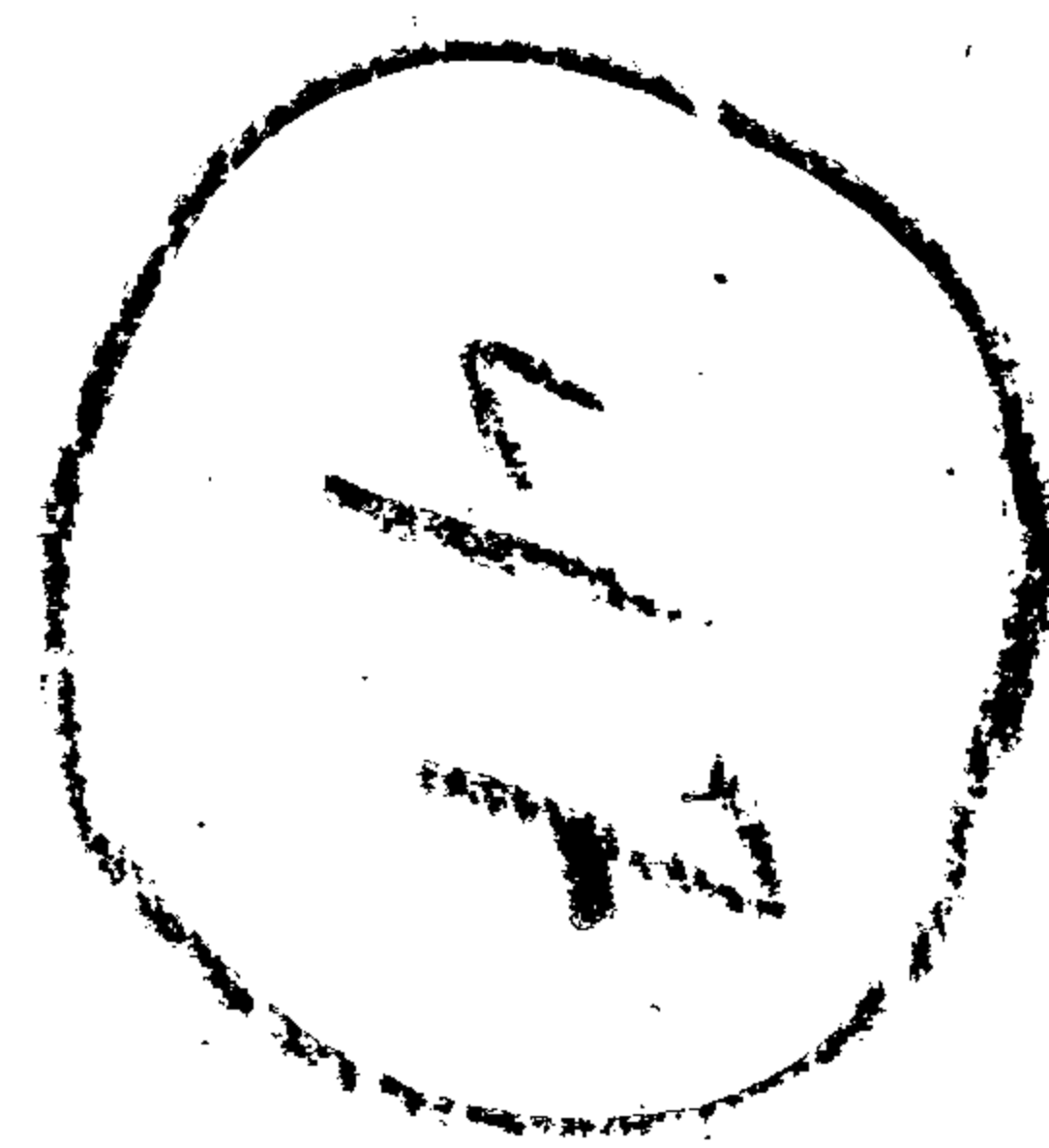
Até o fim do corrente mês todos os diretores e centros academicos deverão escolher os representantes que tomarão parte, juntamente com os presidentes das entidades universitarias, no XXVI Congresso Nacional dos Estudantes, a realizar-se na ultima semana de julho, em Santo André.

Sexta-feira ultima foram eleitos, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná, os academicos João Bosco (2.º historia natural) e Antonio Luis Corat (1.º ciencias sociais) para representante e suplente, ao congresso da UNE. Na Faculdade de Medicina da UP foi eleito o doutorando Alberto Inacio de Sousa, ex 1.º vice-presidente da UPE e na Faculdade de Direito da UP os escolhidos foram os academicos Gilberto Gomes do Amaral, como titular e Antonio Curi, como suplente. As eleições nas outras faculdades e escolas superiores deverão ser feitas nas duas proximas semanas, antes do iniciadas provas parciais.

TEMPORADA

Com apresentação da Orquestra Sinfonica da Universidade do Paraná, sob a regencia do maestro Gedeão Martins, será iniciada no proximo dia 14 do corrente a I Temporada Artística de 1963, promovida pelo Departamento de Educação e Cultura da UP. No dia 15, as 21 horas, haverá recital do pianista Luis Alberto Thomaszock e no dia 16, às 10 horas, o grande-concerto matinal, com nova apresentação da OSUP.

10-6-63



PARANÁ SE DEFINE E DISPUTA VICE NO CONGRESSO DA UNE

SANTO ANDRÉ, 27 (UH) — (De Aramis Millarch, enviado especial) — Apoiado pelas bancadas de todos os Estados que participam do XXVI Congresso Nacional dos Estudantes, o Paraná indicou o nome do academico João Cesar Roxo Nicolussi, presidente do Diretorio Central dos Estudantes da Universidade do Paraná, para disputar uma das vice-presidencias da União Nacional dos Estudantes, pela chapa situacionista, nas eleições de amanhã. Os trabalhos do conclave seguem normalmente. Não houve, até o momento, qualquer perturbação da ordem, apesar do policiamento ostensivo na cidade.

SABATINAS

Na tarde de quinta-feira ultima, a bancada do Paraná "sabatinou" os dois candidatos a candidatos a presidencia da União Nacional dos Estudantes: José Serra, presidente da UEE de São Paulo e Sergio Caldenzi, presidente da União Baiana dos Estudantes. Todos os integrantes da bancada inquiriram os lideres estudantis, abordando aspectos politico-administrativo-ideologicos. No final, após reunião que se prolongou por mais de 30 minutos, foi "fechada" a bancada em torno do nome de José Serra, que, desta maneira, conta com apoio do Paraná para disputar a presidencia da UNE. Até o momento, inda não havia sido constituída a chapa que disputará, amanhã, as eleições da entidade. Entre outros Estados que reivindicam cargos, estão o Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Ceará e Guanabara.

"FLASHES"

- 1 - O academico Adilson Baggio, aluno da Faculdade Estadual de Odontologia de Ponta Grossa, foi indicado para a comissão eleitoral que começa a funcionar hoje.
2 - O professor Francisco Mateus Albizu, fundador da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná e patrono do DDAA daquele estabelecimento, encontra-se em Santo André, observando os trabalhos do conclave estudantil. Por seu espirito democratico e progressista, o professor Albizu tem merecido a simpatia de todos os congressistas.
3 - O padre Gustavo Pereira Filho, S. J., secretario-geral do Serviço Arquidiocesano de Assistência Espiritual aos Universitarios, rezará, às 18,30 horas de amanhã, missa em ação de graças pelo termino do conclave, na catedral de Santo André.
4 - Na segunda-feira, o pe. Gustavo, acompanhado de varios congressistas da Juventude Universitaria Cristã, irá a Petropolis, participar da reunião nacional das lideranças regionais da JUC. Aspectos politicos do conclave serão apreciados neste encontro.
5 - Mais uma noticia do pe. Gustavo: este é o 4.º congresso nacional dos estudantes em que participa: em 1960 esteve em Belo Horizonte, em 1961, em Niteroi, em 1962 em Petropolis e, finalmente este ano, em Santo André.
6 - A bancada do Paraná, juntamente com a da Bahia, Ceará, e Guanabara, tem sido uma das maiores "batidas" de "batida" e "caipirinhas" nos bares próximos ao Estadio Pedro Dell'Antonia, onde se realiza o conclave. Muitos dos paranaenses ingressaram na OCA - Organização Contra o Alcool, que tem como lema: "Acabe com

a bebida... bebendo". O presidente de honra desta "sui generis" entidade é "Filosofo" famoso lider estudantil carioca.

7 - Foi o lider do plenário do Paraná, Oscar Alves, que apresentou a proposição pela criação da FARMACOBRA, elaborada pela União Nacional dos Estudantes de Farmacia.

8 - Ao lado dos trabalhos, das 5 comissões que examinam o tomario do congresso estão sendo realizadas reuniões de todas as executivas e uniões nacionais de estudantes. Assuntos tratados: problemas de ensino, reformas de curriculo e preparação para os congressos nacionais e regionais.

9 - A bancada do Paraná conta com 3 presidentes de executivas nacionais: Orlando Sanchez (União Nacional dos Estudantes de Medicina), Iven Jesus da Fontoura (Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física) e Oksana Boruzenko (pela presidencia da Federação Nacional dos Centros de Estudos de Historia).

10 - Verdadeiro intercambio se faz entre os integrantes das varias bancadas: flamulas, distintivos, jornais e revistas academicos etc. A Bahia instalou estande onde vende desde "pinga de côco" (?) até livro de poesias; Santa Catarina está divulgando, de todas as maneiras, "o escandalo do carvão catarinense" que até o momento ninguem entendeu e alguns exemplares (poucos) do livro "Poemas do Mundo Imperfeito" do poeta paranaense Romão Silva, do CPC, foram distribuidos às garotas do congresso, que adoraram os temas sociais da obra de RC.

POLICIAMENTO

Em vista de ameaças de disturbios provocados por grupos do IBAD, MAC e FJD, que permaneciam nas imediações do Estad'o Municipal, distribuindo panfletos subversivos e em linguagem de baixo calão o policiamento foi intensificado na tarde e noite de ontem. Um desses boletins anunciava a presença em Santo André do almirante Silvio Heck, que teria sido convocado pela facção da extrema direita para tumultuar os trabalhos. Entretanto, a presença daquele oficial não foi constatada até o momento em que encerramos esta edição. Segundo comentarios generalizados, esse jogo divisionista era atribuido a grupos interessados em criar um clima de confusão em torno da presença do deputado Leonel Brzola, que estava sendo aguardado para pronunciar uma conferencia.

REPERCUSSÃO

Causaram a mais profunda repercussão nas bancadas dos 22 Estados da Federação, que parti-

ciparam do XXVI Congresso da UNE em Santo André, as denúncias feitas por UH sobre as agressões sofridas por congressistas, em São Paulo, vítimas de ataque violento de um agente reservado do gabinete do secretario da Segurança Publica, bem como sobre tentativas de subversão da ordem que estão sendo articuladas por autoridades de São Bernardo do Campo, que patrocinam a hospedagem, naquele municipio, de elementos contratados pelo IBAD e pelo MAC.

Os congressistas, reunidos em sessão plenaria (que durou mais de quatro horas), contra-atacaram a Secretaria da Segurança e o prefeito Laurio Gomes, de São Bernardo. Falaram, na ocasião, representantes de todos os Estados presentes ao Congresso, salientando-se os discursos do presidente da UNE, academico Vinicius Caldeira Brandt e do delegado do Centro Academico XI de Agosto, da Faculdade do Largo de São Francisco, da bancada paulista. O presidente da UNE declarou que o atentado será levado ao conhecimento de autoridades competentes federais e que "a UNE responderá à altura, no mesmo teor e com violencias idênticas ao atentado sofrido por quatro de seus membros". O orador da bancada paulista, em solidariedade à UNE, tachou de fascista a atitude do policial que "não passa de uma evidente prova da tentativa de sufocação do movimento estudantil brasileiro". E terminou dizendo que "o povo de São Paulo recebeu de braços abertos o estudante brasileiro, para o seu XXVI Congresso Nacional. As atitudes do governador Adhemar de Barros - asseverou - tentando boicotar, de inicio, o conclave, e, agora, determinando a pratica de atentados de subversão da ordem, são repudiadas não só por nós estudantes, como por toda a familia paulista, tradicionalmente democratica".

"FILHOTE DE GORILA"

Até altas horas da madrugada de ontem esteve reunida a bancada de São Paulo, para acertar o lançamento do candidato paulista à presidencia da UNE, estudante José Serra. O final da reunião foi agitado por elementos mancomunados com Luis Fernando Levy, filho do deputado-gorila Herbert Levy. Apresentada a candidatura de um lider racionario da Faculdade Paulista de Medicina, requeiram-se violentos debates, tendo sido totalmente massacrados os academicos da ala oposicionista, por falta e logica argumentação de toda a bancada. Menos de 2 por cento dos 1.500 estudantes que participam do congresso apoiou o "filho de gorila".

27-7-63

UH

PT 2825-263



# união paranaense dos estudantes

entidade máxima dos universitários do paraná

45

Curitiba, 25 de junho de 1962

Da União Paranaense dos Estudantes  
ao Ilmo. Sr. Dr. Licio Bley Vieira  
MD. Delegado de Ordem Política e Social  
Assunto: Agradecimento - faz  
N/Capital

*Assinatura*  
20/6/62  
*Assinatura*

Senhor Delegado

A UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES -  
 rg o que congrega todos os estudantes universitários dos Para-  
n  - vem agradecer a V.S. a eficiente cobertura policial que  
lhe foi proporcionada, por ocasião da passeata que fez realizar  
no dia 22 do corrente mês.

Compreendendo a nobre missão da Pol -  
cia, no sentido da repressão e da preven o do crime, no seu e-  
terno af  de zelar pelo respeito às institui es democráticas e  
pela tranquilidade da ordem social, a União Paranaense dos Estu-  
dantes congratula-se com a mesma, na pessoa de V.S., por ser a  
sua mais alta expressão.

Seja mais, penhoradamente agradecida,  
envia a V.S. as suas mais cordiais

SAUDA ES UNIVERSITÁRIAS

*Assinatura*  
JOSÉ VANDERLEI RESENDE  
1  Secretário.-

colabore u.n.e. u.p.e. no II seminário nacional de reforma universitária



Curitiba, 18 de junho de 1.962.

Exmo. Sr.

Dr. Delegado da Ordem Política e Social  
N/Capital.

Senhor Delegado,

Nesta oportunidade solicitamos a V.Ex<sup>a</sup>. permissão para realizarmos um comício de esclarecimento ao povo curitiba no dos motivos determinantes da nossa greve.

Esclarecêmos a V.Ex<sup>a</sup>. que o mesmo será realizado - no dia 22 do corrente às 20 horas, na praça Ozório, nesta Capital.

Sem mais aproveitamos a oportunidade para renovarmos os nossos maiores protestos de elevada estima e consideração

SAUDAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

*Francisco Oliveira Filho*  
FRANCISCO OLIVEIRA FILHO  
Secretário Geral.

*Julio C. Giovannetti Jor.*  
JULIO C. GIOVANNETTI JOR.  
Presidente.

*A. S. - C*  
*21/6/62*  
*[Signature]*

colabore u.n.e. u.p.e. no II seminário Nacional de reforma universitária



# união paranaense dos estudantes

47

entidade máxima dos universitários do paraná

Curitiba, 18 de junho de 1.962.

Exmo. Sr.  
Cél. Italo Conti  
DD. Chefe de Polícia do Estado do Paraná  
N/Capital.

*Antonio*

Senhor Coronél,

Nesta data solicitamos a V.Ex<sup>sa</sup>. permissão para realizarmos um comício para divulgação dos motivos que levaram a nossa entidade, a deflagrar o movimento grevista. Trata-se evidentemente de um meeting de esclarecimento sem qualquer - outro sentido senão o de colocar o povo de nossa Capital a par do sentido verdadeiro do nosso movimento.

Outrossim, esclarecemos a V.Ex<sup>sa</sup>. que o mesmo será realizado no dia 22 do corrente às 20 horas.

Apriveitamos a oportunidade para renovarmos a V.Ex<sup>sa</sup>. os nossos maiores protestos de elevada estima e consideração,

SAUDAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

*Julia Giovannetti Junior*  
JULIA GIOVANNETTI JUNIOR  
Presidente

*Francisco Oliveira*  
FRANCISCO OLIVEIRA  
Secret. Geral.

*C. S. C.  
19/6/62  
[Signature]*

colabore u.n.e. u.p.e. no II seminário nacional de reforma universitária



# Manifesto da União Paranaense dos Estudantes aos Presidentes das Entidades Coordenadoras e Representativas dos Universitários Brasileiros:

## GREVE GERAL NO PARANÁ

PREZADO PRESIDENTE:

A U.P.E. através deste manifesto tem o objetivo de colocar todo o estudante Brasileiro a par dos acontecimentos que ocorrem no meio estudantil paranaense.

Após analisar os movimentos paredistas das escolas superiores de Engenharia Química, Odontologia e Medicina, resolveu, através do seu Conselho Permanente, decretar GREVE GERAL, a partir de zero hora do dia 18 de maio, em apoio às reivindicações expressadas por aquelas faculdades.

### PORQUE GREVE?

Os motivos pelos quais essas faculdades entraram em greve são os seguintes:

- 1 — Incompatibilidade dos alunos com a direção da escola;
- 2 — Situação de revolta dos alunos contra os maus professores e catedráticos inéptos;
- 3 — Insuficiência de material de prática de aprendizagem, laboratórios, etc.;
- 4 — Horários de aula absurdos, condicionados sempre às conveniências dos professores;
- 5 — Inexistência de um critério na formação do corpo docente nas faculdades, sendo contratados professores sem ser aferida a sua capacidade didática e quase sempre por injunção do catedrático;
- 6 — Descaso dos responsáveis pelos órgãos diretivos das faculdades no trato das reivindicações estudantis.

Todos estes problemas revelam o estado contraditório do sistema educacional brasileiro.

O CONSELHO PERMANENTE ao decretar greve geral considerou como reivindicação prioritária a PARTICIPAÇÃO DE 1/3 DE ESTUDANTES NOS CTAs, CONGREGAÇÕES E CONSELHOS DEPARTAMENTAIS DAS UNIVERSIDADES, e também a participação, na referida proporção, nas comissões encarregadas da reformulação dos estatutos da Universidade e regimentos internos das faculdades.

A U.P.E. quando tomou tal decisão, baseou-a nas conclusões do IIº Seminário Nacional de Reforma Universitária, uma vez que estas refletem uma realidade objetiva das nossas Universidades.

### DIREITOS DE REIVINDICAÇÕES:

A participação dos alunos nos órgãos diretivos das faculdades é assegurado pelo art. 78 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, na forma prevista nos Regimentos Internos das respectivas Escolas, que deverão segundo o art. 112 da mesma lei, ser reformulados até o próximo dia 27 de junho. Em nosso Estado, contudo, os universitários não foram ouvidos pelas comissões encarregadas da reforma dos regimentos e, na maioria das faculdades, tais comissões ainda não foram constituídas.

Tal atitude revela a nítida intenção de se alijar a classe estudantil de importante decisão, prevendo-se a aprovação às pressas dos novos regimentos, que, por certo, condicionarão a participação estudantil nos citados órgãos à representação através do Presidente do Centro Acadêmico, que não condiz com as aspirações da classe, manifestadas no recente IIº SNRU.

Segundo as conclusões do citado conclave, a representação da classe deverá ser estabelecida de tal forma que permita a influência dos estudantes nas decisões dos órgãos diretivos e, conseqüentemente, nos destinos da comunidade universitária, da qual constituem parte integrante e principal.

Empunhando a bandeira da REFORMA UNIVERSITÁRIA e lutando na prática para a conquista de justas reivindicações, a classe universitária encontra resistência por parte dos dirigentes das Universidades, interessados em manter a atual estrutura universitária, anacrônica e caduca.

Chegamos à conclusão que só através da unidade de luta do movimento estudantil em torno de reivindicações concretas, poderemos iniciar a REFORMA UNIVERSITÁRIA, nosso objetivo supremo.

Esta a inspiração do movimento encetado agora pela U. P. E., para o qual contamos com a compreensão e solidariedade dos colegas universitários do BRASIL.

Com as Saudações Universitárias

*Júlio César Giovannetti Jr.*  
Presidente da UPE

Colaboração da  
**CASA AZ DE ESPADAS**

Rua Monsenhor Celso, 125 - Fone, 4-0553  
CURITIBA - PARANÁ

PT 2325-263



PT 2825-263



# PORQUE ESTAMOS EM GREVE

- 1 - Incompatibilidade dos alunos com a direção da escola;
- 2 - Situação de revolta dos alunos contra os maus professores e catedráticos inéptos;
- 3 - Insuficiência de material de prática de aprendizagem, laboratórios, etc.;
- 4 - Horários de aula absurdos, condicionados sempre às conveniências dos professores;
- 5 - Inexistência de um critério na formação do corpo docente nas faculdades, sendo contratados professores sem ser aferida a sua capacidade didática e quase sempre por injunção do catedrático;
- 6 - Descaso dos responsáveis pelos órgãos diretivos das faculdades no trato das reivindicações estudantis.

Para a solução destes problemas pleiteamos a participação de 1/3 dos alunos nos: CTAs, Congregações e Conselhos Departamentais das Universidades.

Essa participação é nos assegurada pelo art. 78 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, na forma prevista nos Regimentos Internos das respectivas Escolas.

*Aplauda as vitórias do Brasil com fogos da*

**LOJA VIENENSE**

Praca Osório, 485



SECÃO DE CONTROLERELATORIO: REUNIÃO DO CONSELHO PERMANENTE DA  
UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES

data: 17 de maio de 1962.

horas: iniciado as 21,00 horas

local: Restaurante Universitário da U.P.E.

Assunto: GREVE DOS UNIVERSITÁRIOS

ANTECEDENTES: Os universitários da Universidade do Paraná, devido as irregularidades concernentes ao corpo docente, há algum tempo que se movimentam para sanar essas irregularidades.

No dia 27 de abril do corrente os academicos da Escola de Quimica, deflagraram a greve devido as irregularidades das nomeações de professores contratados por "padrinhamento" ~~mas~~ os quais são incompetentes, além disso os professores catedraticos não comparecem as aulas.

Os estudantes da Faculdade de Odontologia devido as arbitrariedades cometidas por um dos professores nos exames parciais, impetraram o mandado de Segurança contra a direção da Escola, na liminar foi concedida o mandado mas o Judiciário negou o mandado na sua sentença. Além dessas arbitrariedades os estudantes exigiram a urgência transferência para as novas instalações destinadas a esta Escola. Devido essas reivindicações não terem sido atendidas os academicos de odontologia deflagraram a greve no dia 30 de abril.

No dia 14 do corrente os academicos de medicina da U.P. também deflagraram a greve devido a situação em que se encontra a direção da Faculdade pois esta acéfala, devido ao fato do diretor não se interessar pelas reivindicações dos estudantes. Os estudantes reivindicam a desocupação dos os andares da Policilinia Garcez do Nascimento onde se encontra o ~~Diretório~~ Diretório da Medicina, este edificio foi doado pela Escola academicos, nas até hoje alguns andares estão cedidos a direção. Os academicos das 3 Faculdades procuraram solucionar esta questão através dos entendimentos com os diretores e reitor da

XXX

PT 2325-253

não foram atendidos nas suas reivindicações.

CONSELHO PERMANENTE: no dia 11 de maio reuniu-se o conselho permante da U.P;E., nesta reunião ficou decidida de que seria concedido um prazo de 4 dias para que fosse solucionado a greve. No dia 15 quando venceu o prazo concedido novamente reunido do Conselho da U.P.E, ficou deliberado de que seria concedido mais um prazo de 48 horas para o solucinamento das reivindicações dos academicos que estavam de greve. Este prazo esgotou-se no dia 17 as 24,00 horas.

REUNIÃO DO CONSELHO PERMANENTE DA U P E REALIZADO NO DIA ~~XX~~ 17 de maio Tinha sido marcado para as 20,00 horas deste dia, mas teve inicio somente as 24,00 horas com a presença de todos os representantes dos diretorios academicos juntamente com os respectivos presidentes. Compareceram cerca de 150 academicos.

Na ordem do dia desta reunião foi debatido a questão da deflagração da greve dos academicos. ~~Aproximadamente~~ Por volta das 22,30 horas devido a proposição de um dos membros foi colocada em votação. Esta votação teve o seguinte resultado: 23 votos a favor da greve e 11 votos contra a greve. Tendo sido suspenso a reunião por 5 minutos, mas inexplicavelmente ficou u suspenso por 50 minutos( foi ~~este~~ neste ~~intervalo~~ interim de tempo que os elementos favoraveis a greve suggestionaram os outros a aderirem a greve) Após este intervalo ~~reunio~~ continuando a reunião a presidencia que era dirigido pelo vice-presidente Alberto Ignacio de Souza(pois o presidente esta participando de um Congresso na Venezuela) usando de uma das prerrogativas concedidas pelos estatutos da entidade mater dos estudantes ~~do~~ Paranaenses decretou a greve geral até a proxima quarta feira(dia 23) e ao mesmo tempo convocou o Congresso Estadual dos Estudantes, para que este Congresso delibere qual a decisão que deverá tomar os estudantes universitarios do Paraná

Durante a reunião do Conselho, falaram os seguintes academicos: Ronald Rocha(Direito Católica) desde o inicio foi contra a greve alegando que este assunto não era da alçada da UPE,mas sim do diretório Central do Estudantes da U.P., pois e este órgão que representa os universitarios da U.P., foi aparteado diversas vezes. No fim da reunião aderiu a greve, inclusive foi designado pelo Conselho como um dos membros da Comissão de Greve.



OSCAR ALVES- representante da Faculdade de Ciências medicas da U.C. e membro da Juventude democrata cristão sustentou a tese do adiamento da greve  
Protássio Lemos- da Faculdade de Medicina da U.P. desde o inicio foi um dos ~~principais~~ líderes da deflagração da greve.

Alvaro de Oliveira- Vice-<sup>r</sup>residente da U.N.E. também foi favoravel a greve.  
~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ . Além deste outros falaram mas devido as balburdias não foi possivel qualifica-los. Os oradores foram muito aparteados pelos presentes.

FUNDAMENTO DA GREVE: para a decretação desta greve e como reinvidicação os academicos exigem de que sejam atendidos as reinvidicações dos estudantes de odontologia, engenharia quimica e ~~na~~ medicina, além disso exigem também a regulamentação da participação de um terço(1/3) de estudantes no Conselho Tecnico Administrativo das Faculdades já prevista na Lei de Diretrizes Base de Educação.

Por volta das 1,15 horas da madrugada do dia 18 terminou a ordem do dia e passou a ser debatido os assuntos gerais, particularmente o assunto concernente a comissão de greve.

~~XXXX~~

Em, 18 de maio de 1962.

---

Seção de Controle

UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES

53

Of. 600-61/62

DA UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES  
AO SUPERINTENDENTE DO TEATRO GUAYRA  
EXMO. SR. FERNANDO PESSOA  
ASSUNTO - SOLICITAÇÃO - FAZ:

a' S.C.  
E 4/6/62  
M.P.M.

Presado Sr.

A UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES, órgão congregador dos universitários do Paraná, vem de lhe solicitar a cessão do Grande Auditório do Teatro Guayra para o dia 4 de junho, às 19,00 horas, onde pretendemos realizar a conferência do Prof. ÁLVARO VIEIRA PINTO, da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil e Diretor do Instituto Superior de Estudos Brasileiros, sobre o tema "REFORMA UNIVERSITÁRIA".

Certos de podermos uma vez mais contar com a valiosa cooperação dessa Superintendência, aproveitamos a oportunidade para reiterar as nossas mais cordiais


SAUDAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

a) JULIÃO CESAR GIOVANNETTI JR.  
PRESIDENTE

a) TARCISO FRANKE  
SECRETÁRIO

Curitiba, 2 de junho de 1962.

CONFÉRE COM O ORIGINAL.

  
JOSNAULI GONÇALVES  
FUNCIONÁRIO DO T.G.

54

MANIFESTO DA UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES AOS PRESIDENTES DAS ENTIDADES COORDENADORAS E REPRESENTATIVAS DOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS : GREVE GERAL NO PARANÁ.

PREZADO PRESIDENTE:

A U.P.E. através dêste manifesto tem o objeto de colocar todo o estudantado brasileiro a par dos acontecimentos que ocorrem no meio estudantil paranaense.

Após analisar os movimentos paredistas das escolas superiores de Engenharia Química, Odontologia e Medicina, resolveu, através do seu Conselho Permanente, decretar greve geral, a partir de zero hora do dia 18 de maio, em apôio às reivindicações expressadas por aquelas faculdades.

POR QUE GREVE ?

Os motivos pelos quais essas faculdades entraram em greve são os seguintes:

- 1 - Incompatibilidade dos alunos com a direção da escola;
- 2 - Situação de revolta dos alunos contra os maus professores e catedráticos inóptos;
- 3 - Insuficiência de material de prática de aprendizagem, laboratórios, etc.
- 4 - Horários de aula absurdos, condicionados sempre às conveniências dos professores;
- 5 - Inexistência de um critério na formação do corpo docente nas faculdades, sendo contratados professores sem ser aferida a sua capacidade didática e quase sempre por injunção do catedrático;
- 6 - Descaso dos responsáveis pelos órgãos diretivos das faculdades no trato das reivindicações estudantis.

Todos êstes problemas revelam o estado contraditório do sistema educacional brasileiro.

O CONSELHO PERMANENTE ao decretar greve geral considerou como reivindicação prioritária a PARTICIPAÇÃO DE 1/3 DE ESTUDANTES NOS CTAs, CONGREGAÇÕES E CONSELHOS DEPARTAMENTAIS DAS UNIVERSIDADES, e também a participação, na referida proporção, nas comissões encarregadas da reformulação dos estatutos da Universidade e regimentos internos das faculdades.

A U.P.E. quando tomou tal decisão, baseou-a nas conclusões do IIº Seminário Nacional de Reforma Universitária, uma vez que estas refletem uma realidade objetiva das nossas Universidades.

DIREITOS DE REIVINDICAÇÕES.

A participação dos alunos nos órgãos diretivos das faculdades é assegurado pelo art. 78 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, na forma prevista nos Regimentos Internos das respectivas Escolas, que deverão segundo o art. 112 da mesma lei, ser reformulados até o próximo dia 27 de junho. Em nosso Estado, contudo, os universitários não foram ouvidos pelas comissões encarregadas da reforma dos regimentos e, na maioria das faculdades, tais comissões ainda não foram constituídas.

Tal atitude revela a nítida intenção de se alijar a classe estudantil de importante decisão, prevendo-se a aprovação às pressas dos novos regimentos, que, por certo, condicionarão a participação estudantil nos citados órgãos à representação através do Presidente do Centro Acadêmico, que não condiz com as aspirações da classe, manifestadas no recente IIº SNRU.

Segundo as conclusões do citado conclave, a representação da classe deverá ser estabelecida de tal forma que permita a influência dos estudantes nas decisões dos órgãos diretivos e, conseqüentemente, nos destinos da comunidade universitária, da qual constituem parte integrante e principal.

Empunhando a bandeira da REFORMA UNIVERSITÁRIA e lutando na prática para a conquista de justas reivindicações, a classe universitária encontra resistência por parte dos dirigentes das Universidades, interessados em manter a atual estrutura universitária, anacrônica e caduca.

Chegamos à conclusão que só através da unidade de luta do movimento estudantil - em tôrno de reivindicações concretas, podremos iniciar a REFORMA UNIVERSITÁRIA, nosso objetivo supremo.

Esta a inspiração do movimento encetado agora pela U.P.E., para o qual contamos com a compreensão e solidariedade dos colegas universitários do BRASIL.

COM AS SAUDAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

JULIO CESAR GIOVANNETTI JR.  
PRESIDENTE DA UPE.



# união paranaense dos estudantes

entidade máxima dos universitários do paraná

55

Curitiba, 23 de maio de 1962

Of. nº 548/62  
Da União Paranaense dos Estudantes  
ao Ilmo. Sr. Dr. Lúcio Bloy Vieira  
DD. Delegado de Ordem Política e Social.  
Assunto:- solicitação - faz.

*Q. J.*  
*Adm. S.C.*  
*E 23/5/62*  
*[Signature]*

Devido à gravidade e ao caráter do Congresso Universitário, que irá deliberar sobre a recente greve decretada por esta entidade, a União Paranaense dos Estudantes, respeitosamente, solicita a V. S. a devida permissão para a sua realização hoje à noite, no Teatro Guaiúba, e a início às 20 horas.

Outrossim, informa a V. S. que seu movimento grevista é pacífico e está alinhado nas mais justas reivindicações da classe estudantil universitária do Paraná.

Esperando contar com o seu apoio e colaboração, nesta hora em que se decidem os destinos dos universitários paranaenses, e por conhecer o seu espírito de justiça e compreensão, envia-lhe as suas mais cordiais

SINDECATO UNIVERSITÁRIO

*[Signature]*  
LUCIO BLOY VIEIRA  
PRESIDENTE

*[Signature]*  
JOSE WALTER DE I...  
1º SECRETÁRIO

colabore u.n.e. u.p.e. no II seminário nacional de reforma universitária



56

MANIFESTO DA UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES AOS PRESIDENTES DAS ENTIDADES COORDENADORAS E REPRESENTATIVAS DOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS : GREVE GERAL NO PARANÁ.

PREZADO PRESIDENTE:

A U.P.E. através dêste manifesto tem o objeto de colocar todo o estudantado brasileiro a par dos acontecimentos que ocorrem no meio estudantil paranaense.

Após analisar os movimentos paredistas das escolas superiores de Engenharia Química, Odontologia e Medicina, resolveu, através do seu Conselho Permanente, decretar greve geral, a partir de zero hora do dia 18 de maio, em apóio às reivindicações expressadas por aquelas faculdades.

**POR QUE GREVE ?**

Os motivos pelos quais essas faculdades entraram em greve são os seguintes:

- 1 - Incompatibilidade dos alunos com a direção da escola;
- 2 - Situação de revolta dos alunos contra os maus professores e catedráticos inéptos;
- 3 - Insuficiência de material de prática de aprendizagem, laboratórios, etc.
- 4 - Horários de aula absurdos, condicionados sempre às conveniências dos professores;
- 5 - Inexistência de um critério na formação do corpo docente nas faculdades, sendo contratados professores sem ser aferida a sua capacidade didática e quase sempre por injunção do catedrático;
- 6 - Descaso dos responsáveis pelos órgãos diretivos das faculdades no trato das reivindicações estudantis.

Todos êstes problemas revelam o estado contraditório do sistema educacional brasileiro.

O CONSELHO PERMANENTE ao decretar greve geral considerou como reivindicação prioritária a PARTICIPAÇÃO DE 1/3 DE ESTUDANTES NOS CTAs, CONGREGAÇÕES E CONSELHOS DEPARTAMENTAIS DAS UNIVERSIDADES, e também a participação, na referida proporção, nas comissões encarregadas da reformulação dos estatutos da Universidade e regimentos internos das faculdades.

A U.P.E. quando tomou tal decisão, baseou-a nas conclusões do IIº Seminário Nacional de Reforma Universitária, uma vez que estas refletem uma realidade objetiva das nossas Universidades.

**DIREITOS DE REIVINDICAÇÕES.**

A participação dos alunos nos órgãos diretivos das faculdades é assegurado pelo art. 78 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, na forma prevista nos Regimentos Internos das respectivas Escolas, que deverão segundo o art. 112 da mesma lei, ser reformulados até o próximo dia 27 de junho. Em nosso Estado, contudo, os universitários não foram ouvidos pelas comissões encarregadas da reforma dos regimentos e, na maioria das faculdades, tais comissões ainda não foram constituídas.

Tal atitude revela a nítida intenção de se alijar a classe estudantil de importante decisão, prevendo-se a aprovação às pressas dos novos regimentos, que, por certo, condicionarão a participação estudantil nos citados órgãos à representação através do Presidente do Centro Acadêmico, que não condiz com as aspirações da classe, manifestadas no recente IIº SNRU.

Segundo as conclusões do citado conclave, a representação da classe deverá ser estabelecida de tal forma que permita a influência dos estudantes nas decisões dos órgãos diretivos e, conseqüentemente, nos destinos da comunidade universitária, da qual constituem parte integrante e principal.

Empunhando a bandeira da REFORMA UNIVERSITÁRIA e lutando na prática para a conquista de justas reivindicações, a classe universitária encontra resistência por parte dos dirigentes das Universidades, interessados em manter a atual estrutura universitária, anacrônica e caduca.

Chegamos à conclusão que só através da unidade de luta do movimento estudantil - em torno de reivindicações concretas, poderemos iniciar a REFORMA UNIVERSITÁRIA, nosso objetivo supremo.

Esta a inspiração do movimento encetado agora pela U.P.E., para o qual contamos com a compreensão e solidariedade dos colegas universitários do BRASIL.

COM AS SAUDAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

JULIO CESAR GIOVANNETTI JR.  
PRESIDENTE DA UPE.

PT 2325-253

carlos lira

e

francisco de assis

O Brasil é uma terra de amôres,  
Alcatifada de flôres  
Onde a brisa fala amôres  
Nas lindas tardes de abril.  
Correi para as bandas do sul,  
Debaixo de um céu de anil,  
Encontrareis um gigante -deitado-  
Santa Cruz, hoje - Brasil.

Mas um dia o gigante despertou,  
Deixou de ser gigante adormecido  
E dêle um anão se levantou:  
Era um país subdesenvolvido.

Subdesenvolvido,  
Subdesenvolvido,           bis  
Subdesenvolvido,  
Subdesenvolvido.

E passado o período colonial,  
O país passou a ser um bom quintal,  
Depois de dada a conta a Portugal,  
Instaurou-se o latifúndio nacional.

Subdesenvolvido,  
Subdesenvolvido,  
Subdesenvolvido.

Então o bravo povo brasileiro  
Em perigos e guerras esforçado,  
Mais que prometia a fôrça humana,  
Plantou couve - colheu banana!  
Bravo esforço do povo brasileiro  
Mandou vir capital lá do estrangeiro.

Subdesenvolvido,  
Subdesenvolvido,  
Subdesenvolvido.

As nações do mundo ,  
Para cá mandaram,  
Os seus capitais,  
Tão desinteressadas,  
As nações,coitadas!  
Queriam ajudar, não é?

E aquela ilha velha  
Não roubou ninguém.  
País de pouca terra,  
Só nos fez um bem, um big bem, um big bem, bcm bem, bom bem  
Nos deu luz...ah...  
Tirou curo...oh...  
Nos deu trem...ah...  
Mas levou o nosso tesouro...

Subdesenvolvido,  
Subdesenvolvido,  
Subdesenvolvido.

Mas data houve em que se acabaram  
Os tempos duros e sofridos,  
Pois um dia aqui chegaram  
Os capitais dos países amigos  
País amigo desenvolvido,  
País amigo, país amigo,  
Amigo do subdesenvolvido.  
País amigo, país amigo.

E os nossos amigos americanos,  
Com muita fé, com muita fé,  
Nos deram dinheiro e nós plantamos,  
Só café, só café.  
É uma terra em que se plantando, tudo dá,  
Pode se plantar tudo que quiser.  
Mas eles resolveram que a gente devia plantar  
Só café, só café.

Bento que bento, é frade  
Frade  
Na boca do fôrno,  
Fôrno,  
Tirai um bôlo,  
Bôlo.

Fare i tudo que seu mestre mandar?

Faremos todos,

Faremos todos

Faremos todos.

Começaram a nos vender e nos comprar

Comprar borracha, vender pneu,

Comprar minério, vender navio,

Pra nossa vela, vender pavio.

Só mandaram o que sobrou de lá:

Matéria plástica, que entusiástica, que coisa elástica,  
que coisa drástica,

Rock-balada, filme de mocinho, ar refrigeração e chiclete de bola  
E coca-cola.

Subdesenvolvido,

Subdesenvolvido,

Subdesenvolvido.

O povo brasileiro tem personalidade,

Não se impressiona com facilidade.

Embora pense como americano,

Embora danse como americano,

Embora cante como americano...

É boi,

Do rogado bom,

O molher do meu sertão

Comeram o boi

O povo brasileiro,

Embora pense, danse e cante como americano,

Não come como americano,

Não bebe como americano,

Vive menos, sofre mais;

Isso é muito importante, muito mais do que importante

Pois difere os brasileiros dos demais.

Personalidade, personalidade, personalidade sem igual

Porém:

Subdesenvolvida,

Subdesenvolvida,

Esta ' que é a vida nacional.



EQUIPE DE REDAÇÃO DO CPC

PEÇA DO MURAL "MISÉRIA AO ALCANCE DE TODOS"

"A HISTÓRIA DO FORMIGUINHO E SUA PORTA

OU

DEUS AJUDA OS BÃO"

DE

ARNALDO

JABÔR

CENTRO

POPULAR

DE

CULTURA

Primeira direção de

Joel Barcellos

Músicas de

Carlos Castilho

UNE

RIO

GB

OU

DEUS AJUDA OS BÃO

comédia em um ato de arnaldo jabôr -CPC-

cena: (uma favela carioca. cenário típico. uma mulher esfarrapada e suja estende roupa na corda, enquanto canta, com voz rouca e doentia. de vez em quando tem um ataque de tosse em meio à música. também em cena há dois favelados também sujos e andrajosos, sentados no chão. entra o Formiguinho, personagem central, indivíduo esquelético, curvadinho, semelhante ao animal que lhe dá o nome. Formiguinho entra por um lado, com andar cômico, carregando na mão um martelo. os dois favelados acompanham-no com os olhos, curiosos. a mulher cantando sempre. formiguinho coloca o martelo no chão e sai de cena. volta com uma caixa de pregos e um serrote. coloca-os no chão metódicamente. sai, sob os olhares curiosos dos dois. mulher cantando e tossindo. formiguinho volta com tábuas nas mãos.)

favelado I - êsse otário tá de lance...

favelado II- cara otário é assim mesmo...

(formiguinho empunha o martelo. afasta-se dois passos de um local imaginário. mede distâncias. "teoriza a porta" que pretende construir com gestos de arquiteto.)

favelado I - (irônico) (rindo) Euuuu, hein?....

(formiguinho começa a bater com o martelo) (mulher pára de trabalhar e se volta)

mulher - seu formiguinho (êle bate) seu formiguinho (êle pára) ainda que mal lhe pergunte que eu graças a deus não sou de me meter na vida de ninguém que a vida da vizinhança não me interessa mas arripito ainda que mal lhe pergunte...tá fazendo o quê????...

formiguinho - eu?

mulher - é

formiguinho - uma porta.

mulher - uma porta?

formiguinho - uma porta.

favelado I - (aturdido) uma porta...

favelado II - (desconfiado) uma porta...

mulher - pro barraco?

formiguinho - pro barraco.

favelado I - (rindo irônicamente) Ihh, rapá, deixa êle, nêgo que é otário num tem jeito não, nêgo que é otário é fogo...

favelado II - diexa êle...deixa êle...

formiguinho - (meio irritado) deixa êle o quê, pô?...

favelado I - deixa tu ser otário...

mulher - me admiro o senhor seu formiguinho...

formiguinho - me admiro o quê, pôxa?...

mulher - um home tão bão, dereito fazer uma coisa dessa...

formiguinho - coisa dessa o quê, pê?...

favelado II - quêdê a licença, rapaz, tu tem ela?

formiguinho - licença?

favelado I - a cara otário é fogo...

mulher - tu não sabe que tem de ter licença? pra construir a porta?

formiguinho - quemque disse?

favelado II - seu doutor...seu doutor que disse...todo mundo sabe.

favelado I - menos otário

mulher - tu te lembra do bôca de clarinete? pois é. ah que eu boto janela, porta, telhado, que eu sou homem e faço aí vem o seu doutor e pede a licença e adê a linceça, não tem? ah, não tem licença? lá vem policia, despeja êle manda êle embora do barraco bota o barraco no chão e pronto taí a bôca de clarinete com uma mão na frente outra atrás na rua, sem casa...

formiguinho - isso é êle. eu vou botar uma portinha...

favelado II - num pode, ô pato. é lei. num pode.

mulher - e quem não respeita as lei é malfeitor. criminoso.

favelado I - tu é advogado?

formiguinho - não.

favelado II - deputado?

formiguinho - não

mulher - formado?

formiguinho - não,

favelado I - dentista, arquivista, trapezista?

formiguinho - não, não. não.

mulher - vereador. doutor ou senador?

formiguinho - num sou não. num sou não.

favelado II - então?

formiguinho - então...

favelado I - como é que tu te mete a bancar o vivão?

mulher - seu doutor é que sabe, formiga, êle é bacana, estudou

êle é que sabe de tudo o seu doutor. tu é micha, for-

miguinho. favelado, porcaria. tu é lixo, formiguinho,

favelado I - e é pecado, inda por cima, seu vigário me contou.

deus que vê as mã ação, nosso senhor está vendo e

castiga os malfeitor...

(pausa - formiguinho pensa)

formiguinho - e se eu peço direitinho, se eu não vou contra as

lei, e seu não peço, se obedeco se sou um cara le-

gal. vou pro céu, eu construo minha porta?x

mulher - (confiante) craro. deus ajuda os bão...

favelado I - (confiante) craro. o seu doutor e os deputado só

quer nosso bem.

favelado II - craro. pedindo por favor a gente consegue tudo.

formiguinho - (largando o martelo. juntando as tábuas etc...)

(matutando) deus ajuda os bão...deus ajuda os bão...

(fica tudo escuro. as personagens ficam estáticas ao fundo. entra a narradora, trajada como se fôsse a fada boa de histórias infantis. com voz suave e terna diz:)

fada-narradora - boa noite. êste é o início de uma linda história. a história do formiguinho, um homenzinho muito bonzinho que morava no alto de uma bela favelinha perto do mar, láááá no rio de janeiro, onde tem o pão de açúcar, o carlos lacerda o corcovado...entre tôdas estas maravilhas morava o bom formiguinho, com seus onze fiãhinhos quinze ratinhos, três gatos e sua mulher tuber



-culozinha. moravam todos num barraco pequenininho onde nunca ~~chegava~~ chegava um pãozinho, porque era muito alto e o padeiro ficava de saco cheio de ir até lá. Formiguinho era pobre. Mas, não pensem vocês que era desobediente. Seguia os bons conselhos, os dez mandamentos de Deus e o código civil de clovis bevilácqua...Formiguinho, bom brasileiro, democrata, defensor de nossas sagradas tradições, bom católico, puro e honesto sabia que tudo que pé feito dentro da lei, tudo que é feito em nome do Bem, é recompensado. Por isso, êle confiava em sua vitória. Sua vida iria melhorar, porque êle era bom e Deus ajuda os bons...

(Luz - cena II - formiguinho e seu doutor, encarregado da favela, do serviço assistencial aos favelados. Homem acafagestado, de terno branco, chapéu panamá, gravata vermelha etc...)

formiguinho - e fica assim de bicho, seu doutor, que o senhor nem imagina...na outra noite entrou uma gato que até que foi bão a gente matamos êle e as criança que nunca comeu filéminhão acharam ótimo...

doutor - perfeitamente...

formiguinho - o vento entra que a gente tem de amarçar as criança nas mesa, que ...num é mole...

doutor - perfeitamente...

formiguinho - e os porrista? a gente tem de botá um menino de tôda noite porque senão vai dormir mais de dez lá dentro,,e num é mole...

doutor - p é lastimável...

formiguinho - depois...

doutor - sim?

formiguinho - o caso é que...

doutor - fale bom homem.

formiguinho - se eu bobear entra os cara e...

doutor - sim?

formiguinho - passa a Creusa na cara!

doutor - perfeitamente

formiguinho - num é mole,,,

doutor - de maneiras que...

formiguinho - daí eu vii aqui porque é o senhor que cuida das licença e os cabolco disse que eu tinha que obedecer as lei...

doutor - sempre!

formiguinho - daí eu vim ver se dava um jeito de botar uma porta

doutor - não podemos

forniguinho - mas seu dout... .

doutor - não podemos (noutro tom)

forniguinho - mas nen... .

doutor - não podemos (noutro tom)

forniguinho - (suavemente) porque, pôrra?... .

doutor - regulamento, caro senhor

forniguinho - uma portinha

doutor - (noutro tom) regulamento

forniguinho - os porrista entra e... .

doutor - regu... .

forniguinho - pelo amor de deus

doutor - (taxativo) lance! forniguinho :

(pausa) então, seu doutor, quer dizer que vai continuar aquela  
esculhambação lá em casa?... .

doutor - perfeitamente.

forniguinho - num é mole.

doutor - é inevitável. é o destino. a lei implacável do destino!

forniguinho! você já viu uma favela?

forniguinho - eu não numa doutor.

doutor - estou perguntando se você já viu uma favela. diz que não.

forniguinho - não senhor.

doutor - (denagógico e profético) uma favela, forniguinho, é um  
câncer. Uma chaga, meu filho. Nela fervem todos os para  
sitos de qualquer sociedade em progresso. Uma favela,  
filho meu, é um tumor. Um tumor que à noite se ilumina.  
(animando-se pela figura) Como se fôra... como se fôra...  
o maravilhoso e fulgurante lixo da cidade em crescimento...  
ou talvez os... os... socios gangrenados da bela Guanabara  
adornecida, onde fervilham colônias de micróbios, ouviu  
seu micróbio! Isto é uma favela. Uma solução se faz ne  
cessária, portanto. Qual será êle, por conseguinte? Di  
zei, dissei-me, num relance, clã, qual será?

forniguinho - não sei não senhor.

doutor - adivinha.

forniguinho - construir casas pros favelados, com água, luz, pri  
vadinha... .

doutor - errou!

forniguinho - os ricos pegam o dinheiro e dividem com os pobres... .

doutor - tá frioôôô... .

forniguinho - (hierático) deus vim e fazê um milagrer!

doutor - que deus os cambáus! olha, meu filho, ouve bem, eis a  
solução, a verdadeira chave do ~~enigma~~ enigma:

cesse o êxodo rural. Impeçam a chegada de nordestinos e canponêses na cidade, vedem a entrada desta cambada em nossa anada cidade e o problema terá uma resposta. Poderei dar-lhe a tão almejada porta, enfim...

(forniguinho tá com cara de quem não entendeu)

forniguinho - doutor...ahh...

doutor - duvidais?

forniguinho - não...não é isso...é...eu devo ser burro...mas que que tem cabeça chata a ver com a minha porta, lá no norro.

doutor - filho meu. ouve, parando de chegar nordestino, deixa de chegar gente pra favela. não é? pois bem. a favela não ~~xxx~~ cresce mais. não é? pois bem. o que não cresce vai morrendo, não é? pois bem. a favela vai caindo aos pedaços, nichando, nichando, até os barracos todos apodrecer e cair. não é? pois bem. o que faz a ~~xxxxxxx~~ favela existir são os barracos. deixando de haver barracos, deixa de haver favelados pois afinal de contas ninguém pode morar num lugar que não ~~xxx~~ existe...então, construiremos hotéis de verancio no alto dos norros e colinas...não é ótima a solução? hein? hein?

forniguinho - (meio confuso) é sim senhor...ah,ah,...

doutor - isso! muito bem, forniguinho, ria, ~~xx~~ ria. confia no govêr que êle tudo resolve. confia e ria, forniguinho, sempre. vá agora falar com os homens mais inteligentes do país e pede a êles para acabar com a vinda dos nordestinos pro rio... vá. rindo sempre. feliz sempre. (forniguinho ri bobamente - o doutor dá lindas gargalhadas afagando-lhe o ombro) isto, meu querido, dinheiro não traz felicidade (risos em crescendo) os pobres vão pro céu (risos) deus ajuda os bão (risos) faminto, doente, burro e nú, mas feliz, feliz, feliz!!!!

À ----- (a cena termina numa sinfonia de gargalhadas demagógicas e risos subdesenvolvidos, quando muda a luz de cena, que ganha tons expressionistas, vermelhos etc...puvem-se zunbidos, ruídos, engrenagens trabalhando etc. desceu um cenário simples: um painel imitativo de cérebro eletrônico, com chaves, alavancas e rodas. luzes acendendo e apagando. atenua-se o ruído. forniguinho está num canto tremendo, enquanto entram dois monstros: dois intelectuais caricaturados com enormes cabeças tipo "carnaval de Nice", onvendo-se grotescamente pelo palco. forniguinho treme e desvia-se dos enormes senhores...

monstro I - (melodramático como se estivesse representando Ésquilo ou Racine) Ai de mim! Ai de mim! Ai de mim! que tenho dentro da x alma o conhecimento total da natureza! Ai de mim que conheço os segredos profundos do universo!....

monstro II - (também melodramático mas com voz fina e não cava) Ai de mim! Ai ai ai de mim! que carrego no coração enegrecido pela angústia tôda a humana dor. Ai de mim que nada sou. Sou pó, e ao pó reverterei! Ai de mim que tenho a náusea metafísica! Ai de mim que li Sartre!....

monstro I - Ai!.....

monstro II - Ai Ai!....

monstro I - ai ai ai!...

monstro II - ai! estou cansado de ser gênio. eu sofro. tudo sei. a história humana, divina. a ciência. a origem dos pãnc̃tas! Ai de mim que carrego a cruz do saber. Ai de mim que estou com prisão de ventre desde do dia da posse do presidente Epitácio Pessoa...

monstro I - (melodrama) Tomai, tomai leite de magnésia que passa, tomai, tomai! ai! ai! ai! (vê o formiguinho) Ai! (deu grito de susto)

monstro II - que fai?

monstro I - alai!

(x olham o formiguinho encolhidinho)

monstro II - que serái?

monstro I - (ao formiguinho) falái!

formiguinho - eu...eu...queria saber...

monstro I e II - Ah! Ah! Não digais mais nada! Nãda mais digais. En êste calmoso mês de agosto ben fizos te on nesta casa vir. Ben fizeste con nós dois falar. Tudo sabemos. Todos somos. Tudo vemos.

monstro I - quereis saber? os segredos da matemática? a equação que explica o universo?

monstro II - ou o sexo de deus. se deus é homem. se deus é mulher. o que quereis?

monstro I - história? se é verdade que Napoleão era fresco? se era égua ou cavalo de Tróia? será isto?

monstro II - filosofia? se eu penso? logo existo? se penso? se existo? se sou o centro do universo ou se sou o côco do cavalo do bandido? hein? hein?



monstro I - que quereis? dizeis!

forniguinho - como é que acaba de chegá gente do norte pro rio!

monstro II - como? como disse?

monstro I - disse? como como?

forniguinho - parar de chegar gente pro rio,

monstro II - ben...ahhhahh...ai de mim...isto é...trata-se de problema de somenos importância...muito simples. assás...adonais...demasiado...paca...às pampa...

monstro I - exato...simplissimo. explica a ôle, confrade...

monstro II - trata-se de una problemática de êxodos periódicos de homo-sapiens do habitat natural para outras regiões...

monstro I - nomadismo!

(forniguinho não entende)

monstro II - não entendeste, ignaro?!

forniguinho - o doutor disse que os senhor sabia a solução pra acabar com o problema.

monstro I e II - a solução! solução!

perguntenos então

a nosso escravo, que não é senão

o cérebro eletrônico!

(aumentam os ruídos - as luzes apagam e acendem- zumbidos)  
(os monstros se encaminham para o painel, mexem em alavancas e chaves - ruídos - etc.)

monstro I - pergunta meu filho, pergunta.

forniguinho - (fala em um buraco do painel) como é que acaba com o problema do...do...

monstro II - Êxodo rural...

forniguinho - Êxodo rural...

(ruídos, zumbidos etc)

cérebro eletrônico - (com voz cava e metálica) Re-for-na re-for-na- reforma agrária- reforma agrária!ííí

forniguinho - que é isso, seu doutor? o senhor sabe?

monstro I e II - pergunta a ôle meu filho, pergunta!

forniguinho - que é-isso?

(zumbidos- ruídos etc.)

cérebro eletrônico - dar - a terra - a - quem - trabalha - nela - dar a terra a quem trabalha nela!

monstro I - tem de dividir as terras dos que têm com os que não tem. entendeu?

formiguinho - porquê?

monstro II - milhões e milhões de homens trabalham no campo, nas um pouquinho atõa que tem terra.

formiguinho - e quem que divide as terra? é os senhor?

monstro I - ai de mim! nós nada fazemos. quem faz isso é uma só pessoa! o governador! sua excelência, o governador!

-----  
corta a luz. assim que termina a cena do cérebro eletrônico entra, no escuro mesmo uma música típica de televisão, jingle, cantando:

"Água, água, água  
água, água, água!  
água...

voz de speaker masculino - vá hoje mesmo ao revendedor mais próximo e adquira a senhora também uma latinha de água. Agora em novo processo americano. "Água em Pó".

"água água água  
água água água  
água..."

voz de speaker feminino - é simples o preparo de Água em Pó! Basta uma colherinha de oxigênio e duas de hidrogênio e pronto está preparada sua deliciosa água. Sinta sua leve efervescência, veja seu alegre borbulhar. Água!

água água água  
água...!

voz de speaker masculino - e agora, numa oferta de ~~xx~~água, apresentamos ! (música vibrante) A VOZ DO PODER! com a palavra, o próprio!..

luz. cena: num canto, três pessoas: um velho, uma velha, uma ~~xxx~~ criada enxugando pratos. cena típica de teleespectadores imbecís. do outro lado do palco, uma tela de TVm enor

-me, dentro da qual está o governador. Uma luz azul sôbre -10-  
seu rostinho demagógico. Sorri. É cheio de carismas e truques.  
Do lado onde estão os três, o velho, a velha e a criada, diz

o velho - atenção. vejam só. inteligente. corajoso e honesto.

criada - e como é lindo, meu deus!

a velha - figura escrita do Ruy!

Governador - Boa noite, meus queridos!

Todos - Boa noite!.....

Governador - Hoje, eu, e quando eu digo eu eu digo eu, mais uma  
vez com vocês estou, para dar contas de meu grande  
governo a frente deste belo estado, e de responder  
às perguntas que quiserem (dá um sorriso.) indefec-  
tivamente!!!!

o velho - que inteligência!

a velha - parece Quintino Bocayúva!

criada - como ele é gostoso!?

governador - temos aqui um sujeitinho muito rasgadinho - que não  
sei como deixaram entrar - cheio das perguntas (à  
parte) gentinha do povo...mas, afinal é bom dar  
uma colher de chá ao povo, Pega bem...(sorriso -  
pausa) Impreterivelmente...

criada - ai! Frank Sinatra!

velho - gênio!

velha - marechal hermes da fonseca!

governador - que quereis , individuozinho?

formiguinho - (aparecendo na grande tela de TV - dá adeus para  
os telespectadores -ri) Boa noite...boa noite...

velho - cheira-me a agitador social

criada - muito micha

velha - unn, ralé!

formiguinho - eu tenho aqui, seu doutor...

governador - perfeitamente

formiguinho - uma porção de coisas sôbre a reforma agrária...

governador - com efeito.

formiguinho - a reforma agrária é uma maravilha...

governador - não obstante.

formiguinho - eu descobri que se o senhor mandar fazer ela, fi-  
ca tudo resolvido. És só o senhor dividir as ter-  
ras dos que tem com os que não tem...

XX

XX

XX

71

formiguinho - é muita gente ~~XXXXXXXXXX~~ morrendo de -11-  
fome, sem terra e uns pouquinho gorão e  
com tôdas as terra...

governador - no entretanto.

formiguinho - como o senhor é nosso governador, que está aí  
pro nosso bem, eu queria que o senhor fizesse  
a reforma agrária...

governador - conclusão.

formiguinho - tava resolvido tudo. e...

governador - só isso?

formiguinho - só, sim senhor.

governador - mais nada?

formiguinho - não senhor

governador - tem certeza?

formiguinho - tenho sãem senhor

governador - Pois bem. (começa a se erguer para esmagá-lo.  
vai dizer coisas gravíssimas. o formiguinho se  
amedronta. todos se anima e ficam em suspense)

o velho - vejam o talento. ~~XXXXXX~~ esmague-o!

a velha - ai mocinho ai mocinho

criada - botar para jambrar!

(o governador enche o peito. ajeita o cabelo. ergue o braço)

governador - indubitavelmente!!!!

todos - Ehhhhh!!!! (palmas)

governador - o individuozinho me veio aí cheio dos dados, cheio  
dos conhecimentos...

todos - ahahahaha!!!! (vaia) uhuhuhuhu!!!

formiguinho - o môço me ensinou!

governador - (cortando) ensinou mal!

(todos se assustam e se calam, formiguinho treme)

governador - ensinou a contrariar o direito divino da propri\_  
idade privada!

formiguinho - propriedade o quê?

governador - (muito grave) privada. É preciso garantir este  
direito que herdamos de adão.

formiguinho - mas se a céu e o mar não é de ninguém porque que  
a terra tem dono?

governador - lei divina!

velho - muito católico êle.

criada - ficava lindo de padre!

velha - um João XXIII!

governador - o fato é êste. danem-se os milhões de homens que  
morrem de fome. é preciso que êles morram de fo-

-me para que uns poucos ricos morram de indigestão. Isto é que é o certo.

todos - isso!!! AHahanaahaha!!

governador - quer reforma agrária. muito bem. pede aos donos da terra. pede a eles. eles dão. a terra. é deles. se eles quiserem, fazem. canta eles. (pausa) inexequível!

todos - ehehehe!!!!

governador - inequivocamente!

todos - muito bem!!!

governador - paralelepípedo!

todos - hip hip hurrah hip hip hurrah

governador - papel higiênico! hipopótamo. o verdadeiro hipopótamo patriota usa papel higiênico!

todos - olé olé olé!!!

governador - e cada vez que usar devezá jogá-lo fora. pois há que haver economia, limpeza. patriotismo, seus malvados. mamãe eu quero fazer xixi! xixi, senhores. ouçam bem. xi-xi!

todos - é o maior

é o maior

é o maior!!!!

governador - (faz um gesto para que parem. silêncio)

Vá ao nordeste, sujeitinho. Se os donos da terra quiserem, muito bem. Do contrário não. Agora, estas ideias que você tem na cabeça são de agitador social. Coisas de comunistas.

todos - ohhhhhh!!!!

governador - (assustando-se à palavra) comunista!

todos - comunista!!!!

(pânico total) (governador aos gritos. formiguinho apavorado.)

governador - comunista! cuidado! olha aí!. Pega praacapar! comunista morde! olha ai! au-au-au!.. (tem um ataque de macumbeiro) umuuu - zuuum- meu pai-oxum- nagô - adu - adeus bumbum - a janaina-um- (no meio disso a luz morre. ouvem-se os ~~fx~~ gritos do governador, que se misturam com a música que inicia a cena seguinte.....

.....



cena do nordeste - formiguinho está chegando no nordeste, cansado da viagem, triste e alquebrado. em cena há: um cactus, uma caveira de boi, balançando por um fio. encostado no cactus há um camponês, esquelético, rasgado, tocando uma viola. formiguinho entra cantando, pois haverá um dueto operário-camponês.

formiguinho - (cantando) Êta,

tou chegando do Rio de Janeiro

Êta

travessei este sertão infeiro

(marcha-rancho) Encontrei pela estrada tanta gente

a caminhar

tanta gente que não sabe aonde vai

parar

tanta gente

tanta gente a caminhar

tanta gente que não sabe onde vai morar...

tanta gente pra cidade

e que vai se infavelar

êta

tou chegando do rio de janeiro

camponês - (em tom regional)

te saúdo irmão lá da cidade...

que aparece cá nas bandas do sertão

se é de gosto vá contando as novidades

se assentando perto d'êste seu irmão

formiguinho - (mais carioca)

~~xxx~~ já deixei tantas léguas para trás

eu só quero encontrar o que procuro

tenhos os ~~ppé~~ pés tão cansados de andar

e no saco um pedaço de pão duro...

camponês - (xôte)

que procura eu não sei

e não sei se vai achar

é melhor se assentar

e depois ir procurar

se procura noite e dia

noite e dia sem parar

vai ficar com quebradera.

e depois não vai achar...

(formiguinho senta no chão, rinchando todo.)

formiguinho - (falando) acha sim meu irmão...a gente sempre acha o que procura...até que aqui no nordeste eu tenho esperança...vam vê...vam vê...

camponês - (acompanhando-se na viola, em surdina, com doces harpejos, dedilhando uma canção bem triste)  
num sei não, moço. num vejo nada resolver aqui...  
a gente só descansa mesmo quando desencarna. sei lá seu formigo, deve ser castigo de nosso senhor jesus cristo nosso pai. houvado seja seu nome. eu...veja bem o senhor...veja bem...por obra e graça de nosso deus pai todo poderoso tinha vinte e ~~z~~ fios...ai deu a sêca de 39...morreu cinco...nasceu dois...ficou deza ssete...deu febre em oito...morreu oito...nasceu um ficou dez... Zequiel morreu de solação...Anania de furunco...Malaquia de mal do demo...Maria Anunciada de terçã...Natividade de fome...era dez ficou cinco em no ano passado, nas eleição ~~f~~ furaram Benjamim. Macário retirou...Mariana saiu no mundo. eram cinco ficou dois e agora a mulher tá de barriga pro mês que vem. é mais um aí, mais um, se nosso senhor jesus cristo quiser para sua maior glória e de nossa senhora de Nazaré, de São Pedro e São Paulo, a corte ce-  
leste seus anjos e santos e deus padre amen...(nesta parte final a música torna-se um pouco de hino)  
a gente aqui num resolve nada. mas o senhor que é da cidade às vez tem sorte...

formiguinho - me mandaram procurar um home. é o dono das terra. as fazenda, é tudo dêle. os gado. os campo de cana. os engenhos, os cavalos, os açudes, as casas grande. os avião. os automóvel. o seu doutor...

camponês - o doutor?

formiguinho - é sim senhor

camponês - dono das terra?

formiguinho - é o que disseram...

camponês - (já dando um acorde no violão) tu não disse o nome de le mas eu já sei (acorde de violão) aqui todo mundo conhece (acorde de violão) é um home arto, gordo...

(xôte) é o senhro das terra toda  
que ocê andou ai  
e que vem andando afora.  
desde suas banda a pé...

eu já tou mais do que certo  
que só pode ser um home  
que aqui neste sertão  
a gente chama coroné...

-  
mas ainda não atinei com  
o que passo a perguntar  
o que é que êste homem t  
tem aqui que pode dar

pois aqui tudo que têm  
que se pode desejar  
sem contá nossa miséria  
é só dêle mais ninguém...

formiguinho -- (sambinha)

o que eu queria é uma porta pro barraco  
entra vento entra rato entra tudo o que  
quiser entrar

no escritório e no governo  
onde fui não pode ser  
me disseram que viesse  
até aqui pra resolver  
pra ter casa pra morar  
e lugar pra trabalhar...

camponês - (xôte) uma roça bem viçosa e umas cria pra engordar

formiguinho - (samba) uma vida pra viver com os filho e com a mulher  
vou correndo bem depressa pra falar com  
o coroné.

camponês - (finalizando o xôte)

guenta cabra lá do sur  
fica no canto quietinho  
ai vem o coroné  
com o seu bispo meu padrinho...

(o camponês se encolhe todo no canto. fica tremulo e começa a  
cantar humildemente uma horrenda música monocórdia, imbecil:

"meu boi meu boi meu boi  
meu boi meu boi meu boi  
meu boi meu boi meu boi

(entram: no compasso da lenta canção, o coronel e o bispo, um  
atrás do outro. o bispo pé bem fresco e o coronel bem grosso)

76

bispo - (parando no meio do palco, maravilhado). ouça, coronel, (meu boi meu boi) ahhh, o regionalismo....o brasileiro morre de fome mas encontra tempo para cantar..."brasilenses populus cantandi"...

coronel - nada, vagabundos eminência. só fica cantando e não quer trabalhar. por isso é que morre de fome. é uns fracos.

bispo - não coronel. o sertanejo ~~px~~ é antes de tudo um forte. (meu boi meu boi) e humilde (meu boi) piedoso (meu boi) e ~~fx~~ feliz (neheco nenheco...)

formiguinho (se aproximando) (o bispo o vê)

bispo - que quereis, filho de deus?

(a ~~mx~~ música do violão que era lenta e em surdina transforma-se num côco nordestino. o cantador canta, enquanto formiguinho conta por mímica ao bispo e ao coronel o que deseja.)

o que eu queria  
é uma porta pro barraco  
entra vento entra rato  
entra home entra mulher  
eu fui no morro  
onde eu fui pedi socorro  
licença pra botar porta  
mas não deram nem vão dar  
mandaram eu ir no escritório e no governo ....  
ninguém disse que podia e mandaram eu vim cá...  
neheco neheco nenheco...  
e agora eu peço às vossa incilência  
uma reforma pros candango fica aqui  
não desce mais e acabando os pau de arara  
num tem mais cabeça chata nas favela do pavão  
e ai eu posso construir minha portinha e viver  
minha vidinha com meus filhos e com a mulher...  
neheco nenheco nenheco....

coronel - até que vosmicê tem razão pra pedir uma portinha pro barrado e melhorar sua vidinha...mas daí a fazer a reforma agrária? Ora, fio, por quem sêdes! Você que és da cidade, home curto, destruido, vejai este caboclos, tudo burros, analfabégicos, tudo analfabégicos. Dono da terra tem de ser eu: inteligentil, inteligentil.

~~Reforma agrária... reforma agrária... reforma agrária...~~

~~Reforma agrária... reforma agrária... reforma agrária...~~

77

reforma agrária é coisa séria...

bispo - questão de consciência...

coronel - mas a gente tem uma solução. Eu e seu bispo que é tudo a mesma coisa. É o americano comprar mais caro o nosso açúcar. O americano paga mais. Eu, eu lucro mais. Com esse dinheiro constroio casas para os homens. Todos fi cam morando aqui. Compro um ~~regador~~ regador para cada um para eles molhar o deserto. E ai, nascerá as frôr de novo. O deserto vira um jardim e fica tudo feliz, feliz, as fror, os home, as ~~fror~~ fror, e então sôbre a terra dos homens felizes desce a glória dos céus.

bispo - (com voz efeminada e aguda e trêmula) aleluia, aleluáá, aleluáá, aleluáá, aleluáá, aleluia....

formiguinho - legal, seu doutor. mas, como é que se vai lá, pra américa do norte?

bispo - olha meu filho. você está vendo, lááá ao longe, na curva da estrada, um pôsto da Esso? Pois é. Vá andando, de posto da Esso em pôsto da Esso que você chega. Vá com Deus.

---

FORMIGUINHO sái e vem a

cena dos E U A:



78

entra uma música de fundo bem americana, puxada para música de revista musicada da Broadway. no escuro ainda, ao acender a luz aparecem três coristas, vestidos como tal, dançando e cantando ao som da música, enquanto forniguinha olha. elas dançam e cantam mexendo com êle.

chegou chegou do brasil  
capital montevidéu  
forniguinho, varonil  
nascido em abril  
sob um céu de anil  
chegou chegou do brasil  
terra das muitas flores  
das belezas naturais  
da miséria e dos anôrdes  
brasil terra de estrêlas  
brasil tuberculose  
brasil esquistossomose  
onde o rico vivem bem  
vive mal o desgraçado  
e agora parabéas, recém chegado  
aqui está o departamento de estado!...

atrás das três coristas está uma mesa com o tio Sam. do tio sam só se vêem as pernas, pois ele está sentado atrás da mesa, com os pés sôbre. aparece também seu chapéu, em vermelho azul e branco. entram e saem homens, pedindo dinheiro.

homem I - dinheiro para invadir Cuba presidente, thnaks

homem II - dinheiro para retirara as tropas de ~~xxx~~ Cuba, presidente, thanks

homem III - dinheiro para comprar dez senadores presidente, thanks

homem IV - dinheiro para o bonde, presidente, thanks

(continuam entrando homens sem parar, pegando e tr, zendo dinheiro)

79

Presidente - Compreendeu agora, formiguinhas, compreendeu porque não posso? Já há dinheiro determinado para tudo. A gente mora no mundo livre mas este mundo não é tão ~~livre~~ livre assim. Não poderei comprar o açúcar do Nordeste mais caro. Temos acordos, tratados, convênios, pactos, regulações, entendimentos, ajustes, manifestos, batd-papos, etc. como os outros produtores de cana, para ~~comprar~~ comprar a preço justo. Se comprarmos mais caro o seu açúcar teremos de comprar mais caro de todos os outros. As finanças todas entram em crise. será mais um passo para o fim. Não podemos. Em hipótese alguma poderemos. Não fui eu quem começou esta loucura mas tenho que tocar para a frente. É uma tragédia ser capitalista. Quanto é que você pensa que está custando um planeta??? Hein? Quanto??? Porém... porém... eu... eu... sei... sim, eu sei quem resolverá o seu problema. É aquele que tudo vê. (fala em tom religioso) é aquele que está em toda parte. que ajuda os enfermos que levanta os doentes. que anima os desesperados. que recompensa os puros e os bons... e ele é... ele é... Superman!...

(entra o superhomem) (pode entrar, a critério do diretor, dentro de uma cabine telefônica. onde ele mudará a roupa, jogando paletó calça sapato e cueca de dentro, até aparecer como superhomem)

presidente - clark kent!

superhomem - yes sir!

~~presidente~~ presidente - vê o que o cavalheiro deseja.

superhomem (virando para formiguinho) - how much?

formiguinho - (em terror) o quê?

superhomem - tá pagando quanto?

formiguinho - eu? não tenho dinheiro não senhor...

superhomem - não tem? que esculhanbação é essa? você pensa que eu tra

80

-bañho de graça? Quem ne paga as vitaminas? Minhas radiografias do pulmão? Meus esparadrapos? Olha ai presidente, mora na onda do garotão... Olha meu filho, tenho que competir com o capitão margel, com a bicha louca do bat nasterson, isto é un regime ~~na~~ capitalista, un pega pra capar danado. Negócio aqui é cada un por si deus por alguns... Te vira, morou? te vira!

(apaga a luz. saem todos. ao acender há só un foco un foco de luz sôbre o forniguinho. êle está imóvel no palco. está pensando. por mímica êle começa a se lembrar de tudo que lhe aconteceu durante a viagem. pensa. raciocina. de repente, un sorriso começa a lhe nascer lentamente no rosto. lentamente. un sorriso de compreensão. no mesmo tempo, ouve-se ao longe, como un chamado, un agogô. forniguinho comprecendeu tudo. o agogô vai ganhando outros instrumentos, pandeiro, cuica, tamborin, se transformando numa batucada. forniguinho volta. volta pro norro. fica só a batucada no escuro un pouco. quando acende, é a

-----

cena final.....

(forniguinho batendo a porta no chão cercada de outros forniguinho, olhando o trabalho. forniguinho bate. a batucada está em surdina.

favelado I - nun pode botar porta, ô pato. é lei. nun pode.

(forniguinho bate)

favelado II - quem nã respeita a lei é malfeitor. é criminoso.

(forniguinho bate)

favelado III - fala com o doutor. êle é que sabe. tu é nicha, forniga, tu é lixo. é porcaria...

(forniga bate)

favelado IV - é pecado inda por cima. deus vê as ná ação. deus tá vendo. (forniga bate)

favelado V - deus ajuda os bão. castiga os mau. tomara que o seu doutor venha ai e te prenda. te arrebente. tomara.

forniguinho - (para de bater. levanta-se) eu vou fazer a porta no peito na raça e na valentia. E não vai ter bronca não. E não vou fazer só a porta não. Vou fazer muito mais. Se eu quiser fazer telhado eu faço telhado. Se eu quiser plantar uma bananeira, eu planto. Faço o que quiser. Olha pessoal vocês é que estão de pato por ai. Eu viajei muito. Descobri que todo mundo tá é explorando a gente. Ninguém quer nada com a gente. \* (entra o seu doutor. cruza os braços e fica ouvindo o que êle diz. os favelados v<sup>o</sup>m o doutor e ficam apavorados. tentam avisar o forniguinho, mas não conseguem, pois este está inbuido demais.) Todo mundo está morrendo de fome e de doença no país. Tudo por causa de ~~uma~~ meia dúzia de filhos da mãe. Meia dúzia de filho da mãe como aquele seu doutor daqui. (favelados estão apavorados.) Faço o que me der na cabeça e se alguém bronquear eu quebro a cara. Quebro a cara... (doutor bate no ombro d<sup>e</sup>le) Forniguinho se volta. está tão inbuido que não nota) É isso mesmo companheiro, quebro a cara. \* É o que a gente... (cái en si) (volta-se lentamente para o doutor.) (doutor lhe dá um empurrão. forniguinho cái no chão. )

doutor - seu cachorro! seu delinquente! seu agitador! eu te arrebenho.

(forniguinho dá uma rasteira n<sup>e</sup>le. êle cá i. os favelados dão um grito de horror, ante o sacrilégio. dispõem-se a ajudar o doutor. forniguinho grita.)

forniguinho - num ajuda esse filho da mãe não. num ajuda ele não seus escravos. (os caras ficam hesitantes) êle só explora a gente. manda êle pra fora. voc<sup>s</sup> pensa que num tem fôrça. quer ver. vamo expulsar esse cara. vamo expulsar êle. (forniguinho se levantou. o doutor tá caído, sem jeito de levantar. pega a perna d<sup>e</sup>le. pega. pega. (eles pegam.) (carregam o doutor para fora de cena, aos gritos de comunistas, cachorros" e o jogam para fora de cena).....

(forniguinho continua o discurso, para os favelados, nervosos e surpresos diante da própria audácia. )

forniguinho - viu, pessoal? viu só, como a gente pode fazer o que quiser que o mundo não cáia, e o negócio é êsse, pessoal. é lutar, lutar. eu descobri isso. no brasil inteiro o povo inteiro morre, morre mesmo. Estes caras são assassinos. Deputado é assassino, político é assassino, padre é assassino, milionário é assassino, americano é assassino.

favelado I - pôxa, forniga, é bafe teu, mentira tua...

favelado II - tu é maluco rapaz, tu é maluco...

forniguinho - no duro mesmo, no duro. O Zé, você, trabalha aonde?

favelado II - pedreiro de edifício...

forniguinho - e tu nem tem casa. tu mora na favela, na lama, dorme do chão. e tu pedreiro? trabalha aonde?

favelado III - na fábrica de camisa.

forniguinho - tu anda nú. rasgado, pedreiro. faz camisa pros ricos e anda nú. a gente é escravo, pessoal, escravo que recebe um dinheirinho pra num morrer de fome e pode continuar a trabalhar e dar lucro aos patrão. a gente vive pra dar lucro aos outros. tá errado pessoal, tá errado...

favelado I - não dá pé forniguinho, não dá pé!

forniguinho - tu já experimentou? já? experimenta primeiro!

(entra ~~xxxx~~ o governador)

governador - meu povo! meu povo! o que é isto? estão subvertendo a ordem? a tranquilidade? estão indo atrás deste agitador social? (forniguinho começa a dar ordens mudas aos outros. eles vão cercando o governador. acucando o dito.) que é isto? obedecam-me seus, imbecis. estão querendo agir contra seu governador? eu mando em vocês. (o cêrco aperta) seus... (pegam ele e o levam de cabeça para baixo para fora) socorro! aiaiaiaia...poçicia. democratas salvem, capitalistas, salvem-slavem-me!...



(os favelados ríem. ríem nervosamente. ríem muito. a batucada, que no início da cena estava em surdina, ficou no auge. ) (começama a entrar: um policial fortão. ~~áxxx~~ os caras dão no policial. entra outro. idem. um padeco idem. o superhomem idem. esta cena é marcada como se fôsse uma cena bem chapliniana, com toques de comédia americana tipo três patetas, deve ser um trabalho todo de diretor.

depois do superhomem. ouve-se uma sirene de polícia. a batucada e a sirene de polícia. crescendo. aproximando-se. forniguinho e os vários favelados estão com toque de heróis já. )

forniguinho - aguenta a mão pessoal. vamos esperar eles. vamos aguardar e dizer que a gente vai fazer a nossa vida. o mundo é nosso, pessoal. o mundo é nosso, num é deles não. junta a mão pessoal. junta a mão companheiros, junta a mão. (os favelados juntam as mãos.)

(fica a batucada ao fundo e forniguinho falando no ritmo da música. com intervalos. pulsando.)

Isso, boa gente. (pausa) assim é que se vive. (pausa)

nós vamos ser homem mesmo (pausa) aperta os pulso!

(Pausa) União. União, pessoal, união. (a sirene se sobrepõe à batucada. escuridão. silêncio.).....

.....

.....há uma pausa. em seguida, entra a fada-narradora. a fada do início da peça, que dirá, dirigida-se ao público:

(entra a fada do início da peça e:)

(cantando)

meus senhores e senhoras  
acabou-se nossa história  
mas acabou só no palco  
pois continua lá fora

(falando)

formiguinho o homem bobo  
formiguinho o esfainado  
formiguinho o magricela  
formiguinho o desgraçado  
acreditava que os ricos  
só lhe desejavam bem  
acreditava que os pobres  
quando morrem o céu tem

(cantando) formiguinho como viram  
os senhores e senhoras  
não é mais um homem bobo  
um homem fraco não é  
formiguinho ficou forte  
descobriu que pode ser  
aquilo tudo na vida  
que qualquer um pode ser

(falando) formiguinho ainda tem fome  
ainda mora no morro  
mas hoje não quer socorro  
nem esmola de ninguém  
aprendeu o que é lutar  
êle mais seus companheiros

GA

ORIGEM: - CENIMAR

MARINHA:

GMM  
CEMA  
1º DisN  
2º DisN  
3º DisN  
4º DisN  
5º DisN  
6º DisN  
CmNv BR  
CPP RGSul  
E.A.A. MM. Ceará  
CNv SP  
2ª Seção do EM/  
CFNs.  
Esquadra  
CPP Paraná  
Grup. FNs. Uru -  
guaiana  
CmM  
CPP S. Paulo

EXÉRCITO:

D/2  
E.M.E.  
I Ex.  
II Ex.  
III Ex.  
IV Ex.  
ID/4

AÉRONAUTICA:

EMAer.  
I ZAer.  
II ZAer.  
III ZAer.  
IV ZAer.  
V ZAer.  
VI ZAer.

OUTROS:

C.S.N.  
SNI/ARJ  
DFSP/GB  
Sec.Seg.GB.  
Sec.Seg.S.P.  
Sec.Seg.RGS.  
Sec.Seg.Pernambuco  
Sec.Seg.M.Gerais  
Sec.Seg.Bahia  
Sec.Seg.Pará  
Sec.Seg.Paraná  
2ª seção EM.PM/MG  
Seção Seg.Nacio-  
nal/ MJNI  
Seção Seg.Nacio-  
nal/ MEC.  
IPM = UNE =UBES  
IPM - FNFi  
Adidal- Buenos Ai-  
res  
Montevideu  
Adidal- Chile  
Adidal- Paris

25

## A UNE APÓS A REVOLUÇÃO

Após a Revolução Democrática de Abril de 64, com a depredação da sua sede e a dispersão dos seus representantes, a UNE (União Nacional dos Estudantes), perdeu-se no tempo e no espaço e deixou de existir, - como Entidade representativa dos estudantes brasileiros.

Passados alguns meses, os elementos estudantis começaram a se re-articular tentando o soerguimento do seu órgão representativo. Elegeram após reunião do Conselho Nacional dos Estudantes, um colegiado de quatro membros, para dirigirem os destinos da UNE até janeiro de 1965.

Esse Colegiado, constituiu-se dos Presidentes das UEEs de:

Pernambuco: JOSÉ TINOCO (da AP)

Paraná: RONALDO BOTELHO

Minas Gerais: ÉLCIO ESPÍNDOLA E COSTA (independente); e

Guanabara: ANTÔNIO FIGUEIRA FILHO (independente).

O Colegiado em pauta não possuía hierarquia entre seus membros, - cuja missão principal era a de desenvolver um trabalho intenso para a rejeição da LEI SUPLICY no Congresso Nacional.

Não tinha sede própria, mas seus membros estavam permanentemente interligados, com o objetivo de elaborar nova estrutura político-administrativa para a UNE e coordenar sua atuação no âmbito nacional.

No Congresso Nacional Extraordinário, realizado em janeiro do corrente ano, mais uma vez os estudantes se reuniram, desta feita para elegerem uma Diretoria Provisória que seria responsável pela organização e realização do 27º Congresso Nacional da UNE.

Essa Diretoria ficou assim constituída:

Presidente: ALBERTO ABISSÂMARA, da Guanabara (aparentemente independente).

Vice-Presidente para assuntos estudantis: CARLOS AUGUSTO COIMBRA DE MELO, do Estado do Rio de Janeiro.

Vice-Presidente para assuntos nacionais: ROBERTO MELO, do Estado do Amazonas.

Vice-Presidente para assuntos internacionais: ZORILSTRO MARANHÃO, do Estado de Goiás.

Secretário: CARLOS GUILHERME BACELAR, do Estado do Maranhão.

Tesoureiro: IVAN ALVES B. HIA, do Estado da Guanabara (linha independente).

Houve nessa ocasião, grandes protestos das Representações de São Paulo e Brasília, que ameaçaram abandonar o plenário, alegando que a Diretoria eleita era minada de elementos ligados ao Governo.

90

Entretanto, os obstáculos fôram contornados e o Congresso chegou ao seu bom t ermo, confirmando-se a nova Diretoria.

F oram iniciadas ent ao, muito vagarosamente, as primeiras articulações para a realização do 27.º Congresso Nacional da UNE. Entretanto, os m eses corriam e tinha-se a impressão que tudo iria cair no esquecimento, tal era o desinter esse apresentado pelos elementos respons aveis pela sua coordenação.

Começou, ent ao, a s er observada no meio estudantil, uma grande crise motivada pelo choque das linhas políticas: AP e PC.  esses, não eram favoráveis   realização do Congresso e aqu eles, ao contrário, desejavam-no ardentemente.

Surgiu ent ao uma oportunidade de tomada de posição da AP, por ocasião da realização do Congresso de Campinas, quando as providências para a realização do Conclave f oram melhor delineadas e houve uma melhor distribuição de tarefas a serem cumpridas.

Era o crescimento da AÇÃO POPULAR.

Definiu-se entre os elementos dessas duas linhas políticas, a luta pela conquista da UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES.

Reportando-nos   reunião do Cons lho Nacional Extraordinário dos Estudantes realizado na Guanabara em janeiro do corrente ano, convém notar que naquela ocasião, ficara decidido que o Evento seria realizado no mês de julho, entre os dias 25 e 30, e que, após vários contactos com diversas UEEs, chegara-se   conclusão que Brasília possuia as condições ideais, para arcar com a responsabilidade de sedi -lo. Entretanto,   última hora, resolveu-se fazê-lo na cidade de São Paulo.

 s vesp eras do seu início chegavam,   essa cidade, caravanas estudantis procedentes dos Estados e que se dirigiam para a s de da UEE de São Paulo,   Rua Major Sertório 770, de onde eram distribuidos, para fins de alojamento, pelos seguintes locais:

Escola Politécnica  
Faculdade de Engenharia Industrial  
Departamento de Educação Física  
Casa São Domingos  
União Estadual dos Estudantes  
Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas  
da Universidade de São Paulo.

Na Guanabara, a UEE foi a peça articuladora dos estudantes cariocas na realização do Congresso.  nibus f oram fretados para o transporte dos congressistas locais e também de outros Estados.

O local em São Paulo de realização dos trabalhos, s mente foi anunciado poucas horas antes da Reunião de Instalação do 27.º Congresso Nacional da UNE, que t ve início às 22.00 hs do dia 25, na s de da Casa do



gk

Politécnico, sito à Rua Afonso Pena nº 272.

ALBERTO ABISSÂMARA, Presidente Provisório da UNE, iniciada a reunião, convidou para tomarem lugar à mesa alguns políticos presentes e os Presidentes das UEEs dos Estados abaixo relacionados:

- Santa Catarina
- São Paulo
- Guanabara
- Rio de Janeiro
- Minas Gerais
- Bahia
- Ceará
- Brasília
- Paraná
- Goiás

e mais os representantes estudantis dos Estados abaixo:

- Amazônas
- Alagoas
- Rio Grande do Sul
- Maranhão.

Os políticos que ocuparam a mesa, usaram da palavra de modo tempestivo, fazendo violentas críticas à Revolução de abril na orientação do setor estudantil e conclamaram os estudantes a formarem barreira, juntamente com os operários, na luta pela redemocratização do país.

Nos dias 26 e 27, os congressistas, em suas respectivas bancadas, muito se preocupavam na formação das Comissões, que segundo o Regulamento da UNE são os seguintes:

os Presidentes das UEEs dos Estados abaixo relacionados:

- 1 - Credenciais
- 2 - Relatório de Diretoria
- 3 - Tomada de Contas
- 4 - Programa Mínimo Administrativo e Orçamentário
- 5 - Diretrizes políticas
- 6 - Problemas de Ensino
- 7 - Problemas Nacionais
- 8 - Problemas Internacionais
- 9 - Problemas Sócio-Econômicos dos estudantes.

Cada uma era constituída de um elemento de cada bancada estadual, com direito a um voto pelo Estado representado.

Representou a Guanabara na Comissão de Credenciais, o aluno da Faculdade Nacional de Filosofia, LINCOLN BICALHO ROQUE (militante do PC), também militante estudantil.

As três comissões seguintes caracterizaram-se pela falta de material de trabalho, tais como documentos de contabilidade, relatórios, etc. que deixaram de ser apresentados pelo Presidente ALBERTO ABISSÂMARA.

ff

As demais Comissões, de cunho acentuadamente político, despertaram maior atenção, sendo seus trabalhos realizados com grande assistência e debates bastante acalorados. Entre os tópicos mais discutidos, podemos citar:

Interpretações das Causas e Consequências da Revolução de Abril.

Táticas de Redemocratização do País.

Representaram, também, a Guanabara junto às Comissões, os seguintes líderes estudantis:

DILSON .... (da AP), da Faculdade Nacional de Química, junto à Comissão do Programa Mínimo Administrativo e Orçamentário.

ALBERTO .... (da AP), do Curso de Engenharia da PUC, junto à Comissão de Diretrizes Políticas.

CELSO SIMÕES BREDARIOL ... (da AP), da Escola Nacional de Agronomia da Universidade Rural, junto à Comissão de Problemas Nacionais.

LUIS ANTÔNIO ... (da AP), do Curso de Sociologia da PUC, junto à Comissão dos Problemas Internacionais.

CLAUDIONOR OLIVEIRA DE AGUIAR ... da Faculdade de Serviços Sociais do Rio de Janeiro, junto à Comissão de Problemas Socio-Econômicos.

TENÓRIO .... (da AP), do Curso de Ciências Médicas da Universidade do Estado da Guanabara.

A bancada da Guanabara destacava-se das demais pela sua aparente heterogeneidade, pois dela faziam parte elementos de AP, PC e Independentes.

O PC enviou ao Congresso os estudantes militantes da GB:

CARLOS ALBERTO ....., da Faculdade de Direito Cândido Mendes e FLORA ABREU HENRIQUE DA COSTA, da F.N.Fi.

Os trabalhos das Comissões foram morosos e orientados para a linha política que resultaria na composição da Chapa que deveria encarnar o pensamento da maioria dos Congressistas nos seguintes tópicos:

- 1 - Definição do objeto do movimento estudantil.
- 2 - Tática a ser empregada contra a LEI SUPPLY.
- 3 - Elementos novos na direção das Entidades estudantis.

Os Relatórios das Comissões, logo que prontificados, foram rapidamente lidos em sessões plenárias, sem que houvesse grandes manifestações, notando-se também que a maioria das Comissões nem chegou a apresentar os seus Relatórios à mesa.

Finalmente, nos dias 30 e 31, os trabalhos foram voltados, exclusivamente, para a escolha dos nomes que deveriam ser indicados pelas bancadas, dando-se início ao processo eleitoral do Conclave.

As diversas bancadas reuniam-se, fazendo escolhas de possíveis candidatos.

O líder de bancada da GB foi CELSO SIMÕES BREDARIOL que orientou os trabalhos de forma acentuadamente moderada, dando oportunidade a que todos se manifestassem democraticamente.

Após vários debates essa bancada indicou o nome de LUIS ALBERTO... do Conservatório Nacional de Teatro para ocupar o cargo de 3º Vice-Presidente, entretanto, essa indicação foi vetada pela Comissão de Líderes.

Como consequência, a referida bancada rompeu definitivamente com o Congresso e votou contra a Chapa vitoriosa, constituída dos seguintes elementos:

Presidente: ANTÔNIO ALVES XAVIER, de São Paulo.

Vice-Presidente de Coordenação Universitária: JOSÉ FIDELIS AUGUSTO SARNO, da Bahia.

Vice-Presidente para Assuntos Culturais e Educacionais: VALMIR JOSÉ REZENDE, de Minas Gerais.

Vice-Presidente para Assuntos Nacionais: AURÉLIO VANDER CHAVES BASTOS, de Brasília.

Vice-Presidente para Assistência Universitária: ALFINO DANTAS JÚNIOR, de São Paulo.

Vice-Presidente para Intercâmbio Internacional: HEITOR FERREIRAS DE PAOLA, do Rio Grande do Sul.

1º Secretário: ANA DINIZ, do Pará.

2º Secretário: FRANCISCO MOURA, do Ceará.

1º Tesoureiro: OLIVEIR ANDRADE CARVALHO, de Goiás.

2º Tesoureiro: JOSÉ TERCISO CANTOS, de Minas Gerais.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

1) - O tão esperado choque entre os grupos de AP e PC não se concretizou.

O eixo São Paulo-Minas da AP, funcionou nos moldes de rôlo compressor, não dando margem a que o PC se aproveitasse do Congresso para as costunciras doutrinações.

A supremacia da AP era patente na maioria das bancadas, salientando-se mais nas de São Paulo, Minas Gerais, Pará, Brasília, Bahia e Guanabara.

2) - Mesmo nos debates de alto nível, foram sempre evidentes as divergências entre o PC e AP, sobretudo no que se refere à Revolução de Abril e à LEI SUPLIX.

Os elementos da AP culpavam os líderes, justificando as massas que pediam armas para lutarem contra as forças da Reação, ao contrário

90

dos elementos do PC que interpretavam o fracasso, p<sup>o</sup>la falta de preparo das massas e p<sup>o</sup>la pre<sup>o</sup>ncia do tempo.

Os m<sup>o</sup>todos de redemocratiza<sup>o</sup>o, ficaram assim bem distintos, demonstrando-se claramente uma orienta<sup>o</sup>o seguida p<sup>o</sup>la AP nos moldes das guerrilhas de MAO TSE TUNG, sendo que um dos oradores (da bancada do Par<sup>a</sup>) chegou a citar HO CHI MIM, como exemplo da resist<sup>o</sup>ncia nacionalista.

3) - Como fruto do Congresso, dois objetivos f<sup>o</sup>ram alcan<sup>o</sup>ados:

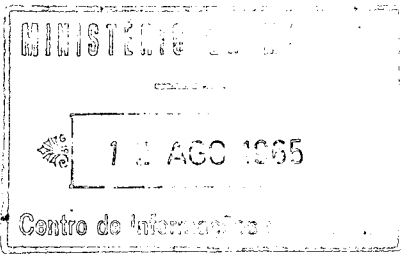
- a - Foi eleita a nova Diretoria da UNE, que  $\acute{e}$  composta na sua maioria de elementos de AP, sendo o mais representativo p<sup>o</sup>la intelig<sup>o</sup>ncia e capacidade de trabalho, o Presidente ANTONIO XAVIER FILHO.
- b - Uma orienta<sup>o</sup>o para o Movimento Estudantil face a LEI SUPPLY, no tocante  $\grave{a}$ s elei<sup>o</sup>es de 16 de agosto: Foi aprovada a proposta de BOICOTE  $\grave{A}$ S ELEI<sup>o</sup>ES DE 16 DE AGOSTO, desde que em Assembl<sup>e</sup>a Geral a ser realizada em cada Faculdade, esta Resolu<sup>o</sup>o tam<sup>b</sup>em s<sup>o</sup>ja aprovada.

A realiza<sup>o</sup>o de uma GREVE NACIONAL DOS ESTUDANTES no dia 16 constituiu a palavra de ORDEM da nova UNI<sup>o</sup> NACIONAL DOS ESTUDANTES.

4) - A UEE de Pernambuco rompeu com a atual Diretoria da UNE.

CENTRO DE INFORMA<sup>o</sup>ES DA MARINHA, EM 10 de Agosto de 1965.

ooooo00ooooo  
 ooooo00oooo  
 oooo00oooo  
 ooo00ooo  
 oo00oo  
 o00o  
 o  
 0



1255

94

MINISTÉRIO DA MARINHA

ESTADO MAIOR DA ARMADA

CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

"PORQUÊ A UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES ERA SUBVERSIVA"

oooooooooooo00oooooooooooo  
oooooooooooo00oooooooooooo  
oooooooooooo00oooooooooooo  
oooooooooooo00oooooooooooo  
oooooooooooo00oooooooooooo  
oooooooooooo00oooooooooooo  
ooooo00ooooo  
oooo00oooo  
ooo00ooo  
oo00oo  
oo0o  
o



conf. em 4

PORQUE A UNIAO NACIONAL DOS ESTUDANTES ERA SUBVERSIVA

... "Os operários fazendo greves, os camponeses ocupando as terras que são verdadeiramente suas, os estudantes a eles se unindo na luta comum. Mas esta luta só poderá ser vitoriosa se todos nos unirmos em função dela. Os operários, os estudantes, os camponeses, os parlamentares progressistas, os militares de vanguarda unidos são imbatíveis. Tu Camponês, és parcela importante dessa luta. A UNE te saúda e te conclama a participar cada vez mais da luta do povo brasileiro. Juntos mudaremos a face deste país. Juntos faremos a redenção de nosso povo. Juntos faremos a revolução brasileira".

Essa foi a circular distribuída por um ex Vice-Presidente de Problemas Nacionais da UNE, a todos diretórios acadêmicos do Brasil, órgãos esses que lideravam centenas e centenas de jovens brasileiros de nível universitário, que pouco a pouco, hipnotizados por um processo constante de doutrinação, por certo transternariam os destinos democráticos desta nação, que por ser habitada por pessoas de índole pacifista, teve retardada a conclusão do processo histórico de subversão que mergulharia o país em luta fratricida por um futuro incerto e longo.

Neste momento em que novamente os "estudantes profissionais" se reúnem clamando pelas liberdades estudantis, é necessário colocar-se às claras a situação a que quase levaram o país estes maus estudantes, respeitadas, temidos e manobrados que eram por ex maus dirigentes, que afastados pelo movimento de março de 1964, agora pretendem voltar às manchetes, prestigiados que são por uma Imprensa tendenciosa.

Atualmente tenta-se levar a revolução ao descrédito e ao ridículo.

Fala-se em revolução, colocando-a entre "aspas", como se o governo passado pretendesse resolver os problemas do povo, sendo derrubado por fortes grupos econômicos componentes de uma percentagem ínfima do povo brasileiro, que a fim de manter seus privilégios e regalias, provocaram a derrubada de um governo autenticamente popular, que pretendia resolver os terríveis problemas sociais existentes no Brasil, com a elevação do padrão de vida das classes mais pobres, em detrimento das mais abastadas. Essa idéia, por intermédio de uma forte propaganda, jogando com descrença dos brasileiros das classes menos favorecidas em verem solucionados os seus problemas mais diretos, atravessando grave crise econômica financeira gerada por uma firme e anti demagógica política do atual governo, precisa ser combatida com dados concretos, sem o que a Revolução jamais terá realmente a penetração popular de que tanto

necessita. É preciso mostrar que as soluções do govêrno depôsto eram fictícias, é preciso mostrar que REALMENTE havia subversão e corrupção corrocndo as bases democráticas do País, é preciso mostrar, por exemplo, que o meio estudantil estava minado; com a adesão dos estudantes, teriam os agitadores profissionais um ponto de apoio fabuloso para levar o Brasil à crise total, com a implantação de um novo regime, que aí sim, viria apenas beneficiar a alguns poucos privilegiados, em detrimento de uma maioria esmagadora que perderia todos os seus direitos, tendo inclusive o seu trabalho escravizado.

É preciso mostrar que os estudantes estavam sendo realmente manobrados por falsos líderes. As metas que normalmente deveriam ser cobertas pêla UNIAO NACIONAL DOS ESTUDANTES, seriam as que congregassem a classe estudantil no debate tão somente dos seus problemas.

No entanto, finalidades que seriam primárias fôram relegadas a um segundo plano, dando-se prioridade a outros itens, alheios totalmente aos problemas estudantis mas de grande interêssse para outras conquistas, ditadas por organizações de ideologias estranhas à democracia brasileira.

Mostraremos o que ocorria realmente por trás dos bastidores da UNIAO NACIONAL DOS ESTUDANTES, baseando-nos em fatos concretos e documentos apreendidos na sede da extinta organização estudantil.

Mostraremos que êste órgão era uma simples célula de um vasto plano nacional de subversão da ordem constituída. Obedecendo cegamente a ordens emanadas de órgãos internacionais, tornou-se uma instituição despersonalizada e conseqüentemente um poderoso instrumento de subversão.

Mostraremos os programas focalizados, ficando facilmente demonstrado que a UNE estava completamente integrada na Revolução Brasileira, como uma de suas principais partes componentes.

De uma maneira geral somos levados a acreditar que estamos exagerando, ao afirmamos que a UNE compartilhava dos ideais comunistas, ao defender intransigentemente certos pontos marxista que classificavam como de interêssse nacional.

Para dissipar dúvidas faremos citações de "Papas" do Comunismo e posteriormente focalizaremos metas da UNE, chegando-se facilmente à conclusão que havia perfeita correlação de idéias.

"Os operários poderão chegar a seus objetivos por meios pacíficos. No entanto, se assim é, deveremos também reconhecer que na maioria dos países do Continente, a força deve servir de alavanca para nossa Revolução".

KARL MARX.

"A Aliança revolucionária entre operários e camponeses é o princípio supremo da ditadura do proletariado".  
VLADIMIR ILITCH LENIN.

"O Partido Comunista da União Soviética e o governo soviético apoiam os movimentos de libertação nacional - por todos meios, econômicos e políticos, inclusive com armas" - Carta enviada pelo Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética ao Comitê Central do Partido Comunista Chinês em Fevereiro de 1963.

E como se comportava o Partido Comunista Brasileiro em face de -  
nossa revolução ?

"Com o programa do Partido, indicamos ao Povo Brasileiro o caminho da luta revolucionária para derrotar o governo de latifundiários e de grandes capitalistas e substituí-los pelo governo democrático da libertação nacional ...

... Mas é na Aliança entre os operários e camponeses, que constituem a maioria esmagadora da população, que deve repousar fundamentalmente a Frente Democrática de Libertação Nacional"... Essas foram citações do líder comunista brasileiro LUIZ CARLOS PRESTES.

Da convenção nacional do PCB, realizada em agosto de 1960, saíram entre outras as seguintes resoluções:

"Nas contradições atuais do Brasil e do Mundo, existe a possibilidade real de que a revolução anti imperialista e anti feudal atinja seus objetivos por um caminho pacífico ...

... Enquanto acumulam forças para transformar em realidade a possibilidade de uma solução pacífica, o proletariado e seus aliados não devem jamais perder de vista que, em certas circunstâncias, as suas forças podem - ser necessárias para tornar a revolução vitoriosa por um caminho não pacífico".

"A fim de derrotar o inimigo comum, é necessária a Frente Única das várias forças interessadas na emancipação e no Progresso do Brasil. A Aliança dessas forças resulta a exigência da própria situação objetiva".

"Os comunistas têm o dever de lutar à frente das massas camponesas, por uma reforma agrária que liquide o mono



Seminário Latino Americano de Reforma e Democratização do Ensino Superior, realizado em SALVADOR-BAHIA.

O 25º Congresso Nacional de Estudantes realizado em 1962, apoiou por unanimidade reforma na Constituição da UNE, segundo a qual, seria incrementada a UNIAO OPERÁRIO ESTUDANTIL CAMPONESA.

Nesta época, e por dezenas e dezenas de vêzes, a UIE ditou normas de ação para UNE, em flagrantes atos de ingerência contra decisões de países soberanos. Ordenou ao órgão máximo estudantil brasileiro, ofi - ciasse a países tais como FRANÇA, NICARAGUA, PARAGUAI, VENEZUELA, protestando contra a prisão de líderes esquerdistas ou ações daquêles govêrnos que contrariassem os altos interesses do Partido.

Em dezembro de 1961, por ocasião da visita do falecido Presidente Kennedy a PORTO RICO, a UIE determinou que a UNE telegrafasse àquele - govêrno, solidarizando-se com a independência de PORTO RICO, libertação de líderes comunistas e evacuação de tropas americanas do país. E tôdas essas diretrizes eram cumpridas cegamente pelos "líderes estudantis brasileiros", que hoje clamam por "liberdade".

Em 1961, no 1º Seminário Nacional de Reforma Universitária realizado em SALVADOR-BAHIA, os estudantes chegaram à conclusão que a Reforma Universitária só não seria "um nero retoque de fachada", desde que fôsse vista como um momento do processo mais vasto, que seria a "revolução brasileira". Concluíram ainda que a revolução era entendida como "uma posição consciente de todo um povo no sentido da mudança de uma estrutura sócio política ultrapassada e injusta, por outra que fôsse um passo a mais no sentido da eliminação das injustiças, das desigualdades, das explorações"; que "devia ser difundida uma consciência da realidade brasileira, a fim de se partir para uma atuação política - concreta ao lado dos operários e dos camponêses pêla Revolução Brasileira".

A Famosa Frente de Mobilização Popular, de tão funestas consequências para o desenvolvimento brasileiro, foi criada lançando-se um Manifesto assinado por vários líderes esquerdistas. Dentre esses encontram-se quatro representantes da classe estudantil. Tal Manifesto , todo êle fundamentado em literatura subversiva, dizia entre outras coisas que:

"Esta é a hora da organização do povo para a luta, pelas reformas autênticas e imediatas; para o desempenho de tarefa tão fundamental, convocamos todas as forças populares do Brasil; a convocação é geral; convocamos os deputados e vereadores nacionalistas, os trabalhadores, os camponêses, os intelectuais, os militares, a

mulher brasileira, todos os patriotas enfim, para que organizem em cada estado, em cada município, bairro, rua, fábrica e cada escola, comitês de mobilização popular, de modo a formar o mais poderoso movimento de opinião pública da história pátria, meio de conduzir o Brasil ao encontro de seu grande destino de país independente e progressista".

Em Julho de 1963 foi realizado na Bahia, sob a promoção da UNE, - Seminário do Mundo Subdesenvolvido. A este conclave compareceram organizações representativas de trinta países subdesenvolvidos bem como representações de órgãos estudantis de todos Estados da Federação.

E a que conclusões chegaram? Vejamos algumas de suas resoluções:

"As lutas de libertação nacional constituem em nossa época, fator fundamental na destruição e liquidação dos sistemas colonialistas e imperialistas; por conseguinte são os fatores decisivos para a Paz Mundial. A superação da contradição entre as nações subdesenvolvidas e o colonialismo e imperialismo, só poderá efetuar-se por meio de um processo revolucionário que, terminando com as formas de domínio político e econômico, encontrem os meios de superar as contradições internas dessas nações. Nos países subdesenvolvidos, independentes politicamente, o processo de libertação nacional sofre, de modo acentuado, a reação do capital estrangeiro. Este por meio de supostos organismos de auxílio (Corpos da Paz, Aliança para o Progresso, Ponto Quatro, etc), procura colocar obstáculos a luta de emancipação e estabelecer um controle mais direto sobre esses povos. Esse controle em muitos casos chega a agressão direta, por meio de uma ação repressiva que vai desde a intervenção armada (Coreia, Vietnam, Guatemala) até as ameaças de guerra de destruição (bloqueio de Cuba, Venezuela).

A luta de emancipação é essencialmente, anti-imperialista mas intimamente ligada com a luta do povo, por conquistas imediatas de cunho democrático e popular. A participação de operários, camponeses e vastas camadas populares, define o caráter dessa luta que, algumas vezes, se converte em verdadeira ação nacional, mediante a organização de amplas frentes de luta anti-imperialista e anti-feudal ...



98

... Da correlação de forças entre as classes sociais - dos países subdesenvolvidos, partirá a medida do desenvolvimento da luta revolucionária (a libertação é uma evolução) pois essa luta é uma luta de massas".

Concluiu o Seminário dos Estudantes do Mundo Subdesenvolvido, declarando:

- 1 - O dever da participação dos estudantes nas lutas populares p<sup>o</sup>la libertação nacional, transformação econômico-social e conquista imediata de seus povos.
- 2 - A participação dever-se-ia dar ao lado de operários e camponeses.

Em Janeiro de 1964, reuniram-se novamente os "Estudantes" em um Conselho Nacional realizado em Florianópolis. Reafirmaram sua posição de vanguarda na Revolução Brasileira e sugeriram a realização de um Congresso Operário Estudantil Camponês em Recife para debate de temas sobre a Reforma Agrária. E porque especificamente em Recife a realização de tal Congresso? São êles próprios que justificavam:

- a - a posição de Recife dentro do Nordeste;
- b - a conscientização já existente em Pernambuco;
- c - o Nordeste representava o ponto crucial das condições socio-econômicas; e
- d - em Pernambuco existia um govêrno popular (M. Arraes)

Nos meses que antecederam a revolução, o meio estudantil liderado pelos Agentes a sôlido de Moscou, estava mais do que nunca agitado. Sacudido pela Tríplice Aliança UNE - CGT - FPN (vide Frente de Mobilização Popular), o nosso país caminhava a passos largos para o caos.

As greves se sucediam, provocando o afundamento do país numa crise econômica de difícil solução; as forças armadas que ainda representavam as reservas morais desta nação viram-se abaladas em sua hierarquia e disciplina. E no entanto os "Estudantes" continuavam a bater-se por seus direitos".

Em agosto de 1963, a UNE compareceu por intermédio de seus líderes, a comício na Guanabara, organizado pelo CGT contra a carestia e p<sup>o</sup>las reformas de base. Em setembro promoveram ato público na sôde da entidade, solidarizando-se com os sargentos da frustrada revolução de Brasília e prestando integral apôio ao CGT. Em dezembro de 1963 apoiou luta fratricida levada a efeito por camponeses na Fazenda São José da Boa Morte.

Em 25 de outubro de 1963, quando era realizado em Goiás o 1<sup>o</sup> Encontro Estadual de Camponeses, a União Nacional dos Estudantes, por intermédio de seu Vice-Presidente de Problemas Nacionais, enviou o seguinte

99

ofício aos trabalhadores rurais:

"A UNE, em nome de cem mil universitários brasileiros, quer saudar fraternalmente os companheiros camponeses de Goiás, que ora se reúnem em Congresso Estadual ... Sabemos que as causas da miséria e do atraso de nosso povo, decorreu principalmente de exploração do capital estrangeiro e das relações de produção no campo. E o camponês? Este continua explorado pelo patrão estrangeiro. Percebe salários de fome. Mora em favelas, alagados mocambos ... a insatisfação reina nos quartéis. Os sargentos são perseguidos pelos gerilas caboclos. Os praças não votam, os analfabetos também ... Esta luta só será vencida com operários fazendo greves, os camponeses ocupando as terras que são suas verdadeiramente. Os estudantes a eles se unindo na luta comum. Mas esta luta só será vitoriosa se todos nos unirmos em função dela. Tu camponês, é parcela importante desta luta."

Centenas de outros ofícios semelhantes a êsse, e outros abordando outros temas, fôram distribuídos pela União Nacional dos Estudantes.

E o que falar da correspondência mantida entre êstes agentes internacionais? Nas dezenas e dezenas de cartas apreendidas, viram-se os contactos mantidos entre elementos do Partido Comunista dos diversos Estados.

Acobertados pela impunidade da UNE, estruturavam novas tarefas de agitação e organização de novas bases. Via-se claramente que todos os seus propósitos estavam sendo plenamente atingidos. Agentes Internacionais mantinham a cúpula estrangeira plenamente informada de tudo o que por aqui se passava.

Ao mesmo tempo uma outra organização, brotada dos sentimentos surgidos de pensamentos os quais charavam de modernização da Igreja, tomava um vulto espantoso. Evidentemente os comunistas não atingiam tôdas as áreas. Grande parcela do mundo estudantil, freado por um forte sentimento religioso, negava-se a participar ou apoiar campanhas levadas a efeito por líderes comunistas. Quando a chamada AÇÃO POPULAR, surgida de entidades juvenis católicas, passou a atuar no meio estudantil, viram-se os comunistas grandemente fortalecidos. Embora as duas correntes aparentemente se colocassem em posições frontalmente opostas, na realidade desposavam os mesmos princípios. Sabiam perfeitamente os comunistas que com o correr dos tempos estaria criada uma poderosa frente, integrada totalmente na "Libertação Nacional".

100

Encíclicas Papais fôram deturpadas em suas finalidades dando a impressão que a Igrêja Católica aprovava os movimentos liderados pela UNE. E com isso, grande número de jovens, antes indecisos, fôram levados a acreditar que todos aquêles ideais eram verdadeiros. Apenas as classes dominantes impediam o progresso do Brasil em benefício de seus próprios interesses.

Mas o trabalho levado a efeito pela Ação Popular foi muito longe, e, um estudo mais aprofundado de tôda sua maquiavélica obra seria motivo para laborioso trabalho.

Pode-se dizer que preparavam, por intermédio de uma completa organização, um trabalho de conscientização, preparação revolucionária e organização de massas, para o posterior avanço revolucionário, que já por ocasião do 1º de abril de 1964 encontrava-se em fase de pleno desenvolvimento.

Nos tristes acontecimentos que envolveram os ex-marinheiros no Sindicato dos Metalúrgicos, a UNE compareceu exercendo trabalho contagiante. Prestaram integral apoio aos marujos amotinados, lançando manifestos, liderando subscrições populares para angariar fundos, incitando os incautos militares contra o que cogoninavam de volta a "Lei da Chibata". E o mesmo acontecera anteriormente quando haviam-se solidarizado com os Sargentos do triste episódio de Brasília.

Paralelamente, a UNE mantinha uma Editôra com objetivos ostensivamente subversivos. Fôram elaboradas três coleções: A Coleção do Povo, a Coleção Cadernos de Hoje e os Cadernos Universitários. Tais coleções exploravam as camadas menos esclarecidas da população conscientizando-as quanto a necessidade de libertação nacional, programando livros que instrumentassem e documentassem o processo revolucionário brasileiro. E o que dizer do Movimento de Cultura Popular também liderado pela UNE?

Fôram promovidas peças de nenhum conteúdo cultural, mas de profundo sentimento revolucionário a espectadores não esclarecidos mas sofrendores; esse sofrimento foi por êles explorado, combatido, na realidade não tinham o menor propósito de o ver solucionado pois significava um excelente meio de agitação. E assim foram levadas à cena dezenas e dezenas de vêzes, por todo Brasil, peças tais como, "A Incelença", "Auto do Indivíduo Analfabeto de Pai e Mãe", "A Volta do Camaleão Alface", "Julgamento em Novo Sol", "Não há imperialismo no Brasil", "A Canção do Subdesenvolvimento", "Auto do Salário Mínimo"; fôram promovidos Seminários de Draunaturgia e aprovados textos de peças tais como "Auto da Inundação", "Auto do Pedreiro Waldemar", "Auto do Cidadão que Despertou", "Auto do Denagogo", "A Morte do Latifúndio", "Canção de Meu Brasil".

101

Há uma tendência normal ao esquecimento de ações passadas. No entanto deve ser frizado que esse esquecimento nunca deve chegar ao ponto de se permitir condições de regresso a esses maus estudantes, marginalizados pela revolução de 31 de março. O que se vê atualmente são políticos com ambições de poder clamarem por volta às "liberdades estudantis".

Estudantes novamente se reúnem em Congressos fazendo relembrar melancolicamente reuniões da extinta União Nacional dos Estudantes. E nota-se que são os mesmos antigos agitadores agindo por trás dos bastidores e mesmo liderando as reuniões. Quando algum desses "falsos estudantes" são detidos por Comissões de Inquéritos, logo se levantam vozes da imprensa tendenciosa que publica horrorizada tamanho abuso de poder contra "pobres" estudantes cuja maior ambição é a liberdade de poder estudar em paz. Cria-se então constrangimentos de difícil superação.

É necessário que se tenha bem viva na memória a atuação do extinto órgão estudantil. É necessário que os estudantes tenham realmente liberdade, mas liberdade de poder estudar em paz, de ampliar seus conhecimentos sem se preocupar com problemas que não são seus. É necessário afastar de seu convívio aqueles que por tanto tempo agitaram, preocupados em cumprir diretrizes externas e inclusive tirando aos estudantes de bons propósitos, que são incalçavelmente a maioria, condições para exercerem corretamente a nobre missão em que estão empenhados.

Em Julho de 1965, passado pouco mais de um ano da revolução, realizou-se em São Paulo Congresso da União Nacional de Estudantes. Os assuntos tratados revestiram-se de tamanha gravidade que as Delegações de Pernambuco e São Paulo retiraram-se inapelavelmente do Conclave, com a declaração de que o Congresso tinha a participação de quase todos aqueles que, durante o governo deposto, agitavam os meios estudantis com dinheiro malbaratado dos cofres públicos.

É preciso ficar alerta para se evitar o retôrno de um antigo estado de coisas, e consequentemente o retôrno de cidadãos que tudo farão para reconquistar suas antigas regalias. Para tais elementos não pode haver mais lugar em todo território nacional. Para eles não interessava de maneira nenhuma o bom desenvolvimento do Brasil. Como autômatos que eram, apenas cumpriam as ordens de seus senhores.

CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA, EM 10 DE AGOSTO DE 1965.

UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES

ESCLARECIMENTO À CLASSE

Em face da Greve Geral decretada para os dias 4,5,6,7 e 8 de junho corrente, e com o único objetivo de esclarecer alguns colegas que desconhecendo a gravidade da questão, vêm divulgando boatos mais desencontrados, criando para os seus Diretórios uma situação embaraçosa frente às Constituições da U.P.E. e da U.N.E., a Diretoria da União Paranaense dos Estudantes, sente-se no dever de prestar à classe os seguintes esclarecimentos:

- 1)- Que em relação à Greve Nacional, decretada para os dias 4, 5 e 6, pela União Nacional dos Estudantes, todas as entidades universitárias do país já manifestaram o seu apoio à mesma.
- 2)- Que estando reunido o Congresso Extraordinário, convém lembrar, ter este Congresso, poder para suspender ou expulsar qualquer Diretório que não cumprir as suas decisões.
- 3)- Que em tal eventualidade, O ÚNICO PREJUDICADO SERÁ O PRÓPRIO DIRETÓRIO, porquanto perderá a representação nos CONGRESSOS ESTADUAIS e nos CONGRESSOS NACIONAIS, ficando sem possibilidade de defender os interesses de seus associados nesses órgãos representativos da classe.
- 4)- Que na eventualidade de um Diretório ser desfiliação da U.P.E., perderão os seus associados, o direito de serem atendidos pelos órgãos assistenciais da Entidade, INCLUSIVE O RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO.
- 5)- Que ainda nesse caso, os associados de um Diretório desfiliação da U.P.E., NÃO PODERÃO CONCORRER NEM VOTAR nas eleições para a Diretoria da U.P.E., nem PARTICIPAR DO CONGRESSO porventura convocado para a refiliação do Diretório eliminado.

COLEGA: celebre com o seu Diretório, prestigiando-o, CUMPRINDO E FAZENDO CUMPRIR, as deliberações do Congresso Estadual e da União Nacional dos Estudantes

A DIRETORIA DA U.P.E.

205



# UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES

RUA RIACHUELO 132 - 3.º ANDAR  
RESTAURANTE UNIVERSITARIO - PASSEIO PUBLICO  
TELEFONE 1312  
CURITIBA - PARANÁ

103

*[Handwritten signature]*

*C. D. O. P. S.*  
*28-9-53*

Of. 236-52/53

Da União Paranaense dos Estudantes:

Ao Exmo. Snr. Chefe de Polícia

*[Handwritten signature]*  
*J. O. Pujol chefe de Polícia*

Senhor Chefe de Polícia:

A União Paranaense dos Estudantes, comunica a V. Excia que, amanhã, dia 29, às 17 horas, fará realizar uma Passeata de desagravo às violências verificadas em outros Estados contra a pessoa de universitários, partindo, a mesma, da Praça Santos Andrade e dispersando na Praça General Osório.

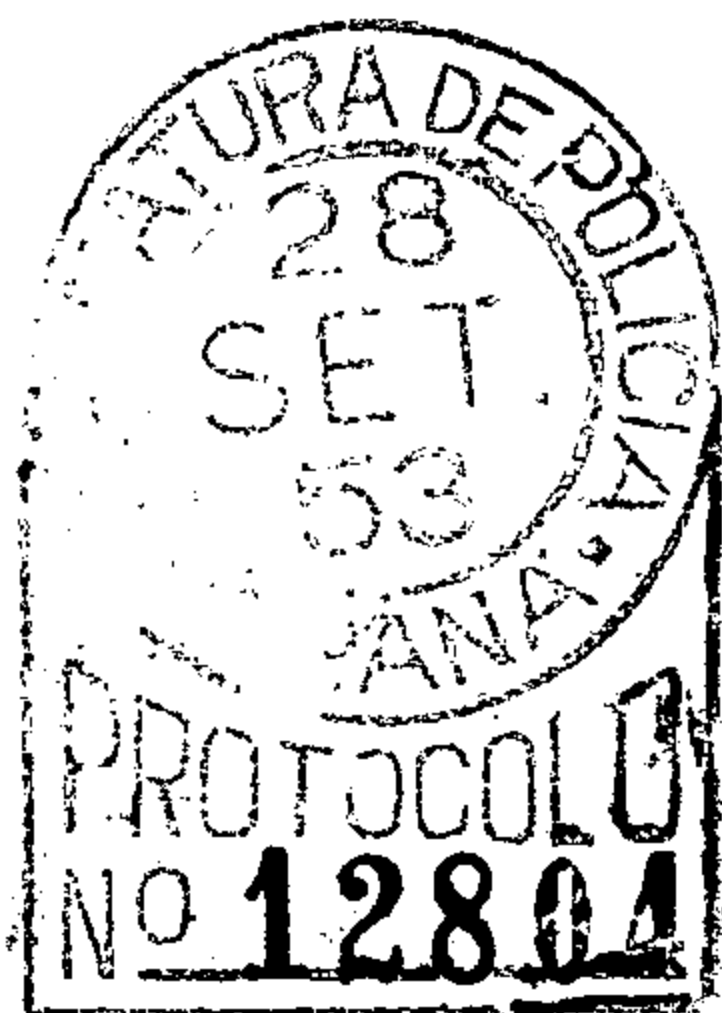
Sem outros assuntos, aproveitamos a oportunidade para apresentarmos as nossas,

SAUDAÇÕES UNIVERSITÁRIAS.

*Excmo. Sr. Chefe de Polícia*  
*[Handwritten signature]*

Curitiba, 28 de setembro de 1953

*[Handwritten signature]*  
José Cury - Presidente



PT 2325.263



# **AO POVO DO PARANÁ E DO BRASIL**

---

Os universitários do Paraná, conscientes do dever que lhes impõem, o seu passado de lutas, a sua Constituição, a Constituição da U.N.E. e, acima de tudo, as suas consciências de homens livres, vêm, de público, formular o seu protesto contra as violências e arbitrariedades policiais de que têm sido vítimas, ultimamente, colegas de todo o Brasil.

Tais ocorrências, ferem de frente os ideais de liberdade do nosso povo e a Constituição da República, criando um clima propício ao advento de medidas de excessão, contrários à natureza democrática das nossas instituições políticas.

Estes fatos, lamentáveis e deprimentes para os foros de civilização da nossa Pátria, já causaram a morte de estudantes e jornalistas, e, cremos ser nossa obrigação moral tomar medidas que impeçam a repetição de tão dolorosos atentados aos direitos fundamentais da pessoa humana.

Para testemunhar o vigor e a decisão que nos animam, ao formular este protesto, a União Paranaense dos Estudantes, entidade máxima dos universitários do Paraná, fará realizar, dia 29, terça-feira, às 17 horas, uma Passeata de Protesto, para a qual concita os estudantes e o povo do Paraná a unidos, como sempre estiveram, levarem à praça pública o calor de seu protesto e o grito de suas consciências.

**PONTO DE PARTIDA: PRAÇA SANTOS ANDRADE**

---

NOTA OFICIAL DA UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES

A União Paranaense dos Estudantes, Entidade Máxima dos Universitários do Paraná, comunica a todos os acadêmicos, que em virtude das ocorrências verificadas nos últimos dias no Distrito Federal, a União NACIONAL dos Estudantes decretou greve nacional nos dias 4, 5 e 6 do corrente mês.

Esclarece, ainda, a União Paranaense dos Estudantes, que conforme deliberação do último Congresso Estadual Extraordinário, foi decretada greve nos dias 6 (seis), 7 (sete) e 8 (oito). Neste Estado, portanto, a greve se estenderá até o próximo dia 8 (oito).

A União Paranaense dos Estudantes apela a todos os universitários, para que cumpram as decisões da União Nacional dos Estudantes e de sua entidade de classe.

Curitiba, 2 de junho de 1956.

- a. RAIMUNDO DE MACEDÓ MENEZES  
Presidente em exercício
- a. LUIZ JOSÉ PERROTTI  
Procurador Geral

Curitiba, 30 de Agosto de 1956

106

N a assembleia realizada hoje na Escola de Engenharia a ala comunista da escola intentou a anulação das eleições do diretório acadêmico, todavia não o conseguindo.

Usando as táticas costumeiras de perturbação da ordem e cenas demagógicas conseguiram tumultuar a seção por várias vezes quase se chegando a luta corporal.

Lideraram o movimento os seguintes alunos, todos reconhecidamente "vermelhos": Zeck Sabbag, Raimundo de Macêdo Menezes, Jacob Weimberg, Nobutero Matender, Milton Cavalcanti, Valdivino Leão de Carvalho, Benjamin Pindermann.

Benjamin Pinderman veio transferido, no ano passado, de S. Paulo, possivelmente de Mackenzie. É considerado como comunista profissional e permanece na escola como ~~um~~ orientador mór do partido. Não revela interesse algum em sair da escola e evidentemente permanecerá lá liderando seu grupo por mais alguns anos. Esteve prêsso, recentemente por embriaguês em público e desacato à autoridade.

Dos outros os principais são: Milton Cavalcanti, vulgo Molotof, enfrontado na UPE onde exerce a função de fotografo da entidade. Raimundo de Macêdo Menezes que cursa o quinto ano da escola e só aparece lá em assembleias. Zeck Sabbag outro "profissional" e co-líder, está na escola a cerca de dez anos. Estes quatro elementos parecem deter em suas mãos o controle da ala comunista na engenharia tendo como auxiliar direto Nobutero Matender. Eliminados, em caso de necessidade, estes cinco os outros desarticular-se-ão.

Prometeram continuar com a tentativa de impugnação, indo até à Justiça, se necessário. Provavelmente teremos continuação das agitações d epois da semana da pátria, sendo que após a assembleia colocaram-se em grupos na porta da escola tentando captar algum inocente útil.

*Luiz Frey (Agente Reservado)*

PT 2325-253



# CHEFATURA DE POLÍCIA DO ESTADO DO PARANÁ

## DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

Informação solicitada por

1º Vice-Presidente, comunicou a Diretoria da U.P.E., e posteriormente oficiou ao Conselho Permanente, e este conselho suspendeu por 45 dias o Presidente, de acordo com o artigo 31, § 8º, da Constituição da U.P.E., acusando de crime de responsabilidade.

V - O 1º Vice-Presidente assumiu a direção da U.P.E. e com um abaixo assinado de 127 assinaturas, requereu a realização de um Congresso Universitário, para resolver a questão do Presidente da U.P.E., e que este congresso foi realizado no dia 28 do mês p, passado, e o qual não chegou a uma conclusão ao caso do Presidente.

VI- Entretanto cremos que se o interesse do requerente era de reaver o documento afim de inutiliza-lo, e declarando que o mesmo não era verídico, por não ter ele assinado e nem redigido, citado documento, o mesmo deveria requerer a instauração de inquérito policial. No qual a autoridade competente apreenderia o referido documento, que originou a publicação no Jornal " O Diário do Paraná ", em sua edição do dia 22/6/957, e submeteria a exame Grafológico.

Anexo a este, uma Fococópia devidamente autenticada e reconhecida a firma de Milton Cavalcante, um recorte do Jornal Diário do Paraná.

Em 4 de julho de 1.957

  
Chefe da S.O.P.S.

NADA SE ESCREVERA NESTA MARGEM

NADA SE ESCREVERA NESTA MARGEM

PT 2325.253

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

DELEGACIA AUXILIAR DE POLÍCIA

CÓPIA AUTÊNTICA

UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES

(UPE) - . - Entidade Máxima dos Universitários do Paraná.-

A.S.C. 108  
E 1714/61  
Lpp  
SM

Ofício Nº 167/60/61

Curitiba, 5 de abril de 1.961.

da: União Paranaense dos Estudantes  
ao: Exmo. Sr. Coronel ITALO CONTI,  
M.D. Chefe de Polícia do Estado.  
Assunto: Solicitação.

À D.O.P.S. - D.S.T. e G.C.  
para providenciar.  
Em, 15/IV/1961.  
(a) Dr. Neylor V. Andrade  
Delegado Auxiliar.-

Exmo. Sr. Chefe de Polícia:

Servimo-nos do presente para levar ao seu conhecimento que a União Paranaense dos Estudantes fará realizar, no próximo dia 20, o trote geral dos calouros de 1961, cuja finalidade será filantrópica.

Assim sendo, solicitamos o seu valioso auxílio, no sentido de que seja providenciado policiamento especial para esta data.

Agradecendo antecipadamente sua preciosa colaboração, despedimo-nos com as mais cordiais e respeitosas

Saudações Universitárias.

José Maurílio de Paula  
(Presidente em Exercício)

José Francisco Neves  
(Presidente da Comissão de Trote)



CONFERE COM O ORIGINAL

EM, 15 DE ABRIL DE 1.961.-

*Pedro de Freitas*  
ESCRIVÃO.-



RECEBI O PRESENTE EXPEDIENTE EM \_\_\_\_\_

ASSINATURA: \_\_\_\_\_





309

Rio. 30. VI. 59.

**Ao Diretório Central dos Estudantes,  
da Pontifícia Universidade Católica.**

Em resposta à carta de 26 do corrente, assinada por Leopoldo Joseph Corbett, venho dizer-lhe o que pelo Rádio e Imprensa já tenho afirmado.

O Congresso Mundial da Juventude, a realizar-se em Viena, é de origem e finalidade comunista. Portanto, quem dele participar arrisca-se a tornar-se, ao menos, simpatizante de uma ideologia atéia, antidemocrática e falsa.

Os estudantes brasileiros que prezam nossa querida Pátria, e sobretudo se têm alguma religião, não podem participar de tal congresso, sem pôrem em risco seu patriotismo e sua fé.

Devem os estudantes patricios evitar tudo quanto lhes possa diminuir esses bons e dignos princípios de ação: Deus, Pátria e Família.

E mais; se a União Internacional dos Estudantes é uma entidade que apresenta características e tradições comunistas, os estudantes brasileiros católicos ou não, pelas razões alegadas supra, precisam unir-se para votar contra a filiação da UNE à União Internacional de Estudantes.

Pudesse eu ser ouvido por nossos caros jovens e lhes enviaria este apelo, não tanto como sacerdote mas apenas como brasileiro que deseja a liberdade de nosso povo: Mocidade! enquanto ainda temos liberdade, conservemo-la. É dever sagrado, individual e coletivo, evitar o suicídio de nossa autonomia.

Se tivesse de me dirigir especialmente aos católicos, lembrar-lhes-ia a consciência cristã, o seu batismo, a crisma, que é um juramento de bandeira do exército de Cristo, os direitos de Deus sobre o homem, as responsabilidades de suas atitudes de que terão de prestar contas no inapelável Juízo Divino. Jamais um cristão seja traidor da Pátria nem da Fé.

Revestido de tais sentimentos é que todo estudante poderá, e deverá, apresentar-se como guarda de honra da bandeira do Brasil, em qualquer encontro de membros de sua classe.

**Salve! Mocidade esperançosa!**

*+ Jaime Cardinal Câmara*

ESTADO DO PARANÁSEÇÃO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

## INFORMAÇÃO

PROTOCOLO N.º -5057. D.O.P.S.

Com referência a sindicância realizada em torno da União Paranaense dos Estudantes, tenho a relatar o seguinte:

I - A diretoria da U.P.E., é totalmente esquerdista, com exceção do 1º Vice-Presidente e os membros da Secretária.

II - O presidente da U.P.E., Nobutero Matsuda, fez nomeações de elementos comunistas aos departamentos daquela entidade, cargos esses que são preenchidos por pessoas de sua confiança. E atualmente quem ocupa a Diretoria do Departamento de Arte e Cultura, e o acadêmico Milton Cavalcanti, elemento comunista e agitador nos meios Universitários. E que no mês p. passado realizou-se uma conferência nesta Capital, a convite daquele departamento, ao deputado paulista Frota Moreira, que esteve nesta Capital e realizou uma conferência no dia 14 do mês p. passado, no salão nobre da Faculdade de Direito de Curitiba, sob o tema " O petroleo e a Política Nacional ".

III- Que no dia 14 do mês p, passado, na realização da conferência do comunista Frota Moreira, foi proposto pelo acadêmico Fernando Tristão Fernandes, a criação da "Frente Nacionalista do Paraná ", isto nos moldes da já criada no Estado de São Paulo, ocasião em que foi acatada a proposta do acadêmico Fernando Tristão Fernandes, pelos presentes, e indicado os nomes dos que deveriam fazer parte daquela organização, sendo indicado também o nome do Presidente da União Paranaense dos Estudantes, o qual aceitou.

IV- O 1º Vice-Presidente descontente com a atitude do Presidente da U.P.E., alertou-o do que estava fazendo, e disse-lhe que eles não poderiam criar a Frente Nacionalista do Paraná, de maneira que foi proposta pelo colega Fernando Tristão Fernandes, e frisou ainda mais, que não podiam fazer política partidária dentro da União Paranaense dos Estudantes, pedidos estes, que não foram atendidos pelo colega Nobutero Matsuda. Foi então que Oswaldo Doreto Campanari,

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

# BRASILEIRO!

O Brasil precisa de VOCÊ!

Os apátridas estão vendendo a nossa Independência à Rússia!

O jornal "U.H.", movido por interesses anti-patrióticos, participa ativamente no golpe que os traidores querem impor à Pátria!  
"U.H." está de mãos dadas com a corja de Julião, que faz com que brasileiros matem brasileiros no Nordeste!

"U.H." fomenta as greves políticas e as agitações que fazem subir o custo de vida!

"U.H." apoia os pelegos do CGT, PUA. & Cia, que estão levando o Brasil ao caos!

"U.H." é contra a família brasileira e a nossa religião, porque explora os escândalos e os crimes sexuais, pretendendo com isso unicamente desmoralizar a nossa sociedade e o nosso patriotismo!

Se VOCÊ é patriota, não ajude os inimigos da Pátria!

NÃO compre "Última Hora" para não TRAIR o Brasil!

Comissão Paranaense  
Estudantil e Operária  
Pela DEMOCRACIA

LEI Nº 10, de 13 de Fevereiro de 1959.

a efetivação dos ocupantes de cargos ou funções do Magistério oficial, nas condições que especifica.

A Assembleia Legislativa do Estado do Paraná aprovou e eu promulgo, nos termos do Art. 27, Parágrafo 4º, in fine, da Constituição Estadual, a seguinte Lei:

Art. 1º - Os ocupantes de cargos ou funções do Ministério Oficial, seja qual for a denominação sob que os venham exercendo, serão, automaticamente, efetivados nas respectivas carreiras do Quadro do Ensino, da Secretaria de Educação e Cultura, desde que tenham:

- a) mil dias de efetivo exercício em estabelecimento oficial de ensino do Estado do Paraná;
- b) a habilitação legal específica e definitiva;
- c) pelo menos oitenta por cento de comparecimento no período estabelecido na alínea a deste artigo;

d) nota mínima cincoenta na prova de habilitação de que trata o artigo 114 da Constituição do Estado do Paraná.

Art. 2º - A prova de habilitação, de que trata o Art. anterior, apurará, exclusivamente, as seguintes condições de eficiência profissional:

a) Pedagógicas:

- 1 - manejo da palavra
- 2 - correção de linguagem
- 3 - clareza de exposição
- 4 - domínio da matéria

b) Pessoais de Didática:

- 1 - assiduidade
- 2 - pontualidade
- 3 - disciplina em classe
- 4 - espírito de colaboração
- 5 - capacidade didática
- 6 - sentido de responsabilidade docente

Art. 3º - A Secretaria de Educação e Cultura promoverá as provas de habilitação, no mês de março de cada ano, e as inscrições ficarão abertas até quinze dias antes do início das provas.

Parágrafo 1º - A verificação dos itens relativos ao manêjo da palavra, correção de linguagem, clareza de exposição, domínio da matéria e capacidade didática, decorrerá da observação direta da banca examinadora, colhida no exercício normal do professor em classe no próprio local de seu magistério.

Parágrafo 2º - Caberá aos Diretores dos Estabelecimentos onde o candidato estiver em exercício informar, por escrito, as condições de assiduidade, pontualidade, disciplina em classe, espírito de colaboração e sentido de responsabilidade docente, devendo a informação ser ratificada por três (3) professores com exercício à mais de cinco (5) anos no estabelecimento.

Artigo 4º - A nota final da prova de ~~de~~ Habilitação será igual a média aritmética dos pontos atribuídos a cada um dos itens do artigo 2º.

Artigo 5º - Os candidatos poderão recorrer ao Secretário de Educação e Cultura, até o prazo improrrogável de dez (10) dias úteis, a contar da publicação do resultado final no Diário Oficial, quanto a forma por que foram conduzidos os trabalhos da Banca Examinadora.

Artigo 6º - O tempo de serviço no Magistério oficial, anteriormente computado para a efetivação em cargo do magistério, não poderá ser novamente considerado para os efeitos de efetivação em segundo cargo, devendo o decreto de efetivação especificar o tempo computado.

Parágrafo único - A Secretaria de Educação e Cultura fará, dentro de noventa (90) dias, o levantamento dos nomes de todos quantos forem beneficiados pelo artigo 15, da Lei nº 2481 e proporá, ao Chefe do Poder Executivo, a retificação dos atos já baixados, para deles conste, especificamente, o tempo que foi considerado.

Artigo 7º - Aos professores efetivados de acordo com esta Lei será aplicado o que dispõe a Lei nº 2481 de 14 de novembro de 1955, de modo que sua efetivação venha a ser feita no padrão correspondente ao seu tempo de serviço no Magistério Oficial do Estado do Paraná.

Artigo 8º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das sessões, em 13 de fevereiro de 1959.

HAROLDO LEÓN PÉRES  
1º vice-presidente.

113

SR. DEPUTADO:

É intuito dos estudantes de Filosofia do Paraná, representados pelos Presidentes dos Diretórios Acadêmicos de nossa Capital, levar até S. Excia. os motivos pelos quais vieram de protestar contra esta Lei 10/59, e agora pedir sua revogação à Assembléia Legislativa Estadual.

Para tanto enumeraremos em tópicos os pontos reprováveis, esperando obter de S. Excia. o apoio necessário a fim de vermos nosso objetivo vitorioso.

Pontos Reprovados da Lei: Em seu art. 1º, letra a estatui a Lei 10-59 que se faz necessário para ingresso no concurso: 1) HABILITAÇÃO LEGAL E ESPECÍFICA. Entendemos que:

- a) Habilitação Legal é o registro definitivo no Ministério da Educação e Cultura;
- b) Habilitação Específica é o diploma expedido pelas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras.

Esta matéria vem regulamentada in art. 51 da Lei 1.190, de 4 de abril de 1939, do Governo Federal.

Donde concluímos que para participar deste concurso se faz necessário o preenchimento dos dois tópicos. CONDITIO SINE QUA NON.

2- Em seu art. 1º, letra c estatui a nota 5 (cinco) como média apta para aprovação, entrando em conflito com o Dec. 17.977, de 28 de junho de 1955, in art. 19, §1, que estatui: "a nota final de aprovação será a média aritmética das notas dos respectivos examinadores, atribuídas às provas de conhecimento e didática, considerando-se aprovado o candidato que obtiver nota igual ou superior a seis (redação dada pelo Dec. nr. 7.998, de 20-1-57).

3- Em seu art. 2º, quanto à prova de habilitação, vai de encontro:

a) Ao art. 114 da Constituição Política do Estado, Título V, da Família, da Educação e da Cultura, que estatui: "É vedada a dispensa do concurso de títulos e provas no provimento dos cargos do Magistério oficial, em qualquer curso, ou de provas de habilitação em lei ou regulamento".

b) Ao art. 7º do Dec. 17.977, de 28 de junho de 1955, que estatui: "O concurso para provimento de cargo de professor de ensino médio, secundário e normal do Estado, constará de: a) apresentação de títulos e documentos; b) prova escrita; c) prova didática; d) prova prática ou gráfica.

Quanto ao art. 2º ainda, as condições da prova de habilitação, contrariando os artigos já citados, ainda são falhas. Na letra a não se considera, por exemplo, o plano de aula, a adequação ao nível de escolaridade, a exatidão da matéria, a exemplificação, as tarefas escolares, a atitude do professor, a motivação, e a participação do aluno, o material didático, a articulação da aula com os conhecimentos anteriores, a seqüência e a variação dos métodos e processos didáticos.

Na letra b tudo é muito subjetivo, pois se trata de informações pessoais dadas pelos diretores de colégios que podem favorecer ou prejudicar candidatos.

4- As letras a e b do art. 2º da lei são completamente abusivas a um concurso, pois não mostram verdadeiras qualidades de um professor. E vão de encontro também ao estatuído nos artigos das lei e decretos acima citados. Por exemplo, a letra b do art. 1º cerceia os direitos adquiridos pelos Licenciados, porquanto professores capazes, mas, não suplementaristas, ficam impedidos até da inscrição em Concurso.

5- No art. 4º temos o critério das notas. A média aritmética será o critério adotado, e o resultado será a soma das notas atribuídas aos itens do art. 2º, dividida por 10 (dez) o número de itens. Donde se apercebe que, pelos critérios subjetivos atribuídos aos itens da letra b do art. 2º, se o candidato obtiver média 10 (dez), o que não é difícil, pois serão simples informações, poderá obter MENOS DE ZERO em sua aula didática e conseguirá a aprovação, pois a média apta para tanto será cinco: muito baixo, ainda o índice. Há uma reprovação a este item.

TÓPICOS REPROBATÓRIOS DA REGULAMENTAÇÃO DA LEI 10/59 PUBLICADO EM "DIÁRIO OFICIAL" DE 2/3/61.

Em seu art. 2º estatui: "As inscrições para a prova de habilitação ficarão abertas até o dia seis de março de 1961...", o que não foi cumprido, pois ficaram abertas até o dia oito, inclusive.

2- Em seu art. 3º, letra a e b estatui o regulamento que podia inscrever-se professores "interinos" e "contratados", indo de encontro à Lei nº 2.431, de 16 de novembro de 1955 que dispõe sobre a reestruturação do magistério secundário do Estado, tendo em seu art. 10, expressamente: "O magistério secundário e normal do Quadro do Ensino será exercido por: I- Professores do ensino médio; II- professores suplementaristas; e nos §§ 1º e 2º deste art. fica estabelecido que os "professores auxiliares serão reclassificados como professores de ensino médio, de acordo com o que dispõe esta Lei"; e "os atuais professores CATEDRÁTICOS do Quadro do Ensino, e os atuais professores, CLASSIFICADOS SOB QUALQUER FORMA, no padrão "R", serão reclassificados no padrão "U" e lotados em Quadro Suplementar, com cargos extintos quando vagarem.

3- No art. 3º, §1º da Lei fica estabelecido que: "A verificação dos itens -quatro da letra A, art. 2º e um da letra B do mesmo artigo - decorrerá da observação direta da Banca Examinadora, colhida no EXERCÍCIO NORMAL DO PROFESSOR EM CLASSE, NO PRÓPRIO LOCAL DO MAGISTÉRIO". O Executivo deu como impossível a observação correta desse parágrafo e a regulamentação o contraditou em seu art. 7º, apesar de a lei ser aprovada "in totum".

4- Em seu art. 8º, número 5, a regulamentação vai de encontro ao Dec. 17.977 de 28 de junho de 1955, in art. 36 que estatui: "Não haverá inscrição condicional aos concursos".

5- Em seu art. 9º a Regulamentação sofisma a lei 10/59 quanto ao critério adotado às condições de eficiência profissionais, dada no art. 2º da Lei, letras A e B, e as notas a elas atribuídas. Na lei, em seu art. 4º a nota será a média aritmética dos pontos atribuídos a cada um dos itens do art. 2º; na Regulamentação, não será mais média aritmética, onde todas teriam o mesmo valor, mas aritmética ponderada, atribuindo-se, então, peso quatro às condições da Letra A, e peso um, às da letra B.

6- No art. 12 da Regulamentação vem expresso que: "A constituição e a atuação das bancas examinadoras obedecerá ao disposto no regulamento baixado pelo decreto 17.977, de 28 de junho de 1955, nos pontos que não coincidirem com o presente regulamento, e



o tratado de substituição e a atuação das bancas, o que não prejudica o exposto pela nossa comissão neste memorando.

6- No seu art. 1º, § 4º a Regulamentação é falha porque não diz se o Professor poderá ter certos dias em cadeiras nas quais não possua habilitação legal ou específica (o que acontece muito no interior quando da falta de um Professor de uma cadeira, outro, que naquela não possui habilitação legal nem específica, mas possa ter rudimentares conhecimentos, o substitua).

### TÓPICOS REPROBATÓRIOS SE FOR REALIZADO O CONCURSO:

1- Prejudicados os inscritos: Prevê-se que mais de mil e duzentos candidatos estejam inscritos. O resultado da Comissão de Concurso será publicado em edital no dia 22 deste, como nos afirmou o sr. Mário Braga Ramos, Secretário da Educação. No dia 23 deverá ter início o Concurso. Então, todos os candidatos deverão estar na Capital para saber se foram ou não aceitos a participarem do mesmo. Donde se conclui que: 1- O gasto e estadia vão aos próprios concursandos ~~vixá~~ prejudicar; 2- Os colégios ficarão neste ínterim sem professores e, os alunos, sem aulas; 3- O andamento do ano letivo terá súbita ~~pr~~ estancação em prejuízo direto a ambas as partes: alunos e professores, acarretando prejuízo também ao Estado e à Família. 4- Deverá haver recuperação das aulas perdidas e da matéria em tempo de férias, para ser ter o número de aulas exigido por Lei Federal.

2- Prejudicados os professores já efetivos: Sendo aprovado um número X de candidatos estes terão o direito de reclamarem o número de aulas obrigatórias, o que prejudicará, sobremaneira, os professores efetivos ~~xx~~ atuais; prejudicará também o quadro de trabalhos, executado não com pouco sacrifício, dos 393 estabelecimentos oficiais de ensino secundário do Estado em seus três períodos de funcionamento; modificará completamente o quadro de ~~trabalho~~ ~~horário~~ destes estabelecimentos, em prejuízo para a direção dos mesmos.

3- Prejudicados os professores componentes das bancas examinadoras: Estes, que têm de ser obrigatoriamente professores efetivos em estabelecimento público, verão seus interesses prejudicados, pois terão de se removerem de estabelecimento à estabelecimento até mesmo de cidade à cidade; verão suas aulas normais sustadas por ~~pro~~ ~~superior~~ ~~inde~~ terminação, devendo depois recuperá-las; verão suas aulas em estabelecimento particulares prejudicadas; também nas Faculdades, onde não são poucos os que lecionam, sem contar no prejuízo de verão suas aulas suplementares sustadas com a aprovação dos concursandos, e, em consequência, diminuirão seus vencimentos, sem a devida elevação do padrão ora recebido.

4- Prejudicados os alunos dos estabelecimentos secundários: Estes, sobremaneira, serão prejudicados. Assistirão aulas de professor os que não são os seus, em diversas matérias sem obediência à programação oficial e sem sequência lógica, assistirão aulas sem saberem porquê; sem haver rendimento; sem atenção, pois haverá com eles, na mesma sala, outros professores, silúidos, com apontamentos, com perguntas que a eles parecerão dispartadas, muitas vezes criando o caso da indisciplina em sala. Terão as férias, já tão longas, prolongadas ainda mais, em prejuízo ao não pensar de um verdadeiro professor, cujo intuito é ensinar e não roubar o tempo dos ensinando.

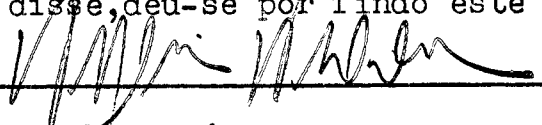
5- Prejudicados os formados pelas Filosofias: E estes, então? que prefeririam mil vezes um concurso sério, ao qual tivessem acesso logo que saísem das Faculdades, do que terem de completar os mil dias de efetivo exercício sabe-se lá em quê. Que vêm a desvalorização de um Curso Superior, e têm de se submetem a esta prova que mais os desmoralizam

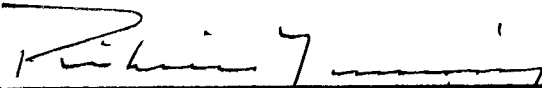
Movimento <sup>Mo</sup>  
promovido pelos  
estudantes contra  
a Cia. Fôrça e  
Luz de Jaraguá

117

AUTO DE DECLARAÇÕES PRESTADAS POR ESTEVAM INOCÊNCIO PICETSKAI.-

Aos seis dias do mês de junho de mil novecentos e quarenta e cinco, às vinte e três e meia horas, na Delegacia de Ordem Política e Social, onde presente se achava o Senhor Doutor Alfredo Pinheiro Júnior, Delegado respectivo, comigo escrivão interino do seu cargo, abaixo assinado, aí compareceu Estevam Inocêncio Picetskei, de nacionalidade brasileira, natural deste Estado, nascido a vinte e seis de novembro de mil novecentos e quatorze, filho de João e Maria Picetskei, professor, residente nesta Capital à Rua Lamenha Lins nº 551, o qual prestou as declarações seguintes:- que o declarante é professor da cadeira de química e ciências naturais no Colégio Novo Ateneu, desta Capital; que, hoje, terminadas as aulas do colégio pelas vinte e três horas, o declarante encaminhou-se para o centro da cidade, só, a-fim-de tomar um cafésinho no Café Alvorada, quando foi convidado convidado por duas pessoas que sabe agora serem funcionários da Polícia a prestar informações sobre o que ocorria em frente daquele estabelecimento de ensino; que o declarante disse em resposta que apenas podia informar que momentos antes estiveram no colégio elementos do Diretório Nilo Cairo e União Paranaense de Estudantes para saber se era verdade que a Polícia havia maltratado alunos e se estes estavam apedrejando <sup>bondes</sup> defronte ao colégio, tendo o declarante esclarecido aos membros dos referidos diretórios que ignorava sobre se os alunos haviam apedrejado os bondes, mas todavia tinha visto que uma cavalaria da Polícia passara por ali em atitude de ameaça ao público, isto é, de espada desembainhada e a dispersar todas as pessoas que se achavam naquelas imediações, tanto na rua como nos passeios; que o declarante também levou ao conhecimento dos membros dos diretórios aludidos que um dos estudantes fôra machucado pela Polícia; que o declarante não soube qual o aluno machucado nem se a notícia era verdadeira; que quando a Polícia passava a cavalo pelo colégio o declarante saiu à rua e pediu aos alunos que entrassem no recinto do estabelecimento ou então que se recolhessem para as suas casas, isto dada a sua responsabilidade funcional; que a cavalaria

cavalaria da Polícia não só dispersava as pessoas que se acham na rua ou no passeio, como também os alunos que procuravam abrigo nos muros; que o declarante se achava bem na frente da porta do colégio quando a cavalaria passou e, se não fosse ter entrado rapidamente, por certo teria sido atingido pelas espadas, pois que, como disse acima, os soldados passavam a cavalo até pelos passeios; que ao dar as informações acima aos dois inspetores da Polícia foi por estes convidado a comparecer a esta Delegacia, a fim de prestar melhores esclarecimentos sobre o ocorrido, no que o declarante atendeu prontamente; que, ao falar com os alunos sobre o protesto movido pelos estudantes contra a alta de preço verificada nas passagens dos bondes e ônibus, o declarante unicamente disse aos alunos que não deveriam fazer depredações ou qualquer outra desordem, porque a questão deveria ser resolvida diretamente com o Governo, sem o qual todas as manifestações seriam inúteis; que o declarante disse também aos alunos que não proíbia, digo, que não admitia que dentro do colégio os alunos tomassem qualquer partido. E como nada mais disse, deu-se por findo este auto, que vai devidamente assinado. Eu, , escrivão interino, que o datilografei e subscrevi.

  
Estevan Invenção Direto  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

forniguinho, o homem forte  
o verdadeiro homem pobre  
que irá se libertar  
tem no entanto um problema  
que a mim, por carta sua,  
a vós todos meus senhores  
senhoritas e senhoras  
incumbiu de apresentar:

(a fada abre uma carta e lê.  
ao fundo fica uma batucadinha macia)  
a fada lê a carta no ~~ritmo~~ ritmo da  
música de fundo, com bastante breque)

"Companheiro do Brasil./ Operários, camponeses  
meu irmão que passa fome, meu amigo barnabé  
meu amigo sem emprego, ouçam o que vou dizer:  
Nós precisamos de todos, / todos vocês meus irmãos  
todos vocês, / um por um / um por um sem exceção/  
pra aumentar nossas forças e criar um mundo novo  
o mundo com que sonhamos e que irá existir.

até breve, um grande abraço  
um grande aperto de mão  
assinado,

forniguinho  
favelado  
brasileiro  
teu companheiro e irmão"!!!!

---

FIM - 16/3/62 - CPC - UNE - a.jabôr

## ÍTEGRA DA LEI QUE EXTINGUIU A UNE

O presidente da República sancionou a Lei n.º 4.464, de 9 de novembro de 1964, que criou o Diretório Nacional de Estudantes e que regulamenta as atividades estudantis e o funcionamento dos Diretórios Acadêmicos, Diretório Central de Estudantes, Diretório Estadual de Estudantes e Diretório Nacional de Estudantes, com sede na Capital Federal.

A íntegra da Lei n.º 4.464 é a seguinte:

O presidente da República: Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1.º — Os órgãos de representação dos estudantes de ensino superior, que se regerão por esta lei, tem por finalidade: a) defender os interesses dos estudantes; b) promover a aproximação e a solidariedade entre os corpos discente, docente e administrativo dos estabelecimentos de ensino superior; c) preservar as tradições estudantis, a probidade da vida escolar, o patrimônio moral e material das instituições de ensino superior e a harmonia entre os diversos organismos da estrutura escolar; d) organizar reuniões e certames de caráter cívico, social, cultural, científico, técnico, artístico e desportivo, visando a complementação e ao aprimoramento da formação universitária; e) manter serviços de assistência aos estudantes carentes de recursos; f) realizar intercâmbio e colaboração com entidades congêneres; e g) lutar pelo aprimoramento das instituições democráticas.

Art. 2.º — São órgãos de representação dos estudantes de ensino superior: a) O Diretório Acadêmico (DA), em cada estabelecimento de ensino superior; b) o Diretório Central de Estudantes (DCE), em cada universidade; c) o Diretório Estadual de Estudantes (DEE) em cada Capital de Estado, Território ou Distrito Federal, onde houver mais de um estabelecimento de ensino superior; d) o Diretório Nacional de Estudantes (DNE), com sede na Capital Federal.

Parágrafo único — vetado.

Art. 3.º — Compete, privativamente, ao Diretório Acadêmico, e ao Diretório Central de Estudantes, perante as respectivas autoridades de ensino da Escola, da Faculdade e da Universidade: a) patrocinar os interesses do corpo discente; b) designar a representação prevista em lei junto aos órgãos de deliberação coletiva e bem assim junto a cada departamentos constitutivo de Faculdade, Escola ou Instituto integrante de Universidade.

Parágrafo 1.º — A representação a que se refere a alínea b) deste artigo será exercida, junto a cada órgão, por estudantes regularmente matriculados em série que não a primeira, sendo que, no caso de representação junto a departamento ou instituto deverá ainda recair em aluno ou alunos de cursos ou disciplinas que o integrem, tudo de acordo com regimentos internos das Faculdades, Escolas e Estatutos das Universidades.

Parágrafo 2.º — A representação estudantil junto ao Conselho Universitário, Congregação ou Conselho Departamental poderá fazer-se acompanhar de um aluno, sempre que se tratar de assunto do interesse de um determinado curso ou seção.

Art. 4.º — Compete ao Diretório Estadual de Estudantes realizar com amplitude estadual, as finalidades previstas no artigo 1.º desta lei.

Art. 5.º — O Diretório Acadêmico será constituído por estudantes de estabelecimento de ensino superior, eleitos pelo respectivo corpo discente.

Parágrafo 1.º — Considerar-se-ão eleitos os estudantes que obtiverem o maior número de votos.

Parágrafo 2.º — A eleição do Diretório Acadêmico será feita pela votação dos estudantes regularmente matriculados.

Parágrafo 3.º — O exercício do voto é obrigatório. Ficará privado de prestar exame parcial ou final, imediatamente subsequente à eleição, o aluno que não comprovar haver votado no referido pleito, salvo por motivo de doença ou de força maior, devidamente comprovado.

Parágrafo 4.º — O mandato dos membros do Diretório Acadêmico será de um ano, vedada a reeleição para o mesmo cargo.

Artigo 6.º — A eleição do Diretório Acadêmico será regulada em seu regimento, atendidas as seguintes normas: a) registro prévio de candidatos ou chapas, sendo elegível apenas o estudante regularmente matriculado não-repetente, ou dependentem em regime parcelado;

reitos expressos no artigo 1.º, observará todos os preceitos gerais desta lei.

§ 1.º — Poderá ainda o Diretório Nacional de Estudantes promover, durante os períodos de férias escolares, reuniões de estudantes, para debates de caráter técnico.

§ 2.º — O Diretório Nacional de Estudantes será constituído de um representante de cada Estado, Território e Distrito Federal em que haja órgão previsto no artigo 2.º, sendo a sua primeira constituição feita dentro do prazo de noventa dias, mediante eleições procedidas nos Diretórios Estaduais, e instruções do Ministério da Educação e Cultura, que fará a primeira convocação.

§ 3.º — O Diretório Nacional de Estudantes se reunirá na Capital Federal durante os períodos de férias escolares, dentro dos prazos e condições estabelecidos no regimento, podendo reunir-se extraordinariamente, em qualquer época, por iniciativa justificada da maioria absoluta dos seus membros, do ministro de Educação e Cultura, ou do Conselho Federal de Educação, em local previamente designado.

Art. 11 — Aplicam-se ao Diretório Estadual de Estudantes, ao Diretório Central de Estudantes e ao Diretório Nacional de Estudantes as normas estabelecidas no artigo 5.º e seus parágrafos desta lei.

Art. 12 — As faculdades e Universidades assegurarão os processos de recolhimento das contribuições dos estudantes.

§ 1.º — O regimento do Diretório Estadual de Estudantes poderá prever a perda dos mandatos de representantes de Diretórios Centrais e de Diretórios Acadêmicos, bem como o regimento de Diretório Central poderá estabelecer a perda de mandato dos representantes dos Diretórios Acadêmicos, quando os órgãos representados não efetuarem regularmente o pagamento das contribuições que lhes competem.

§ 2.º — Os órgãos de representação estudantil são obrigados a lançar todo o movimento de receita e despesa em livros apropriados, com a devida comprovação.

§ 3.º — Os órgãos de representação estudantil apresentarão prestação de contas, ao término de cada gestão, aos órgãos a que se refere o artigo 15, sendo que a não aprovação das mesmas se comprovado o uso intencional e indevido dos bens e recursos da entidade, importará em responsabilidade civil, penal e disciplinar dos membros da Diretoria.

Art. 13 — Os auxílios serão entregues às Universidades, Faculdades ou Escolas isoladas que darão a destinação conveniente e encaminharão os processos de prestação de contas, acompanhados de parecer.

Art. 14 — É vedada aos órgãos de representação estudantil qualquer ação, manifestação ou propaganda de caráter político-partidário, bem como incitar, promover ou apoiar ausências coletivas aos trabalhos escolares.

Art. 15 — A fiscalização do cumprimento desta lei caberá à Congregação ou ao Conselho Departamental, na forma do regimento de cada Faculdade ou Escola, quanto ao Diretório Acadêmico, ao Conselho Universitário, quanto ao Diretório Central de Estudantes, e ao Conselho Federal de Educação, quanto ao Diretório Estadual de Estudantes e ao Diretório Nacional de Estudantes.

Parágrafo único — O Conselho de Educação poderá delegar poderes de fiscalização aos Conselhos Universitários.

Art. 16 — O regimento de cada Faculdade ou Escola e o Estatuto de cada Universidade disporão sobre o prazo dentro do qual seus órgãos deliberativos deverão pronunciar-se sobre as representações feitas pelos órgãos de representação estudantil.

Parágrafo único — Quando a matéria for relativa ao previsto no parágrafo segundo do artigo 73 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a decisão da Faculdade ou Escola deverá ocorrer: a) no prazo de dez dias, em se tratando de não comovimento do professor, sem jus-



e g) lutar pelo aprimoramento das instituições democráticas.

Art. 2.º — São órgãos de representação dos estudantes de ensino superior: a) O Diretório Acadêmico (DA), em cada estabelecimento de ensino superior; b) o Diretório Central de Estudantes (DCE), em cada universidade; c) o Diretório Estadual de Estudantes (DEE) em cada Capital de Estado, Território ou Distrito Federal, onde houver mais de um estabelecimento de ensino superior; d) o Diretório Nacional de Estudantes (DNE), com sede na Capital Federal.

Parágrafo único — vetado.

Art. 3.º — Compete, privativamente, ao Diretório Acadêmico, e ao Diretório Central de Estudantes, perante as respectivas autoridades de ensino da Escola, da Faculdade e da Universidade: a) patrocinar os interesses do corpo discente; b) designar a representação prevista em lei junto aos órgãos de deliberação coletiva e bem assim junto a cada departamentos constitutivo de Faculdade, Escola ou Instituto integrante de Universidade.

Parágrafo 1.º — A representação a que se refere a alínea b) deste artigo será exercida, junto a cada órgão, por estudantes regularmente matriculados em série que não a primeira, sendo que, no caso de representação junto a departamento ou instituto deverá ainda recair em aluno ou alunos de cursos ou disciplinas que o integrem, tudo de acordo com regimentos internos das Faculdades, Escolas e Estatutos das Universidades.

Parágrafo 2.º — A representação estudantil junto ao Conselho Universitário, Congregação ou Conselho Departamental poderá fazer-se acompanhar de um aluno, sempre que se tratar de assunto do interesse de um determinado curso ou seção.

Art. 4.º — Compete ao Diretório Estadual de Estudantes realizar com amplitude estadual, as finalidades previstas no artigo 1.º desta lei.

Art. 5.º — O Diretório Acadêmico será constituído por estudantes de estabelecimento de ensino superior, eleitos pelo respectivo corpo discente.

Parágrafo 1.º — Considerar-se-ão eleitos os estudantes que obtiverem o maior número de votos.

Parágrafo 2.º — A eleição do Diretório Acadêmico será feita pela votação dos estudantes regularmente matriculados.

Parágrafo 3.º — O exercício do voto é obrigatório. Ficará privado de prestar exame parcial ou final, imediatamente subsequente à eleição, o aluno que não comprovar haver votado no referido pleito, salvo por motivo de doença ou de força maior, devidamente comprovado.

Parágrafo 4.º — O mandato dos membros do Diretório Acadêmico será de um ano, vedada a reeleição para o mesmo cargo.

Artigo 6.º — A eleição do Diretório Acadêmico será regulada em seu regimento, atendidas as seguintes normas: a) registro prévio de candidatos ou chapas, sendo elegível apenas o estudante regularmente matriculado, não-repetente, ou dependente em regime parcelado; b) realização dentro do recinto da Faculdade, em um só dia, durante a totalidade do horário de atividades escolares; c) identificação do votante mediante lista nominal fornecida pela Faculdade; d) garantia de sigilo do voto e da inviolabilidade da urna; e) apuração imediata, após o término da votação, asseguradas a exatidão dos resultados e a possibilidade de apresentação de recurso; f) acompanhamento por representante da Congregação ou do Conselho Departamental, na forma do regimento de cada Faculdade.

Parágrafo único — a mudança para regime parcelado, trancamento de matrícula ou conclusão de curso importa em cassação de mandato.

Art. 7.º — O Diretório Estadual de Estudantes será constituído de representantes de cada Diretório Acadêmico ou grupos de Diretórios Acadêmicos existentes no Estado, havendo um máximo de vinte representantes.

Art. 8.º — A eleição para Diretório Central de Estudantes e para o Diretório Estadual de Estudantes será regulada nos respectivos regimentos, atendidas, no que couber, as normas previstas no artigo 6.º e seu parágrafo único.

Art. 9.º — A composição, organização e atribuições dos órgãos de representação estudantil serão fixadas em seus regimentos, que deverão ser aprovados pelos órgãos a que se refere o artigo 15.

Parágrafo único — O exercício de quaisquer funções de representação, ou delas decorrentes, não exonera o estudante do cumprimento dos seus deveres escolares, inclusive da exigência de freqüência.

Art. 10.º — O Diretório Nacional de Estudantes, órgão coordenador das atividades dos diretórios estudantis, que cuidará da aproximação entre os estudantes e o Ministério da Educação e Cultura e que no seu âmbito de ação, terá as obrigações e os di-

ficada da maioria absoluta dos seus membros, do ministro da Educação e Cultura, ou do Conselho Federal de Educação, em local previamente designado.

Art. 11.º — Aplicam-se ao Diretório Estadual de Estudantes, ao Diretório Central de Estudantes e ao Diretório Nacional de Estudantes as normas estabelecidas no artigo 5.º e seus parágrafos desta lei.

Art. 12.º — As faculdades e Universidades assegurarão os processos de recolhimento das contribuições dos estudantes.

§ 1.º — O regimento do Diretório Estadual de Estudantes poderá prever a perda dos mandatos de representantes de Diretórios Centrais e de Diretórios Acadêmicos, bem como o regimento de Diretório Central poderá estabelecer a perda de mandato dos representantes dos Diretórios Acadêmicos, quando os órgãos representados não efetuarem regularmente o pagamento das contribuições que lhes competem.

§ 2.º — Os órgãos de representação estudantil são obrigados a lançar todo o movimento de receita e despesa em livros apropriados, com a devida comprovação.

§ 3.º — Os órgãos de representação estudantil apresentarão prestação de contas, ao término de cada gestão, aos órgãos a que se refere o artigo 15, sendo que a não aprovação das mesmas se comprovado o uso intencional e indevido dos bens e recursos da entidade, importará em responsabilidade civil, penal e disciplinar dos membros da Diretoria.

Art. 13.º — Os auxílios serão entregues às Universidades, Faculdades ou Escolas isoladas que darão a destinação conveniente e encaminharão os processos de prestação de contas, acompanhados de parecer.

Art. 14.º — É vedada aos órgãos de representação estudantil qualquer ação, manifestação ou propaganda de caráter político-partidário, bem como incitar, promover ou apoiar ausências coletivas aos trabalhos escolares.

Art. 15.º — A fiscalização do cumprimento desta lei caberá à Congregação ou ao Conselho Departamental, na forma do regimento de cada Faculdade ou Escola, quanto ao Diretório Acadêmico, ao Conselho Universitário, quanto ao Diretório Central de Estudantes, e ao Conselho Federal de Educação, quanto ao Diretório Estadual de Estudantes e ao Diretório Nacional de Estudantes.

Parágrafo único — O Conselho de Educação poderá delegar poderes de fiscalização aos Conselhos Universitários.

Art. 16.º — O regimento de cada Faculdade ou Escola e o Estatuto de cada Universidade disporão sobre o prazo dentro do qual seus órgãos deliberativos deverão pronunciar-se sobre as representações feitas pelos órgãos de representação estudantil.

Parágrafo único — Quando a matéria for relativa ao previsto no parágrafo segundo do artigo 73 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a decisão da Faculdade ou Escola deverá ocorrer: a) no prazo de dez dias, em se tratando de não comparecimento do professor, sem justificação, a 25% das aulas e exercícios; b) antes do início do ano letivo seguinte, no caso de não-cumprimento de, pelo menos 3/4 do programa da respectiva cadeira.

Art. 17.º — O Diretor da Faculdade ou Escola e o Reitor da Universidade incorrerão em falta grave se, por atos, omissão ou tolerância, permitirem ou favorecerem o não cumprimento desta lei.

Parágrafo único — As Congregações e aos Conselhos Universitários caberá a apuração da responsabilidade, nos termos deste artigo, dos autos que forem levados a seu conhecimento.

Art. 18.º — Poderão ser constituídas fundações ou entidades civis e personalidade jurídica para o fim específico de manutenção de obras de caráter assistencial, esportivo ou cultural de interesse dos estudantes.

Parágrafo único — Nos estabelecimentos de ensino de grau médio, somente poderão constituir-se grêmios com finalidades cívicas, culturais, sociais e desportivas, cuja atividade se restringirá aos limites estabelecidos no regimento escolar devendo ser sempre assistida por um professor.

Art. 19.º — As Universidades e os estabelecimentos de ensino superior adaptarão seus estatutos aos termos da presente lei, no prazo improrrogável de sessenta (60) dias.

Art. 20.º — Os atuais órgãos de representação estudantil deverão proceder a reforma de seus regimentos adaptando-os à presente lei e as submetendo às autoridades previstas no artigo 15, no prazo improrrogável de sessenta (60) dias.

Art. 21.º — Os casos omissos nesta lei serão resolvidos pelo Conselho Federal de Educação.

Art. 22.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogados o decreto-lei n.º 4.103, de 11 de fevereiro de 1962, e as demais disposições em contrário.

PT 2325-253

120

AUTO DE DECLARAÇÕES PRESTADAS POR JOÃO MAIA NOGUEIRA. Aos sete dias do mês de junho de mil novecentos e quarenta e cinco, às vinte e um horas, na Delegacia de Ordem Política e Social, onde presente se achava o Senhor Doutor Alfredo Pinheiro Júnior, Delegado respectivo, comigo escrivão interino do seu cargo, abaixo assinado, em presença também das testemunhas abaixo mencionadas, aí compareceu JOÃO MAIA NOGUEIRA, de nacionalidade brasileira, natural de São Francisco do Sul, Santa Catarina, onde nasceu a dez de agosto de mil novecentos e nove, filho de Antônio Honório da Maia e Serafina Gonçalves Nogueira, cosinheiro, residente no Hotel Paraná, nesta Capital, o qual prestou as declarações seguintes: que ontem o declarante passava, cêrca das dezesseis horas, pela Rua Barão do Rio Branco, nas imediações da estação ferroviária, movido pela curiosidade natural, eis que grande era o movimento daquela zona, movimento êsse levado a efeito por estudantes que apedrejavam um bonde da Companhia Fôrça e Luz; que o declarante não havia ainda tomado conhecimento seguro de tudo o que ocorria quando foi prêso por uma escolta do 15º Batalhão de Caçadores; que após a prisão o declarante foi conduzido em caminhão para o Quartel da Unidade em referência, onde permaneceu prêso até hoje pela manhã; que, do Quartel, foi conduzido até esta Delegacia por um Cabo e três soldados do 15º Batalhão de Caçadores; que o declarante não tomou parte no movimento promovido pelos estudantes, nem naquela ocasião em que fôra prêso, nem em outras manifestações, pois não tem motivo para isso. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, mandou a autoridade encerrar êste auto que vai devidamente assinado. Eu,

[assinatura], escrivão interino, que o datilografe*u* fei e subscrevi.

[assinatura]  
João Maia Nogueira  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

121

PT 2325-253

122

AUTO DE DECLARAÇÕES PRESTADAS POR REINALDO CARUSO. Aos sete dias do mês de junho de mil novecentos e quarenta e cinco, às vinte e meia horas, na Delegacia de Ordem Política e Social, presente o Senhor Doutor Alfredo Pinheiro Júnior, Delegado respectivo, comigo escrivão interino do seu cargo, abaixo assinado, presente também as testemunhas abaixo assinadas, aí compareceu REINALDO CARUSO, de nacionalidade brasileira, natural desta cidade de Curitiba, nascido a vinte e dois de janeiro de mil novecentos e oito, filho de José e Rosa Caruso, garçon, residente nesta Capital no arrabalde Água Verde, o qual prestou as declarações seguintes: que ontem, mais ou menos às dezesseis horas, o declarante tomou um bonde na Praça Tiradentes para regressar à sua casa; que ao passar o bonde nas imediações da estação ferroviária populares impediram a passagem do veículo, intimando os passageiros a descerem; que todos obedeceram àquela ordem, pois muitos eram os estudantes, principalmente meninos, que ali se achavam; em seguida ao desembarque, que foi total, os estudantes apedrejaram o veículo, quebrando todas as vidrugas; que, nessa ocasião, a patrulha do Exército dispersou os estudantes, prendendo o declarante na ocasião em que atravessava a Rua Barão do Rio Branco para ir á pé, como pensou, para sua casa; que, prêso, o declarante foi levado a um caminhão do 15 Batalhão de Caçadores e em seguida transportado ao Quartel daquela unidade do Exército, onde permaneceu até hoje pelas nove horas, vindo então escoltado depois para esta Delegacia; que o declarante não apedrejou o bonde no qual viera, nem é culpado, por qualquer forma, das manifestações de desagrado levadas a efeito no referido local por estudantes e populares contra a Companhia Fôrça e Luz do Paraná. Nada mais disse, mandando a autoridade dar por findo este auto, que vai devidamente assinado. Eu, [assinatura], escrivão interino, que vai, que o datilografeje e subscrevo.

[assinatura]  
[assinatura]  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

123

PT 2325-253

# CHAPA «MONSENHOR CAMARGO»

U. L. A.

## CONSELHO ADMINISTRATIVO

Presidente	Kinichi Sakakibara - 4.º ano
Vice-Presidente	Carlito Thomé da Silva - 3.º ano
Secretário - Geral	Ronaldo Botelho - 1.º ano
1.º Secretário	Rámez Amin - 2.º ano
2.º Secretário	Roberto Sottile - 1.º ano
1.º Tesoureiro	Waldemar Silveira - 2.º ano
2.º Tesoureiro	Lubumir Viergbiski - 2.º ano
Orador	Roberto Pompeo - 4.º ano
Diretor Esportivo	Virgílio Valentini - 1.º ano

## CONSELHO DELIBERATIVO

Akuo Keshino - 4.º ano
Alvacyr Nicz - 3.º ano
Ernani Gamborgi - 2.º ano
Francisco Filho (Chicão) - 2.º ano
Homero do Amaral - 1.º ano
Joel Mascarenhas - 1.º ano
Ruth Rocha Pombo - 1.º ano

A U. L. A. NÃO PROMETE: **REALIZA**

“SEU PASSADO É TESTEMUNHA”

**COLEGAS**

**SOMENTE UMA CLASSE UNIDA CONQUISTA OS LOUROS DA VITORIA**

PT 2325.263



# movimentos paredistas

## em santa catarina nos primeiros dias da criação da universidade; no paraná a engenharia química, odontologia, farmácia, direito up e direito de curitiba

a universidade de santa catarina, a despeito de ser a mais nova do brasil, vem passando uma fase inicial de dificuldades alarmantes. primeiro pela própria situa o universitária do estado, cujo  ndice de politiza o e conscientiza o   baixo. os esforços dos presidentes de diretórios acadêmicos ou centros, são grandes, mas o comodismo reinante não permite um trabalho profícuo e de alcance mais extenso. os estudantes universitários de santa catarina ainda não conseguiram compreender a profundidade da missão destinada   classe. na maioria das atividades dos ddaa o comparecimento de estudantes   pequeno, quando, ao menos, se trata de atividade cultural ou símile. depois entra-se no próprio cerne na universidade, onde o corpo docente e discente, unidos, form m um trabalho igual ao de tôda uma estrutura superada, passiva e amorfa. assiste-se aulas, ministra-se aulas. os professores, com as devidas exce es, têm não compreendido o papel universitário. ao lado disso tudo, situa o material e instala es de faculdades deficientes e inadequadas ao ensino. a faculdade de odontologia, para citar exemplos concretos, tem tido aulas nos mais diferentes locais, por falta de salas de aulas apropriadas. a faculdade de farmácia encontra-se, talvez, no pior estado imaginável, onde nem professores, nem alunos têm condi es mínimas possíveis de conforto. as aulas dessas duas escolas são ministradas ora na faculdade de direito, ora na reitoria. ora na velh sima casa onde funciona certas dependências dessas escolas. por outro lado a faculdade de direito tem que arcar com as consequências que lhe trazem o melhor edifício. aliás o único com aparência de escola superior, acostumados que estamos, no paraná, com a suntuosidade da u.p. a faculdade de direito sust m, além de farmácia e odontologia, aulas do curso de engenharia industrial, cujo primeiro dia de aula foi a dois p.p. além dos estudantes de direito, ainda mais os outros sem acomoda o, por enquanto, a escola se torna deficiente, por acúmulo de material humano e diversifica o de ensino, já que as salas de aula da faculdade de direito, se prestam para o curso específico a que servem.

o panorama econ mico da universidade de santa catarina   igualmente alarmante. a vota o orçamentária para uma universidade que necessita de todos os requisitos indispensáveis para bom funcionamento, não chega   casa do cento e cinquenta milhões de cruzeiros, quando, comparativamente, no paraná, a universidade recebe mais de um bilhão. e os movimentos grevistas estão   mesmo, evidenciando a falta de instala es nas diversas faculdades de curitiba. a cidade universitária, em florianópolis, tem apenas uma parte construída, a sétima dos edifícios onde funcionaria a faculdade de filosofia, ciências e letras. os terrenos para constru o da cidade universitária não são da u.s.c., mas do estado, que ainda não regularizou a transferência de propriedade   universidade. com isso pode-se deduzir que o edifício da faculdade de filosofia, não pertence   u.s.c., como disse o próprio reitor professor dr. david ferreira lima. com exce o do prédio da faculdade de direito, os demais não encontram condi es normais de funcionamento, sendo que medicina pode comportar apenas até o terceiro ano. como se vê, a universidade de santa catarina, unidade nova no funcionamento universitário brasileiro, passa por instantes cruciais, motivados por um quase despropósito e absurdo de sua existência paup rr ssima e desvinculada  

necessidades universitárias propostas pelos padrões reformistas e novos.

em conversa mantida com o reitor da u.s.c., soubemos que seria possível a universidade criar escolas fora de florianópolis, principalmente, segundo o professor ferreira lima, a faculdade de agronomia e veterinária, cuja instala o passaria para o planalto. por outro lado, certos cursos poderiam ser divididos segundo seu urbanismo maior ou menor, isto  , certas escolas ficariam no centro da cidade, como direito, enquanto que outras passariam para novas constru es a serem efetivadas no bairro da trindade. são idéias gerais nascentes na nova universidade. quanto ao problema de politiza o, conscientiza o e tomadas de posi o face ao movimento reformista, a reitoria parece ser francamente favorável aos moldes da universidade de brasília, não havendo, contudo, algo de objetivo pelo melhor esclarecimento da classe universitária, a não ser o que tem partido dos ddaa ou uce e feusc. em santa catarina, como em outras universidades, não se vive vida universitária no sentido certo do termo.

o início dos movimentos paredistas que eclodiram nestes últimos tempos nos meios universitários, tiveram em santa catarina, um ponto alto e de importância. os movimentos rebeldes começaram, não há muito tempo, por ocasião da nomea o irregular do professor amilton caminha para a faculdade de ciências econômicas da universidade de santa catarina. o professor aludido deveria lecionar a cadeira de moeda e crédito: mais uma vez, como acontece freqüentemente, houve abuso de poder político de homens altamente sem competência educacional, querendo fazer valer pol ticalha, quando o que precisa o país   um autêntico ensino superior. os estudantes de economia se aperceberam em tempo da fraude que estava sendo praticada contra êles, levantando imediatamente sua voz, o protesto de quem   lesado e o atentado cometido contra o ensino superior. a nomea o do professor amilton caminha, seguiu o inverso de transmissão, a pol ticalha influiu diretamente do presidente da república, assinando a nomea o, em seguida o ministério de educa o e cultura, vindo para florianópolis, o conselho universitário não teve d vidas em se dobrar aos poderes federais, aceitando prontamente a nomea o do professor amilton caminha. logo depois, a congrega o da faculdade dava seu "unanimidade" ao novo professor universitário. sabe-se perfeitamente que o caminho a ser seguido   exatamente o contrário. o segundo ponto acusado pelos estudantes, foi o acúmulo de cargos públicos de que era possuidor o mestre. oficial legislativo na assembleia estadual e (observe-se bem o t rmo usado) professor catedrático "substituto". seguindo seus informes na luta contra o despropósito de tal nomea o, o diretório acadêmico de ciências econômicas da universidade de santa catarina soube, pelo conselho regional de economia, em p rto alegre, que a cadeira de moeda e crédito, só pode ser ocupada por economista formado, sendo que na documenta o do professor amilton caminha, constava que o mesmo era perito em contabilidade. isto   o que dizia a documenta o, pois a verdade era que o catedrático substituto tinha o curso de técnico de contabilidade. finalmente, o que provocou enorme celeuma e discussão entre estudantes e corpo docente, foi a nomea o de um professor catedrático, para um cargo inexistente nos quadros da universidade de santa catarina: professor catedrático "substituto".

diante dos acontecimentos, o diretório acadêmico decretou, em 29 de marco greve de advertência por três dias, ter de ser v 

que outros, a necessidade de se ouvir o que o estudante estava dizendo, hipotecaram inteira solidariedade ao movimento paredista participando ativamente dos debates travados na sede da união catarinense dos estudantes, tomando corajosamente a posi o contrária aos políticos envolvidos nos apadrinhamentos. tais foram êles o diretor da faculdade de direito, o diretor da faculdade de filosofia e o vice-reitor da universidade de santa catarina. animados por mestres de fato eficientes e conscientes de sua missão, os estudantes não tiveram d vidas em acusar as outras falhas surgidas pelas escolas da universidade. assim sendo, em discussões sucessivas e calorosas, apresentaram os problemas da faculdade de direito em público, acusando o professor renato barbosa, de ocupar cargos, no entender dos grevistas incompatíveis, de representante da congrega o da faculdade no conselho universitário e chefe de gabinete da reitoria. a assembleia dos estudantes exigiu uma posi o pronta e imediata do aludido professor de direito internacional privado, que demitiu-se de ambos os cargos, ficando agora apenas como professor. por outro lado, a federa o dos estudantes da universidade de santa catarina, propôs urgentes medidas   reitoria no sentido de que esta elimine do seu quadro, funcionários cujo acúmulo de cargos dificulta os trabalhos incipientes de organiza o da universidade, transformando, principalmente a reitoria, numa equipe de funcionários de quatro, cinco cargos diferentes em lugares diferentes. as acusa es da feusc foram ouvidas pelo reitor, que prometeu soluço para o caso.

ainda restam os pontos tocados em outro local das situa es desagradáveis em t rno da falta de condi es de funcionamento adequado para os cursos e faculdades da usc.

nas atua es dos estudantes universitários contra o uso abusivo de poder, por professores ou diretores de escolas, sem  vida alguma o diretório acadêmico de engenharia química obt m o destaque importante de iniciar, no paraná, os movimentos. de fato os estudantes de engenharia química estavam sendo prejudicados. o diretório, em assembleia geral extraordinária decretou greve por tempo indeterminado, a partir do dia 27 de abril. as consequências advindas da greve, atualmente, foram as seguintes. em primeiro lugar mobilizou a opinião pública universitária para as verdades que aconteciam na escola do juvev . apresentou os falsos conceitos acêrca do estudo universitário em nossa capital. os principais acontecimentos foi a reunião do c.t.a. da faculdade. o conselho propôs sindicâncias com exames de suficiência dos professores implicados e acusados pelos estudantes de não saberem a matéria e além do mais de faltarem às aulas. os implicados teriam o tempo de um mês de prazo para se prepararem ao exame. enquanto isso estariam afastados de suas fun es no período de sindicâncias. o c.t.a. se preocupa com solu es facilitadas, uma v z que o próprio ensino universitário está em

(Continua na 3.ª página)

DS

PT 2325-263

PT 2325-263

# flâmula

órgão oficial da união paranaense dos estudantes

curitiba, 14 de maio de 1962

diretor vicente de paula ataide

## maior festa universitária do ano: trote geral do calouro

arrancando sinceros aplausos de toda uma multidão distribuída pelas ruas da cidade, curitiba pode assistir ao espetáculo monumental do trote geral do calouro, tradicional festa universitária da união paranaense dos estudantes e dos diretórios acadêmicos paranaenses. o desfile de calouros teve início precisamente às 16 horas do dia 3 p.p., saindo da rua barão do rio branco, defronte da assembleia legislativa do estado, dirigindo-se para a rua xv de novembro, com dispersão pela praça osório.

o desfile ofereceu dos calouros, os mais cômicos e irônicos cartazes relativamente aos problemas po-



lítico, prolongando-se pelo mês de abril a dentro. finalmente a 14 de abril, os estudantes filiados ao centro acadêmico, não atendidos numa reivindicação necessária e justa, prometeram tomar a faculdade no dia seguinte, caso a congregação e o conselho universitário não considerassem o despropósito que haviam cometido. o prazo dado para a solução do impasse era até o dia seguinte.

nessas alturas dos acontecimentos, outros diretórios acadêmicos de florianópolis hipotecaram solidariedade ao movimento grevista dos colegas de ciências econômicas. assim, a faculdade de direito entrou em greve no dia 5, filosofia, ciências e letras, no dia 9, farmácia no dia 11. outras escolas também entraram no movimento grevista que se estendeu, ao menos simbolicamente, dando solidariedade ao movimento reivindicatório.

nos dias 8 e 13, pelas ruas da cidade, os estudantes realizaram passeata, criticando acerbamente o que vinha acontecendo nos meios políticos, em detrimento da causa universitária. cartazes violentos saíram às ruas, embora o movimento público tenha sido pacífico. ao mesmo tempo que isso acontecia nos meios discentes, certos professores compreendendo mais amplamente

líticos e sociais, tanto paranaenses como nacionais e assuntos de momento do exterior. as críticas foram perfeitas. desenhos e dizeres afins numa proporção exata da situação universitária esse estado de revolta contra os poderes opressores ou não condizentes com o desejo reformista e revolucionário que vive em todo espírito estudantil. por isso mesmo o trote geral do calouro é medida vitoriosa, e quem o adota, diretório ou centro acadêmico, vive a intensidade do instante de transição porque passa o brasil. vários diretórios participaram, como diretório acadêmico rocha pombo do paraná, diretório acadêmico louis pasteur, diretório acadêmico nilo calro, diretório acadêmico de engenharia química (o qual assistiu logo em seguida), diretório acadêmico de música e belas artes do paraná, diretório acadêmico de agronomia e veterinária, diretório acadêmico guido straubé, e diretório acadêmico francisco m. albusú.

os prêmios conferidos aos melhores participantes, constaram de: crítica, grupo, carro, caracterização masculina, caracterização feminina, conjunto. desses prêmios, nada menos do que cinco foram conseguidos pelo d.a. rocha pombo do paraná, da faculdade de filosofia, ciências e letras da u.p. medicina apresentou-se com os prêmios de melhor grupo e melhor caracterização masculina, respectivamente com 32 e 33 pontos. os demais primeiros lugares couberam aos darpp. isso não pode deixar de que se saliente as apresentações dos demais ddaa, que contribuíram enormemente para o sucesso da grande festa universitária.

no outro dia, ou seja, 4 de maio, na sede da união paranaense dos estudantes, houve a entrega de prêmios aos vencedores do desfile do trote geral. no mes-



mo instante, foi oferecido pelo presidente da upe o troféu à rainha dos calouros. também foi oferecido medalhas aos estudantes classificados em primeiro lugar nos vestibulares das diversas escolas superiores e cursos. em seguida à entrega de prêmios, ainda na sede da upe, foi oferecido um coquetel aos calouros e presidentes de diretórios e diretoria da upe.

encerraram as atividades comemorativas do trote, o baile do calouro, na sociedade duque de caxias.

### rainha

flâmula, no primeiro contato mantido com a rainha dos calouros, pode saber que a senhorita nilce massignan, natural da cidade de joaçaba, santa catarina, estudante do curso de ciências sociais da faculdade de filosofia, ciências e letras da universidade do paraná. estudou em florianópolis, cursando o clássico no colégio sagrado coração. por outro lado, disse a rainha dos calouros, que se prontifica a atividades universitárias do upe, sempre que houver necessidade, em trabalhos que requerem a presença de uma personalidade como a rainha. seu coroamento se dará no baile do calouro, no dia . . . . .

### necessidade

flâmula procura dar cobertura máxima possível ao trote geral do calouro, por participar da idéia de que o trote é um acontecimento universitário marcante e próprio para a mocidade ingressante na universidade, a fim de que possam ver, desde o início, os mais sérios problemas que atingem a realidade estrutural do que irão viver os novos acadêmicos nos cursos que enfrentarão.



# flâmula lançará em julho: encontro de literatura universitária

dando cumprimento às programações reformistas e que digam respeito à melhoria do padrão universitário paranaense e brasileiro, flâmula, órgão oficial da união paranaense dos estudantes levará a efeito no mês de julho o 1.º encontro paranaense de literatura universitária. as programações estão à cargo do estudante romão silva, diretor de literatura do jornal. o encontro visa primordialmente a participação mais concreta e positiva de intelectuais universitários na fase de transição por que atravessamos. a diretoria literária de flâmula acredita com isso, acelerar ainda mais o panorama histórico brasileiro, pois que a influência dos intelectuais moços tem a determinante positiva de levar politização e conscientização aos estudantes menos apercebidos do desenvolvimento enfrentado pelo brasil, bem como do estudante participe desse processo. as datas de reunião, bem como temário serão anunciados por flâmula e toda a rede de imprensa universitária paranaense e a "grande imprensa", colaboradora eficaz, no paraná, das atividades universitárias. desde já a diretoria literária de flâmula convida os intelectuais a se entenderem com o órgão dos universitários para sugestões e o maior sucesso possível do encontro, desde que é o primeiro e de suma importância para o estado.



## presidente da upe na venezuela

pela segunda vez o estudante júlio cesar giovanetti júnior representa o brasil no exterior. a primeira, como se recorda, foi sua viagem a cuba, num convite dirigido por fidel castro. esteve no país do caribe por vinte e cinco dias, quando das comemorações de aniversário da revolução cubana. flâmula trouxe, no primeiro número, o material completo daquela viagem, isto é, as impressões que deixaram

em giovanetti, a processo cultural e revolucionário de fidel castro. agora o presidente da upe se dirige para a venezuela, com mais três brasileiros, a fim de representar o brasil na reunião internacional da juventude democrata cristã. os objetivos da viagem são de procurar, ao lado dos representantes de outros países, a solução e discussão dos principais problemas do mundo inteiro, quer políticos, so-

ciais ou econômicos, bem como o estudo do sistema democrático cristão para o solucionamento dos mesmos. não há um calendário pré-fixado para o encontro internacional. será, antes de tudo, o depoimento de cada país representado, na disposição dos seus problemas à apreciação dos componentes das diversas nações aí representadas. assim sendo, júlio cesar e paulo ricardo dos santos, também do para-

ná, juntamente com outros, levarão ao conhecimento da juventude democrata cristã mundial, o que se passa no brasil, a série de situações que vivemos, bem como a transição por que atravessamos, na disposição franca de combater o estado de coisas que aqui se vive, tais como reformas de base, entre elas a universitária, e a problemática nacional brasileira.

## belo horizonte: seminário nacional de imprensa universitária

realizar-se-á em belo horizonte, de 16 a 20 do corrente, o 1.º seminário nacional de imprensa universitária, sob o patrocínio de "tribuna universitária" — "o metropolitano" e "movimento" — com a participação de representantes de todo o brasil.

a upe através de "flâmula" vem dirigindo os trabalhos a fim que se já levada a minas gerais uma banca devidamente preparada. para tanto em meados de abril realizou-se

em nosa capital o 1.º seminário paranaense de imprensa universitária, em cujas finalidades inclui-se a de abrir o caminho certo para o sucesso no 1.º seminário nacional. com um temário abordando todos os setores de preparação e confecção de um jornal, tais como: estilo — apresentação — periodicidade — equipe — situação financeira — jornal atuante — politização do universitário — etc. pudemos no final constatar o êxito almejado. diversos jornalistas profissionais foram convidados e compareceram para manter diálogos com os seminaristas sobre a "grande imprensa" e a imprensa universitária.

comprovado foi o real aproveitamento por parte de todos os participantes, que puderam se atualizar em tão importante fator politizante, qual seja a imprensa universitária.

como principal resolução do conclave destaca-se a comissão constituída por seis elementos para os estudos da fundação da gráfica do universitário, que irá solucionar diversos problemas da confecção do jornal, principalmente o setor financeiro.

iniciou-se logo em seguida as

reuniões preparatórias visando exclusivamente a nossa apresentação em belo horizonte. obedecendo o temário pré-estabelecido, o paraná far-se-á presente com 15 representantes que já estão redigindo as quatro teses a serem apresentadas:

- a) função da imprensa universitária;
- b) análise crítica da imprensa brasileira: política, redacional, gráfica, publicitária etc.;
- c) organização da rede nacional de imprensa universitária, criação de uma agência noticiosa nacional estudantil;
- d) problemas da imprensa brasileira universitária: financeiras, redacionais, organizacionais, de circulação etc.

podemos adiantar que os trabalhos vêm se realizando num ritmo acelerado, levando-nos a prever, sem excessos de otimismo, que a banca paranaense saberá manter o nome da upe e mugar de destaque no cenário universitário nacional.



## direito

o presidente do centro acadêmico xi de fevereiro, da faculdade de direito da universidade de santa catarina, deu informações à flâmula, a respeito da situação ora existente na faculdade do vizinho estado. foram adquiridas bolsas de estudo, no valor de cr\$ 120.000,00 para favorecer estudantes necessitados.

apesar do comodismo existente, aquêle diretório luta pelo bom andamento de suas atividades, proporcionando mesmo aos acomodados, um ambiente realmente universitário. assim é que se fizeram conferências, reformas, códigos, campanhas morais etc.

já foram realizadas cinco conferências, inclusive a do líder político fernando ferrari. tudo isso, no sentido de transformar a mentalidade acadêmica, fazendo surgir de comodistas, estudantes politizados. foi elaborada uma reforma de caráter regional, nos institutos da faculdade, pretenderam manter contactos com os municípios, apresentando manifestos aos prefeitos, para entrar em entendimentos concernentes aos problemas operário-estudantil.

foi criado um código de ética dos acadêmicos de direito.

em 15 de agosto próximo, haverá o primeiro encontro regional sul de direito, contando com a participação do paraná, santa catarina e rio grande do sul. constará de um concurso de oratória, defesa de teses, competições esportivas, finalmente será eleita a rainha sul.

persiste a inexistência de colaboração, e da falta de politização dos acadêmicos. os poucos que trabalham, ainda lutam com dificuldades.

## medicina

o diretório acadêmico djalma moelman, na pessoa do novo presidente colega amir de oliveira disse que a faculdade é nova, contando apenas com o terceiro ano de existência. no entanto, já realizaram um levantamento parasitológico na polícia civil. instituíram uma liga de combate à tuberculose. as escolas primárias estão passando por um levantamento da liga de combate à verminose. a escola industrial já foi examinada pela referida liga.

atualmente existe o problema da construção do hospital das clínicas e a da casa do estudante de medicina. conta a faculdade com uma verba estadual e outra da reitoria, perfazendo um total de cr\$ 400.000,00, o que é pouco para fazer frente as necessidades mais prementes.

o prédio onde funciona as aulas é de propriedade da faculdade. o número de vagas para o vestibular é de vinte e oito. a faculdade apresenta uma falha enorme quanto ao corpo docente. embora tenha professores credenciados, alguns ficam na escola apenas um semestre, dando o que denominam "curso intensivo", que por si só apresenta deficiências.

aos acadêmicos da faculdade têm sido dispensada uma assistência médica de acôrdo com as possibilidades do momento. os futuros médicos estão empenhados em tomar conhecimento, parcialmente, da extensão da verminose na ilha, para os respectivos tratamentos.

foram promovidas conferências. participaram do congresso médico em santa catarina. estiveram presentes no ii.º seminário de reforma universitária. possuem um jornal — o pituário.

## serviço social

o centro acadêmico piu xii, foi representado pela colega isabel luz.

inicialmente ventilou-se a falta de esclarecimento de certas pessoas que ainda não vêem os estudantes de serviço social, como universitários. urge em primeira mão, proporcionar um amparo aos estudantes que não dispõem de acomodações. a maioria dos acadêmicos é feminina. as moças encontram dificuldade em se locomover do interior do estado e se estabelecer na capital para estudar. resulta daí, o fraco número de alunos. cogita-se o estabelecimento de um pensionato. atualmente o currículo universitário é de três anos, o que acarreta acúmulo de matéria.

com as reformas de bases, a faculdade de serviço social passará por um desdobramento — quatro anos.

as instalações são precárias. a verba estadual é de cr\$ 200.000,00. na faculdade, o problema maior, é a luta para se imporem como universitários. é reduzido o número de colaboradores. a faculdade é agregada; ressalte-se que só como patrimônio particular, tudo o mais é autônomo e independente. em face da intensidade do currículo, resta pouco tempo para participarem das lides universitárias e mesmo da política da u.c.e.

não possuem equipagem para enfrentar os problemas regionais. foram proferidas quatro conferências. promoveram a semana de divulgação, visando esclarecer o que representa o serviço social.

houve um encontro regional leste sul, no qual participaram diversos estados brasileiros.

## farmácia e odontologia

em setembro do ano passado houve a separação da faculdade de farmácia da de odontologia. até então funcionavam juntas nas mesmas dependências, o que não ocorre agora. ambas lutam com os problemas de sala de aula, haja visto o caso dos estudantes de odontologia terem que assistir as suas aulas teóricas na faculdade de direito e mesmo no departamento de saúde pública. a criação da universidade de santa catarina não redundou em nenhum benefício para qualquer das duas. continuam as dificuldades de uma sede própria. quanto as aulas práticas, são ministradas em ambiente onde existe equi-po odontólogo.

a maior luta, tem sido envidada no sentido de combater o exercício ilegal da profissão por parte de — charlatões.

foram realizadas atividades tais como :

— semana de estudos odontológicos; — organização geral dos centros acadêmicos; — diversos cursos de extensão universitária; — assistência médico dentária aos estudantes e a pessoas sem recursos financeiros; — campanha contra a cárie das crianças de grupos escolares.

## engenharia

foi inaugurada êste ano, a faculdade de engenharia industrial, a primeira neste ramo em todo o brasil. como é de se supor, surgem as mais diversas dificuldades visto que os afazeres são múltiplos.

os neófitos acadêmicos, não sofreram o trote, por falta de veteranos. foram vinte e nove, alunos aprovados no vestibular.

a primeira aula foi levada a efeito no dia dois de maio. existem problemas quanto ao local das aulas. foi levada à baila a instalação do diretório da faculdade mais jovem do brasil.

é de real importância, que a última componente da universidade de santa catarina, atinja os objetivos da reforma universitária. devendo desenvolver o programa de ensino nos moldes ditados pela citada reforma. a u.n.e. batalha no sentido de uma politização e conscientização nos novos universitários.

# daep: estatutos

os estatutos do daep, que congrega os estudantes de engenharia do paraná, já não satisfazendo as exigências de dinamização do referido diretório, estão a requerer profundas reformas.

porisso a diretoria decidiu convocar asembléia permanente a fim de discutir os termos do novo estatuto; os pontos principais estão na criação de novos departamentos e no sistema de eleições.

o temário oficial tem o seguinte teor :

1) criação dos departamentos de

- a — transporte
- b — alimentação
- c — cooperativa

2) regulamentação das eleições para o conselho de representantes da upe.

a primeira reunião realizou-se na semana finda, sendo que uma segunda foi realizada na segunda feira, dia sete, quando foi discutida a posição do diretório de engenharia face aos movimentos paredistas que eclodiram nas escolas de engenharia química e de odontologia, esperando-se que dali resulte um efetivo apóio aos colegas grevistas.

(dag)

# editorial

não nos podemos espantar com a frequência que se estão sucedendo as movimentações de protesto em nosso estado. em nossa capital estamos assistindo às articulações da engenharia química, da odontologia, da farmácia e da faculdade de direito de curitiba.

as reivindicações são as mais justas e honestas, pelo que significam para o padrão de ensino em nosso estado. enquanto a odontologia entra em greve contra a reprovação injusta a facciosa de alguns acadêmicos reconhecidamente aplicados pelo professor cavanha; o diretório de engenharia química exige a dispensa de onze professores inaptos e irresponsáveis dando, contudo, a eles a oportunidade de novo exame de capacidade, conquanto faça questão fechada de uma composição desvinculada à direção da escola e que conte, ainda, com participação de acadêmicos designados pelo daeqp. a par disso ocorrem no centro acadêmico clotário portugal, um movimento causa pelas arbitrárias substituições de professores, de uma para outra série, provocando enormes prejuízos para os alunos, pois que, como se sabe, ao ensino jurídico é indispensável a continuidade de tática; quando um professor indicado para uma turma, segue do início até o fim do curso, para que o método didático, a sistematização da matéria, e a doutrina seguida, não mude, trazendo confusões, omissões e contradições.

com a sistemática dos ctas aos movimentos estudantis, sucedem-se as "paredes", prejudicando o andamento das aulas, perdendo-as, causando prejuízos financeiros — os professores continuam recebendo normalmente — destruindo a necessária cordialidade de relações entre mestres e alunos. pode-se considerar que a prepotência de alguns, a incompreensão da maioria, o orgulho e a presunção de muitos, é a causa principal do desacordo reinante. bastaria que houvesse consciência do caos reinante no ensino chamado "superior" e procurassem compreender a ânsia dos estudantes por uma melhor formação profissional — crise mais simplista no panorama atual do ensino — diante das profundas contrações de universidade, das gritantes inadequações de seu funcionamento atual, do fracasso completo da estrutura universitária vigente.

aliás, se nos aprofundarmos no estudo dos atuais acontecimentos, veremos que a relação de causalidade não está nas reivindicações e na

# democracia representativa: e a argentina?

vânia coelho

-vivemos numa época em que, se a representação proporcional, num sistema de governo, não procura manter a defesa dos interesses do povo, grupos extremistas, da direita e da esquerda, lutam entre si na busca do poder. enquanto os governantes dessa conturbada américa latina só pensam em legislar por causa própria, dois grupos antagônicos vão se formando na procura desesperada do poder, e nem sempre baseados na opinião popular, ou na representação de seus interesses. enquanto castro, em cuba, prega uma nova ordem para os povos menos desenvolvidos, bittencourt, da venezuela, se intitula "líder" incontestado da democracia da al. — séria? e as guerrilhas na terra do pobre rômulo galhegos, por que se formam? se o regime lá é maravilhoso, se a democracia lá realmente funciona por que então existem homens em armas, pelas serras, vilas e povoados? por que, se a democracia de rômulo bittencourt funciona, lá, como antes em cuba, e agora na colômbia, na guatemala e no equador, pessoas com fuzis e passando fome, pregam uma nova doutrina econômica? muito bem fez o brasil, quando mandou o laçao de bittencourt fechar a boca, quando este "pretendia" como "líder" democrático que os comunistas mais temem" induzir o hemisfério americano a romper com a argentina. e a chapulejada do brasil foi tão grande, que o homem não só desistiu de considerar-se líder, como apagou-se por completo. Mas o problema suscitado sobre a argentina perdura em punta del este, quando julgou-se o caso cubano, a argentina esteve o tempo todo ao lado do brasil, impedindo que um

cientista homem para aguentar o "galho". preferiu a deposição, a uma covarde fuga, ou uma degradante aprovação.

e a farsa continua. frondizi preso, os candidatos peronistas eleitos sem posse, um país sem dignidade internacional, e acima de tudo acéfalo. josé maria guido (a argentina não tem cargo de vice-presidente), então presidente do senado, foi chamado a presidir, como herdeiro constitucional, o cargo de primeiro magistrado da nação. assinou os documentos preenchidos pelos "gorilas" assinou documentos em branco, assinou prisões, assinou destituição de governadores, a prisão de frondizi, e

quase assinou a destituição do atual congresso.

e agora, guido, isolado, sem apoio de seu partido, a icra, que tem o domínio do congresso, sem o apoio, apenas com as costas guardadas pelos "gorilas", enfrenta seu próprio dilema: o que fazer? ninguém quer integrar de seu ministério. ninguém quer pactuar com a desonra de um país, que há muito, muito tempo teve honra. enfim, é o fim dos extremistas. chega ao final, o reinado da força na américa latina. como todos os caudilhos, também os gorilas estão desaparecendo.

democracia tem sido definida como governo de maioria e preservação das liber-

dades fundamentais: escolha da profissão, escolha de companheiro, escolha de um lar, escolha de uma religião. como é impossível contentar a todos, atende-se ao que a maioria pede. se essa maioria quer o comunismo ortodoxo, dêem-lhe. se quer um socialismo moderado, que o decretem. se quer governo aristocrático, plutocrático, autocrático, respeite-se a opinião popular.

como no brasil, a argentina não tem governo democrático. é necessário que um povo evolua, para formar homens com dignidade, com menos paixão e maior interesse coletivo, para que se viva num regime de concórdia, de harmonia, de paz, de progresso, de felicidade.

# universidade munhoz da rocha

faltou a universidade na evolução do pensamento brasileiro.

os cursos superiores em nosso país surgiram como faculdades isoladas, que, adequadas a um mau regionalismo já então esboçado, se espalharam por vários pontos do território nacional.

primeiramente as escolas de medicina se localizaram no rio e na bahia, e depois, as de direito, em são paulo e olinda.

perdeu-se, de início, o sentido universitário, sem escolas reunidas e sem o coroamento necessário das faculdades de filosofia.

a ausência destas é, a meu ver, responsável pela mediocridade do pensamento brasileiro.

o pensamento original, ponderável, vigoroso, só pode nascer da visão das totalidades que a filosofia concede, com as disciplinas que em sua escola, se enfileiram, com linguas e literatura so-

lidade da própria vida; a pergunta inesgotável sobre o destino humano, cuja resposta ou solução vai repercutir na organização da vida social. dar resposta que satisfaça, justifique e oriente, a resposta que, possuindo as

credenciais da verdade, dê sentido às lutas e canseiras humanas. acompanhar a dialética, a contradição do fluxo eterno, que era antes do tempo e continuará a ser depois do tempo.

(do livro preença do brasil)

# movimentos...

(Continuação da 1.ª página)

jôgo, dada a incompetência de professores, como diziam os cartazes espalhados pela cidade pelos acadêmicos do daeqp.

depois de ouvido o c.t.a., a congregação da faculdade toma conhecimento das ocorrências, no dia 4 de maio. a reunião da congregação, iniciada pela parte da manhã, prolongou-se até a tarde, sendo uma das primeiras decisões, a invalidação do que fizera e propusera o c.t.a., com a justificativa de que aquele órgão não tem suficiente competência para tomar tais decisões. a solução apresentada pela congregação da faculdade, seria a legal, isto é, abrir-se-ia o inquérito administrativo para investigar a capacidade dos professores. por outro lado a cadeira de "física industrial", segundo já dissera o c.t.a., precisava de que se abrisse concurso, enquanto que para mecânica já havia a nomeação de um professor. o inquérito administrativo proposto pela congregação da faculdade será feito de acordo com a lei é aproximadamente sessenta dias, no que ficariam suspensos os professores de suas atividades.

os estudantes da escola de engenharia química, em assembléia geral, embora conscientes de que a situação tende a ser levada ainda para a desmoralização do verdadeiro ensino por que aspiram, estão em vias de concordarem com o inquérito. mas nada de escrito havia, nem do c.t.a. nem da congregação, o que im-



incipiente da massa estudantil em relação aos problemas decorrentes daquela estrutura.

numa formação copiada da universidade européia, a nossa deixa de fornecer a necessária integração do homem ao meio, provocando a inconformação dos estudantes que se manifesta por meio das reivindicações de melhores aulas, assiduidade dos professores e assistentes, tratamento equânime aos alunos, etc.

apenas não se transforma num movimento mais amplo de reforma universitária, porque falta às bases, à massa estudantil, a necessária consciência e politização para compreender o alcance que uma tal campanha possui no sentido de promover a instalação da verdadeira universidade. e também, porque o estatu que não é compatível com ela; pois como é óbvio a reforma universitária não se perfaz isolada ou desvinculada das demais reformas de estrutura sócio-econômica e política da nação.

mas estes movimentos não deixam de demonstrar o que será, nas exatas proporções, a reivindicação da autêntica universidade brasileira. ao mesmo tempo, em outros lugares do brasil, os movimentos universitários vão surgindo, ganhando vulto, na luta contra a permanência de uma estruturação exigindo a imediata solução. os estudantes lutam por um princípio dominante em tudo o que atinge o país, iniciando os movimentos nas próprias escolas superiores.

numa invasão não tanto suicida, mas destruidora de povos, de civilização, de decência, de justiça.

a atitude desassomburada de frondizi irritou os "gorilas" (para os argentinos, convém não esquecer, somos todos "macaquitos"), que obrigaram-no a romper relações comerciais e diplomáticas com fidel. frondizi disse não, mas acabou cedendo.

depois veio aquela coisa feia, da eleição de 7 governadores peronistas. o povo argentino, humilhado, ultrajado por um presidente cafageste e ministros militares botocudos, preferiu a política do ex-ditador, que se era cruel, ao menos impunha um certo respeito argentino no conceito de outras nações, pelo menos junto ao uruguai e paraguai. mais ainda, era a política do "petróleo é nosso", outro mito destruído por frondizi, sempre temeroso de perder a presidência. e quando os ministros militares impuseram "impachment" contra os candidatos peronistas eleitos, frondizi novamente disse não! pelo menos uma vez na vida, o homem foi o sufi-

urgimento das universidades brasileiras, completas, só ultimado na década de 30, quando na américa anglo-saxônica como na hispânica, o aparecimento dos cursos superiores se revestiu do seu velho conteúdo europeu, de cultura geral e religiosa, retardou de três séculos, a sistematização do pensamento nacional.

\* \* \*

só na década de 30 surgiu, no brasil, a universidade.

foi um aparecimento tardio, a cuja responsabilidade se deve, hoje, inscrever a renovação do pensamento brasileiro.

nossa universidade tem de possuir um elo comum com as universidades de todo o mundo, principalmente com as européias, ao possuir o coroamento das faculdades de filosofia.

deverá manter a característica que lhe confirma a própria designação, pela universalidade dos conhecimentos ministrados.

e, sobretudo, esboçar a explicação ou resposta à pergunta essencial do homem, à pergunta que com ele nasceu sobre a origem e fina-

ção da vida humana, mantendo todos os meios possíveis para a vida não só do diretor, mas mesmo do ensino universitário, tão desprezado e que vive em função do estudante.

o estopim para o movimento paredista surgido na faculdade de odontologia. da u.p., foi o mandado de segurança impetrado por cinco alunos que se sentiram prejudicados na cadeira de técnica odontológica do professor armando oscar cavanha. depois disso, não solucionado o ultimatum dado pelo diretório acadêmico guido straub, os estudantes de odontologia entraram em greve, pois que foram automaticamente surgindo sérios problemas por que passam os alunos. entre esses problemas, podemos contar como primordiais as instalações da faculdade, que são as piores possíveis para o bom funcionamento das aulas.

em assembleia geral, onde compareceram os professores levy buquera, diretor da faculdade, armando oscar cavanha, além de outros. naquela reunião o catedrático de técnica odontológica disse que de fato não foi feito exame prático como prevê o programa, mas sim "um exame teórico prático no quadro negro". vê-se por aí a situação em que se encontra a faculdade de odontologia da universidade do paraná. o estudante júlio cesar giovannetti, presidente da upe, presente à reunião, solicitou ao professor cavanha que se afastasse voluntariamente da banca examinadora. ficou a critério do conselho universitário a solução do impasse. no mesmo instante o dgs distribuiu manifesto acusando as diversas irregularidades existentes na orientação de várias cadeiras.

na continuação da insatisfação reinante no meio universitário, o diretório acadêmico louis pasteur, da faculdade de farmácia, realizou no dia 4 de maio uma assembleia geral extraordinária, com a presença do diretor da escola, para debater assuntos gerais de interesse dos alunos e também da faculdade. o diretor da escola foi questionado pelos presentes, porém sem a devida atenção que deveria prestar às reivindicações dos alunos. diante disso, após serem levantados os mais sérios problemas que preocupavam ao diretório e consequentemente aos alunos, ficou decidido que uma comissão fiscalizaria a sequência dos trabalhos na realização do laboratório de análises clínicas, durante o período de dez dias, findo o qual, seriam tomadas posições como greve em caso de morosidade ou indiferença naquela construção indispensável. ficou estabelecido o prazo de trinta dias para a desocupação de uma casa existente nos terrenos da faculdade, e que por direito é da escola, estando atualmente em mãos de secretário da mesma. a referida casa serviria ou para salas de aula ou para o dalp, que não tem sede, por outro lado, e isso é importante, os alunos querem a obediência das 18 horas semanais em que os professores devem ficar à disposição dos alunos, o que não vem acontecendo na faculdade. querem igualmente os alunos o doutorado obrigatório para assistentes e instrutores com mais de três anos na escola. o concurso para cátedra nas cadeiras onde se fizer necessário foi outro ponto exigido.

os primeiranistas de direito da faculdade de direito da universidade do paraná estão se movimentando contra certos abusos verificados quanto às suas aulas. levaram ao conhecimento do centro acadêmico hugo simas, daquela escola, um manifesto assinado por todos os alunos. no sentido da mobilização do centro acadêmico, nas providências contra os professores josé nicolau dos santos, professor de teoria geral do estado e o professor humberto grande, de introdução à ciência do direito. como se vê, as matérias que deveriam ser lecionadas por estes mestres são fundamentais ao estudo jurídico, mormente no início. o centro acadêmico hugo simas tomou providências no sentido de levar a conhecimento da diretoria da faculdade o ocorrido no primeiro ano. segundo informou-se flâmula, o cabs procura ativamente junto ao sr. diretor ildefonso marques, a pronta solução do abaixo assinado do primeiro ano, pois que estão praticamente sem aulas, dada a grande soma de atribuições daqueles mestres e que por isso mesmo não comparecem às aulas. esse parece ser mais um dos movimentos universitários impetrados por estudantes em favor de si mesmos para a melhoria do ensino superior em todo o brasil, por sua parcela no paraná. o centro acadêmico hugo simas, procura a solução pacífica ao impasse na iminência de surgir.

## grande espetáculo da amizade

por motivo do mau tempo reinante na capital do paraná, no dia primeiro de

maio p.p., dia dedicado ao trabalhador, a união paranaense dos estudantes viu-se

na contingência de adiar o "grande espetáculo da amizade", que contaria com a presença dos trabalhadores curitibanos no estádio durival de brito e silva. como se recorda, o "grande espetáculo da amizade" visa a união, numa festividade, dos estudantes e operários e suas famílias. haveria distribuição de doces aos filhos dos trabalhadores. o teatro do estudante do paraná apresentaria peça em arena: "joãozinho anda pra trás", de lucia benedetti. firmas

de curitiba, bem como chic-chic e sua companhia de espetáculos abrilhantariam a festividade, havendo por parte do corpo de bombeiros uma demonstração surpresa.

tôda essa programação foi transferida para o dia 13 de maio, dia das mães, no mesmo local e o mesmo programa. assim sendo, não vai sofrer colapso a atividade da upe, e os trabalhadores contaram com estudantes para um "grande espetáculo da amizade".

flâmula  
expediente  
diretor vicente de paula ataide  
secretário tetsuo missawa  
redator chefe divonzir gusso  
redações públicas (vago)  
redatores:  
jobel araujo  
valdir grisard  
vânio coelho  
osvaldo evangelista  
macedo  
literatura romão silva  
arte rogerio senna  
fotografia lauro fanke

os originais enviados a flâmula não serão devolvidos, mesmo não publicados.  
os signatários são responsáveis pelos artigos enviados.  
redação e administração  
r. carlos cavalcanti, 1157  
fone 4-6886,  
curitiba - paraná  
circula tôdas as segundas-feiras  
composto e impresso na  
editora litero-técnica  
de orlando cecon  
rua alferes poli, 299  
curitiba - paraná



se pr'ela que na vida da gente havia instantes de solidão. nunca vivi até agora o instante de solidão. creio que o vazio da minha vida é a solidão permanente que falei pra namorada. a casa onde estou nunca foi cheia. embora as vezes tivesse algumas pessoas aqui. ainda pouco foram dois ervateiros pros lares deles. não sei ao certo o que fazem esses ho-

outros. tenho vontade de sair das plantações de erva mate. deixar tudo. levar todos. não adianta se matar no trabalho. não encontro a razão de produzir pros outros. levam tudo da gente. não se vê nada no mundo que não erva mate e trabalhar. os homens verdes precisam sair dos campos. sair das cidades também. lá a vida continuará a ser a mes-

na se alguém comesse um marrão onde a água fosse todo o meu sangue? morria de tédio. o inferno desta casa fria é a quietude de todos os lados. se conversa só no fundo da cabeça. não quero acreditar em mim mesmo. mas eu gostaria de fugir. fazer fugir os outros, que são pobres diabos. adolfo era um homem valente. não tinha solidão interna. não se contaminou ao meu

na ser a maior das misérias humanas. não me deixam. tenho de prestar contas do meu serviço de ervateiro pr'uns patrões idiotas que vivem na cidade. bela vista é uma pequena vila. tem gentes. teve adolfo. estou aqui no meu bangalô, quase três horas, passando u m'frio dos diabos, com a ferida aberta que envolve o mundo. que eu quero que seja a maior em mim.

# história do zé

## apontamentos da crítica

sérgio rubens sossela

a obra de arte em si, no caso a literatura, é um conjunto de idéias imaginadas e posteriormente fixadas pelo seu autor. a crítica literária vem a ser a análise dessas idéias, a interpretação de obras ou de fenômenos literários, a reação do crítico diante de tudo isso. um livro encerra sempre, além da estrutura, uma ou várias idéias. quer seja um romance ou uma peça teatral, conto ou ensaio.

a função do investigador literário é justamente a leitura e conseqüentemente o registro analítico da mesma. em torno da leitura e da análise situa-se o seu universo. toda e qualquer obra é passível. por isso, torna-se possível analisá-la. um "ulisses", labirinto intrincado e intrinsecamente difícil de ser percorrido pela inteligência do investigador, está na razão direta a qualquer leitura de romances quaisquer.

comparado, negando ou afirmando (segundo escalas de valor inerentes ao crítico), éle deve estar imbuído de cultura e sensibilidade (dois elementos fundamentais para a sua constituição), pela cultura, tecerá considerações sobre a obra a qual analisa — situando-a na história; classificando; distinguindo o gênero a que pertence; mostrando implicações psicológicas; estudando o certo ou o errado no manejar dos personagens; medindo e pesando a estrutura; o colorido; o ambiente; a relação e afinidade entre as palavras do poema; o conteúdo psicológico das palavras-motrizes; a sinceridade da obra histórica; denunciando a falsa cultura; apontando valores novos; enfim, aplicará sua cultura no livro analisando, seja éle, conto, novela, poesia, romance, ensaio, história ou teatro.

já pela sensibilidade (que no crítico literário vale mais do que a cultura), simplesmente reagirá sobre a importância ou não do trabalho examinado. essa reação, uma vez escrita, publicada, será a crítica literária. na interpretação da obra, o crítico tem que ser livre de compromissos amistosos ou de inimizades.

daí haver afirmado alceu amoroso lima (tristão de ataíde), sem dúvida alguma o maior crítico brasileiro desses últimos quarenta anos, que "uma das condições preliminares para uma honesta crítica literária é o isolamento. quanto menos amigos e conhecidos tiver o crítico, melhor". a necessidade que impulsiona o crítico a destruir a obra dum amigo, é a mesma que o faz elogiar a de um inimigo.

a cultura e a sensibilidade apoiadas na honestidade. o crítico é uma consciência vigilante. terá a obrigação de apontar e comentar as novidades e transformações ocorridas na estrutura da prosa de ficção ou no conteúdo ideológico, dentro da história dos fatos literários. o crítico literário é antes que tudo um mártir. na sua dedicação, no seu trabalho, nas longas horas de leitura, nos suplícios que encontra lendo trabalhos medíocres, no atravessar madrugadas, no percorrer arquivos e fichários afim de basear sua crítica; no apêgo profundo aos estudos, no interesse de se aprofundar cada vez mais, e mais; no desinteresse aos aspectos materiais e grotescos da vida; na ocupação de todas as horas — é que reside o seu martírio. martírio transformado em prazer. prazer convertido em suplício.

1. era uma vez um menino que se chamava zé. e o pai de zé era um bom homem, mas nunca tinha dinheiro. e o pai de zé trabalhava muito, para sustentar a mãe de zé, os cinco irmãos de zé e as três irmãs que zé tinha.
2. e um dia zé cresceu. e foi trabalhar numa fábrica, grande e de muitos homens, tudo igual a seu pai. nos primeiros dias zé ficou com medo de tudo aquilo. as máquinas eram bichos monstruosos. os homens não se conheciam. mas zé ficou por lá.
3. zé, sozinho, podia se manter com o ordenado da miséria. depois éle se casou, bem como fizera uma vez seu pai. e zé teve que manter a mulher dele e no outro ano o primeiro filho. os outros pequenos viriam logo em seguida.
4. e zé foi envelhecendo e o ordenado não aumentava. a família já estava numerosa, os filhos passavam fome e estavam com a barriga cheia de vermes. eram amarelos e doentes. e zé via essas coisas com tristeza, sem poder lutar contra elas. e a vida de zé se extinguia!
5. um dia os vizinhos viram que o filho mais velho de zé estava muito triste. zé tinha morrido. amanhecera morto sem se saber porque morreu o zé. e estava todo inchado. o caixão que levava o zé para o cemitério foi feito pelos vizinhos.

# cultura literária

## duas horas

conto de vicente de paula ataide

são duas horas da manhã. o inverno friorento machuca minha perna com uma enorme ferida. dois ervateiros se retiraram do bangalô. aqui a vida é miserável. não se vive. se vegeta. me dá vontade de mijar em cima de mim mesmo. por causa do frio. e de tudo o mais que me cerca. os dois amigos foram embora. me deixaram só. meu espírito se revolta. a existência fede o cheiro verde de erva mate. ontem estive na cidade. aquelas gentes são umas bestas. os patrões deviam morrer. todos os patrões do mundo deviam ser enforcados. se adolfo ainda estivesse vivo. eu conheci o adolfo. era o maior ervateiro que passou em bela vista. fiquei com êle muitas noites. conversávamos sobre a revolução. havia muito mal nos homens verdes. adolfo ajudou êles a se verem num espelho direito. não sabia muita coisa, o adolfo.

me lembro que eu não prestava. matei um homem num bar. não por isso que eu não prestasse. na verdade pra mim matar um homem não tem importância. o adolfo desapareceu. o sujeito que morreu no meu canivete não valia o chimarrão que tomava. foi bom ter morrido.

duas horas da manhã. estou sozinho. o frio da casa me cobre inteiro. uma vez tive uma namorada. era moço. sonhava. tinha espe-

mens. parecem alegres. contam coisas boas, no entender deles. pra mim isso não tem significado algum. rio, é certo. meu riso não tem sabor. duas ou três gargalhadas me tornam um homem inerte. nem gargalhadas minhas nem dos outros. não gosto disso. não há sabor. se eu pudesse conversar com o frio que ronda as árvores de erva mate, perguntaria o que é o riso, a vida, o homem. ou então apenas conversaria com o frio. as palavras da temperatura baixa podiam me confortar. porque estar dentro de casa, duas horas da manhã, ao frio do inverno que me prejudica uma ferida na perna, é sentir todo o vácuo da existência humana. fico parado inteiro. corpo e alma. a natureza da vila, as árvores, os bichos, os homens, tudo parado. o movimento parou. acho que lá dentro do meu espírito há luta. o turbilhão de um homem que saiu ao mundo insatisfeito. fora de lugar. e eu gosto da erva mate e dos ervateiros. são a minha vida, eu vivo neles. nasci em bela vista. aqui quero morrer. como todos. meu pai, minha mãe, meus irmãos. a vida segue o que foi.

os dois homens saíram daqui. bebemos pinga. a pinga esquenta o corpo da gente. êles iam pelo frio a dentro. precisavam esquentar o corpo. porque a alma deles era gelada. não se podia chegar perto. dava medo. os

ma. se podia lutar indefinidamente contra tudo. seria um holocausto delicioso de ver. os homens guerreando sem saber porque. apenas havia a necessidade de lutar. sempre. nunca parando. a vida teria significado. senão pra que valemos? trabalhar pros outros? sem nada o que comer? no fundo gosto muito desta ferida que tenho na perna. ela me alimenta nestes instantes de amargurada solidão. minha perene quietude interna. e falei bem com os dois ervateiros que saíram daqui. mas sempre fico com o buraco imenso do vazio. que sou, afinal de contas? tentei muitas coisas na vida. procuro me encontrar com os seres como eu. pra afastar o que não há em mim. se eu pudesse encontrar os outros. se êles se vissem todos. é inútil. eu sei que as duas horas já passaram. o frio da noite é mais intenso. vai piorar ainda. me interessa o frio da noite? me basto, conversando comigo mesmo? se alguém ouvisse meus pensamentos pensava que eu era louco. a loucura pode ser o último estágio da solidão. se as mulheres fossem loucas eu me daria bem com elas. precisamos de mulheres. e vivo só. hoje me saiu um monte de sangue do nariz. estava trabalhando. de repente os pingos vermelhos pularam para o chão. as folhas verdes de erva mate se sujaram. não prestavam mais pra colheita. sua acidez

lado. ainda bem. desapareceu o adolfo da erva mate. desapareceu como surgiu. sem dizer nada, sem dar satisfação. era superior.

gostaria de poder dormir como os ervateiros. agarrados com suas mulheres bestas. os filhos nos outros quartos de uma casa espora. é completamente inútil a vida humana? ou os derrotados são como eu? eu sou derrotado de que? não devia perguntar nada. trabalhar, trabalhar, trabalhar.

duas vezes na vida da gente é preciso gritar pra dentro. a primeira vez até os vinte e cinco anos. a segunda daí pra frente sem parar um instante. gritar ainda é pouco. o desespero da minha incapacidade devia me levar a não sei onde. mas gritar percebo que é pouco. gritem os homens. eu quero mais. a soma de todos os gritos do universo tem que ser pouca pra mim. como posso pensar o que quero? não sei. as palavras em língua nenhuma existem. mas vibram dentro dos fundos do meu espírito. agora sinto que a ferida da minha perna está priorenta. a sensibilidade da carne aparecendo desapareceu. não há vida em torno da carne aberta se aquilo pudesse crescer, crescer e cobrir o mundo inteiro, ficaria quase contente. acho mesmo que o mundo é uma ferida. se abriu quando o primeiro homem saltou pra terra. aí as des-

## NOVOS

## RUMOS

olho a noite

e pressinto o anjo de fogo

queimando o lábio

dos que iludem os humildes.

mas vejo facas negras

dilacerando o anjo bom

abato-me na tristeza

enxugo os olhos,

limpo o peito

fito as estrêlas

e pressinto novos rumos

para os que sofrem.

sigo noite a dentro

para cumprir minha missão.

SECRET



MINISTERIO DA AERONAUTICA

DIRETORIA DO ENSINO

EOEG

1. ASSUNTO: - Manifestações hostis ao Governo.
2. ORIGEM: - Sec Info EOEG
3. CLASSIFICAÇÃO: -
4. DIFUSÃO: - EMAIR - QG-5 - QG 5aEM - SNI/ACT - DOPS .

*J - F.S.C. para Arquivar  
 II Quanto ao caso refer. ao  
 D.D.P.S. 20720-12/66*

*DOPS*

INFORMAÇÃO Nº 04/A2/EOEG  
15/FEV/66

Realizou-se em data de 18/12/65 na Reitoria da Universidade do Paraná, a cerimônia de COLAÇÃO DE GRAU dos BACHARELANDOS DE 1965, da FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ.

A turma de bacharelandos teve como Patrono o Dr HERÁCLITO DA MONTOURA SOBRAL PINTO, tendo sido paraninfada pelo Prof Dr JOAQUIM BRITO DE LACERDA (Rua 15 de Novembro 1701), professor daquela Faculdade.

O Dr SOBRAL PINTO fazendo uso da palavra após os discursos do Orador da Turma e do Paraninfo (nas solenidades de formatura não é comum o Patrono fazer uso da palavra), pronunciou sem quaisquer rodeios, inflamado discurso contra a atual conjuntura política nacional, tendo dito entre outras coisas o seguinte:

"- Que sempre havia se batido e lutado para que este País fosse governado pela lei, e não pela espada"...

"- Que sempre lutara contra a arrogância e prepotência dos militares"...

"- Que ao ser indicado o nome do então General Castelo Branco para a Presidência da República, após a Revolução de 31 de Março, tomara a liberdade de escrever-lhe, esclarecendo que legalmente o General era ineligível, e que se o mesmo aceitasse a indicação de seu nome, estaria desrespeitando as leis, não tendo portanto condições para exigir dos outros aquilo que ele não havia feito".

Disse mais o Dr SOBRAL PINTO, que os acontecimentos no momento presente estavam a provar aquilo que por ele fora previsto.

O PARANINFO DA TURMA, DR JOAQUIM BRITO DE LACERDA, em seu discurso, apesar de elogiar a pessoa de S Ex<sup>a</sup> o Presidente da República, declarou que o mesmo atualmente dispunha de tanto ou maior -  
 continia.-

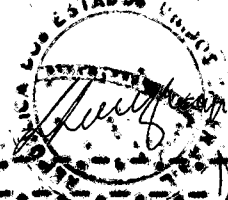
*Secret  
 Brig.*

SECRET

PT 2325.253

# SECRETO

(Continuação da INFORMAÇÃO nº 04/A2/BOES de 15/FEV/66).....



poeder que D. João VI. Tecer ainda comparações entre o Estado Novo (1937) e a atual situação política do Brasil, dando a entender não existir muita diferença entre as mesmas.

Comparou ainda a pessoa do Presidente Castelo Branco com a de um "Reisinho", senhor absoluto, declarando que não existe liberdade no país, e que tudo vai mal, sendo que o Poder Judiciário foi liquidado, estando a Justiça amordaçada...

Em síntese, o DR BRITO DE LACERDA demonstrou discordar totalmente da atual política nacional.

Dada a veemência da oratória de ambos, notadamente a do Dr. SOBRAL PINTO, verificou-se um mal estar em boa parte da assistência, sendo que porém, grande parte, ao que parece, entrou em consonância com os oradores aplaudindo-os prolongadamente, inclusive de pé. Havia um padre que não foi identificado, que mostrava-se bastante entusiasmado, aplaudindo efusivamente, de contínuo e em pé.

Consta que SOBRAL PINTO, durante boa parte do dia, antes da cerimônia, esteve em companhia de universitários entregando-se a libações alcoólicas, havendo mesmo fortes indícios de estar sob os efeitos das bebidas durante seu discurso. (INFE)

Consta ainda que o Ex Cel ZOLA FLORENZANO, demitido da FAB, estava presente às selenidades.

## INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:

Durante as demarções de preparação da selenidade de formatura, houve reação por parte de vários Bacharelados contra a indicação de nome do DR SOBRAL PINTO para Patrono da turma. Elementos componentes da Comissão Organizadora foram alertados, tendo sido solicitada a interferência do Arcebispo de Curitiba junto ao Reitor da Universidade Católica, bem como junto ao Diretor da Faculdade, resultando infrutíferos tais esforços. A Comissão Organizadora mostrou-se irreductível, e o assunto levado a plenário da Turma, obtendo votação favorável ao nome de SOBRAL PINTO.

## Elementos que agitaram a situação, pró SOBRAL PINTO:

EMERSON MAGNANO DE SOUZA - Bacharelado, era o Presidente da Comissão Organizadora.

HOMERIO FERREIRA DO AMARAL FILHO - Bacharelado, membro da Comissão Organizadora. Foi quem escolheu o nome de SOBRAL PINTO. Consta não ser conhecido entre os estudantes como elemento de esquerda. Estêve em Brasília, tendo feito o convite pessoalmente a SO-

continúa.-

SECRETO

PT 2325.253

*S. Soares*  
*Brij*

SECRET



(Continuação da INFORMAÇÃO Nº 01/A2/EOEG de 15/FEV/66)

-BRAL PINTO.

MIGUEL ARCHANJO ALVARENGA LIMA - Bacharelado - Foi outro la  
tador pelo nome SOBREAL PINTO. É conhecido nos  
meios universitários como elemento COMUNISTA. Cons  
ta ter estado envolvido em atividades subversivas.  
Consta ainda ter sido preso pelo Exército para a-  
veriguações.

Elementos que combateram o nome SOBREAL PINTO:

Diversos foram os bacharalados que esforçaram-se por demo-  
ver a Turma do intento de escolher o nome de S.PINTO, nominando-se  
entre estes os seguintes:

EUVALDO DE MENDONÇA ANDRADE - Bacharelado - Capitão Capelão  
da EOEG - Líder do movimento de reação contra o  
nome de SOBREAL PINTO. Recusou-se a tomar parte nas  
solemnidades de formatura.

HERBERT GOTHARD LUDWIG - Bacharelado - É conhecido nos meios  
universitários por suas convicções democráticas. O  
cupa cargo de liderança na UFR. É acusado pelos  
agitadores de facista.

Padre BRUNO JORGE RAMOS - Bacharelado - Elemento ponderado e  
esclarecido. Declinou que "os fatos lastimáveis  
ocorridos foram devidos à ausência de orientação  
da cúpula da Faculdade".

CID ROZZANI DE MENEZES - Bacharelado - Filho de Oficial Gene  
ral da Reserva do Exército. É considerado entre  
os universitários como democrata convicto.

VIVALDO SILVA DA ROCHA - Bacharelado - Manifestou-se frequen  
temente contrário à adoção do nome SOBREAL PINTO.



SECRET

PT 2325-283

*Secret*  
*Big*

*128*





Exmo. Sr. Cél. Italo Conti,  
Estado do Paraná  
D.D. Secretário de Segurança Pública.

Cumprindo determinação de V. Excia. relativamente à formatura dos Doutorandos da Faculdade de Direito da Universidade Católica do Paraná, da qual foi Patrono o jurista DR. SOBRAL PINTO, cumpre-me informar a V. Excia. o seguinte:

#### HISTÓRICO

Concluído o curso, os bacharelandos, em assembléia, organizaram a comissão encarregada da formatura e da escolha do Patrono, Paraninfo e Orador. Foram então escolhidos pela maioria da assembléia, como Patrono, o Ministro Ribeiro da Costa, como Paraninfo o Prof. Joaquim Brito de Lacerda e como Orador o acadêmico Ronald Botelho. Isso feito, os acadêmicos Homero Ferreira do Amaral e Emerson Machado Souza se dirigiram ao Rio para convidar o Ministro Ribeiro da Costa, o qual, por razões que expoz aos acadêmicos, não pôde aceitar o convite.

Fei então convocada outra assembléia para a escolha de novo Patrono da turma. A maioria optou pelo nome do advogado Sobral Pinto, Insurgiu-se, porém, contra a indicação o acadêmico Evaldo Andrade, Capelão da Aeronáutica, por considerá-lo ligado a elementos subversivos, deixando claro que não tomaria parte nas solenidades caso se concretizasse a escolha de Dr. Sobral Pinto. Face a isso, a comissão dirigiu-se ao Diretor da Faculdade, Desembargador Antonio Franco Ferreira da Costa, para consultá-lo a respeito. Disse êle que não se opunha à escolha do Patrono, mas ponderou-lhes que procurassem ouvir o Reitor da Universidade sobre a questão. O Reitor Dom Jerônimo igualmente não se opoz, mas achou aconselhável que o Arcebispo Metropolitano, Dom Manoel da Silveira Delboux, se manifestasse a respeito, diante da intransigência do acadêmico Capelão Evaldo Andrade. Dom Manoel também não se opoz à escolha.



Diante dessas aquiescências, foi mantido o nome de advogado Sobral Pinto para Patrono. O acadêmico Homero Ferreira do Amaral foi então designado para convidar o Dr. Sobral Pinto. Dirigiu-se ao Rio, auscultou altas autoridades sobre a conveniência ou inconveniência da escolha, e de todas obteve a informação de que era perfeitamente normal a situação de jurista Sobral Pinto e contra o que nada poderia ocorrer, e só depois disso procurou aquele causídico, convidou-o e este aceitou o convite.

O Dr. Sobral Pinto chegou a Curitiba no dia 17 do corrente. Instado pelos jornalistas, negou-se a falar sobre política.

#### AS SOLENIDADES

No dia seguinte, 18, realizou-se a solenidade de formatura na Reitoria da Universidade do Paraná. Falou inicialmente o Orador da turma, Ronald Botelho. Seu discurso, que durou cerca de 45 minutos, foi de protesto veemente contra o Ato Institucional Nº 2 e de críticas ao Governo da República.

Em seguida falou o Parafinco, Professor Joaquim Brito de Lacerda.

#### DISCURSO DO DR. SOBRAL PINTO

É praxe em tais solenidades a ausência da palavra por parte do Patrono. Contudo, envaldecido e entusiasmado pelas palavras do Orador da turma, resolveu abandonar o protocolo e fez um discurso violento, mas em termos a não ferir melindres dos presentes: Concordou com o Orador da turma a respeito das críticas dirigidas ao Poder Central e principalmente ao Ato Institucional Nº 2, que eliminou garantias constitucionais, mormente no que tange à suspensão de vitaliciedade e inamovibilidade dos Juizes, que poderão também ser demitidos, dispensados e postos em disponibilidade. Disse mais que deixou de acreditar no Presidente Castelo Branco quando este aceitou o prolongamento de seu mandato.

#### CONCLUSÕES

Chegamos assim à conclusão de que o discurso do Dr. Sobral Pinto foi aplaudido pelos presentes, não pela tônica de sua

130

PT. 2325.263



oração, mas numa demonstração inequívoca de respeito a quem fô  
ra convidado pela maioria dos doutorandos, pois se sabe que, co  
mo virtual advogado dos cassados pela Revolução, não poderia o  
Dr. Sobral Pinto deixar passar aquela oportunidade sem dirigir  
suas costumeiras críticas ao Poder Executivo.

Quanto a Ronald Botelho, adiante que foi êle Presi  
dente da U.P.E. ao tempo da Revolução de 31 de março, estêve prê  
so por dificultar o cumprimento de um mandado de busca na séde  
daquela entidade e foi também um dos redatores do manifesto con  
tra a Revolução publicado pela U.P.E. a 1º de abril de 1964.-

É o que temos a informar.

Curitiba, 22 de dezembro de 1.965. -

---

Réi. Ozias Algauer

DELEGADO DE ORDEM POLITICA E SOCIAL



# Estado do Paraná

DELEGACIA DE ORDEM POLITICA E SOCIAL

M-1

132

## MANDADO DE BUSCA E APREENSÃO

O Bacharel Ozias Algauer, Delegado de Ordem Política e Social, no uso de suas atribuições,

### M A N D A

ao agente de polícia HENRIQUE GOMI, Superintendente desta Delegacia, que, em cumprimento ao presente mandado, se dirija à sede do CENTRO ACADÊMICO HUGO SIMAS, sito à Rua Marechal Floriano Peixoto, nesta Capital, e, sendo aí, proceda à busca e apreensão do material subversivo que porventura seja ali encontrado, recolhendo-o em seguida a esta D.O.P.S., para lavratura do competente auto.

C U M P R A - S E.

Curitiba, 23 de junho de 1.966.-

*Ozias Algauer*  
\_\_\_\_\_  
D E L E G A D O

*Ciente*

*Ata, 23/6/66*

*Guaraci*

PT 2325-253

Em cumprimento ao  
mandato, foi feita a busca  
no Centro Acadêmico Hugo  
Simoes. Não foi encontrado  
material subversivo.

Anexo a este, está o boletim  
semanal editado pelo S. A. H. S.

iburitiba 23/6/66

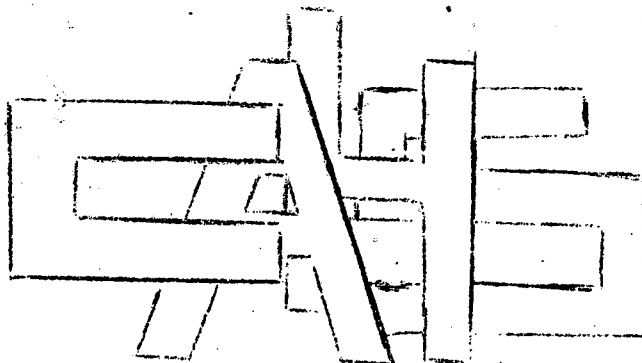
Henrique Goni tuto. Suplet.



do

ANO I -

Nº 3



DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PUBLICIDADE

Afinal o que querem os estudantes ?

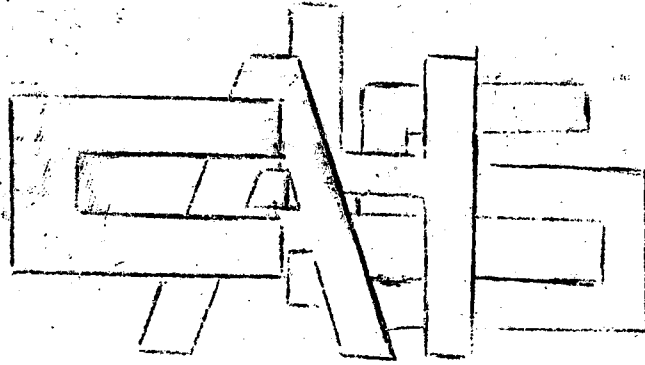
A resposta não é tão simples como parece à primeira vista. O que é certo é que o estudante, de tôdas as épocas, sempre quiz melhor ensino. Sempre lutou para que as escolas sejam organismos sensíveis ao progresso e evolução que transforma o mundo de hoje. Escola que permanece estacionária, é um verdadeiro paradoxo. Senão vejamos: Qual a função do ensino? - Preparar o homem para a vida. Urge pois, que êle (ensino) seja o próprio progresso e evolução que estão modificando esta vida. Não sendo isto, não conseguirá o seu fim, pois, ensina para um "modus vivendi" que já passou.

A Universidade brasileira é um paradoxo. Nos últimos anos, a economia brasileira, revolucionou-se radicalmente. Hoje, somos um país semi-industrialista, transformação que modificou a maneira de vida brasileira. Se ontem não sabíamos o que fazer para passar o tempo, hoje não sabemos "passar" sem o tempo. E neste processo, evolutivo todo, o que aconteceu com a universidade brasileira? Nada. Estamos estacionados e o pior é que querem que continuemos estacionados. Vejamos nos nosso caso particular. Os códigos, dentro do nosso sistema jurídico, condensam o direito positivo. Qual é o conhecimento e interferência da Universidade na elaboração de novos códigos que estão para serem aprovados. Nenhuma. Os mínimos conhecimentos que nós chegamos são por deficientes cursos de extensão universitária (partindo a iniciativa 99% dos estudantes). A universidade brasileira, só tomará conhecimento deles (códigos) que irão disciplinar a sociedade, após a sua aprovação. Neste momento então, quando êles são estudados, surgem as críticas, dos males que a prática já demonstrou. Então o papel do nosso curso jurídico, não é preparar homens para uma vida nova certa, correta onde impere o direito e a justiça. Não. Os advogados são para corrigir os erros que poderiam ter sido evitados, mas que por deficiência da nossa universidade, persistem.

E, é depois de tôdas estas coisas que alguns perguntam, não sem uma boa dose de admiração:

mas afinal o que desejam os estudantes?

PT. 2325-263



## DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PUBLICIDADE

Afinal o que querem os estudantes ?

A resposta não é tão simples como parece à primeira vista. O que é certo é que o estudante, de todas as épocas, sempre quiz melhor ensino. Sempre lutou para que as escolas sejam organismos sensíveis ao progresso e evolução que transforma o mundo de hoje. Escola, que permanece estacionária, é um verdadeiro paradoxo. Senão vejamos: Qual a função do ensino? - Preparar o homem para a vida. Urgê pois, que êle (ensino) seja o próprio progresso e evolução que estão modificando esta vida. Não sendo isto, não conseguirá o seu fim, pois, ensina para um "modus vivendi" que já passou.

A Universidade brasileira é um paradoxo. Nos últimos anos, a economia brasileira, revolucionou-se radicalmente. Hoje, somos um país semi-industrialista, transformação que modificou a maneira de vida brasileira. Se ontem não sabíamos o que fazer para passar o tempo, hoje não sabemos "passar" sem o tempo. E neste processo, evolutivo todo, o que aconteceu com a universidade brasileira? Nada. Estamos estacionados e o pior é que querem que continuemos estacionados. Vejamos nos nosso caso particular. Os códigos, dentro do nosso sistema jurídico, condensam o direito positivo. Qual é o conhecimento e interferência da Universidade na elaboração de novos códigos que estão para serem aprovados. Nenhuma. Os mínimos conhecimentos que nós chegamos / são por deficientes cursos de extensão universitária (partindo a iniciativa 99% dos estudantes). A universidade brasileira, só tomará conhecimento deles (códigos) que irão disciplinar a sociedade, após a sua aprovação. Neste momento então, quando êles são estudados, surgem as críticas, dos males que a prática já demonstrou. Então o papel do nosso curso jurídico, não é preparar homens para, uma vida nova certa, correta onde impere o direito e a justiça. Não. Os advogados são, para corrigir os erros que poderiam ter sido evitados, mas que por deficiência da nossa universidade, persistem.

E, é depois de todas estas coisas que alguns perguntam, não sem uma boa dose de admiração:

mas afinal o que desejam os estudantes?

135

RELAÇÃO DE ALUNOS DAS DIVERSAS FACULDADES DA UNIVERSIDADE  
DO PARANÁ, PERTENCENTES AOS ESQUEMAS DA "UNE" "CGT" - "PUA" E GOVERNO DEPOSTO:  
FACULDADE DE DIREITO:- (UPE).

- 1- Luiz Carlos Meinert- Presidente "CAHS".
- 2- Roberto Requião de Melo e Silva- Delegado da União Internacional dos Estudantes do Paraná.
- 3- Romão Silva- Ex-Presidente do Centro Popular de Cultura da UNE e Membro do PC.
- 4- Otto Luiz Sponholz - Ex-Presidente do "CAHS".
- 5- Luiz Felipe Ribeiro- Membro do PC.
- 6- Osvaldo Evangelista de Macêdo- Ex-Vice-Presidente da UPE e Responsável pelo Setor Aliança Operária-Estudantil.
- 7- João Batista Vieira.

FARMÁCIA:

- 8- Yoshio Haschimoto - Presidente do Diretório.
- 9- Maria Cacilda de Aguiar-
- 10- Dagoberto Gessner.
- 11- Kyoshi Ishii.

MEDICINA:

- 12- Edy Almeida - Presidente do Diretório.

FILOSOFIA:

- 13- Rubem Murilo- Ex-Candidato á Presidência do Diretório.
- 14- Oczana Boruschenko.
- 15- Lúcia Raquel.

ENGENHARIA:

- 16- José Pedro- Presidente.
- 17- José Carlos Palmieri- Dep. da Cantina e Ex-Vice-do DOE.
- 18- Guidimar Guimarães.
- 19- Silvano Castilho- Ex-Presidente da DOE.
- 20- Nilson Faria.
- 21- Amazonas Brasil- Membro do PC.
- 22- Acácio Bui.
- 23- Naylius Matias Werner.

CIÊNCIAS ECONÔMICAS-FEDERAL:

- 24- ALOISIO CARAPITTO RAPÔSO.
- 25- Luiz Carlos Morege.
- 26- Aluizio Alves.
- 27- Leocádio Henrique.
- 28- Stalin Passos.
- 29- Kanitar Aimoré Saboia Cordeiro.
- 30- Antonio José de Souza.
- 31- Ney Netto Mendes Ferraz.
- 32- Divonzir Gusso.
- 33- Arthur Burilo Leão Rêgo.

MORADORES DA CASA DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO:

- 34- Hélio Moreira - Presidente.
- 35- Alexandre Alessi-Diretor.
- 36- José Deleto Lobo. "
- 37- Diogenes Ferreira. "
- 38- Albino Freire. "
- 39- Ewton Einar Bazanini. "
- 40- Lindolfo Zimmer. "
- 41- Sidney Marcondes. "
- 42- Roberto Streitenberg."
- 43- Mauro Carvalho - Diretor.

- 
- 44- Sidney Marcondes.
  - 45- Albino Freire.
  - 46- Wilson Farias.
  - 47- Claudio Sanches.
  - 48- Sálvio de Oliveira.
  - 49- Helvésio Chaves.
  - 50- Celso Perotta.
  - 51- Marcelo Alvarenga.
  - 52- Antonio Amaral.
  - 53- Arsélio Teixeira.

Em recente exame para admissão dos novos moradores, a banca (constituída dos nomes acima) deu preferência áqueles que no decorrer do exame se manifestaram de tendência esquerdista. Uma das perguntas: O QUE O COLEGA ACHA DA SITUAÇÃO NACIONAL PRESENTE?

FILOSOFIA FEDERAL:

136

TENDÊNCIA ESQUERDISTA:

- 54- Aramis Milarch.
  - 55- Antonio Luiz Corat.
  - 56- Alex Oversenko.
  - 57- Aglair M. de Souza Lemos.
  - 58- Ani Slud.
  - 59- Ani Troib.
  - 60- Cléa Maria Pereira.
  - 61- Cleiton Caldeira.
  - 62- Didio Augusto Netto.
  - 63- Dario O. Campos.
  - 64- Dilermando Weegmone Sandor.
  - 65- Elizabeth.
  - 66- Lina Maria Andrade Anzuatégui.
  - 67- Lucia Rangel Miranda.
  - 68- Maria Célia Pinheiro Machado.
  - 69- Maria Helena Bastos Oliva.
  - 70- Marília Gomez Ghizzi.
  - 71- Manoel de Mello.
  - 72- Marisa Pastori.
  - 73- Mitiko Okozaki.
  - 74- Moizes Severiano Alves.
  - 75- Nilton Nogueira.
  - 76- Jiquelson R. dos Santos.
  - 77- Noel Cândido de Moraes.
  - 78- Omar Crivelaro.
  - 79- Okusana Olga Baruschenko.
  - 80- Paulo Gil Guimarães.
  - 81- Regina M.A. Machado.
  - 82- Reneé Marisa Nascimento.
  - 83- Rubem Murilo Leão Rêgo.
  - 84- Rubem Cezar Keinert.
  - 85- Geraldo da Costa Borba.
  - 86- José Medina.
  - 87- Wlamir Esper. Rapôso. Brito.
- Obs.: - Mais atuantes.

LISTA DE MORADORES, DA ESQUERDA:

- 88- Roberto Streitenberger- Eng.
- 89- Eli Vilela Magalhães- Eng. Mecânica.
- 90- Mauro Jurado Correa - Med.
- 91- Antonio Carlos Ferreira - Med.
- 92- José Poletto Lobo- Eng.
- 93- Sergio Francisco de Souza- Filo.
- 94- Alexandre H. Alessi - Filo.
- 95- Orcelio C. Teixeira- Med.
- 96- Laci F. Mattos- Med.
- 97- Aldo A. Schunning. Eng. Mec.
- 98- Manoel T. Amaral - Direito- Dir.
- 99- Celso Perotta - Filo.
- 100- Elmo Ferreira - Dir.
- 101- Sálvio de Oliveira - Dir.
- 102- Ney Neto M. Ferraz- Agron.
- 103- Wilson Teodoro de Faria - Eng. Civil.
- 104- Vicente M. Neto - Med.
- 105- Hervécio Chaves da Rocha - Med.
- 106- Luiz Fernando Lara - Med.
- 107- Amadeu Romanolli.-Eng.Quim.
- 108- Diógenes Ferreira - Odont.
- 109- Hugo L. Waschek - Med.
- 110- João Paulo L. de Noronha. - Eng. Mec.
- 111- José Pedro da Rocha Neto- Eng. Civil.
- 112- Silvano Castilho- Eng. Civil.
- 113- Arnaldo Mielke - Eng. Mec.
- 114- Hedy Almeida- Med.
- 115- Deoclécio Tonelli- Med.
- 116- Hélio Moreira - Med.
- 117- Rogério R. Guilherme- Eng. Mec.
- 118- Mario Paulino Sobrinho- Eng.

Continuação.....

- 119- Ewton E. Rezanini- Dir.
- 120- Pedro Alvares dos Santos- Dir.
- 121- Arnaldo Roulier - Filo.
- 122- Renato Afonso - Dir.
- 123- José Baldin - Eng. Qui.
- 124- José Lázaro - Eng. Mec.
- 125- Mauro Carvalho- Med.
- 126- Lindolfo Zimmer- Eng. Mec.
- 127- Antonio Carlos Stocco - Dir.
- 128- Claudio Sanches - Odont.
- 129- Milton Cavalcanti - Eng.

Obs.: - Os mais atuantes.





SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO  
**Estado do Paraná**

=DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL=



= CERTIDÃO =

CERTIFICO, em cumprimento à determinação do Senhor Doutor Delegado de Ordem Política e Social, que foi apreendido / por esta Delegacia, o "Código dos Direitos, Deveres e Obrigações dos Calouros de 1.966", do teor seguinte: " FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. CENTRO ACADÊMICO "HUGO SIMAS" GESTÃO 65-66.- CÓDIGO DOS DIREITOS, DEVERES E OBRIGAÇÕES DOS CALOUROS DE 1.966.- Faculdade de Direito da Universidade Federal / do Paraná. Centro Acadêmico "Hugo Simas".- Os Augustos Veteranos pela Comissão infra assinada: Considerando, que não fazem parte / da Sociedade Protetora dos Animais; Considerando, que estamos / num regime discricionário, sem lei, nem Constituição; Considerando, que ser troteado é uma necessidade orgânica e inorgânica de tudo aquilo que se chama calouro; Considerando, que por tradição e pela evidência dos fatos todo calouro é BURRO. RESOLVEM decretar o seguinte: CÓDIGO DOS CALOUROS.- DOS DIREITOS. Art. 1º.- O único direito dos calouros é o de não ter direito algum. DOS DEVERES. Art. 2º.- Todo calouro deve: I- Saber que não tem vontade; - II- Obedecer cega, religiosa e animallescamente aos VETERANOS; / III- Honrar-se com o nome de BURRO; IV- Reconhecer que não passa de COISA; V- Achar bom, engraçado e humorístico todos os trotes VI- Não desejar, nem mesmo em pensamento, ser enfrentador das / massas VETERANAS, pois até DEUS está do lado dos Veteranos. VII- Lembrar-se a todo instante que seu corpo e sua alma (se tiver) / pertencem aos VETERANOS. - DO TROTE.- Art. 3º.- Todo calouro é obrigado a saber êste Código de memória, sob pena de multa. § 1º.- Só está livre do trote o BICHO que tiver de 100 a 200 anos de idade; isso não quer dizer que Matusalém não foi troteado. § 2º.-

... continúa...



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO  
**Estado do Paraná**

=DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL



= CERTIDÃO =

CONTINUAÇÃO ...

§ 2º- Assim mesmo não se pode garantir de todo. Art. 4º- Os trotes poderão ser dados por qualquer VETERANO em qualquer calouro. Art. 5º- Terão os VETERANOS sôbre os calouros, direitos espirituais, - temporais e corporais, absolutos. Art. 6º- Por não passarem de COISAS, poderão os calouros se vendidos, trocados, hipotecados, leiloados, etc.- Art. 7º- Tôdas as calouros serão consideradas "Res Bagvlhorvm". Art. 8º\*- Há duas categorias de TROTE: TROTES gerais e particulares . Art. 9º- Será criado entre os veteranos um Tribunal de Defesa dos Calouros que julgará tôdas as reclamações "justas" feitas por êstes. § Único- Tôda e qualquer reclamação, que / parte do calouro, é considerada "injusta". Art. 10º- Haverá, em dia oportuno, um grande trote geral chamado de "peruada". Art. 11º -Esta "peruada" constará de um programa "bem agradável" às COISAS, organizada secretamente pela Comissão. Art. 12º- Cada calouro receberá um diploma, que será de uso exclusivamente pessoal, e que deverá trazê-lo sempre consigo: § Único- Para facilitar o transporte o CAHS estará vendendo pasto.- DA REAÇÃO. Art. 13º- Em caso de alguma reação ou desobediência por parte das COISAS, será declarado o Estado de Sítio, e estabelecida a Lei Marcial na Faculdade e imediações. Art. 14º- Neste caso, serão suspensas tôdas as garantias dos calouros, e sequestrados todos os seus bens móveis, imóveis e automóveis. Art. 15º- Os reacionários serão considerados em frentadores das massas VETERANAS. Art. 16º- Os chefes serão banhados, salgados e esquartejados, indo os seus restos servir de estudo anatômico aos acadêmicos de Veterinária.- DOS LUGARES. Art. 17º - Os calouros sômente poderão ser troteados: a)- no edifício da Universidade; b)- na séde do C.A.H.S. - C)- na praça Santos Andrade e imediações; § Único - Compreende-se por "imediações" todo e

... continúa ...



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO  
**Estado do Paraná**

=DELEGACIA DE ORDEM POLITICA E SOCIAL=



138

= CERTIDÃO =

CONTINUAÇÃO...

§ Único Compreende-se por "imediações" todo e qualquer lugar / onde exista essa Coisa que se chama calouro.- DAS GARANTIAS... Art. 18º - Não será garantida a pele, o pêlo e o cabelo: 1º)- aos calouros desertores 2º)- aos calouros desobedientes 3º)- aos enfrentadores das massas 4º)- aos reacionários. Art. 19º Sômente será garantida a matrícula aos burros que fielmente observarem este magno e humanístico Código.- DAS GARANTIAS.- Art. 20º - Aos BURROS serão concedidos os privilégios de: a)- Frequentarem os cochos públicos b)- Increverem-se como sócios-atletas/ do Jôquei Clube. c)- Paxarem todo e qualquer veículo de tração animal d)- Reivindicarem um abatimento na compra de : feno, milho, aveia, sela, ferradura e congêneres. § Único- Os "favores" acima mencionados só serão concedidos após apresentação de petição do reconhecido murr.- DA SABEDORIA.- Art. 21º- Será efetuada uma lavagem cerebral coletiva, em todos os Burros; constará esta lavagem de: a)- purgente de óleo de Ricino, Sal-amargo e similares, §- Único- A citada lavagem cerebral terá por objetivo apagar o " festival de besteiras" que assola a curta / mentalidade dos calouros. (Art. 1º | 1954 | Qualquer | descontentamento, desobediência,) Art. 22º- Os Augustos Veteranos não se responsabilizam em nada se murchar a cabeça dos burros.- DAS PENAS.- Art. 23º- Qualquer descontentamento, desobediência, insurreição levante, revolução, etc., será punida com "pena de talião unilateral" e instaurada posterior IPM (Inquisição Para Muqres).- Art. 24º - As penalidades serão as mais variadas, Art. 25º- Os "frágeis" poderão optar por pena mais suave, § Único- Entende-se por pena suave o conhecido "pau de Arara". - DOS CONCURSOS.- Art. 26º- Em data a ser designada pela Comissão de Trote será efetuado o tradicional "Conchavorvm Horribilivs Asinis". Art. 27º

... continúa ...



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO  
**Estado do Paraná**  
=DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL=



=CERTIDÃO=

CONTINUAÇÃO...

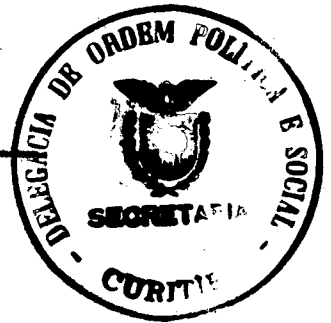
Art. 272 - O "Conchavorvm Horribilvs Asinis" é um concurso do /  
qual participarão todos os burros.- Art. 282 - Os vencedores do  
concurso terão direito de fazer extra nos filmes de Terror Mexi-  
canos, excetuando-se o primeiro colocado, que fará o papel prin-  
cipal.- Art. 292- Os vencedores terão de usar máscaras para não  
afetarem a fina sensibilidade estética dos Augustos Veteranos.-  
Art. 302- Revogam-se tôdas as disposições em contrário.- A Co-  
missão de Trotes. Curitiba, fevereiro de 1.966. Comissão de Re-  
cepção do calouro de 1.966. Vitório Sorotiuik. João Carlos Bran-  
des Garcia. Osvaldo Garcia. Berto Luiz Curvo. Osvaldo Brito. --  
Agenor Dallagnol. Milton Rubens Brito. Reinaldo Alves de Camar-  
go. Curitiba, fevereiro de 1.966."

Era o que continha, da qual bem e fielmente ex-  
traí a presente Certidão.

O referido é verdade e dou fé.

Curitiba, 8 de março de 1.966.-

-Escrivão.-



VISTO

Curitiba, 8 de 3 de 1966

DELEGADO

MINISTÉRIO DA MARINHA  
12 AGO 1965  
Centro de Informações da Marinha

UPE

1255

141

DOPS.  
89

MINISTÉRIO DA MARINHA

ESTADO MAIOR DA ARMADA

CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

"A UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES APÓS A REVOLUÇÃO"

oooo00oooo  
oooo00oooo  
ooo00ooo  
oo00oo  
ooo  
o

U.P.E.

65

142

EQUIPE DE REDAÇÃO DO CPC

"BRASIL - VERSÃO BRASILEIRA "

ODUVALDO VIANNA FILHO

"MISÉRIA AO ALCANCE DE TODOS"

CENTRO POPULAR DE CULTURA



143

(ABRE A LUZ. QUATRO CADEIRÕES EM CENA. SERVIRÃO PARA TUDO. UMA PEQUENA MESA, CADEIRA E TELEFONE EM CADA LATERAL. NO FUNDO ESTÃO TRÊS HOMENS. PRUDENTE DE SOTTO MAIOR. O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, COM A FAIXA PRESIDENCIAL. LINCOLN SANDERS) (HIPÓLITO VIDIGAL, NO PROSCÊNIO, DIRIGE-SE AO PÚBLICO)

VIDIGAL Meu nome é Vidigal. Hipólito Vidigal. Brasileiro. Industrial. Em minha fábrica não há um centavo estrangeiro. Nem um centavo. Oitenta por cento do que produzo é comprado pela Petrobrás. Sou o representante da Confederação das Indústrias no Conselho Nacional de Petróleo. Amanhã o Conselho vai se pronunciar sobre as irregularidades que se têm verificado na construção da Refinaria Duque de Caxias. Fui chamado, no meio da madrugada, para uma reunião a portas fechadas com o presidente da República, ( O PRESIDENTE SE LEVANTA), com mr. Lincoln Sanders ( LINCOLN SE LEVANTA), representante da Esso no Brasil e com Prudente de Sotto Maior ( PRUDENTE SE LEVANTA), presidente do Banco do Brasil e um dos maiores acionistas da Refinaria Capuava. Eles sabem que vou votar pela suspensão do contrato com a Kellog, firma americana que constroi a Refinaria Duque de Caxias. Querem que eu mude meu voto... (VAI PARA ELES) Já disse que não. Não mudo meu voto. Sou pela suspensão do contrato com a Kellog. Suspensão de contrato imediata!

PRUDENTE É uma loucura, senhor Vidigal. Uma ofensa a um país amigo!

VIDIGAL Suspensão do contrato. Suspensão...

PRUDENTE É preciso verificar primeiro quais as razões do atraso, estudar o que...

VIDIGAL Sabotagem. Sabotagem pura e simples e des...

PRUDENTE Isso é uma ofensa a um país amigo, é uma...

VIDIGAL Parece que lho deram corda, senhor Prudente: uma ofensa a um país amigo, uma ofensa a um país amigo, uma ofensa a um...

PRUDENTE Não admito que fale assim, eu...

VIDIGAL Pode não admitir, mas eu falo assim. e...

PRUDENTE Já disse que não admito.

VIDIGAL Já disse que falo.

PRESID. Meus senhores. Meus senhores. ( SILENCIO) Por favor, senhores. Estamos no palácio do govêrno. ( PAUSA LONGA)

VIDIGAL Queira desculpar.

PRUDENTE Confesso que me excedi. (ABERTALISE AS LÂMBAS)

VIDIGAL Não posso mudar meu voto, Excelência. Perdão. Esta companhia por três vezes já adiou o prazo do término da construção da Refinaria Duque de Caxias. Perdão. Não posso mudar meu voto.

PRESID. Talvez Vossa Excelência não esteja sentindo bem a repercussão política de uma atitude assim. Como pensarão os capitalistas americanos? Continuarão a trazer dinheiro para um país que suspende contratos...?

VIDIGAL Não posso mais pensar como pensarão os capitalistas americanos, Excelência. Preciso pensar no Brasil. Não acha, Excelência?

PRUDENTE Vossa Excelência sabe perfeitamente que estamos pensando no Brasil.

VIDIGAL Eu estou, senhor Prudente.

PRUDENTE Vossa Excelência sabe perfeitamente que sem o capital americano este país para.

VIDIGAL Este país está parado, senhor Prudente. Este país está paralisado e...

PRESID. Por favor, senhor Vidigal. Por favor. Estamos discutindo um assunto vital. Estamos procurando conciliar pontos de vista.

VIDIGAL Não há conciliação. É isso. Todos nós sabemos que não há conciliação. Todos nós sabemos porque. Refinaria Duque de Caxias não foi construída até agora. Sabotagem. Sabotagem deslavada. Enquanto isso a Refinaria Capuava está refinando onze mil barris a mais, de sua cota. Ganhando dinheiro que devia ser da Petrobrás.

PRUDENTE A Refinaria Capuava está refinando além da cota porque trabalhou. É a livre iniciativa. A superioridade da iniciativa privada sobre as empresas do Estado. Trabalho livre. Viva o Trabalho livre!

VIDIGAL Trabalho de contrabandear aparelhagem pelo porto do Pará, comprando meio Brasil! Com empréstimos no Banco do Brasil, que Vossa Excelência mesmo fazia à sua empresa. Me comove às lágrimas o esforço da Capuava. As lágrimas, Assim, até meu cachorro fox-terrier refina mais petróleo...

PRUDENTE Vossa Excelência está colocando em cheque minha gestão à frente do Banco do Brasil? Está colocando em cheque?

VIDIGAL Claro que estou. O Banco do Brasil só empresta dinheiro a americano. O Banco do Brasil segura as verbas da Petrobrás!

145

PRUDENTE Prove isto. Prove isto.

VIDIGAL Deixe de ser estúpido, Prudente.

PRUDENTE Cale a boca. Cale a boca.

VIDIGAL Mesmo que eu cale a boca, você continua sendo estúpido. (VIDIGAL E PRUDENTE SE SEGURAM. LINCOLN E O PRESIDENTE PROCURAM SEPARÁ-LOS)

LINCOLN Excelências. Excelências.

PRESID. Parem com isso. O decôro...

PRUDENTE Inocente útil. Inocente útil.

VIDIGAL Cavalo de aluguel dos americanos.

LINCOLN Protesto. Protesto.

PRESID. Parem com isso. Parem com isso. (OS DOIS SE SOLTAM. SILÊNCIO DEMORADO, MUITO DEMORADO) Não conseguimos nos entender. Tão pouca coisa nos une... (SILÊNCIO) (OUTRO SILÊNCIO DEMORADO)

LINCOLN Excelências. Estou perfeitamente de acôrdo com o senhor Hipólito Vidigal. Não haverá conciliação possível se pensarmos só nos nossos pobres interesses. É preciso buscar alguma coisa comum e bela que seja minha, de Vossa Excelência, de todos nós. Usamos gravata, temos unhas limpas... Que mais? Existe outra coisa que nos ligue e nos faça iguais? Existe. Felizmente existe, senhor Presidente: o poder. Somos nós que temos o poder político em mais da metade do mundo. Temos a responsabilidade do seu destino. Para isso somos obrigados a ser inteligentes, amar o próximo, conhecer leis enfadonhas. É muito difícil ser responsável, não ter medo do mundo. Ilusão pensar que o povo pode-se dirigir. Ilusão pensar que sem autoridade êle continuará a trabalhar e a respeitar seu semelhante. É difícil, tão difícil descobrir que somos semelhantes. É êsse o mundo que temos para defender. Tudo o que fazemos só pode ser certo se o mundo continuar a ser nosso. A Petrobrás nos ajudará a isso? Não, Excelência. Não, Excelência. Não pelos lucros que corta a meu país. Isso é o de menos: somos ricos. É o máu exemplo que a Petrobrás dá ao mundo. Se todos os países fizerem como o Brasil, em pouco tempo o preço do petróleo cairá. Cairá irremediavelmente. Será a catástrofe, Excelências! Não teremos mais dólares para emprestar ao Brasil. Não podem existir Petrobrasês, Excelências. Sob pena de perdermos mais pedaços do mundo. O senhor Vidigal tem razão: o atraso na construção da Duque de Caxias foi deliberado...

PRUDENTE Mas, sr. Lincoln, por favor...

LINCOLN Houve contrabando no Pará. A sinceridade é necessária, senhor Prudente. Estamos juntos. Como irmãos siamêses. Juntos. A pergunta é essa: a Petrobrás interessa a quem? A nós ou ao povo? Então, precisa desaparecer. Aos poucos, com cuidado, mas precisa desaparecer. O comunismo tem muito de belo, Excelências. Mas é um sonho. Um sonho que se desvanecerá como se desvaneceu o cristianismo. E o mundo cairá outra vez nas mãos dos bárbaros se não agirmos. Mesmo que tenhamos de agir em silêncio. Mesmo que às vezes nos repignem nossas ações. Nós dizemos ao povo que é ele quem decide mas não precisamos acreditar nisso, senhor Vidigal. (SILÊNCIO)

VIDIGAL Me recuso a acreditar no que ouvi. Me recuso a acreditar.

PRESID. Realmente, senhor Lincoln. Sua sinceridade é espantosa. Espantosa.

LINCOLN (A VIDIGAL) É que Vossa Excelência defende a Petrobrás e esquece que defende sua própria morte, Excelência.

VIDIGAL Morte? Porque morte, senhor Lincoln. Que morte? Que morte?

LINCOLN Eu explico, Excelência. Sempre explico: se os Estados Unidos não fizerem mais empréstimos para o Brasil, o Brasil cairá nas mãos do povo faminto e desesperado. E onde o povo conseguirá dinheiro para viver, Excelência? Ah, senhor Vidigal, conseguirá dinheiro cortando suas contas bancárias, seu conforto, sua roupa elegante, seu automóvel de luxo, sua casa na praia...

VIDIGAL Não me importa! Não me importa. Será uma vida mais humana. Estou cansado, de viver dando dentadas, distribuindo coices. Farto. Farto!

LINCOLN Isso é fácil de ser dito, Excelência. Mas é muito difícil ver o povo nos nossos escritórios, muito difícil passar a andar a pé. Muito difícil receber ordens de operários magros e seus. Muito difícil.

VIDIGAL Peço licença para me retirar.

LINCOLN Me de seu voto, senhor Vidigal.

VIDIGAL Nunca.

LINCOLN O voto de Vossa Excelência vai ser o único voto contrário. Era preciso uma votação unânime.

VIDIGAL Não sei se serei o único voto contrário.

PRUDENTE Vamos ganhar esta votação, Vidigal. Vamos ganhar.

VIDIGAL É o que veremos. É o que veremos, Prudente.

PRUDENTE Não precisamos do seu voto.

VIDIGAL Então porque vieram pedir-lo?

PRESID. Senhores. Senhores. Tenho uma proposta. Vamos ver, senhor Vidigal. É uma proposta conciliatória. Vossa Excelência votará a favor da firma americana...

VIDIGAL Nunca...

PRESID. Um momento, senhor Vidigal. Por outro lado, o lucro que a Refinaria Capuava obtém com os onze mil barris que refina a mais serão entregues ao Fundo de Pesquisa da Petrobrás. (PAUSA)

PRUDENTE Eu, aceito, presidente. Aceito em nome dos acionistas da Capuava. Fere meus interesses particulares mas acima de tudo os interesses da pátria...

PRESID. Senhor Vidigal. Que nos diz?

VIDIGAL Mas dizer o que? Todos nós sabemos que no Fundo de Pesquisa da Petrobrás estão homens de confiança dos americanos. Todos nós sabemos que a Capuava não vai dar nem um centavo para o Fundo? Não sabemos, Presidente?

PRUDENTE O senhor está me chamando de desonesto? (O PRESIDENTE VAI CONDUZINDO LINCOLN E PRUDENTE À SAÍDA) Eu desonesto? Eu? Sou da família Sotomayor, entende? Meu bisavô foi o braço direito do Império. Meu avô desenhou a farda do exército brasileiro...

PRESID. Eu conversarei com ele.

LINCOLN Muito hábil, senhor Presidente. Os nacionalistas não poderão reclamar. Muito hábil. A América Latina precisa, de mais homens como Vossa Excelência. (SAI. O PRESIDENTE VOLTA. LONGA PAUSA. SE OLHAM)

PRESID. Está mais calmo, Hipólito?

VIDIGAL Dionísio! O que é que você está fazendo? Dionísio!

PRESID. É preciso andar com cuidado. Muito cuidado...

VIDIGAL Você! Você ajudando a enterrar a Petrobrás? A Petrobrás é onde ainda garantimos um pouco de dinheiro! Você ajudando a enterrar o Brasil? Meus operários estão caindo de cansaço, de falta de vontade de viver! E pedem mais salários e não posso dar um centavo. Um tostão furado! E eles caindo em farrapos!

PRESID. Você não está no meu lugar. Eles são fortes. Terrivelmente fortes. As Forças Armadas, Hipólito. Eles ensinam esses generais a serem a favor dos americanos. Passam a vida fazendo isso! São fortes!

148

VIDIGAL Como é possível alguém se transformar assim? Você parece fei-  
to de manteiga agora. Ainda me lembro dos seus gritos nos co-  
mícios: o petróleo é nosso, o petróleo é nosso...

PRESID. Conto com seu voto, Hipólito.

VIDIGAL Você está apertando meu braço, Dionísio.

PRESID. Conto com você. Conto com a Confederação das Indústrias. Não  
esqueça que a Petrobrás compra na sua fábrica por interfe-  
rência minha e ...

VIDIGAL Você está me ameaçando, Dionísio? Ameaças? Ameaças?

PRESID. (VIDIGAL SAINDO) Hipólito. O que fazem de nós? O que fazem de  
nós? Não posso terminar minha carreira política, Hipólito. Em-  
tenda isso. É preciso conceder um pouco. (VIDIGAL SAI) Sou um  
político, Vote comigo. Sou seu amigo. Hipólito. Hei de libertar  
o Brasil. Aos poucos. Hei de libertar esta terra. E então cam-  
taremos: ouviam do Ipiranga às margens plácidas... Nós dois,  
Hipólito. Ouviram do Ipiranga às margens... Cante, Hipólito.  
Cante, Margens de merda... Margens de merda. (SENTA-SE. UM CORO  
ENTRA. MULHERES COM CRIANÇAS NO COLO, VELHOS, OPERÁRIOS, CANTAM  
E DÃO TAPAS NA CABEÇA DO PRESIDENTE, QUE OS RECEBE COM A MAI-  
OR DIGNIDADE, SEM OLHAR, SEM RECLAMAR. ACEITANDO)

CORO

Ah, Esses políticos que sabem o que o povo sofre.  
Ah, Esses políticos que sabem o que o povo vive.  
Ah, Eles sabem o que é preciso ser feito.  
Ah. Mas eles todos tem um grave defeito.  
Tem cama macia, mulher redondinha,  
Só se lembram do povo em dia de Natal,  
Gostam muito da cadeira onde põe a bundinha,  
Só de pensar que precisam ser homens, se sentem mal.  
Ah. Esses políticos querem vida sossegada.  
Não querem mais vida vivida,  
Querem vida amansada,  
Sossegada, regalada,  
Recostada, descansada,  
Desmanchada, atapetada.  
Mesmo que seja castrada.  
Não se importam com o Brasil.  
Ele pode ir prá...  
Prá onde nunca se viu.

APAGA A LUZ. BAIXA A TELA.  
SLIDE 63 a 68.



149

SOBE A TELA, A LUZ ACENDE. CLAUDIONOR VEM PARA O PUBLICO. NO FUNDO TIAGO, FILHO DE CLAUDIONOR.

CLAUD. Meu nome é Claudionor da Rosa. Sou o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos. Vim saber a resposta do doutor Hipólito Vidigal sobre o pedido de aumento de salário feito pelos operários da empresa. Quinhentos operários.

VIDIGAL (ENTRA NO FUNDO. PAPEIS NA MÃO. OS DOIS SE APROXIMAM, VIDIGAL SE SENTA) Não é possível o aumento. Não é possível. Esta fábrica produz quase que só para a Petrobrás. É uma questão de patriotismo! Os operários não são capazes de entender isso? A Light aumentou o preço da energia elétrica, o estado dobrou a taxa de água. Não é possível o aumento.

CLAUD. Eu entendo, doutor, mas é que...

VIDIGAL Ainda não terminei. Não admito dentro de minha fábrica agitação de comunistas!

CLAUD. Sou católico, doutor. Quase fui padre.

TIAGO Não é comunista, não, doutor. Foi ele que afastou o Diógenes do Sindicato. Diógenes é comunista. O senhor conhece o Diógenes, não é, doutor? (SILÊNCIO)

CLAUD. Deixe o doutor falar, Tiago. (TIAGO SE CALA)

VIDIGAL Que, adianta aumentar salário num país pobre? É preciso esperar. Primeiro vamos fazer um Brasil forte, rico, satisfeito. Comunista é contra o Brasil. Nós andamos devagar mas livres, entenderam? Livres!

CLAUD. O doutor tem muito de razão.

VIDIGAL Passar bem. (SILÊNCIO) Mais alguma coisa?

CLAUD. Entendo tudo, doutor. Mas é que o salário anda mesmo muito pequenino. Teve um companheiro antes de ontem que não tinha dinheiro nem pra comprar remédio para o filho...

VIDIGAL Nada posso fazer. Também tenho problemas.

CLAUD. O menino morreu. (SILÊNCIO)

TIAGO Nós lutamos contra os comunistas na assembléia, doutor. Eles queriam pedir cinquenta por cento e mais abono. A assembléia acabou pedindo trinta por cento e o senhor...

CLAUD. Doutor não perguntou sobre isso, Tiago. (SILÊNCIO) Vou ocupar sua paciência mais um instante, doutor. Perdôe. Não sei se tenho força de evitar uma greve se voltar assim de mão abanando. É difícil operário entender que preciso apertar mais ainda a barriga na costela. Eu mesmo não entendo muito. Se

CLAUD. (CONT.) vê tanta riqueza esbanjando por aí...

VIDIGAL Aonde vamos, Brasil? (VEM ATE O PROSCENIO. SENTTA-SE PARA TELEFONAR. O PRESIDENTE DA REPUBLICA APARECE DO OUTRO LADO)  
É Vidigal, Dionisio.

PRES. Hipólito. Meu bom Hipólito. Ainda está zangado comigo?

VIDIGAL Não é prudente ficar zangado com o Presidente da República.

PRES. Isso, meu bom Hipólito. Suas ordens, meu amigo.

VIDIGAL Meus operários estão aqui com um pedido de aumento. Será que consigo um empréstimo no Banco do Brasil? Coisa pouca.

PRES. É uma ordem, Hipólito.

VIDIGAL Preciso só de um bom prazo de pagamento.

PRES. Pois não, Hipólito. Você vota hoje comigo, não é?

VIDIGAL Não, Dionisio. Claro que não.

PRES. Ora, ora, ora. Vamos lá.

VIDIGAL Por favor, Dionisio.

PRES. Está bem. Silêncio. Não se fala mais nisso.

VIDIGAL Quando posso sacar o empréstimo?

PRES. O empréstimo?

VIDIGAL Amanhã?

PRES. Não sei se será possível tão já, Vidigal. Temos que pagar as Forças Armadas, o café...

VIDIGAL Você disse que era possível para...

PRES. Me lembrei agora das Forças Armadas e você...

VIDIGAL É coisa pouca...

PRES. Acho que não será possível, Vidigal. (SILENCIO PROLONGADO). Sua senhora vai bem? (SILENCIO) Um grande abraço, Hipólito.

VIDIGAL Outro. (DESLIGAM. O PRESIDENTE SAI. VIDIGAL CABISBAIXO)

TIAGO Ele tem muito de razão, não é, pai?

CLAUD. Tem, meu filho. É patrão honesto, trabalhador. Tem muito de razão.

TIAGO Mas por quê a gente ganha pouco? A gente é trabalhador, é honesto.

CLAUD. Doutor Vidigal é homem estudado. A gente tem cabeça pequena.

TIAGO Se eu fôsse estudado, era como ele, não era?

CLAUD. Deus só ficou trinta e três anos na terra; não limpou o mundo de gente malmavada por inteiro. Gente sem coração.

TIAGO Por quê os comunistas estão errados, pai?

CLAUD. O que eles dizem é bonito: querem que tudo seja de todos. Mas para conseguir isso brigam, gritam, xingam, fazem mais raiva ainda. Mais desconfiança. Envenenam a alma do operário, operário desacredita de justiça, perde ânimo de trabalhar. Patrão reclama, às vezes reclama forte demais. Daí ninguém mais segura a vida como Deus pediu.

151

TIAGO. Eles tiram a liberdade da gente?

CLAUD. E.

TIAGO. O que é que eles fazem?

CLAUD. Se você quiser construir uma fábrica, eles não deixam.

TIAGO. Operário constroi fábrica no Brasil?

CLAUD. Não conheço nenhum. Mas pode construir, se quiser.

TIAGO. Tudo de todos? É difícil.

CLAUD. E.

TIAGO. Mas é bonito. (VIDIGAL LIGA O TELEFONE OUTRA VEZ. LINCOLN ATENDE)

VIDIGAL. Senhor Lincoln? Aqui fala Vidigal. Hipólito Vidigal. Quero saber se o City Bank pode me fazer um empréstimo.

LINCOLN. Com muito prazer, Senhor Vidigal.

VIDIGAL. São quinhentos operários com um aumento médio de dois mil cruzeiros. Dois milhões, senhor Lincoln.

LINCOLN. Com muito prazer, senhor Vidigal. O City Bank está aqui para ajudar a indústria brasileira.

VIDIGAL. Muito obrigado, senhor Lincoln.

LINCOLN. Nós faríamos somente uma pequena exigência, senhor Vidigal. Ficariamos muito gratos se Vossa Excelência não votasse pela suspensão do contrato com a firma americana que constroi a Duque de Caxias. Vote conosco, senhor Vidigal.

VIDIGAL. Não posso fazer isso, Lincoln. (PAUSA) Vamos, senhor Lincoln. (PAUSA) Preciso dêsse dinheiro. (PAUSA) Eu votarei com vocês. Eu votarei com vocês.

LINCOLN. Agradecido, senhor Vidigal. Emocionado e agradecido. Recomendações à senhora Vidigal. Seu filho vai bem? Já está curado da catapora? (VIDIGAL DESLIGOU. ESMAGADO NA CADEIRA) Senhor Vidigal. (DESLIGA) Cretino. (SAI. VIDIGAL VAI PARA OS DOIS)

VIDIGAL. Vinte por cento. Nada mais que isso.

TIAGO. A Assembléia pediu trinta, doutor.

VIDIGAL. Esses comunistas. E preciso acabar com os comunistas! Vinte por cento, moço. Nem mais um centavo! Estou sendo esmagado, entendem? Façam greve, façam o que quiser; eu abro falência, moço. E você, os comunistas, os filhos que morrem, todos ficarão na rua apanhando comida nas latas de lixo se sobrarem latas de lixo!

TIAGO. Mas, doutor, não foi comunista...

CLAUD. Vamos embora, Tiago. Deixe o doutor. Doutor tem trabalho. (CUMPRIMENTAM E SAEM SILENCIOSAMENTE)

TIAGO Aumentar salário prejudica o Brasil. Não aumentar salário faz a gente passar fome. É difícil. É difícil, hein, pai? (SAEM)

LINCOLN (SÓ A VOZ. NO FILTRO) Se os Estados Unidos não fizerem mais empréstimos para o Brasil, onde o Brasil arranjará dinheiro para continuar a viver? Ah, senhor Vidigal: conseguirá dinheiro cortando suas contas bancárias, cortando seu conforto, sua roupa elegante, seu automóvel de luxo, sua casa na praia na praia...

VIDIGAL Não me importa, senhor Lincoln. Não me importa.

LINCOLN Isso é fácil de ser dito, Excelência. Mas é muito difícil ver o povo nos nossos escritórios. Muito difícil passar a andar a pé. Muito difícil receber ordens de operários magros e suados. Operários magros e suados. Operários magros e suados.

VIDIGAL Merda. (A VOZ DE LINCOLN PARA DE ESTALO. VIDIGAL SAI)  
APAGA A LUZ. BAIXA A TELA DE SLIDE.

SLIDES 69 a 73

ACENDE A LUZ, ESPARTACO, UM JOVEM, ADIANTA-SE PARA O PÚBLICO. NO FUNDO. DICEM JOSÉ E MAIS DOIS OPERÁRIOS: LÚCIO DA BAIANA E MARTINHO.

ESPARTACO Meu nome é Espártaco. Nome grande demais que nem parece que cabe em mim. Tenho mais cara de Quintiro, Ênio, André, Altair... mas me chamo Espártaco. É nome de um homem que foi escravo e brigou. Dêsses que carregam um pedaço de povo atrás dele. Dêsses homens que brilham feito sol. Quem me botou esse nome foi meu pai Diógenes. Aquele ali. Meu pai é comunista. Também sou. Nós trabalhamos na Fundação Vidigal. Essa é uma reunião da base do Partido Comunista na fábrica. Vamos decidir o que é que os comunistas vão dizer na assembleia de hoje à noite. O patrão disse que só dá vinte por cento de aumento. A assembleia pediu trinta... (VAI PARA A REUNIÃO)

DIOGENES Os companheiros podem ver que eu tinha razão. Podem ver que aquilo que falei foi dito e feito. O presidente do nosso sindicato, o Claudionor, é um vendido. Foi fazer conchavo com o patrão. Vem propor vinte por cento hoje de noite. Um capacho de burguesia. Um vendido. Não foi atôa que ele me agastou do cargo de conselheiro do Sindicato.

ESPARTACO O companheiro não pode se esquecer...

DIOGENES Estou falando, companheiro. Estou falando.

ESPARTACO Eu só queria...

153

DIÓGENES Em toa' falando, companheiro. Acho que a gente deve é desmascarar êsse traidor da classe operária lá na assembléia...

JOSE Me dá um aparte, companheiro.

DIÓGENES Não dou aparte.

ESPARTACO Precisa dar um aparte, companheiro.

DIÓGENES Eu ainda não terminei. Os companheiros estão me perturbando. Um pouco de disciplina, camaradas. (SILENCIO) Agora esqueci-o que estava dizendo.

ESPARTACO Desmascarar o Claudionôr na assembléia e...

DIÓGENES Ah, não adianta mais, não. Perdi a moada. Era só isso que eu tinha a dizer. (PAUSA)

ESPARTACO O patrão ofereceu só vinte por cento de aumento. Eu acho que se a gente ainda fôr brigar com o Claudionôr na assembléia, aí é que a massa se divide de uma vez e não consegue nem os trinta que pediu.

DIÓGENES Cinqüenta por cento, e abono. É isso que os comunistas querem. Foi a nossa decisão.

ESPARTACO Ainda não terminei, companheiro.

DIÓGENES Mas tenho que interromper. O companheiro está querendo conciliar com traidor.

ESPARTACO Não estou querendo.

DIÓGENES O companheiro está querendo passar por cima da decisão da base.

ESPARTACO Precisa me deixar falar, companheiro.

DIÓGENES Não posso deixar falar quem fala besteira.

ESPARTACO Não, estou falando besteira, não é, pai? Estou discordando de você.

COMP. 1 Calma, Espártaco.

ESPARTACO Não sou eu quem está tumultuando a reunião, companheiro!

DIÓGENES E sou eu? E sou eu? O companheiro não entende nada de política. O pouco que sabe aprendeu den mim e agora vem ditar padre nosso a vigário! Tenho vinte anos de partido. É. Aí é que é!

ESPARTACO (SILENCIO) Vai ser difícil fazer revolução assim, companheiro. Só o companheiro entende de política no Brasil. (DIÓGENES SE LEVANTA DE ESTALO. VEM PARA A FRENTE)

JOSE Que calor, hein?

154

- COMP.2 E.
- COMP.1 Calor é ruim que a gente suja mais a roupa.
- COMP.2 Pois é.
- JOSE Mas come menos...
- COMP.1 Pois é.
- JOSE Ando com uma dor de dente...
- COMP.2 Pois é...(DIÓGENES VOLTA)
- DIÓGENES Está mais calmo, companheiro?
- ESPÁRTACO Estou.(DIÓGENES SENTA) Como eu dizia; não acho que o Claudionôr seja, um vendido. É um homem honesto. Precisa escutar, companheiro.
- DIÓGENES Estou escutando.
- ESPÁRTACO Sei que ele afastou o companheiro do cargo de conselheiro no Sindicato. Mas eu disse que ele é honesto, não disse que ele faz as coisas certo. Se o Claudionôr faz luta anti-comunista, os comunistas também, tem culpa nisso. Nós vivemos fazendo agitação e mais nada. Longe da massa. Nem aumento de salário, a gente pede porque aumento de salário é luta reformista. Acabamos pedindo cinquenta por cento de aumento, sem nenhuma base, legal, sabendo que a massa não ia aceitar. Ficamos isolados!
- DIÓGENES Os comunistas são isolados. É diferente. Somos isolados!
- ESPÁRTACO Quando o companheiro estava no Sindicato <sup>queria</sup> que o Sindicato não reconhecesse mais as decisões da justiça do trabalho, aí que a gente se isola. A massa não entende isso. Se divide. Foge de sindicato. Não podemos levar mais divisão aí da lá na assembleia.
- DIÓGENES O Sindicato é dirigido, por um católico que só sabe arranjar festinha para operário. Que só sabe comprar mesa de ping-pong. É culpa dos comunistas se o Claudionôr acha que operário deve passar a vida com fome e jogando ping-pong? Os comunistas são culpados de haver patrão, de haver exploração, ? Então é melhor mesmo acabar com o comunismo, companheiro!
- ESPÁRTACO Quando comunista pede coisa que a massa não entende, deixa de ser comunista, companheiro!
- DIÓGENES Defensiva. Isto é linha perna aberta! O companheiro não está atuando de acordo com a linha do partido. Isso é reunião de comunista, companheiro. Não é reunião de guarda salva-vida! (SILENCIO)



ESPARTACO Não tenho mais nada para dizer. Não sei. Não sei.

DIÓGENES Proponho que se denuncie o Claudionôr na assembléia. Cinquenta por cento e abaixo. Mais alguém vai falar? (SILÊNCIO) José.

JOSE Bem, companheiros... Não sei se devo votar. Vou me desligar aqui da base. Agora vou trabalhar na Refinaria Duque de Caxias... Começo amanhã... Vou me ligar à base de lá...

DIÓGENES Hoje vota aqui, companheiro.

JOSE A Refinaria Duque de Caxias é coisa bonita.

DIÓGENES Vamos, companheiro

JOSE Não sei. É melhor não votar.

DIÓGENES É matéria importante, companheiro e a ...

JOSE Acho que o Espártaco tem razão. Também sinto assim. É isso. Sou pelo Espártaco...

DIÓGENES Sei. Sei. Martinho.

COMP.1 Diógenes.

DIÓGENES Lúcio da Baiana.

COMP.2 Com você, Diógenes. Com você.

DIÓGENES (LEVANTA) Vamos denunciar o Claudionôr da Rosa. (OS OUTROS TAMBÉM VÃO SE LEVANTANDO)

JOSE Diógenes. Você desculpa

DIÓGENES O que?

JOSE Votei com Espártaco...

DIÓGENES Nada.

JOSE A amizade é a mesma, hein?

DIÓGENES Tenho vinte anos de partido. (SAI)

JOSE Ainda lhe dedico a mesma admiração, Diógenes. (A ESPARTACO) Grande homem, Espártaco. Um pouco zangado demais. Ah, um dia isso melhora, menino. Aparece por lá, Espártaco. Me ajuda a... dar martelada no barraco. Me ajuda a cuidar das crianças... Bom convite, o convite de, pobre, não é? Vai lá. (SAEM)

APAGA A LUZ. DESCE A TELA.

SLIDE 74 a 79

ACENDE A LUZ. CLAUDIONÔR SENTADO. UMA CAMPAINHA NA MÃO. DIÓGENES TREPADO ENCIMA DE UMA CADEIRA. É A TRIBUNA)

DIÓGENES Nós os comunistas queremos denunciar o presidente Claudionôr da Rosa.

CLAUD. Estamos discutindo o aumento, companheiro Diógenes. Peço que o companheiro não saia da matéria em pauta. (PALMAS)

- DIÓGENES A matéria em pauta é a vida de operário. O companheiro traz uma contra-proposta do patrão e pede para a assembléia bater palma. Traz miséria e pede para bater palma?
- CLAUD. Não estou obrigando ninguém a fazer nada, companheiro. Neste país os homens ainda são livres para decidir. (PALMAS)
- DIÓGENES Quem decide é o Sindicato. O companheiro sabe disso. Sabe que o Sindicato foi feito para decidir, em nosso nome que a gente é muito fraco para falar sozinho. Para decidir bonito Sindicato tem que ser macho. Tem que pensar sempre que operário é gente esquecida. Sindicato para ser macho tem que ser político. Não pode correr atrás de conciliação sempre, com rebo entre as pernas! Sindicato tem que ensinar operário a falar grosso. O que é que o Sindicato está fazendo em nosso nome? Está enterrando a classe operária! Claudionôr Rosa vende o trabalhador em troca de elogio de patrão e do SESI e do vigário!
- CLAUD. Vendo operário porque não quero matar êle de pancada? Porque não quero ver polícia invadindo nossa casa honesta? Vendo operário porque quero que êle tenha tranquilidade?
- DIÓGENES Que tranquilidade, companheiro? Com fome!? Com fome em casa? Devendo dinheiro para todo mundo? Fugindo do botequim, da venda, do tintureiro para não ser cobrado? Sem escola, sem água, sem luz?
- CLAUD. Não é o Sindicato que dá água, companheiro. O Sindicato não é o Departamento de Águas e Esgôtos. (RISOS E PALMAS)
- DIÓGENES Cinquenta por cento e abono. Senão é greve, Senão é greve!
- CLAUD. Vamos evitar greve, companheiros. Greve é fome, é desemprego, é parar a produção, é anarquia...
- DIÓGENES Precisa dizer mais, companheiros? Precisa? Olha aí. Claudionôr da Rosa é pelêgo. É vendido! É pelêgo! (TIAGO APARECE EM CENA)
- TIAGO É assim. É assim que são os comunistas, companheiros. Quem não concorda com êles é pelêgo. Quem não pensa com raiva é corno manso, quem não quer brigar é covarde, é vendido, é patronal. Que respeito êles tem pela gente? Isso é que eu pergunto. Eu não trabalho tanto quanto comunista? Como é que pode me jogar na cara que sou a favor de patrão? Não foram os comunistas que ficaram na presidência do Sindicato faz dois anos? O que é que êles fizeram? Passeata que não ia ninguém e mais que? Não reconheciam a justiça do trabalho. Os operários perderam tôdas as questões. Que mais? Que mais? Queriam tirar greve até para mudar relógio de ponto de fábrica!

117

157

DIÓGENES Os comunistas não lutam por migalha de patrão. Os comunistas lutam pela felicidade da classe operária!

TIAGO E felicidade é viver fazendo greve, companheiros? E viver xingando, pintando muro, sem dar bom-dia? E viver inventando inimigo? Se tudo isso aqui no Brasil fôsse nosso, o que é que a gente tinha? Miséria do mesmo jeito. Trabalho que precisa. Aprender a ser melhor operário.

DIÓGENES. Você quer aprender a trabalhar para patrão, os comunistas querem aprender a fazer um mundo sem patrão!

TIAGO Mundo sem patrão? Então não se dá mais prêmio para quem trabalha e aprende e se esforça? O que adianta trabalhar então? Vida de uniforme? Onde todo mundo é igual. Quem cospe Deus e quem respeita Deus é igual? Vai demorar ainda muito para o homem ser gente como Deus pediu. O que não pode é fazer o homem não ter mais paixão de viver. E trabalho e trabalho. Não é feio ser pobre, não, companheiro! Feio é não respeitar a vida!

DIÓGENES E feio ser pobre, sim, menino. E muito feio. O seu Deus está bêbado por aí se êle disse que é bonito ser pobre. Cada vez tem menos patrão no mundo e mais operário. E brigar, companheiro. Se o seu Deus disse que ver morrer filho, morrer mulher, morrer cachorro e não lutar é bonito, seu Deus não vale nada. Seu Deus vive no céu. De lá não se vê miséria. De lá só se vê avião onde passa gente recada e satisfeita. O seu Deus fugiu.

TIAGO Isso é comunista! Isso é comunista!

DIÓGENES Isso é católico. Isso é católico. Capacho por natureza! Tem vergonha de deixar de ser pobre. Tem vergonha de ficar de pé. Quer ficar crucificado como Cristo. Mas Cristo brigou. Cristo era macho!

TIAGO (VAIAS AUMENTAM) Respeito, companheiro. Respeito.

DIÓGENES Papa-óstia vocês são. Pelegada! Acreditam em Virgem Maria, não é? Aqui que ela é virgem! Aqui. (TIAGO PULA ENCIMA DELE. VAIAS E VAIAS).

CLAUD. Tiago.

DIÓGENES Que é isso, menino? Vai apanhar agora. Vai apanhar na bunda. (BATE EM TIAGO. ENTRA UM OUTRO OPERÁRIO).

OPERÁRIO Comunista. Comunista cachorrão. Vai aprender o devido respeito.

CLAUD. Tiago. Tiago. (TOCA A CAMPAINHA. ALARIDO. MAIS OPERÁRIOS CHEGAM).

VOZES Comunista. Isso aqui não é Rússia, não! Antes de falar em Deus, precisa lavar a boca. Não tem respeito pela gente? Como é que diz que luta por nós?

DIÓGENES Vem. Vem seus papa-óstia! Vem. Vem que tem é homem. Deus não

DIÓGENES (CONT)vale nada(OS OPERÁRIOS ENCIMA DE DIÓGENES.OS OPERÁRIOS COMUNISTAS ENTRAM PROCURANDO SEPARAR.ESPÁRTACO NO MEIO)

ESPÁRTACO Sai daí.Sai daí.Vocês não são católicos?Estão massacrando o homem! Companheiros...(PARA A ASSEMBLÉIA) Não pode dividir,companheiros . Não sei se Deus existe ou não.Sei que a gente vive mal junto!Gente.Precisa ouvir...(PEGA TIAGO)Sai daí,seu.Sai daí.Católico,não é? Olha lá,católico.Olha lá...

TIAGO Vamos parar com isso.Vamos parar com isso.(OS OPERÁRIOS DEIXAM DIÓGENES AOS POUCOS.OS COMUNISTAS PROCURAM CUIDAR DE DIÓGENES.DIÓGENES OS AFASTA.SAEM TODOS.)

CLAUD. Diógenes,companheiro,o que fizeram com você!Precisa cuidar disso, companheiro: O O que fizeram com você!

DIÓGENES Sai daí.Sai daí.(TIAGO PUXA CLAUDIONÔR.SAEM LENTOS)Vem.Vem de novo,seus para-óstia.Aposto que o vigário come a mulher de vocês todos...Vem.Vem de novo...

ESPÁRTACO Chega,pai.Chega.Viu?Viu o que adiantou dividir e mais o que.Não tirou ação.Nunca a gente tira ação.Viu?Aceitaram os vinte por cento...Nem sabe se aceitaram.Até o Claudionôr era capaz de aceitar os trinta por cento...Viu?Viu o que você fez?

DIÓGENES Tu vai ser sempre escravo.Tu vai ter sempre os cornos no chão.Tu só sabe ser coisa nenhuma.Tem medo do ideal que aprendeu.Tu tem medo de decidir e pensar sozinho,sem cabresto.Tu quer estar sempre de rasto por aí.Aí tu te conforma.(LEVANTA COM DIFICULDADE.DÁ UM TAPA EM ESPÁRTACO)SAI.DÁ ALGUNS PASSOS.CAI)Vem cá.Me levanta.Me levanta...(PAUSA.ESPÁRTACO NÃO VAI.DIÓGENES SE LEVANTA LENTO E SAI)

ESPÁRTACO (CANTA)Ah,meus senhores,vida é difícil lição.

Tudo o que faço vem cheio de vontade,

De ver o homem afinado,sem maldade.

Mas a vontade não basta,morre afogada.

No meio de tanta certeza desencontrada

Termino engasgado,a cabeça derrubada.

A vida é uma difícil lição.(ENTRA UMA MULHER)

MULHER Espártaco.

ESPÁRTACO Vai embora.Vai embora.

MULHER Ih.que é isso?

ESPÁRTACO Vai embora.

MULHER Que é isso?Preciso de dinheiro e não sei hoje com marinheiro americano por sua causa.Minha filha doente.que embora é êsse?

MULHER I... ser.depois não vem me procurar,não... (A MULHER SAI)ENTRA JOSÉ.

ESPÁRTACO Vai embora. Vai embora.

17

MULHER Depois não vem me procurar, meu filho. Vai dormir com galinha se quiser. Depois não vem me procurar, não... (A MULHER SAI, ENTRA JOSÉ. ESPÁRTACO SE ABRAÇA COM ÊLE, CHORA)

JOSÉ Espártaco. Espártaco, meu irmão. Que é isso?

ESPÁRTACO Estou na merda, não está vendo? Tem que chorar todo mundo. Vive essa mesma vida esfarrapada e briga. E briga. Chora aí. O que é que você viveu? Hein? Tem um filho magro e que mais? Dívida na farmácia. Que mais? Sabe que amanhã tem que trabalhar. Para que? Para quem? Que mais?

JOSÉ O que é que houve com você...

ESPÁRTACO Diógenes me bateu na cara. Diógenes me bateu na cara. Não vou voltar para casa. (ESPÁRTACO SAI)

JOSÉ Onde vai menino? Isso melhora, filho. É mundo errado mas é operário que constroi êle, é mais fácil construir mundo certo. Isso melhora, menino. Vai Espártaco. Vai brigar por aí. Tua vida vai valer mais que a minha, sim. Já tem mais operário no mundo. Isto está que é só companheiro. Vai, menino... (JOSÉ SAI. ESPÁRTACO VOLTA. GARRAFA DE CACHAÇA NA MÃO. TIAGO ENTRA PELO OUTRO LADO DA CENA)

ESPÁRTACO Tiago. Tiago da Rosa. (TIAGO PARA) Católico, não é? Você viu como ficou Diógenes? Você sabe se êle ainda está vivo? Como é católico? (COMEÇA A ENTRAR GENTE E RODEAR) A bondade? Onde está a bondade?

TIAGO Não sei, Espártaco. Não sei.

ESPÁRTACO Eala agora. Tem que dar na cara para tido mundo ficar bom? Como é?

TIAGO Não é tudo de todos? Como é que diz que a gente não vale nada? Não é tudo de todos? Como é que pode ser de todos se eu não valho nada?

ESPÁRTACO Não sei, não sei.

UM Pega êle, crioulo.

DOIS Sou mais o branco. Sou mais o branco.

TRÊS Sou o crioulo. Cinquenta pratas?

QUATRO Amarro. Vamos, branquin. ho. Mostra que raça é raça.

CINCO Não vai brigar, não. Nada de brigar.

CÔRO Êh, palhaço. Ih, êsse é padre enrustido.

UM Ninguém vai fazer o bonzinho que quero ver essa briga.

DOIS E se não brigar os dois entram no braço, está bem?

TRÊS É. Tenho cinquenta pratas amarradas aí.

100

QUATRO Vamos lá. Chega de blá-blá-blá. Quem decide no blá-blá-blá e locutor esportivo. Como é? Vão brigar ou estão apaixonados? (RISADAS)

ESPÁRTACO (SE ENGALFINHAM) Vai ver minha bondade, camarada.

TIAGO Vai pagar todos os pecados hoje, Stálin.

ESPÁRTACO Começa a rezar, sacristão.

TIAGO Vou rezar por você. (ROLAM NO CHÃO)

UM Ih. Que briga mais cheia de falatório.

DOIS Estão brigando ou estão brincando de minhoca?

TRÊS Como é? Como é? Isso é macho ou é frescura? (UM DÁ UM PONTAPÉ NOS DOIS QUE ROLAM NO CHÃO)

UM Como é?

CINCO Vamos parar com isso. (UM EMPURRA CINCO)

DOIS Seus maricas. Quero ver porrada.

TRÊS Essa calça é para que, crioulo? É disfarce? Está fantasiado de homem? (CONTINUAM COTUCANDO E DANDO PONTAPÉS)

ESPÁRTACO (PEGA UM PELO PÉ) Vem cá, safado. Você é meu.

UM Que é isso? Quer me pôr no rolo, é? Eu vou, meu. Eu vou. (DÁ UM SÓCO EM ESPÁRTACO. A CONFUSÃO SE GENERALIZA)

VOZES Ah. Mordida vale, é? Mordida vale. Tira a mão daí, cachorro. Pô, cara. Briga limpo. Ah. Mordida outra vez, é? É. (OUVE-SE UM APITO. OS HOMENS SAEM CORRENDO. ESPÁRTACO E TIAGO NO CHÃO)

UM Eu te pego, crioulo. Não fica assim.

DOIS Seus cachorros. Marquei a cara. Marquei a cara. (OS DOIS SENTADOS NO CHÃO. CANSADOS. PASSA UM PADRE DEPOIS DE UM TEMPO)

PADRE Como é? Nem a rua mais se respeita? Não se pode mais andar na calçada? É? É? Quer dizer que tenho que andar no meio da rua, com perigo de ser atropelado? É? É? Sei. Entendi. Ah. Aonde vamos parar, mundo? Tenho a garganta sêca de rezar. Aonde vamos parar? (SAI! ESPÁRTACO OLHA TIAGO. COMEÇA A RIR. RI CADA VEZ MAIS).

ESPÁRTACO É tão fácil resolver tudo. Basta não sentar na calçada.

TIAGO Vai, Espártaco. Vai.

ESPÁRTACO É só aumentar a calçada. Mais dois palmos de calçada e olha o mundo florido. Vamos aumentar a calçada, companheiros. (COMEÇA A MARCHAR) Vamos aumentar a calçada, companheiros. (BEBE) (C ANTA) Para fazer calçada, precisa operário, Operário para andar, precisa calçada. Mais calçada mais operário, e tome calçada.



168

ESPÁRTACO (CONT)E a rua nunca deixa de ficar entulhada.

Ó, que cagada.

Ó, que verdadeira cagada.

Para a rua não ficar mais atapetada,

É melhor acabar com operário e filharada.

Ficava só a granfinada.

Mas sem operário ela não vale nada.

Que granfino ó trabalha para tomar laranjada.

Ó, outra cagada.

Ó, uma segunda cagada.

Mas como granfino não precisa de mão,

Podia comer a mão ao invés de comer pão.

Acabava operário, acabava problema de calçada.

Ó, que linda solução.

O, ó, ó, que linda solução.

(TIAGO DURANTE A C NÇÃO COMEÇOU A RIR. ROLA NO CHÃO DE RIR)

ESPÁRTACO (GRITA) O mundo está podre, gente! Podre da silva!

TIAGO Ai daquela grande cidade que estava coberta de linho finís-  
simo e de escarlata, e de grã, e que se adornava de oiro...

VOZES Silêncio. Cala a bôca, vagabundo. Deixa os outros dormirem!

ESPÁRTACO Dormir para que, palhaço? Acorda e fica pensando. Acorda sua mulher  
também. Fica olhando um para a cara do outro.

TIAGO Aquêles que matar à espada, importa que seja morto à espada. Aqui es-  
tá a paciência e a fé dos santos. Acorda para ouvir Deus!

VOZES Deus de noite não quer barulho. Vai fazer sermão na... Missa é de  
manhã, ó, São Sebastião.

ESPÁRTACO Diógenes me bateu na cara. Diógenes me bateu na cara.

TIAGO Diógenes bateu na cara dêle. Vão ficar dormindo? Diógenes bateu na  
cara dêle!

VOZES Diógenes fêz muito bem. Diógenes bateu pouco. Psiu. Psiu.

ESPÁRTACO Vem prá cá prá rua. Vem. Vem dizer psiu na minha cara.

TIAGO Vem dizer psiu na cara dêle. Vem cá. Não vim trazer a paz, mas a es-  
pada. A espada. Engole o psi e engole os dentes.

VOZES (AUMENTAM) Vou chamar a polícia. Silêncio. Tenho minha sogra doente.  
Fica quieto, comunista. Meu pai é general. Ele também vai trazer a es-  
pada.

ESPÁRTACO Que silêncio. Silêncio é que existiu sempre. Seus merdas, Seus merdas.

TIAGO Precisa é botar a boca no mundo! Precisa ouvir Deus! (COMÍCIO) Brasi-  
leiros! Porque tôdas as nações beberam o vinho da ira da sua prosti-

- TIAGO (CONT) tuição; e os reis se corromperam e os mercadores se fizeram ricos... Cala a boca que estou fazendo um discurso. (COMEÇAM A CAIR LATAS ENCIMA DÊLES. É ÁGUA) Vai molhar a mãe. Vai molhar a mãe.
- ESPÁRTACO O companheiro está se dirigindo ao povo. Atenção. (PEGA AS LATAS E COMEÇA A ATIRAR DE VOLTA) Essa é para você, careca.
- TIAGO Aquêle lá. Aposto que aquêle tem fábrica de cueca.
- ESPÁRTACO Rouba no pano, não é, cuequeiro? Aposto que diminui um botão em cada cueca que fabrica.
- TIAGO É por isso que a cueca do proletariado brasileiro fica sempre solta dentro da calça.
- ESPÁRTACO Companheiros. É preciso acabar com a cueca solta. (AS LATAS CAEM. A POLÍCIA E APITOS SE FAZEM OUVIR) Nós enfrentaremos a polícia. Nós enfrentaremos a polícia.
- TIAGO O operariado brasileiro não teme a força das armas. Ele tem Deus consigo. Seus cuequeiros. Seus alcaguete. Páu mandado. (ENTRAM DOIS POLICIAIS. TIAGO E ESPÁRTACO ATIRAM LATAS SOBRE ÊLES)
- POL 1 Vamos lá. Vamos lá. Com calma...
- TIAGO Com calma é a mãe. Vem me buscar, soldadinho. Vem me buscar. (ATIRAM LATAS E SAEM CORRENDO. OS POLÍCIAS VOLTAM)
- P
- POL 1 Puxa vida. Nem uma descansada a gente pode dar. Amanhã às sete peço no batente.
- POL 2 Não vou correr atrás dêles, não.
- POL 1 Agora já começou. (CORREM ATRÁS) Deppis tem reclamação na chefatura. Bairro rico é uma merda. (SAEM)
- SOM ESCURO TOTAL. RUÍDO DE ASSISTÊNCIA VAI AUMENTANDO. EMENDANDO COM O TEMA CARACTERÍSTICO DO REPÓRTER ESSO
- VOZ Terrível explosão na unidade de craqueamento na Refinaria Duque de Caxias, no fim da tarde de hoje. Oito mortos. Perto de vinte feridos. Trágico acidente enluta a família brasileira. A firma americana Kellogg, que constrói a refinaria, pagará a hospitalização de todos os acidentados. Os Estados Unidos é o primeiro país a hipotecar solidadiedade. Plasma sanguíneo foi enviado pelo país irmão do Norte. Voltaremos às 22 horas ou a qualquer momento em Edição Extraordinária, sempre numa cortesia da Esso do Brasil. (O RUÍDO DA ASSISTÊNCIA AUMENTA) Sempre numa cortesia da Esso do Brasil.
- VOZES Me salva. Mes salva.
- VOZ 1 Meu braço. Não sinto meu braço. Me salva...
- VOZ Sempre numa cortesia da Esso do Brasil

- VOZ 2 Estou morrendo devagar. Estou morrendo. Não quero fechar os olhos. Me salva.
- VOZ Sempre numa cortesia da Esso do Brasil.
- VOZES Me salva. Me salva. (PARA TUDO DE ESTALO. ACENDE A LUZ. SILÊNCIO. JOSÉ ESTÁ MORTO. NO MEIO DO PALCO. UMA MULHER ESTENDIDA AO LADO DÊLE. MORTA. SILÊNCIO. ENTRA UMA MULHER. PROCURA)
- MULHER (VÊ JOSÉ. PARA. PAUSA) Ô, José. Foi você que morreu? Que pena. Logo hoje que o filho disse que não quer mais estudar. Logo hoje que precisa pagar a conta na biroscia. Que pena. Ia te avisar que o Ramiro disse que quer entrar para o Partido, que você tinha razão. O Ramiro, José. Comissário de polícia. Você aumentou êsse Partido, hein, José? O Ramiro. O Tadeu. Tadeu era gigolô. Que pena, José. Vai faltar um homem em casa. Essa gente é abusada. (ESPÁRTACO ENTRA. TIAGO COM ÊLE. APROXIMAM-SE LENTOS) José está morto, Espártaco. Hoje era dia de folga dêle. Veio por causa dos operários. (TIAGO AJOELHA. ESPÁRTACO SE AGACHA AO LADO DE JOSÉ. TIAGO REZA BAIXINHO)
- TIAGO Ave-Maria, cheia de graça, o senhor é convosco... Ave-Maria cheia de graça. José não acreditava nisso... Ave-Maria... (DIÓGENES E CLAUDIONOR APARECEM NO FUNDO DA CENA)
- ESPÁRTACO Não consigo chorar, José. Tenho môdo mas tenho vergonha de você, José. José está estendido, quieto, cheio de terra no cabelo, essa cara de susto. Isso não vai acontecer comigo, José. Só penso nisso. É feio terminar assim, José. No chão, na rua, com todo mundo olhando. Agora vão tirar fotografia tua, José. Não choro uma gota. Vou lutar. Só isso. Mas termino em pé, com respeito, morrendo na hora de morrer com canto em volta de mim, com trombeta, com banda tocando coisa triste. Não choro, José. Não choro. Não adianta que não choro...
- MULHER É bom êle tomar um copo de água com açúcar.
- TIAGO Vem, Espártaco. Vem com a gente...
- ESPÁRTACO É feio perder, José. Lutar e perder é feio. Tem que ganhar. Lutar é para ganhar. Só para ganhar.
- MULHER Você pode continuar lá no barraco se quiser, Espártaco. Me ajuda a dar um jeito na vida dos filhos.
- ESPÁRTACO É lutar para ganhar. Só para ganhar. (SAEM. DIÓGENES E CLAUDIONOR SE APROXIMAM. CLAUDIONOR TIRA O CHAPÉU E FAZ O SINAL DA CRUZ. DIÓGENES PÔE A MÃO NO ROSTO) (SILÊNCIO. ENTRA UM OPERÁRIO. VAI DIRETO PARA A MULHER)
- OPER. Anita. Anita. Foi você mesmo, Anita! Foi você. (SILÊNCIO LONGO) Ela só veio me trazer a marmuta. Filho da puta que eu sou, companheiro. Deixei minha mulher morrendo por que fui beber cachaça em hora de tra-

OPER. (CONT)balho.Essa explosão.Desde um mês a gente avisava que o aço era franzino.José até greve quiz fazer.Não ia aguentar o calor. Eu avisei,avisei.Mas tenho a língua pequena.Nem explicar direito consigo.Começo a contar uma história,quando vejo,estou brigando...  
SLIDE DESCE.LENTAMENTE ÊLES SAEM!OS SLIDES 10 AO 17.CARAS RINDO.  
RINDO,QUE VOLTAM E VOLTAM E VOLTAM.

SOM GARGALHADAS.UM MINUTI INTEIRO DE GARGALHADAS.  
UM JORNALEIRO PASSA NA FRENTE DA CENA.SÓ UM FOCO ILUMINA O JORNALEIRO E OS MORTOS.AS GARGALHADAS E OS SLIDES CONTINJAM

JORN. (CANTA) Trágico acidente.  
Morreu gente!  
O Brasil está doente.  
Quem é o culpado?  
Culpado é o homem que gosta de viver.  
Culpado é o homem que arrisca viver.  
Ninguém é o culpado pois se trata de acidente.  
Mesmo que tenha morrido muita gente.  
Muitos dizem que o culpado é a miséria.  
Mas miséria é outro acidente também.  
Pois neste Brasil não se conhece ninguém.  
Ninguém que seja a favor da miséria.

SLIDES OS POLÍTICOS VOLTAM NUMA SEQUÊNCIA IMPRESSIONANTE.AS GARGALHADAS SÃO OUVIDAS NO PALCO AGORA.UMA VALSA.DANÚBIO AZUL.ACENDE A LUZ.DOIS PARES VALSEIAM,E RIEM.RIEM MUITO.COM COPOS DE CHAMPAGNE NA MÃO.OS MORTOS CONTINUAM EM CENA.UMA VELA ESTÁ ACÊSA AO LADO DA MULHER MORTA.

HOMEM 1 Onde está o seu marido,meu amor?

MADAME 1 No banheiro.Êle vive no banheiro!(RIEM)

HOMEM 2 Quando chegou de Paris,Heleninha?

MADAME 2 Cheguei hoje.Só para a festa da Embaixada.Mas volto amanhã.O Brasil está cada vez mais mal cheiroso.Minha pele logo embola.É horrível.Brasil dá urticária.(RIEM)(OS PARES CONTINUAM VALSANDO EM TÔRNO DOS MORTOS)

SOM O PREFIXO DO REPÓRTER ESSO EM RITMO DE VALSA

VOZ A embaixada americana recebe hoje a alta sociedade brasileira para saudar a chegada do senhor Walter Link que assumirá a direção das pesquisas da Petrobrás.Novas notícias às 22 horas ou a qualquer momento em edição extraordinária,sempre numa cortesia da Esso do Brasil.(ENTRAM VIDIGAL E O PRESIDENTE)

VIDIGAL É preciso uma Comissão Parlamentar de Inquérito,Dionísio.Esta sabotagem não pode passar em brancas nuvens.E nós não suspendemos o contrato com êsses cachorros.Matamos oito operários...

PRESID. Um acidente,Hipólito.Um triste acidente.

VIDIGAL

165

VIDIGAL Vamos, Dionísio, Você está falando comigo, não está na televisão. Eles explodem a refinaria nas nossas fuças e nós ainda aceitamos esse. Walter Link? Isso não é uma festa. É um volório. Aqui está se enterando o país.

PRSID. Vidigal, entenda. Estou negociando um empréstimo com os americanos. Estou ameaçando com a Comissão de Inquérito... Mas ela não pode sair.

VIDIGAL Mas, assim? Conseguimos empréstimos em troca de mortos? Somos pagos para continuar a morrer?

PRSID Não posso. Não posso, Vidigal. É o Brasil. Não posso pedir abertamente uma Comissão de Inquérito. É o Brasil. Mal ou bem: é o Brasil.

VIDIGAL Pelo menos não aceite esse Walter Link.

PRESID. Não posso, Vidigal. É o Brasil. Mal ou bem: é o Brasil.  
(ENTRAM LINCOLN, PRUDENTE E WALTER LINK. TUDO PARA. TODOS BATEM PALMAS. INCLUSO VIDIGAL. TODOS CANTAM. INCLUSO VIDIGAL)

CÓRO Chegou, chegou.  
Chegou a mais importante figura  
Chegou, chegou.  
Veio direto do país das figuras.  
Chegou, arrebatou.  
Traz o jeito de país grande.  
Talvez agora o Brasil ande.  
Brasil.

PRESID. Bemvindo, senhor Walter Link.

LINK What?

LINCOLN Welcome.

LINK Oh, yes. Welcome. O.K. He is the president?

LINCOLN Yes.

LINK Big shot, hey? Big shot! (ENTRA UM CRIADO)

CRIADO O jantar está servido, Excelências. (WALTER LINK E O PRESIDENTE SAEM ABRAÇADAS NA FRENTE, CÔRO ATRÁS) (VIDIGAL E LINCOLN FICAM)

LINCOLN Nós nunca poderemos chegar a um acôrdo, senhor Vidigal? O senhor é um homem inteligente? Sabe que meu país joga um papel decisivo no mundo de hoje.

VIDIGAL Sei. Decisivo para o senhor, sua família, Rockefeller... quem mais?

LINCOLN E jogando um papel decisivo não pode ter contemplação com quem pretende tolher seus passos.

VIDIGAL E então?

166

LINCOLN E então não nos interessa a formação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito sobre as atividades do capital estrangeiro no Brasil.

VIDIGAL Que mais, senhor Lincoln. Fale claro.

LINCOLN Sempre falo claro, senhor Vidigal. Pensei que o senhor já havia se acostumado com isso. O senhor nos deve quantias importantes. Com esse dinheiro o senhor tem pago a campanha para a formação desta comissão. Ou o senhor suspende a campanha ou cobraremos a dívida imediatamente.

VIDIGAL Pagarei, Lincoln. Pagarei. Não me submeto mais. Pagarei a dívida mesmo que termine nu. Mas a Comissão Parlamentar de Inquérito há de existir.

APAGA A LUZ. DESCE A TELA

SLIDE 87 a 90

ACENDE. ESPÁRTACO E TIAGO.

ESPÁRTACO Fala com teu pai, Tiago. Ele precisa assinar pedindo a formação da Comissão de Inquérito.

TIAGO Vou falar com Padre Léo. Padre Léo é pela comissão. Meu pai ouve muito o padre Léo. Essa comissão precisa sair. Aquela explosão foi malvadeza...

ESPÁRTACO Não é malvadeza, Tiago. Americano quer ser dono do Brasil. Precisam disso como o ar que a gente respira.

TIAGO Americano? Não sei se aquilo foi culpa de americano. Americano não precisa disso. Vou falar com meu pai. (SAINDO)

ESPÁRTACO Diz pra ele que a gente trabalha mais e ganha menos e menos. Lá na fábrica todo o mundo sai às seis horas e ainda vai fazer extraordinário: o Zézinho vai vender amendoim na Leopoldina, o Adolfo Bigode lava pátio de hospital, Serzedêlo vende água na Catacumba, Mané Grosso é camelô de meia de homem, Salatiel toca pandeiro em festa de pervertido, Eustáquio engole lista de jogo do bicho, o Reminho vigia casa de prostituta da polícia, o Neguinho vende laranjada, o Dirceu é lanterninha de cinema, o Nepomuceno lava automóvel no Country, Gonzaguinha cola cartaz... (ENTROU DIÓGENES, UM TEMPO)

DIÓGENES Como vai?

ESPÁRTACO Vou bem. E você?

DIÓGENES Vamos lá, Espártaco. Aquilo passou. Volta para casa, menino.

ESPÁRTACO Obrigado. Tenho que ficar na casa do José. A criançada dele anda precisando de ajuda.

DIÓGENES Você é quem sabe.

ESPÁRTACO É.



107

DIÓGENES A base vai reunir amanhã às sete horas lá em casa. Vamos tirar um documento denunciando o Claudionôr. Ele anda recebendo dinheiro do SESI. Vai fazer quadra de bola ao cesto, os cambáu. Mas não vai falar em política... Vamos denunciar isso amanhã.

ESPÁRTACO Denunciar o Claudionôr? Outra vez?

DIÓGENES É.

ESPÁRTACO E a Comissão Parlamentar de Inquérito. Ele é capaz de não assinar.

DIÓGENES Isso não adianta para nada. Isso é coisa de burguês. Comissão de Inquérito é coisa de burguês.

ESPÁRTACO Tem que tirar a Comissão, pai. É a nova linha do Partido.

DIÓGENES Linha burguesa. Tem que mudar essa linha burguesa, filho. (SILÊNCIO) Às sete, hein? (SILÊNCIO) Querendo voltar, Espártaco. (SILÊNCIO) Emagreceu, menino.

ESPÁRTACO É.

DIÓGENES Tcháu.

ESPÁRTACO Tcháu. (DIÓGENES SAI. CANTA) Ah, não é fácil ser revolucionário

Tanta coisa para dizer,

Me vem um medo de ofender,

Acabo usando o velho dicionário,

Acabo ~~deixando a vida correr~~ deixando a vida correr

Esqueço que só quero a verdade.

Tenho muito de velho no fundo.

Há dois mil anos é escrava a humanidade.

Ah, outra vida, só mesmo com outro mundo.

TIAGO (ENTRA COM UM PAPEL) Que documento é êsse, Espártaco?

ESPÁRTACO É nosso, Tiago.

TIAGO Diz que meu pai é vendido para o SESI. Que é isso, Espártaco?

ESPÁRTACO Não sei, Tiago.

TIAGO Ele não assinou a lista, Espártaco.

ESPÁRTACO Eu sei.

TIAGO Depois que viu isso. Diz que ele é vendido. Resolveu não se meter mais. Vocês querem uma comissão de Inquérito ou querem xingar meu pai ou são contra a bola ao cesto? Que é que vocês querem?

ESPÁRTACO Ah, vai, vai Tiago. (TIAGO SAI) Ele tem razão. Tem muito de razão... A gente tresponde por honra da firma... A Comissão de Inquérito saiu. Foi bom. Denunciou coisa que não foi vida. Americano era mesmo dono do Brasil. Dono de minha vida. A nova linha do Partido estava certa, certa. Me ajudou. Mas tudo ficou no papel. Faltou apôio de muito Claudionôr da Rosa que existe por aí. E a culpa era muito nossa... Walter Link

DESCE A TELA

SLIDE 91 a 95

SOBE A TELA. W. LINK ESTÁ SENTADO NUM DOS CADEIRÕES! ESCRIBE UM IMENSO RELATÓRIO.

LINCOLN (SÓ A VEZ) A Petrobrás precisa desaparecer. Aos poucos. Com cuidado. Mas precisa desaparecer.

CÓRO (DURANTE TÔDA A CENA. BAIXO) Chegou, chegou.

Chegou a mais importante figura

Veio elevar o Brasil a Brasil.

Veio tornar o Brasil, Brasil.

Veio fazer do Brasil, um Brasil.

ENTRA UM JOVEM ENGENHEIRO

ENG 1 Senhor Link.

LINK Um momento. Estou escrevendo um importante relatório. Um importante relatório. (ESCREVE)

ENG 1 Senhor Link, mais uma vez atiraram ferro dentro do poço de Alagôas. Temos que tirar a sonda para a pescar o ferro. Vamos ficar parados mais de quinze dias.

LINK Nada posso fazer.

ENG 1 É a terceira vez que isso acontece.

LINK Nada posso fazer. (O ENGENHEIRO 1 SAI. ENTRA O ENGENHEIRO 2)

ENG. 2 Senhor Link. Os planos do solo estavam errados no Amazonas. A broca deu em diabase. Arrebentou. Temos que desmontar toda a sonda. Colocar nova broca. Vamos par... mais de um mês...

LINK Os planos estavam absolutamente corretos.

ENG 2 Mas a broca arrebentou.

LINK Os planos estavam absolutamente corretos.

ENG 2 Precisamos de uma nova broca.

LINK Vou pedir licença ao Conselho Nacional de Petróleo.

ENG 2 Mas isso vai demorar mais vinte dias, senhor Link.

LINK Nada posso fazer. (O ENGENHEIRO 2 SAI. ENTRA O ENGENHEIRO 3)

ENG. 3 Senhor Link. Senhor Link. O senhor suspendeu a pesquisa no poço de Mapele na Bahia. Tenho certeza que poderemos encontrar petróleo.

LINK A sonda foi até 2 400 metros. O senhor sabe que só é permitido perfurar até 2 400 metros.

ENG 3 Mas senhor Link. Se descermos mais um pouco vamos encontrar petróleo.

LINK Só é permitido ir até 2 400 metros.

27

ENG. 3 Mas porque, senhor Link? Porque?

LINK Custo de pesquisa. A Petrobrás não pode esbanjar dinheiro.

ENG 3 Mas...

LINK Nada posso fazer. (O ENGENHEIRO 3 ESPERA UM TEMPO; SAI, ENQUANTO LINK COMEÇA A LER O RELATÓRIO QUE TEM NAS MÃOS, ENTRAM O PRESIDENTE, PRUDENTE E VIDIGAL. VIDIGAL SENTA-SE NUMA CADEIRA. AFUNDA DESMORONADO) E concluindo meu relatório, posso afirmar com segurança que não há petróleo comercialmente explorável no Brasil. Afirmo isso sem nenhuma paixão política, sem nenhum outro interesse senão o de colaborar na construção de um Brasil verdadeiro e belo. Não há petróleo no Brasil.

PRESID É espantoso. É espantoso.

VIDIGAL Mentira. Empulhação. Há petróleo no Brasil. Há petróleo.

PRUDENTE Eu compreendo seu furor, senhor Vidigal. Sei que seus negócios vão piorar...

VIDIGAL Vá a merda. Vá a merda!

PRUDENTE Como? Como disse? Como disse?

VIDIGAL Vá a merda! Vá a merda!

PRESID. Silêncio.

VIDIGAL Empulhação. Empulhação.

PRESID. Silêncio.

VIDIGAL Perdão. Não sei mais o que digo...

PRESID- É a terceira vez que peço silêncio. (VIDIGAL SE CALA) Pela previsão do relatório do senhor Link nós só podemos conseguir 90 000 barris diários. O país precisa de 270 000. Temos portanto um deficit de 110000 barris. Este deficit não pode ser coberto com o nosso petróleo. Não o temos.

LINCOLN A Isso está disposta a quantidade que falta, Excelência.

PRESID. É uma confortável notícia, Excelência.

LINCOLN Sabemos que nossos depósitos poderão ser confiscados de uma hora para outra. Mas confiamos no Brasil. Confiamos nos seus líderes.

PRESID. Agradecemos.

LINCOLN Só queremos uma garantia, Excelência. Um contrato mínimo de

169

LINCOLN (CONT) cinco anos. Precisamos de prazos longos para nossas operações. Cinco anos é o mínimo que precisamos.

VIDIGAL Cinco anos? Cinco anos? Mas é uma loucura! Para comprar esse petróleo da Esso durante cinco anos, não poderemos mais tirar uma gota do nosso petróleo. Não poderemos furar mais um poço sequer. Vamos ficar parados no que já produzimos. Loucura! Loucura!

PRESID. Vossa Excelência parece que ainda não entendeu. Não há mais petróleo no Brasil. Temos que parar as explorações.

VIDIGAL Se não houver mais exploração de petróleo, minha fábrica vai parar. A Petrobrás não vai comprar mais nada de ninguém. Muitas fábricas vão parar. Entenda. Estamos parando o Brasil.

PRESID. Não há mais petróleo em nossa terra.

VIDIGAL Será a falência, o desemprego. E estaremos nas mãos da Esso. Durante cinco anos, para qualquer máquina andar neste país, precisaremos da Esso. Teremos de andar com as pernas deles. Para onde? Para onde eles quiserem. Para suas guerras alucinadas, para...

LINCOLN Protesto. Protesto com veemência.

VIDIGAL Não assine esse contrato, Dionísio. Fora com essa gente de nossa terra! Fora com os Prudente, os Walter Link...

PRUDENTE Subversão. Subversão da ordem!

LINCOLN Protesto. Em nome do senhor Walter Link e em meu nome pessoal.

VIDIGAL Vamos lutar, Dionísio. Vamos lutar! (SILÊNCIO PROFUNDO) Não assine esse contrato. Fora com o acordo Esso-Brasil. Eu fareiumping. Fecharei as portas de todas as fábricas. Não, haverá o que comer. Sou diretor da Federação das Indústrias. Eu paro toda essa merda!

LINCOLN Para a fábrica de quem, senhor Vidigal? Do industrial Miranda e Silva? Nos deve dezoito milhões. A do industrial Pacheco Marques? Nos deve dez milhões e quatrocentos e vinte e sete mil. A do industrial Gonzaga Ferreira? Nos deve cinco milhões...

VIDIGAL É a minha falência... Tenho que despedir operários... A quem apelar? Ao povo? Mas tenho que despedir o povo. Vendidos. Vocês terminarão mais cedo ou mais tarde. Ninguém compra povos. Ninguém. Vendidos... (AO PRESIDENTE) Dionísio. Dionísio, meu irmão. É a falência. Dionísio. (BERRA) Dionísio. (SAINDO E BERRANDO) Dionísio. Dionísio. (O PRESIDENTE ESTÁ DE CABEÇA BAIXA)

PRUDENTE (TINHA O CONTRATO NA MÃO) Quer assinar aqui, Excelência. (PAUSA).  
Excelência, Excelência. (O PRESIDENTE LEVANTA A CABEÇA)

PRESID. Eu gostaria talvez de refletir mais um pouco. (PAUSA, LONGA)  
Não. Para que refletir? Está tudo claro, não é? (ASSINA, OS HOMENS CUMPRIMENTAM) (CUMPRIMENTAM-SE EMOCIONADOS. SAEM. O PRESIDENTE LENTAMENTE SE AJOELHA)

DESCE A TELA

SLIDE 96 a lol.

ABRE A LUZ. REUNIÃO DA BASE DO PARTIDO NA VIDIGAL. COMPANHEIRO 1 DISTRIBUE UM BOLETIM ENTRE ELES. TEM MAIS DOIS PACOTES COM ELE.

COMP 1 Greve. Vamos à greve.

COMP 2 Greve. Temos que defender os quarenta operários que foram despedidos.

DIÓGENES Greve para defender operário que é contra nós? Greve para reforçar esse Sindicato vendido e, o Claudionôr vendido? Deixa ir para a rua. Precisa aprender. Precisa aprender.

ESPÁRTACO Operário só aprende alguma porra se agir politicamente, companheiro. Não adianta miséria aumentar, perder filho e o diabo se ele não age politicamente.

DIÓGENES Sou contra. Sou contra. (FICA REPETINDO ISSO ENCIMA DA FALA DE ESPÁRTACO)

ESPÁRTACO Precisa mostrar para a massa que os operários foram despedidos porque a Petrobrás está sendo sabotada. Mostrar que o Vidigal prefere abrir a perna para os americanos que ficar com trabalhador. (A DIÓGENES) Por favor, companheiro...

DIÓGENES (PEGANDO O PAPEL) Sou contra. Sou contra. Isso é baboseira. Sou contra. Sou contra essa nova linha do Partido. Eu lutei toda a minha vida e o Partido vem me dizer que patrão e operário são aliados? Então sou um merda. Pensei que havia luta de classe.

ESPÁRTACO Nós vamos fazer uma greve. Isso é luta de classe, ou não? Mas não pode esquecer que tem um inimigo principal que está apodrecendo o Brasil inteiro. Precisa é tirar o americano daqui. Se burguês quer tirar americano também, pode vir. Eu aceito tudo para mudar essa vida, companheiro. Tudo. O que eu quero é um Brasil novo. Já. Amanhã.

DIÓGENES Partido de menina agora. Partido de enfermeirinha. Vão ajudar quem mata a gente, quem comeu minha vida, quem me deixou velho mais cedo, quem me tirou mulher e filho pequeno, quem

DIÓGENES (CONT) me meteu num barraco no meio de porco. Não <sup>30</sup> quero assim. Tenho vinte anos de Partido! Tem que me respirar. Não vai ter revolução <sup>a</sup> assim. Chega de reunião! Chega de reunião.

ESPÁRTACO Quem põe a gente na merda é todo mundo. Até você, até eu que não entendo as coisas direito. Tem é que descobrir o mais, filho da puta e acabar com êle. Acabar primeiro com êle...

DIÓGENES Chega d reunião. Acabou a reunião.

ESPÁRTACO Que acabou a reunião é êsse? Que acabou a reunião é êsse?

DIÓGENES Sou o secretário da base. Tenho vinte anos de Partido. Não admito.

ESPÁRTACO Chega de não admito. Chega de falar sozinho. Aqui não tem mais não admito. Não tem mais.

DIÓGENES Tenho vinte anos de Partido.

ESPÁRTACO Essa base tem quatro comunistas há três anos. Não aumenta. Chega. Chega.

DIÓGENES Tenho vinte anos de Partido.

ESPÁRTACO Vamos votar.

COMP 1 Greve.

COMP 2 É greve.

DIÓGENES Eu saio dêsse Partido. Eu saio dêsse Partido. (QUER PEGAR OS FOLHETOS) Me dá isso. (LEVANTA E VAI SAINDO. NÃO, PEGOU OS FOLHETOS) Tenho vinte anos de luta. De borracha... Eu saio dêsse Partido. Eu saio...

ESPÁRTACO (DE PÉ NA CADEIRA. OS OPERÁRIOS VÃO CHEGANDO; MULHERES COM CRIANÇAS. OS COMPANHEIROS DISTRIBUEM OS FOLHETOS) É porque a Petrobrás está <sup>com</sup> o sabotada. Por causa de um acôrdo, com a Esso que fizeram. Precisamos ir à greve, companheiros. Parar essa fábrica (APONTA) e tôdas as outras. (TIAGO ENTRA EM CENA)

MULHER Fazer greve agora, companheiro? Quarenta já vão embora. Vai acabar todo o mundo na rua.

ESPÁRTACO Vai acabar todo o mundo na rua se a gente não reage, companheira.

OPER. A Eles despedem a gente e arranjam outros vagabundos para trabalhar.

ESPÁRTACO Se a gente não reagir não vai ter mais trabalho. Nem para nós, nem para vagabundo, nem para ninguém.

OPER. B Greve é coisa de comunista.



- VOZES Coisa de comunista. Coisa de comunista.
- TIAGO (SOBE NO CADEIRÃO) que é que tem que é coisa de comunista? Eles querem que a gente viva melhor. A diferença é que eles dizem que precisa brigar.
- OPER.A Coisa de comunismo. Claudionôr tem razão. Não deve se meter...
- TIAGO Claudionôr esqueceu uma coisa, companheiro. Até hoje nós não fizemos greve, fizemos? E a miséria não aumentou? Quem tem mais de cinquenta mil réis no bolso? Cada dia como menos, ando menos e o mundo foge mais de mim, cada vez fico mais no canto...
- OPER.A Tiago virou comunista. Tiago virou comunista
- TIAGO Não, companheiro. Eu descobri meu Deus. Meu Deus diz que obrigação do homem não é sofrer, é fazer vida sem sofrimento. Eu descobri que nossa vida, do jeito que vai, já está escrita. Minha vida já está escrita e eu não me mexo? Não. Deus não aceita isso. Céu não é lá encima, não. É aqui. Dentro da gente! Deus diz que não pode deixar quarenta companheiros no infartúnio. Se o único jeito é greve, é greve, companheiro! É greve! É greve, companheiro! É greve, companheiro!
- OPER. C É greve, companheiro. É greve, companheiro.
- CÔRO É greve, companheiro  
É greve, companheiro.  
Queremos vida por inteiro.  
Queremos Brasil brasileiro.  
É greve, companheiro. (ESPÁRTACO E TIAGO SE ABRAÇAM.)
- COMP.1 (DISTRIBUINDO OS BOLETINS) Precisa falar com os outros. Precisa parar tudo. Precisa ir para tôdas as portas da fábrica... (OS OPERÁRIOS SAEM CANTANDO. FICAM O OPERÁRIO C E O A. DIÓGENES ENTRA NO MEIO DÊLES. DIÓGENES AVANÇA, ESTÁ CEGO, CAMBALEANTE)
- ESPÁRTACO (CORRE ATÉ DIÓGENES) Aonde vai, companheiro?
- DIÓGENES Vou entrar na fábrica. Porque?
- ESPÁRTACO O que é?
- DIÓGENES Vou entrar na fábrica. Vou entrar nessa merda que hoje é dia de trabalho!
- OPER.A Estou com Diógenes. Também vou trabalhar.
- ESPÁRTACO Vão trabalhar coisa nenhuma.
- DIÓGENES Não faço greve de perfume, menininho. Não sou do seu Partido de fresco.
- ESPÁRTACO (CORTA DIÓGENES QUE AVANÇOU) Nós vamos fazer greve, companheiro.

TIAGO Que é isso, Diógenes?

DIÓGENES Quem é que vai me segurar?

OPER.S É. Quem é que vai <sup>me</sup> segurar?

ESPÁRTACO Ora. Eu, porra. Seguro tudo, está bom? Seguro qualquer porra, porra. Você está expulso do Partido, Diógenes.

Diógenes Sai daí. Sai daí, menino. (AVANÇA. ESPARTACO SEGURA. APITO DE POLÍCIA)

OPER.C Não faz assim. A gente é operário. Pelo amor de Deus. Eu vou ser despedido. Tem que me ajudar. Eu e os quarenta. Minha mulher tem asma... (ENTRAM DOIS POLÍCIAS. UM SEGURA ESPÁRTACO. OUTRO PEGA TIAGO)

POL 1 Greve, não é, comunista? Não deixando os outros trabalhar? Greve, não é? Não ouviu o discurso do Presidente? (DÁ UM SÔCO EM ESPÁRTACO) Não pode fazer baderna...

OPER.C Estão prendendo Espártaco. Estão prendendo Tiago. Tenho medo de ajudar.

ESPÁRTACO Diógenes, filho da puta! (LEVAM. O CÔRO NO FUNDO. NÃO SAIU NUNCA. O OPERÁRIO C COSPE NOS PÉS DE DIÓGENES)

OPER.C Prenderam Espártaco e Tiago. (SAI)

OPER.A Bem feito. Eu quero trabalhar. Sou livre, não sou? Então!

DIÓGENES Espártaco. Espártaco. Espártaco.  
A TELA DESCE. O CÔRO CONTINUA NO FUNDO. BAIXO

SLIDE 1o2 a 1o5

A SIRENE DE POLÍCIA SE OUVI ENCIMA DISSO. SOBE A TELA. ACENDE A LUZ. ESPÁRTACO E OS DOIS POLÍCIAS. UMA BARRICA PRETA CHEIA DE ÁGUA. OS DOIS TIRAS AFUNDAM A CABEÇA DE ESPÁRTACO DE IDA E VOLTA NA ÁGUA.

POL 1 Fala, cachorro. Fala.

POL 2 Quem ~~é~~ <sup>é</sup> que está na cabeça da greve! Fala! Desenbucha.

ESPÁRTACO Juro que... (AFUNDA) ~~De~~ <sup>que</sup>... (AFUNDA) Para com isso... (AFUNDA). Minha mãe... (AFUNDA) Por favor... Moço (AFUNDA) Moço (AFUNDA)

POL 1 É ~~1o~~ <sup>1o</sup> quer querpare.

POL 2 Então para. Então para. Coitado! Vai ver o menino está se sentindo mal. O menino é tão bonzinho. Ele cumpre as ordens e as leis. Aposto que não faz greve, não é? Aposto que é contra o comunismo? Aposto que quer ~~ser~~ <sup>ser</sup> todo mundo livre nesta terra. Não é? Não é, meu cachorro? (AFUNDA) Não é, meu cachorro? (AFUNDA) Não é, meu cachorro?

ESPÁRTACO Não aguen... (AFUNDA) Para com... (AFUNDA). Não aguent... (AFUNDA) Não sei de nada...

POL 1 Quem é que está fazendo greve na fábrica Vidigal?

175

- POL 2 Quem é que está arrunando greve na Lopes Coelho?
- POL 1 Quem é que está fazendo greve na Gonzaga e Cia?
- POL 2 Fala.
- ESPártaco Não sei de nada...Juro.Nem sei onde é a fábrica Lopes Coelho...  
(OS POLICIAIS O TRAZEM DE VOLTA)Não.Na água,não.Pelo amor de Deus.  
Na água,não!Na água,não!(AFUNDA)(COMEÇA A ENGULIR MAIS ÁGUA)Eu não  
faço mais.Juro...(AFUNDA)Me dá uma chance...(AFUNDA)Vou morrer.  
(AFUNDA)Vou morrer...
- POL 2 (AFUNDANDO ESPÁRTACO DESMAIADO)Tu és cachorro,menino.Tá é cachorro,  
menino.(RAIVA)QUASE CHORA)Te faço falar,menino.Pela minha mãe que  
está no céu.Vai acabar comunista nessa terra,meu filho.Aqui vai  
ter liberdade sempre,entendeu?Sempre!(PARA CANSADO.PUXA ESPÁRTACO  
PELO CHÃO!POLÍCIA 3 APARECE TRAZENDO TIAGO)
- TIAGO Espártaco!Espártaco!O que fizeram com êle?O que vocês fizeram com  
êle?O que é qua vocês fizeram?
- POL 5 Calma,meu filho.Calma.Que é isso? É só uma conversa que a gente vai  
ter....
- TIAGO Operário quer viver de geito decente...
- POL 3 Ai! sei. É coisa justa . Mas você não queria deixar um operário  
trabalhar. Isso é coisa justa?
- TIAGO Ele ia furar uma greve.
- POL 3 E não pode furar greve,meu filho ?
- TIAGO Não pode . Não pode furar greve,
- POL 3 Você sabe quanto uma greve dá de prejuizo para o Brasil ?
- TIAGO Não sei para mim não dá prejuizo,
- POL 3 Quer dizer que o Brasil não importa?
- TIAGO O Brasil se importa comigo ?
- POL 3 Acho que sim , meu filho. Brasil constroi estrada, arranja comida  
para agente. Brasil é muito importante !! Sabe, comunista? Brasil é  
muito importante. ! Não é ? Não é, comunista? Não é, comunista?  
( AFUNDA)
- TIAGO que é isso? ( AFUNDA) Isso é contra a Lei . (AFUNDA) para com isso  
(AFUNDA) Vou reclamar isso... (AFUNDA).
- POL 1 Para . Para Cesar . Para . (PUCHA TIAGO PARA ÊLE) Não se faz assin,  
Cesar. O rapas é menino descente. Não é assassino, não é ladrão.

- POL 1 (CONT) Vem cá, meu filho. Seu amigo já deu o serviço todo. Já deu o nome de todo o mundo que anda fazendo desordem. Falta o nome da turma da fábrica Lopes. Quem são?
- TIAGO Espártaco falou?
- POL 1 É bom menino.
- TIAGO É mentira.
- POL 1 Eu ia mentir para você?
- TIAGO É mentira.
- POL 1 Fala comigo. Não deixa fazerem malvadeza com você...
- TIAGO Espártaco não falou nada.
- ESPÁRTACO (FORA DE CENA. GRITA) Não. Para. Para. Pelo amor de Deus...
- TIAGO Espártaco. Espártaco. Falou nada. Espártaco é homem, moço. Espártaco é feito de classe operária, moço. É feito de sofrimento. Espártaco! Estou contigo, Espártaco! (OS POLÍCIAS PEGAM TIAGO)
- POL 1 Fala, puto.
- POL 3 Fala, cachorro. Vou te arrancar os olhos, menino. Fala, se não tu fica velho aqui dentro.
- TIAGO Estou contigo, Espártaco. Estou contigo, Espártaco! (AFUNDAM TIAGO COM FÚRIA) Estou contigo, Espár... (AFUNDA) Não acredita neles... (AFUNDA) Eles não podem nada... (AFUNDA) É greve, companheiro... (COMEÇA A CANTAR E AFUNDAR) (A LUZ VAI DIMINUINDO. O POLÍCIA 2 APARECE NA FRENTE DO PALCO. CLAUDIONOR E MAIS OPERÁRIOS EM COMISSÃO. APARECEM NA FRENTE DELE) (A LUZ VAI DIMINUINDO)
- POL 2 Espártaco Santos e Tiago da Rosa. Não. Não estão aqui. não, companheiros. Não sei onde estão! Vai ver nem foram presos... Vai ver andam na farra por aí e vocês preocupados... Isso é farra. Farra. (A LUZ DIMINUE DE TODO. ESCURO) (O CÔRO CANTA NO ESCURO EM AUMENTO) (É GREVE, COMPANHEIRO...)(DESCEM A TELA)
- SLIDE L06  
ACENDE A LUZ. TRÊS CAPITALISTAS E MAIS VIDIGAL EM REUNIÃO COM O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, BEBADO. QUEM SE DIRIGE AOS CAPITALISTAS É PRUDENTE. O PRESIDENTE TEM A CABEÇA AFUNDADA, NUMA DAS MESAS LATERAIS DA CENA.
- CAP 1 Absurdo. Absurdo.
- CAP 2 É o caos.
- CAP 3 Este governo perde toda a autoridade!
- CAP 1 País à matroca!
- CAP 2 Navio sem rumo. Navio fantasma.
- VIDIGAL Não podemos aceitar as decisões da Justiça do Trabalho.

VIDIGAL (CONT) Ela dá ganho de causa aos operários. Temos que readmitir os operários que foram despedidos. Como? Estamos à beira da falência. Como receber os operários de volta? Como? (PALMAS)

PRUDENTE Senhores. Senhores!

VIDIGAL Não é possível que seja a indústria brasileira quem pague o desatino do governo! Para readmitir os operários, nossas fábricas precisam ter para quem vender. O governo fez um acordo com a Esso. A Petrobrás foi paralisada. Não pode nos comprar nada! Não podemos receber os operários de volta. Não há para quem vender! (PALMAS)

PRUDENTE Por favor, Senhores. Um pouco de sobriedade. A situação é grave.

VIDIGAL ~~Por favor, Senhores. Um pouco de sobriedade. A situação é grave.~~

PRUDENTE Por favor, Senhor Vidigal. Estamos diante de uma situação de fato: não há petróleo no Brasil. Havia rios de petróleo só nas nossas cabeças. Voltemos à realidade: não há petróleo em nossa terra. O acordo Esso-Brasil é inevitável.

VIDIGAL Empulhação.

CAP 1 Derrotismo.

CAP 2 Estamos à beira da falência.

CAP 3 Greves e greves e greves...

PRUDENTE Quando os senhores se acalmarem, o governo exporá seus pontos de vista. (SILENCIO) Viemos aqui reconhecer um erro: o governo sabia das repercussões, que teria o acordo Esso-Brasil. Sabia que haveria desemprego. Não previmos a reação popular. Foi nosso erro. As greves estalaram com força imprevista. Lá estão os comunistas, senhores. É preciso pensar que antes de tudo estamos diante do fantasma do comunismo!

VOZES Diante da fome. Desemprego. Miséria! O único responsável é o governo!

PRUDENTE O único responsável é a vida. O governo não pode ser culpado por não haver petróleo no Brasil. Tentamos reprimir as greves. Mas elas ganharam as ruas. Não podemos mais continuar com as repressões. Fomos obrigados a fazer com que a Justiça do Trabalho desse ganho de causa aos operários. O movimento operário com isso vai se dividir. Uma boa parte dos operários pode voltar ao trabalho. Isso os dividirá. Fomos obrigados a lançar mão desse recurso, senhores. Em nome de nossa paz.

VOZES Não podem receber operários de volta. Não tenho para quem vender. Falência. Será a falência!

- VIDIGAL Absurdo. O govêrno passa uma semana dando borrachadas nos operários e agora lhes dá ganho de causa?
- VOZES Não aceitamos. Não, aceitamos a decisão.
- PRUDENTE Silêncio. Silêncio. Sou obrigado a usar energia, Esta reunião foi convocada porque temos propostas a apresentar. Até agora não pudemos falar. Sua Excelência, o presidente da República, vai apresentar as propostas, que solucionarão os impasses. (SILENCIO. DIONISIO SE LEVANTA. ESTÁ BÊBADO)
- DIONISIO Vocês gritam. Gritam e gritam e daí? O Brasil é esta merda. Não admito o Brasil assim, entendem? ou o presidente. Sou o Brasil.
- PRUDENTE Excelência...
- DIONISIO Silêncio. É você, Vidigal. É você quem faz tudo isso. Querem se berrar dos americanos, não é? Mas nós somos americanos. É impossível ser brasileiro, entenderam? Brasileiro é um homem sujo...
- PRUDENTE Excelência...
- DIONISIO Sei. Sei. As propostas... Eles não querem a verdade. Querem propostas. Nós propomos que... Nós propomos, que... (VOLTA PARA O SEU LUGAR. SENTA-SE OLHANDO FIXO PARA ELAS DES... ) (CANTA BAIXO) God save América... (RESMUNGA)
- PRUDENTE (DEPOIS DE PROLONGADO SILENCIO) Sua Excelência está fatigado. Peço que entendam. (SILENCIO) Firms brasileiras vão se associar a emprêsas estrangeiras para explorar petróleo boliviano. Estas firms comprarão a produção de Vossas, Excelências. As fábricas não pararão. Oferecemos empréstimos. Bons empréstimos. Houve cortes... na verba da Saúde... Bons empréstimos...
- VIDIGAL Não posso aceitar. Não posso aceitar. Não posso aceitar. É a morte da Petrobrás. Definitiva. Estas companhias vão comprar nossa produção, muito bem. Mas são elas que vão nos vender petróleo, não é? Não é a Esso? Não é a Esso? Vão nos vender petróleo a preço de ouro. E cada vez mais caro. Cada vez mais caro. Teremos que parar da mesma maneira. Não sobrará dinheiro nem para comida. (PALMAS)
- PRUDENTE Ou isso ou a falência, senhores. Previno que as Fôrças Armadas estão de acôrdo conosco! Ou isso ou a falência (SILENCIO)
- PRESID. God save América...
- CAP 1 (PRUDENTE DÁ CONTRATOS) Não há outro remédio.
- CAP 2 Pelo menos teremos paz.
- CAP 3 O Brasil precisa de paz. (COMEÇAM A ASSINAR OS CONTRATOS)
- VIDIGAL Não assinem! É a nossa morte. A Petrobrás não vai tirar mais uma gota de petróleo! Tudo ficará insuportavelmente caro. Teremos que vender nossas estradas, nossas fábricas... Não assinem. Isso. Não podemos mais voltar atrás no tempo. Só se assassinar-



VIDIGAL (CONT) nos nosso povo. É nosso atestado de óbito. Não assinem...

CAP 1 As Forças Armadas concordam, senhor Vidigal.

CAP 2 A falência, senhor Vidigal.

CAP. 3 Lembre-se de sua família. Seus netos. O senhor tem netos?

PRESID (CANTANDO E RESMUNGANDO DURANTE A FALA DE VIDIGAL) God save America...

APAGA A LUZ

VOZES (NO ESCURO) Vitória. Vitória. Vitória. Vamos voltar ao trabalho. Ninguém será punido. Vitória. Vitória. Viva Claudionôr. Viva a classe operária!

ACENDE A LUZ. UM GRUPO DE OPERÁRIOS CARREGA CLAUDIONÔR EM TRIUNFO.

OP. I Vitória. Vitória. Vamos voltar ao trabalho.

OP. II Viva a classe operária!

OP. III Viva o Sindicato dos Metalúrgicos!

MULH. I Já estava com medo. Não tinha mais feijão em casa.

MULH. II Eu também. Ontem não jantei. Hoje não almocei.

MULH. III Vai melhorar agora. Agora a gente ganhou.

VOZES Claudionôr! Claudionôr! Claudionôr! (CLAUDIONÔR É DEIXADO ENCIMA DO CADEIRÃO)

CLAUD. Companheiros. Vencemos. Os companheiros sabem que sou contra greves. Sabem da minha posição. Mas esta foi uma greve justa. Patrão de vez em quando esquece da gente! Foi isso que descobri. Agente precisa falar então! Sem fazer baderna. Mas precisa falar, sim. E estamos aí com uma vitória, companheiros. Deus abençoe a classe operária. Deus abençoe o Brasil... Podem voltar ao trabalho... (ENTRAM DIÓGENES, E O OPERÁRIO C. O VELINHO. DIÓGENES ESTÁ ABATIDO. CAMINHA FIRME (PO- RÉM))

VOZES (VAIAS ENCIMA DÊLE) Fura greve. Diógenes fura greve. Comunista, não é? Es partaco está prêso por sua causa... (EMPURRAM DIÓGENES QUE VAI FIRME) Vamos botar saia nêle. Fura greve... Nem devia mais passar na frente da fábrica. Sai. Sai. (DIÓGENES SUBIU NO CADEIRÃO)

DIÓGENES (FALA. AS VAIAS CONTINUAM) Companheiros. Bonita vaia. Bonita vaia, companheiros. Assim é que é! não pode perdoar traidor, não. Não po-

180

DIÓGENES (CONT) de perdoar. Fiquei velho em dois dias, companheiros. Minha cabeça ardendo. Acho que errei tudo em minha vida. Errei tudo. Terminei provocador até. Queria fazer tanta coisa boa. Acho que tive muita raiva do mundo demais para querer mudar êle! Vai ver queria distância. Errei tudo. Me oiçam agora, companheiros. Me oiçam. É coisa importante... Não pode voltar para o trabalho, companheiros. É manobra de patrão. É manobra de americano para dividir a gente. Tem muito operário na rua ainda. Tem muita fabriqueta fechando. Essa fábrica trabalhava para a Petrobrás. Agora vai trabalhar para a Esso? A Esso gasta dinheiro em bomba. A Petrobrás, não. Gasta em coisa para a gente viver. É greve política, companheiros. Não pode deixar vitória na metade... Me oiçam... (O VELHINHO SOBE NO CADEIRÃO)

OP.C Companheiros... Oiçam o Diógenes. Ele tem razão. Claudionôr. Oiça isso. (AS VAIAS DIMINUEM. DIÓGENES BATIDO) Companheiros. A gente viveu essa semana bonita, como? Foi com o dinheiro que o Sindicato dos Trabalhadores em Estanho na Bolívia mandou para nós. Não foi. Agora a gente vai trabalhar para a companhia que vai tirar petróleo da Bolívia? Vamos cuspir nos nossos companheiros? Vamos enterrar os bolivianos naquelas minas? (ALGUMAS PALMAS)

CLAUD. Não, companheiros. Nós já conseguimos vitória. O resto é agitação.

OP.C Fala, Diógenes. Não sei falar. Fala. Vamos voltar para o trabalho com Espartaco e Tiago na cadeia? A gente não tem vergonha na cara?

VOZES (PALMAS, DIVISÃO) Vamos trabalhar! Não. Saxtinho tem muito de razão. Vamos deixar vitória na metade!? Diógenes tem razão, gente! Diógenes é fura greve. Quer desordem! (A DISCUSSÃO AUMENTA! ENTRA VIDIGAL, PARA DE LONGE. O POVO O VÊ. VAIA, VAIA FIRME) (VIDIGAL ESPERA) (A VAIA PARA QUANDO CLAUDIONÔR LEVANTA O BRAÇO)

VIDIGAL Estão retalhando o povo nos gabinetes, minha gente, Retalhando. Precisa vocês agora. O povo brasileiro. Minha fábrica vai ficar fechada. Podem fazer o que quiser êsses reis! Podem cortar energia, cortar energia elétrica, Podem fazer. Fica fechada. Até acabar com êsse acôrdo Brasil-Esso. Até êsse Walter Link ir embora. Até se poder viver nessa terra. Estiu com vocês. Estou com vocês. (PAUSA LONGA. SAI PARA DENTRO DA FÁBRICA)

VOZES (DEPOIS DE SILÊNCIO) (AO LONGE COMEÇAM A SE OUVIR SIRENES DE POLÍCIA) Diógenes tem muito de razão. Não pode trabalhar para a Esso. Muita gente na rua. Miséria vai aumentar...

OP.C É greve, companheiro.

É greve, companheiro.

VOZES (A MINORIA) Vamos trabalhar.

CÓRO (A MAIORIA) Queremos Brasil brasileiro.

É greve, companheiro.

VOZES Greve, companheiro. Vamos trabalhar. Desordem não pode. (A SIRENE AUMENTOU. TIROS SE OUVEM. ENTRA O COMP 1)

COMP 1 É a polícia. Prenderam Lúcio da Baiana no barraco dêle. Vem com tiro. Tudo armado. Que é proibido fazer greve política... Não pode fazer a-juntamento... Vem com tiro... (OS TIROS SE APROXIMAM)

VOZES Meu Deus do céu. Socorro! Vamos enfrentar. Não foge. Para a fábrica. Para casa.

VOZES (NO FILTRO) Vamos cachorrada. Não pode fazer greve política. Trabalhar. Trabalhar. Comunista. Comunista. (A MASSA CORRE. TÔDA ELA SE ENCOSTA NUM CANTO. UNS SE PROTEGEM NOS OUTROS. CLAUDIONÔR COM ELA. DIÓGENES EM CIMA DO CADEIRÃO)

CLAUD. Eles não podem fazer nada. Nós temos o direito de discutir...

DIÓGENES (COMEÇA A CANTAR) (OS TIROS AUMENTAM) (AS VOZES NO FILTRO TAMBÉM) (COMO SE UM ALTO FALANTE SE APROXIMASSE)

Levanta Brasil,

Levanta Brasil.

Nunca mais sergil.

O dono desta terra é o povo

Vamos começar um Brasil de novo

(FALA) Vamos gente. Fôrça. Eles tem medo. Fôrça. Eles não podem matar um povo...

DIÓGENES VOLTA A CANTAR.

OP. C (OS TIROS AUMENTAM) Vamos, companheiros. (CANTA) Vamos

MULHER Vamos gente. É pela nossa vida... (VEM CHEGANDO E CANTANDO JUNTO COM DIÓGENES)

DIÓGENES Levanta Brasil.

Levanta Brasil.

Nunca mais a boca calada.

Nunca mais vida emprestada.

Queremos vida na nossa mão.

Vamos fazer um Brasil irmão

(TODOS CANTAM AGORA. ÉPICOS)

Levanta Brasil

Levanta Brasil

102

Nunca mais servil.

(UM TIRO MAIS FORTE. DIÓGENES É ATINGIDO. NÃ CAI. FICA APOIADO POR CLAUDIONÔR)

DIOGENES Ah, cachorro! Ah, cachorro! ah, cachorro! (SILÊNCIO PROLONGADO. OS TIROS CONTINUAM )

CLAUD. Levanta Brasil.  
Levanta Brasil  
Nunca mais servil.

( O CÔRO VOLTA MAIS FORTE. MAIS FORTE QUE NUNCA. DIÓGENES ESTÁ MORTO DE PÉ! APOIADO EM CLAUDIONÔR)

CLAUD. Diógenes, Meu velho Diógenes. Fale comigo! Diógenes.(OS TIROS DIMINUEM. A SIRENE COMEÇA A SE AFASTAR. O CÔRO CRESCE) A gente estava só discutindo. Mataram Diógenes! Mataram meu Diógenes! Mataram meu Diógenes! É greve! É greve! É greve.

(A LUZ PARA DE ESTALO. O CÔRO CONTINUA REPETINDO O QUE JÁ FOI CANTADO) (DESCE A TELA.)

SLIDE 107 a 112

PARA TUDO DE ESTALO. SILÊNCIO. ESCURIDÃO TOTAL. ACENDE A LUZ. DIÓGENES ESTENDIDO NO CHÃO!UM COVEIRO DO LADO DELE.TODOS OS OPERÁRIOS.UM PADRE.CLAUDIONÔR.VIDIGAL.SILÊNCIO.ESPÁRTACO E TIAGO.O VELHINHO CHORA.AS MULHERES.

TIAGO Companheiro Diógenes,adeus.Te saúdo em nome dos operários católicos.Aprendemos a lutar por você,companheiro.Aprendemos a falar forte. Aprendemos a confiar em nós.Descobrimos que temos obrigação de mandar em tudo!Em tudo,companheiros.Você não acreditava em Deus,Mas Deus está esperando você,companheiro.De braços abertos.Tua luta foi para o homem ser Deus.Nós chegaremos lá,até Deus.Salve,companheiro Diógenes.(SILÊNCIO)(ESPÁRTACO SE ADIANTA)

ESPÁRTACO Camarada Diógenes.Comunista Diógenes.Os comunistas brasileiros te saúdam.Ninguém vai esquecer de você, camarada.Belo camarada.Você está em nós.Tua luta é nossa.Eles não sabem, camarada Diógenes.Eles não sabem que nós não paramos nunca!Você está morto, camarada. Você deixou quantos no seu lugar? Quantos melhores que você? Quantos mais perto da vida? Ninguém mata o homem, camarada. Podem matar Diógenes. Mas não matam o homem que existe em você. O homem que está em todos nós. O acôrdo Eosso-Brasil continua. Walter Link foi embora e deixou

153

outro Walter Link. Eles são poucos. Nós somos a humanidade! E ela chegará, camarada. Com ou sem tiros. O homem chegará, carregando um outro nos braços, trazendo a verdade consigo, com a vida nas mãos como tochas a queimar as distâncias que nos separam. E finalmente seremos um só, porque seremos todos. E todos existirão. E o homem que esmagam, existirá. O homem será Deus, do seu verdadeiro tamanho, com a cabeça nos céus, com os séculos nos olhos. E os Deuses estarão na ruas!

**CÔRO** Levanta Brasil (COMEÇOU A CANTAR COM A BOCA FECHADA NO MEIO DO DISCURSO)

Levanta Brasil

**ESPÁRTACO** Adeus, camarada. Adeus, comunista Diógenes.

**CÔRO** Não é mais hora da fraternidade. (TODOS SE DÃO OS BRAÇOS! ESPÁRTACO FICA COM DIÓGENES)

Levanta Brasil, levanta Brasil

Lá na frente está a humanidade

**CÔRO** ( AVANÇANDO PARA PÚBLICO. ESPÁRTACO E O COVEIRO FIVAM)

Trazemos um novo mundo nos braços.

Revolta pelo primeiro amanhã.

Revolta pelo eterno amanhã.

Levanta Brasil. Levanta Brasil.

Lá na frente está a humanidade!

fevereiro de 1962



# união paranaense dos estudantes

entidade máxima dos universitários do paraná

CURITIBA (PR), 3 de setembro de 1961.

Da "ALIANÇA OPERÁRIO-ESTUDANTIL PRÓ LEGALIDADE"

AO

EXMO. SR.

CEL. ITALO CONTE

M D CHEFE DE POLÍCIA DO ESTADO DO PARANÁ.

Assunto - Comunicação.

*DOPS*  
*AR*  
*4.9.61*

Excelentíssimo Senhor:

A Aliança Operário-Estudantil, movimento que congrega a União Paranaense dos Estudantes, a União Paranaense dos Estudantes Secundários, a União Curitibana dos Estudantes Secundários, Federações e Sindicatos de Trabalhadores do Estado do Paraná, vêm mui respeitosamente, à V. Excelência comunicar a realização de passeata silenciosa para o dia 4 de setembro, às 20 horas, como encerramento da "Campanha da Legalidade".

Pedimos a V. Excia. as garantias expostas pela Constituição Nacional, artigo 141 - § 11, e solicitamos providências a fim de que não impeçam tal passeata.

O roteiro a ser seguido será da Praça Santos Andrade, seguindo pela Rua 15 de novembro, até a Praça Ozório.

Agradecendo o elevado espírito de compreensão de V. Excia. deixamos aqui as nossas

SAUDAÇÕES OPERÁRIO-ESTUDANTIL.

Pelas organizações estudantis.

*Ronald Osti Pereira*  
RONALD OSTI PEREIRA. - Pres. da UPE.

Pelas Organizações Sindicais de Trabalhadores.

*Expedito Oliveira da Rocha*  
EXPEDITO OLIVEIRA DA ROCHA.  
Pres. Sindicato Trbs. Prods. Químicos do Paraná.  
rua carlos cavalcanti, 1137 - fone, 4-6886  
restaurante universitário - fone, 4-8506  
granja universitária - km. 28 - estrada antonina  
curitiba - paraná

184

AUXÍLIO A ALFABETIZAR O BRASIL



a'sc.

4/9/61  
Lipin  
Pkg.

47

# Manifesto aos Estudantes e ao Povo

O Conselho Nacional da UNE, na pessoa dos representantes estudantis de todos os Estados e de todas as Universidades da Federação, reunidos na cidade do Rio de Janeiro para debater o grave problema que ora enfrenta a classe universitária brasileira, em luta aberta e irreversível pela superação das estruturas decadentes que entravam o ensino superior no país, deseja por este Manifesto, levar a todos a verdadeira natureza e os fundamentos da sua posição.

Já ninguém mais se atreve, nos dias atuais, a negar a necessidade imperiosa e inadiável de uma Reforma Universitária. Para a própria sobrevivência da nação, as suas escolas precisam formar os profissionais que o desenvolvimento nacional está a exigir. Para a afirmação do seu próprio conceito de país democrático, o Brasil precisa abrir as portas das suas Universidades, aos que agora, inútilmente, lutam por uma oportunidade de habilitar-se para melhor servi-lo.

Foi em nossas Faculdades, apesar de tudo, nessas muitas oficinas de tédio e superficialismo, que aprendemos dos mestres, hoje voltados contra nossas reivindicações, o sentido comunitário da Universidade; professores e alunos identificados na tarefa comum da elaboração cultural, da pesquisa científica, da habilitação técnica, da conscientização social. E nesse sentido a Lei de Diretrizes e Bases, propondo-se contribuir ao trabalho pluridimensional da Educação do povo brasileiro, num momento feliz, estabeleceu a participação dos estudantes nos organismos diretivos das escolas superiores e das Universidades. Longe de agravar o antagonismo entre mestres e discípulos, foi uma séria tentativa de integração dos polos dinamizadores da cultura, um esforço no sentido da superação das crises que quase permanentemente abalam os alicerces desse velho e carcomido edifício. Restava apenas regulamentar a participação estudantil, pelos Estatutos e Regimentos Internos dos diversos estabelecimentos, da forma mais adequada. Não à perpetuação dos privilégios e comodismos de uma pequena classe, envolvida em manto de intocabilidade, é o que desejamos crer. Mas ao interesse comum do aperfeiçoamento, da preparação das gerações futuras, do progresso nacional.

Aí entramos nós. E pedimos um terço de opinião na direção da Universidade. A proporção da terça parte, em nossa participação nos Conselhos Universitários e nas Congregações.

Embora muitos se enganem, não há nada de arbitrário, nada de infantil ou voluntarioso na fixação desses termos. Não batemos o pé por um terço, como o faríamos por um quinto, ou pela metade. Os Conselhos Universitários se compõem com dois representantes (professores) por cada Faculdade. Queremos também que, por cada escola, o corpo discente esteja representado, na pessoa de um estudante. Apenas isso.

Não atribuímos à nossa pretensão um caráter classista. A presença do estudante nos organismos administrativos Universitários, nos mesmos termos que exigimos, tem significação muito maior. Além de estabelecer, em bases efetivas, um verdadeiro diálogo criador, despertando a massa estudantil de sua condição de passividade e destronando os professores de suas tórras de marfim, da confortável infalibilidade do "magister dixit", determinaria a nossa interferência, como parcela esclarecida de povo, na política de destinação dos recursos propiciados pelo Estado ao ensino superior. E todos bem sabem que não estamos de acordo com a absurda e criminosa aplicação de verbas, com prioridade às obras suntuárias, característica das nossas grandes Universidades. Para nós, que nos rebelamos, o fim primordial da Universidade é o povo, o alfabeto, carente, miserável em sua maioria, na realidade brasileira.

Por isso não querem ceder aos nossos obstinados mestres. Por isso animam-se a nos propor fórmulas conciliatórias, em que o Conselho Universitário se dividisse em duas assembleias, tendo nós acesso apenas àquela que não tratasse problemas de caráter tão particular, tão reservado.

Ainda acreditamos no pronunciamento do Presidente da República, feito em nosso favor. Dêle, dos Ministros, das autoridades do ensino esperamos que venha a solução. Caso contrário, continuaremos como estamos.

Não mais faremos provas em junho. E não nos interessam provas nem aulas enquanto perdurar o atual estado de coisas. As nossas conveniências pessoais não se antepõem aos interesses mais altos da cultura, ao futuro das novas gerações.

Se se fizer necessário, iremos ao Congresso Nacional, pedir leis para os problemas que a insensibilidade dos nossos dirigentes não pode resolver. E sejam quais forem as pressões e os sacrifícios, saberemos enfrentá-los. Nunca pensamos em retroceder.

Aos estudantes de todo o Brasil a nossa confiante palavra de ordem, para que permaneçam em suas Faculdades, em Assembleias promovendo cursos de extensão sobre o sentido da Reforma que propugnamos, ensinando aos demais estudantes e ao povo o que a velha Universidade não nos soube ensinar. Mas que, de qualquer forma, aprendemos, através de uma amarga e prolongada experiência.

Assinam os seguintes presidentes de entidades.

RIO DE JANEIRO, 9 DE JUNHO DE 1962

- |   |  |
|---|--|
| aa) Aldo Silva Arantes - Presidente da União Nacional dos Estudantes. | União Estadual de Estudantes de Minas Gerais           |
| Aristiliano Braga - União dos Estudantes da Bahia                     | União Estadual de Estudantes do Piauí                  |
| Uaci Gomes da Silva " " Goiás   | Diretório Central dos Estudantes de Goiás              |
| Celso Coutinho " " Maranhão   | Diretório Central dos Estudantes de Recife             |
| Fernando Teixeira " " Pernambuco                                      | Federação dos Estudantes Universitários do R.G. do Sul |
| Manoel Aguiar de Arruda " Ceará                                       | DCE da Universidade Católica de Minas Gerais           |
| Francisco Ferraz " R. G. do Sul                                       | DCE da Universidade de Minas Gerais                    |
| Agatânjalo Vasconcelos " Alagoas                                      | DCE de Alagoas   |
| Dilton Lyrio Netto " Esp. Santo                                       | DCE da Universidade Fluminense                         |
| Marcos JC Guerra " R. G. Norte  | DCE da Universidade da Bahia                           |
| Antonio Augusto Macedo " Paraíba                                      | DCE da Universidade do Paraná                          |
| Mauricio Vasconcelos " São Paulo                                      | DCE da Univ. de São Paulo                              |
| José de Souza " Guanabara   | DCE da Univ. do Estado da Guanabara                    |
| Félix Valois Coelho Junior " Amazonas                                 | DCE da Univ. do Brasil                                 |
| Júlio César Giovanetti " Paraná                                       | DCE de Juiz de Fora                                    |
|   | DCE da Paraíba   |

PT 2325-253



# Estado do Paraná

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
DELEGACIA DE ORDRE POLITICA E SOCIAL

186

M. 1

N.º

Curitiba, 08 de outubro.....de 1964

Do Agente Carlos Ney P. Machado

Para: Sr. Superintendente

Assunto: GREVES ESTUDANTIS.

Comunicação: (Faz).

- I- Comunico-vos que ontem, por volta das-0,30 Hrs, estando eu no estabelecimento comercial, conhecido por Bar Triângulo, quando entram dois cidadãos que mais tarde, constatei serem acadêmicos de Engenharia.
- II- Durante o desenrolar da conversa entre eles, em termos exaltados; constatei que o assunto girava em torno de uma possível reunião que deverá ser feita no Centro Acadêmico de Engenharia, afim de discutirem uma possível greve de âmbito Estadual, greve ésta, que atingiria todos os estabelecimentos de ensino superior do Estado.
- III- A finalidade desta greve seria, solidarizar-se com colegas suspensos por três anos, como também em apoio aos elementos do Centro Acadêmico Hugo Simas ( CAHS ), o qual, sua diretoria não obteve o devido reconhecimento legal.
- IV- A reunião acima citada, deverá ser efetuada hoje, (08/10/64) ou sábado, não sendo marcada a hora da mesma.
- V- Outrossim, comunico-vos, que durante o encontro mantido, foi <sup>lan</sup>utilizada a idéia de ser lançado Volantes nas ruas, para uma campanha de esclarecimento ao público.

  
AGENTE: CARLOS NEY P. MACHADO.=

PT 2325-253

981 Ao Sr. Dr. Delegado, para  
ter ciencia e despacho.

Em, 8-10-64

Lybosta.  
(Supl.)

Cinti: a S.C. para arquivar  
na pasta da U.P.E.

Em, 12/10/64

Oziarskauf

UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES

## ESCLARECIMENTO À CLASSE

Em face da Greve Geral decretada para os dias 4, 5, 6, 7 e 8 de junho corrente, e com o único objetivo de esclarecer alguns colegas que desconhecendo a gravidade da questão, vêm divulgando boatos mais desencontrados, criando para os seus Diretórios uma situação embaraçosa frente às Constituições da U.P.E. e da U.N.E., a Diretoria da União Paranaense dos Estudantes, sente-se no dever de prestar à classe os seguintes esclarecimentos:

- 1)- Que em relação à Greve Nacional, decretada para os dias 4, 5 e 6, pela União Nacional dos Estudantes, todas as entidades universitárias do país já manifestaram o seu apoio à mesma.
- 2)- Que estando reunido o Congresso Extraordinário, convém lembrar, ter este Congresso, poder para suspender ou expulsar qualquer Diretório que não cumprir as suas decisões.
- 3)- Que em tal eventualidade, O ÚNICO PREJUDICADO SERÁ O PRÓPRIO DIRETÓRIO, porquanto perderá a representação nos CONGRESSOS ESTADUAIS e nos CONGRESSOS NACIONAIS, ficando sem possibilidade de defender os interesses de seus associados nesses órgãos representativos da classe.
- 4)- Que na eventualidade de um Diretório ser desfilado da U.P.E., perderão os seus associados, o direito de serem atendidos pelos órgãos assistenciais da Entidade, INCLUSIVE O RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO.
- 5)- Que ainda nêsse caso, os associados de um Diretório desfilado da U.P.E., NÃO PODERÃO CONCORRER NEM VOTAR nas eleições para a Diretoria da U.P.E., nem PARTICIPAR DO CONGRESSO porventura convocado para a re-filiação do Diretório eliminado.

COLEGA: colabore com o seu Diretório, prestigiando-o, CUMPRINDO E FAZENDO CUMPRIR, as deliberações do Congresso Estadual e da União Nacional dos Estudantes.

A DIRETORIA DA U.P.E.

# «Hugo Simas»

"Tribuna do Paraná", de 3-12-1965

## poderá fechar

Após os resultados do IPM sobre as atividades da União Nacional dos Estudantes, diretórios que continuam funcionando sem adaptação à chamada «Lei Suplicy» e considerados pelo titular do MEC como «pequenas células da UNE», poderão ser fechados definitivamente. Em Curitiba o órgão estudantil que se enquadra dentro destas sanções é o Centro Acadêmico Hugo Simas, que não adaptou seus estatutos à nova lei que regulamentada as atividades das entidades estudantis.

### PROBLEMA DA UPE

Por outro lado, conforme os resultados do IPM sobre as atividades da UNE, antes da revolução de 31 de março, a UPE — União Paranaense dos Estudantes — também, poderá ser fechada definitivamente, de vez que é considerado órgão maior dentro da nova lei federal, que controla as atividades dos estudantes.

### VE A SUBVERSÃO

O ministro da Educação, Flávio Suplicy de Lacerda declarou à imprensa carioca que os diretórios acadêmicos que não se adaptarem à nova legislação sobre representação estudantil deverão também ser fechados. Frisou que continuam a ser focos de agitação e subversão nas faculdades e escolas superiores, como pequenas células da UNE.

Esclareceu que o patrimônio destes diretórios acadêmicos deverá ser entregue aos diretores das escolas em que eles vêm funcionando, para posterior distribuição aos diretórios autênticos, formando em obediência aos pressupostos da Lei 4464.



Diário do Paraná 23/3/65

189

## Desconhecidos Lançam Manifesto que Dizem ser «da Liberdade»

Um «Manifesto da Liberdade» foi lançado ontem em algumas faculdades de ambas as Universidades, «incentivando os estudantes a lutarem pela liberdade de pensamento e expressão nos acontecimentos políticos do país e a batalhar pelo retorno às liberdades no país e nas Universidades». Embora o manifesto tenha sido espalhado em salas de aula e em diretórios acadêmicos, os estudantes desconhecem os autores do mesmo e o clima é de perfeita calma e tranquilidade tanto nos diretórios como nas faculdades.

### INQUÉRITO

Quanto ao manifesto anterior lançado no dia da passeata dos estudantes pelas ruas da cidade, em sinal de protesto contra o governo e a polícia mineira, a comissão de inquérito nomeada pelo reitor para descobrir os autores já está agindo, mas a reitoria não se preocupou com o que foi lançado ontem.

Os responsáveis pelo primeiro serão punidos com trancamento de matrícula, caso sejam encontrados. Como se sabe, os estudantes de Sociologia da Faculdade Católica — antes acusados — negaram qualquer participação na confecção e distribuição do mesmo.



# Diálogo

MAIO DE 1969

N.º 4



**AONDE**

**VAI O**

**MOVIMENTO**

**ESTUDANTIL**

# DR. BARDDAL - VESTIBULARES

M E D I C I N A — E N G E N H A R I A

O mais elevado padrão em preparatórios para os vestibulares de Medicina e Engenharia.

Os melhores resultados obtidos em vestibulares.  
DR. BARDDAL — VESTIBULARES obteve a maioria absoluta dos aprovados em Medicina em 1969, com 159 alunos aprovados.

MEDICINA — 159 aprovados. As faculdades de Medicina não forneceram a classificação.

ODONTOLOGIA — 18 dos 27 aprovados em primeira chamada e 13 dos 18 em segunda chamada.

FARMÁCIA — 39 dos 60 aprovados, com 6 dos 10 primeiros colocados.

ENGENHARIA — 84% dos alunos do curso foram aprovados. Ensino programado (evitando acúmulo no final do ano). Ensino pelo método audiovisual com a utilização do cinema (o curso importou mais de 60 filmes dos Estados Unidos, além de milhares de "slides" coloridos.

Demonstrações práticas de física e química.  
Uma equipe de mais de 20 professores realmente especializados.

ENGENHARIA — Desenho pelo exclusivo método tridimensional, problemas pelo método de desenvolvimento progressivo do raciocínio.



---

Rua Pedro Ivo, 504

Curitiba — Paraná

---

EM

CASCAVEL

HOSPEDE-SE

NO

CLIMAX  
HOTEL

quartos  
apartamentos  
refeições

Travessa  
Cristo Rei  
151

CASCAVEL  
PARANÁ

## nesta edição...

Estamos de volta com vocês. depois de alguns meses de ausência, devido as férias escolares. E retornamos entusiasmados, com inúmeras novidades para os nossos amigos leitores.

Se não vejamos.

Celebramos em data de 22 de fevereiro deste, convênio com a União Paranaense dos Estudantes Secundários, pela qual a Revista "Diálogo", passou a ter local para a sua administração geral, localizado bem no coração de Curitiba. Agora, mensalmente você receberá a "Revista Diálogo", repleta de notícias, reportagens, crônicas e comentários de assuntos ligados diretamente a nossa classe.

É bem verdade, que estivemos com nossas atividades paralizadas durante alguns meses. Porém, procuramos aproveitá-los ao máximo, para quando retornássemos, apresentar-lhe uma Revista mais vibrante. Assim, nesta edição vocês saberão porque "O XX.º CONGRESSO ESTADUAL SOLICITOU A CONFIRMAÇÃO" e qual foi a razão que "IMPEDIU O AUMENTO DAS ANUIDADES" Como matérias novas, temos para você de J. Marcelino Monteiro "O ATO INSTITUCIONAL N.º 8 E A REFORMA AGRÁRIA" e Belsezar Ferronato escreve "pequeno tratado de grandes problemas", abordando "A GARANTIA DA FOME". "SETE ARES", é um trabalho de Gilberto Campos Alvarenga, que mostrará a vocês como serão realizadas as "SETE ARES".

A direção da Revista, traz para vocês num trabalho de pesquisa e auto-crítica "AONDE VAI O MOVIMENTO ESTUDANTIL", após os últimos acontecimentos que movimentaram a classe estudantil.

Nós lhe mostraremos ainda porque "É MUITO CARO O NOSSO ENSINO":

E para quem gosta de conto, temos algo de especial "OS RESULTADOS DO VI.º CONCURSO DE CONTOS DA UPES" e a publicação do conto classificado em primeiro lugar, do secundarista Renato Schaeffer intitulado — farinha ou cerveja.

Isto tudo feito pensando exclusivamente em você...

Entretanto, com tôdas essas transformações, pelas quais passou a "Revista Diálogo", fizemos questão de deixar uma coisa intacta...

é aquela,

**LIBERDADE DE IMPRENSA**

**QUE AQUI SE PRÁTICA REALMENTE**, que você já acostumou-se a notar nos outros números. Não nos importam as consequências, porque nosso objetivo é mostrar que

**O DIÁLOGO TRAZ A VERDADE,  
VERDADE, PARA TODOS...**

Até as próximas páginas...

# REVISTA DIÁLOGO

Órgão Oficial de Informação da  
União Paranaense dos Estudantes  
Secundários

ANO II — N.º 4 — MAIO DE 1969 —  
UPES

Diretor Geral: Darlan José Dall'Agnol  
Colaboradores — Sérgio Canan, Bel-  
sezar A. Ferronato, José Limercy  
Franco, Gilberto Campos Alvarenga,  
Raimar Van Der Bylaardt e J. Mar-  
celino Monteiro

Fotos de Equipe

Escritório e administração: Edifício  
Tijucas 12.º andar, conjunto 1.211 —  
Caixa Postal 2246 — Fone 4-7564 —  
Curitiba.

A REVISTA DIÁLOGO, tem circula-  
ção dirigida gratuita aos srs. Prefeitos  
municipais do Paraná, autoridades  
estaduais, grêmios e uniões municí-  
pais estudantis e pessoas ligadas a  
classe secundarista.

Preço de venda por exemplar NCr\$  
0,70.

Os pedidos de assinaturas poderão ser  
feitos diretamente pela caixa postal  
2246.

## UPES — DIRETORIA EXECUTIVA — CONFIRMAÇÃO

Presidente — Sergio Canan  
Vice Pres. — Gilberto C. Alvarenga  
Secret. Ger. — Belsezar A. Ferronato  
Secret. Fin. — José Limercy Franco

## UPES — CONSELHO ESTADUAL — CONFIRMAÇÃO

Presidente — Cezar P. Ribas (gpuava)  
Vice Pres. — Orlando J. Ducci (C.  
Pcópio)  
Secretário — Dirceu da C. Viana  
(Mal. C. Rondon)

## REVISTA DIÁLOGO

uma revista da upes para o estudan-  
te de nossa terra.

# LOJAS GAUCHA

TECIDOS E CONFECÇÕES

Matriz:

Avenida Brasil, 2.245

Filial:

Avenida Brasil, 3.700

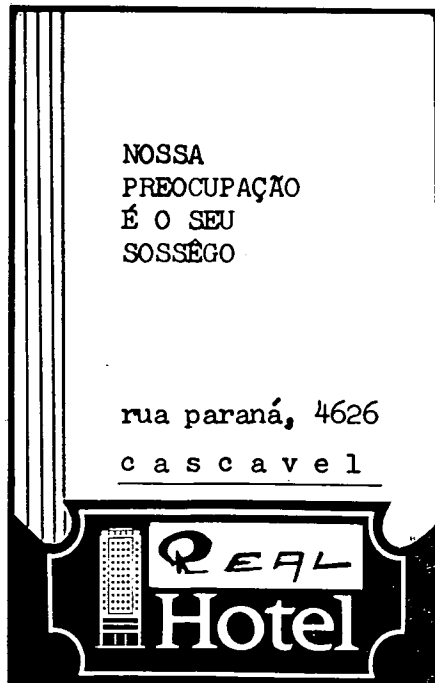
*Duas casas para  
bem servi-lo.*

CASCAVEL — PARANÁ

NOSSA  
PREOCUPAÇÃO  
É O SEU  
SOSSEGO

rua paraná, 4626

c a s c a v e l



# NOTICIANDO...

## DA UPES PARA O ESTUDANTE

Agora todos os domingos, você encontrará no Jornal "O ESTADO DO PARANÁ", a coluna da União Paranaense dos Estudantes Secundários, com o título da UPES para o Estudante, onde você encontrará informações sobre o que é a UPES, como funciona e o que faz. Ficará ainda "por dentro", dos principais acontecimentos registrados no mundo estudantil durante a semana, principalmente as notícias que giraram em torno da máter secundarista Paranaense. Não se esqueça portanto de acompanhar as atividades da UPES, pelo jornal "O ESTADO DO PARANÁ" todos os domingos na coluna — Da Upes para e estudante.

## REVISTA DIÁLOGO EM FASE DE EXPANSÃO

Com a assinatura de convênio entre a diretoria executiva da UPES e a direção atual da REVISTA DIÁLOGO, o órgão oficial de informação da UPES, entra em nova "fase de expansão". Assim como primeira medida conseguimos modernas instalações para a nossa Revista Diálogo, no Edifício Tijucas 12.º andar — conj. 1.211, fone 4-7564. Aumentamos o nosso corpo de redatores e melhoramos consideravelmente a disposição gráfica. A tiragem foi aumentada para 4.000 exemplares. Os pedidos de assinatura, estão sendo em número tão grande que em breve lançaremos a "campanha das 2.000 assinaturas" sobre a qual já podemos adiantar aos nossos amigos leitores, a oferta de um magnífico brinde, consistindo num artístico cinzeiro de jacarandá e bronze com as inscrições da Revista Diálogo. Dentro desse espírito a Revista Diálogo, será colocada a disposição do público, através da venda em bancas.

## AOS PRESIDENTES DE GRÊMIOS

Os presidentes de grêmios estudantis interessados na expansão da REVISTA DIÁLOGO, poderão solicitar determinado número de exemplares mensais para a venda aos associados do seu grêmio. O preço por exemplar é de NCr\$ 0.70.

PENSE ALGO

"BEM BACANA"

FEITO COM ISÔPOR.



agora deixe o resto com

# "O GRUPO"

e nós lhe confeccionaremos os melhores painéis, cartazes, enfeites de mesas p/bailes, decorações de vitrines, tudo com isôpor

AFINAL, PASSAMOS  
365 DIAS POR ANO  
TRABALHANDO  
EXCLUSIVAMENTE  
COM

I S Ô P O R

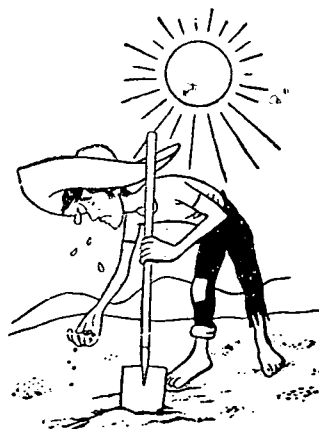
# O GRUPO

Rua 15 de Novembro, 526 -  
2º andar - conjunto 218, em  
CURITIBA — PARANÁ



# ATO INSTITUCIONAL 8 E A REFORMA AGRÁRIA

J. Marcelino Monteiro



A reforma agrária vem no dorso de uma reforma constitucional pelo Ato Institucional 8, dispondo sobre a matéria que deverá ser divulgado, uma vez que sua publicação já foi autorizada pelo presidente da República.

Por sua vez, o Ministro da Agricultura, Ivo Arzua, revela que o documento prevê a desapropriação de propriedades pelo seu valor real, de acordo com o que fôr declarado pelo proprietário, para efeito de pagamento do imposto territorial rural e que as indenizações serão em títulos da dívida pública para terras e em dinheiro para as benfeitorias.

Haverá além das regiões prioritárias, as sub-prioritárias para a efetivação da reforma agrária. Foi categórico ainda ao informar que, “de nada adiantarão as pressões que porventura possam surgir no sentido de abrandar as medidas para a desapropriação das propriedades consideradas de interesse social pelo governo. “porque a reforma vai sair mesmo”.

“O Governo faz uso de atos institucionais e complementares para enriquecer seu poder de intervenção” diz o Ministro Hélio Marcos Penna Beltrão, do Planejamento. Mas tranquiliza: “A reforma Agrária agora tem de ser, além de muito criteriosa o objetiva, também limitada. Ela

não vem intranquilizar os produtores rurais, os que de fato trabalham e produzem. Ela vem para tornar produtivas as terras inexploradas e para acabar com os grupos que fazem da posse da terra um mero instrumento de especulação imobiliária. Admite o Ministro que os órgãos criados em nome da reforma agrária INDA, IBRA e outros mais — funcionam como compartimentos estanques, daí a justificativa para a criação do Grupo Executivo da Reforma Agrária, que inaugura nova sigla — GERA — e um novo estilo de condução do processo reformista: a sintonia de todos os órgãos oficiais ligados direta ou indiretamente ao sistema de reformulação das bases esclarecidas em que se apoia a economia rural do País. Se os órgãos oficiais não funcionarem direito, a reforma agrária jamais deixará as páginas mal impressas do Diário Oficial da União.

Para saber como transformar a agricultura num País em desenvolvimento, é preciso que se decida, em cada região, que tipo de novas culturas podem ser eficazmente praticadas e terão possibilidades de encontrar mercados.

Indicam estudos recentes do sistema de distribuição alimentar em algumas cidades latino-americanas:

com a aplicação de modernos métodos de comercialização, o preço dos alimentos poderia baixar, em pelo menos 10%.

Para compreender o significado disso num País em desenvolvimento, devemos recordar que mais da metade da receita é gasta em alimentos, pela maioria da população.

Levar a bom termo uma revolução na distribuição de alimentos é falar de grande e imediata margem de aumento de bem estar humano.

Se os agricultores pudessem vender uma parte maior da sua produção, constituiriam um grande mercado para artigos de consumo tais como: tecidos e calçados, rádios transistorizados, bicicletas e máquinas de costura, criariam oportunidades amplas para novas indústrias nacionais.

Ainda não existe, mais vai iniciar suas atividades este ano, o Instituto Nacional de Pesquisas e Experimentação Agropecuária (INPEA) órgão que ficará entre o Ministério da Agricultura e o Conselho Nacional de Pesquisas. definido, recentemente as suas bases no Seminário Internacional sobre Administração da Pesquisa Agro-Pecuária, celebrado no Rio

de Janeiro, onde estiveram reunidos técnicos de diversos países, sob os auspícios conjunto do Conselho Nacional de Pesquisas e da Acadêmica Nacional de Ciências dos Estados Unidos.

Foi dada uma ampla visão panorâmica de tudo quanto a ciência e a tecnologia modernas estão desenvolvendo em benefício da lavoura.

O novo órgão virá reforçar o apêlo tecnológico e científico que o atual governo pretende proporcionar à agricultura, como determina o próprio espírito da — Reforma Agrária — que vai ser implantada no País.

A nova entidade passará a ditar a política nacional para o setor a fim de coordenar os trabalhos das instituições científicas e universitárias e de estabelecer critérios economicos na seleção de prioridades para as pesquisas agronomicas e veterinárias no País.

O desafio atual é unir tudo isso e pôr mãos à obra; e êsse desafio recai principalmente sobre o govêrno responsável por compreender e encontrar uma solução para o complexo problema da Reforma Agrária no Brasil.

# FLAMAFARA

Flâmulas

Decaloplásticos

Pastas Colegiais



Bonés para vestibulandos

Cartazes e Convites em

SILK - SCREEN

Rua Mateus Leme, 368

CURITIBA — PARANÁ

---

Propuzemo-nos a conseguir a confirmação do secundarista paranaense nesta gestão 69/70. Isto implica em muita coisa, principalmente na necessidade de uma organização, através da qual possamos fazer uma gestão melhor, e não mais bonita do que as que nos antecederam... e os colegas que acompanharam as gestões diálogo e afirmação, mais do que nós, sabem quanto isto será difícil. Isto porque não podemos apenas continuar o trabalho já iniciado: temos que melhorá-lo cada dia, mais.

E foi na esperança da colaboração dos colegas, que resolvemos tecer algumas considerações sobre a realização, em 1969, das

---

# SETE ARES

Como é do conhecimento de todos, a UPES, neste ano, deverá realizar as sete II.ªs Assembléias Regionais de Estudantes Secundários, dentro de um outro critério, bastante diferente do adotado na Gestão Afirmação. Quando o colega Darlan José Dall'Agnol presidia a Entidade, foi notada a necessidade da instalação das Sub-Sedes, visando facilitar o trabalho de nossa Gestão, e lançar as bases para o funcionamento efetivo dos órgãos de descentralização. Pois bem: AS SUB SEDES ESTÃO INSTALADAS, resta conseguir o seu funcionamento.

Dos sete presidentes de SUSES, eleitos nas ARES do ano passado, apenas tres ainda, desempenham suas funções: Regiões Oeste, Norte Velho e Norte Novo. As demais, algumas, estão funcionando de acôrdo com as necessidades, outras à título precário, e outras por ora, não sabemos quais as providências tomar para que entrem em funcionamento.

Cumpre, pois, realizar as Sete ARES, de forma a colocar em funcionamento tôdas as SUSES. Será difícil, sabemos, mas temos o dever de tentar. Nosso trabalho se iniciará com o conseguimento das cidades pa-

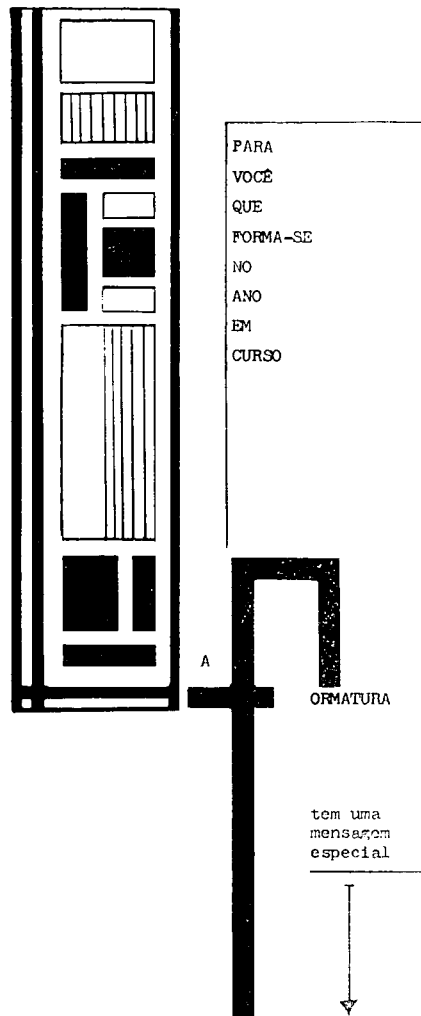
ra a realização das Assembléias, sendo, neste tocante, imprescindível o apóio dos colegas. Já temos a indicação de Rebouças para os Campos Gerais; Francisco Beltrão para o Sudoeste; Laranjeiras do Sul para o Oeste e Arapongas para o Norte Novo. E desde já, solicitamos aos colegas das demais cidades, dessas ou de outras regiões, que façam, caso estejam interessados na realização da ARES em suas cidades, a solicitação.

Resta, depois, saber se a cidade-sede pode e deve continuar sendo a mesma, ou se deve mudar. Isto é algo que compete principalmente aos colegas, que nos mais longínquos rincões do Estado, recebem ou não os benefícios da UPES através das sub-sedes. São os colegas que devem julgar se a localização é conveniente; se o Conselho Administrativo da SUSE esteve a altura de seu encargo; se deve ser mudado apenas o C. A. ou também a cidade sede da SUSE. Analizem o trabalho, vejam se os meios de locomoção são convenientes estudem a situação geográfica, econômica e política dentro da região, mas acima de tudo, lembrem-se que não é apenas a cidade de vocês que existe na Região, e que UPES é para todos.

Nós, desde já, estamos esperando por vocês na ARES da Região respectiva. Procurem manter o maior contacto possível com as SUSES, e lembrem-se: cada Grêmio Estudantil terá um voto na ARES, cada União Municipal, dois, bem como dois os grêmios das cidades onde existir um educandário apenas.

**QUEM IRÁ DECIDIR SE AS SUBSEDES FUNCINARÃO SERÃO VOCÊS...**

**Gilberto C. Alvarenga**  
Vice-Presidente — UPES



Adquirimos novas instalações e ampliamos ainda mais a nossa linha de artigos para melhor servi-lo.

Desde o convite até o anél e o quadro de sua formatura, nós temos para lhe oferecer a preços de fábrica.

Lembre-se: A "formatura", é a única organização especializada somente em formaturas.

"A FORMATURA", edifício Tijucas — 12.º andar — conj. 1.211, cp 2246 — Curitiba - Paraná.

# AONDE VAI O MOVIMENTO ESTUDANTIL



O Brasil esteve tomado de sobresalto, no ano passado, pela explosão incontrolável do movimento estudantil em todos os setores e em todos os Estados. Com a invasão do Restaurante do Calabouço e o consequente assassinato do jovem Edson Luiz de Lima e Souto, uma série de movimentos estudantis eclodiu em todo o País, sob tôdas as formas, no comando das lideranças universitárias.

A imprensa brasileira, criando mitos e mais mitos em torno de certos líderes, fez com que, a opinião pública nacional, voltasse seus olhos, novamente, para o movimento estudantil.

A passeata dos cem mil, na Guanabara, veio trazer um novo crédito as passeatas estudantis, que pareciam então, terem chegado ao auge da "utopia e obsoletismo", dando a entender ao povo brasileiro, de que era breve, o traçado de um destino ao nosso sistema político.

Outras passeatas sucederam-se.

Choques entre estudantes e policiais, ganharam as principais manchetes. Logo avizinhava-se o XXX.º Congresso da União Nacional dos Estudantes e com êle a esperança de um novo sistema de luta, mais eficiente e produtivo.

Os congressos regionais, levantando questões e colocando posições em torno das considerações sobre as principais problemáticas do movimento estudantil, traziam sempre a notícia de progresso registrado no movimento estudantil universitário. E com isso, conseqüentemente a repressão governamental fez-se mais rude, impedindo a continuidade da espiral crescente das manifestações estudantis que eclodiam em todo o Brasil. Não tratavam-se mais "puramente" de assuntos nacionais; havíamos atingido uma fase, em que nossos problemas eram relegados pelos do Vietnã, pelos ideais revolucionários de "Che Guevara" e outros mais, como se nosso País, estivesse livre completamente das garras do analfabetismo, da miséria e do sub-



desenvolvimento. Quão grande era o erro cometido, que muitas vezes passava despercebido, pelas lideranças embebidas na utopia da guerra ganha. Ganhava-se uma batalha e, eis que a bandeira da vitória era erguida, como se o ponto mais estratégico tivesse sido tomado.

Chegou a vez de Ibiuna. Cidadezinha do interior de São Paulo que viu-se cercada de uma hora para outra, da maior propaganda que pode dar-se a uma cidade, repentinamente. Era desmantelado o XXX.º Congresso da União Nacional dos Estudantes, antes mesmo do seu começo e as principais lideranças estudantis pré-s principais comunicáveis.

O conhecido “esvaziamento” do movimento estudantil teve início então. Tentativas “quase sobre humanas”, foram feitas pelas lideranças que restavam livres, para a retomada do movimento estudantil.

Tentou-se realizar o XXX.º Congresso da UNE, após o seu fracasso, em forma de congressos regionais. Parecia que o desespero tomava conta das lideranças estudantis, face a repressão que de um instante para o outro, tomava nova força de expressão.

Logo vinham as primeiras medidas governamentais contra o movimento estudantil, atingindo também o nosso Estado.

Um processo foi apurado e durante os primeiros dias deste ano decretada a “extinção” da União Paranaense dos Estudantes e seu patrimônio revertido para a reitoria da Universidade Federal do Paraná.

Qual o resultado final de todo esse jogo, onde o fim é sempre o mesmo,

dêsde que nasceu em nosso País o movimento estudantil organizado em torno de entidades?

Líderes estudantis presos ou com prisão preventiva decretada.

Entidades Estudantis, como foi o caso da UPE, extinta e seu patrimônio revertido para a reitoria da Universidade Federal do Paraná.

Nova Legislação reformulando o decreto 28 (aragão), dando novas competências aos diretórios acadêmicos. Anulação de eleições para o Diretório Central dos Estudantes.

Novas Leis, impedindo o estudante de manifestar-se sob a forma de subversão (não sabe-se até onde o termo teria alcance), a não ser que este queira arriscar-se passar três anos sem matrícula em qualquer educandário do Brasil.

E os reflexos no movimento estudantil secundarista?

Eles ainda não vieram e se vieram foram de forma muito atenuada. Se não analisemos o que temos feito e o que temos conseguido.

A partir de 1967, a UPES, resolveu tomar novas posições, e outras formas de luta. Adotava o “Diálogo” para com ele cumprir suas finalidades, embora pudessem saber, que os resultados somente viriam a longo prazo.

Iniciava a gestão 1967/1968, em meços de janeiro, após o término de um congresso estadual, que pouco ou nada em matéria de política estudantil e posições havia deliberado.

O diálogo, enfim, começava a ser usado.

Com ele vieram os primeiros resultados, através da padronização das identidades, centralizando na UPES, de todo o secundarista paranaense. Realizaram-se encontros regionais e reuniões de líderes.

Começamos a reestruturação do movimento estudantil, em outras bases. Novas entidades foram filiadas.



Chegava o final de uma gestão e realizava-se outro congresso estadual, desta feita para eleger nova diretoria e reformar a constituição da entidade. Vencia a situação por larga margem de votos e voltava novamente o diálogo, ao invés das passeatas, nas lutas da União Paranaense dos Estudantes Secundários.

Dobraram-se as entidades filiadas de 300 para 603. Reformou-se uma constituição velha e absoleta. Foram trazidas a baila novamente as promoções tradicionais da UPES, tais como: Concurso de Contos, Concurso de Jornais Estudantis, etc. Realizaram-se sete assembleias regionais e instalaram-se sete Sub-Sedes no interior do Estado, para melhor atender as entidades filiadas. Mais de 160 municípios receberam a visita de membros diretores da UPES. A

O que significava e significa tudo isso?

O diálogo foi mais produtivo e benéfico do que as passeatas?

Não podemos ainda garantir firmemente, mas de uma coisa estamos certos: conseguimos com o diálogo, muito mais do que conseguiu-se com as passeatas, senão; qual a razão para a situação vencer por dois anos seguidos?...

Qual a razão da participação massiva dos líderes estudantis no XX.º Congresso da UPES e qual seria a razão que encontraram 300 grêmios para filiarem-se a UPES?

Qual será a razão desse progresso? Não será talvez, por que paramos algum tempo, para analisarmos nossas formas de luta e posições...



sede da entidade passou por completa remodelação, com a aquisição de mais de 7.000 cruzeiros novos em equipamentos e maquinários. Perto de 7.500 cruzeiros novos foram aplicados em assistência as entidades filiadas e secundaristas.

Conseguiu-se congelar as anuidades escolares nos colégios oficiais do governo e colocar em circulação uma Revista da entidade.

Aconteceu novo congresso em janeiro deste ano e nele voltava a situação a vencer por uma margem de mais de 150 votos.

550 participantes fizeram-se presentes ao congresso, quebrando todos os recordes de participação desde 1963.

É tempo, também do movimento estudantil universitário, aproveitar a condição que lhe foi imposta, para raciocinar e quando voltar em cena, ter a certeza de que ao menos sabe-se ate onde poderá ir e para onde poderá ir...

Lembrar-se, agora mais do que nunca, dos nomes daqueles que pereceram por um movimento estudantil sadio e organizado...

Voltar atrás na história do movimento estudantil e analisar seus começos e seus fins. Suas vitórias legítimas e suas derrocadas.

Meditar enfim o bastante, para ao menos sabermos aonde vai o movimento estudantil.

# é interessante saber que...



— Em Hiroshima, em um negro dia de história do mundo, uma bomba matou 100.000 pessoas... Em nosso País as estatísticas gritam que anualmente morrem 500.000 crianças... sub-nutrição, condições e conhecimentos mínimos de sanitário... Isto equivale a cinco Hiroshimas...

— O número de alunos matriculados em nossas escolas primárias, segundo informações do Ministério de Educação e Cultura, atingiu a cifra de 11.600.000 em 1967, distribuídos pelas 131.000 escolas existentes no Brasil. A população na faixa de 7 à 14 anos, é calculada (segundo as estatísticas brasileiras...) em torno de 17 milhões de almas, havendo portanto uma taxa de escolarização de 68%. O número de estudantes primários em 1958, era de 6.8800.000, havendo, pois, um aumento de 71%, na porcentagem de matrículas neste decênio.

— O Sr. Tarso Dutra, atual Ministro de Educação e Cultura, em conferência proferida na Escola Superior de Guerra em 1-9-66, assim pronunciou-se, em certa altura de seu pronunciamento: "No ano passado, quando aqui estive, disse: **As elites devem dirigir as massas.** Mas, para alcançar esse objetivo é necessário que o Ministério da Educação e Cultura ponha em prática um programa de política cultural — tendo em vista a valorização do homem brasileiro e o desenvolvimento nacional". Observação: Seriam as elites econômicas ou culturais?...

— Objetivando criar uma orientação pedagógica padronizada para todo o ensino médio paranaense, será realizado em Jandaia do Sul, de 5 a 10 de maio próximo, o 1.º Encontro de Diretores de Colégios Estaduais do Paraná, organizado pela Secretaria de Educação e Cultura, com a participação de cerca de sessenta diretores, representando todas as inspetorias regionais de ensino do Estado. O encontro contará com a presença de técnicos em educação, membros do conselho estadual de Educação, diretores da Fundepar e da SEC, destinando-se a uma reformulação da orientação pedagógica do setor de ensino médio, bem como assentar as bases de uma programação de longo alcance para a dinamização gradativa do sistema estadual de ensino médio.

— Hoje, existem 740 milhões de crianças: No ano 2.000 existirão 2.480 milhões! o que fazer? Que sociedade estamos preparando para as gerações vindouras... Não estaremos fracassando também com a nossa omissão nos problemas sociais gritantes que nos cercam?...



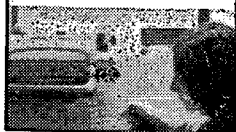
MÁQUINAS ?



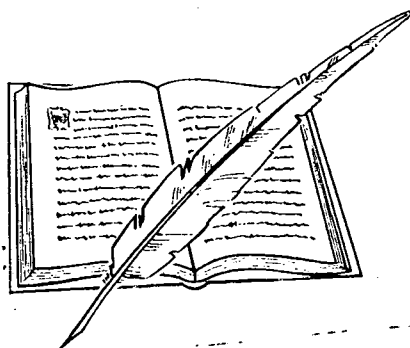
de escrever  
ou somar e  
equipamentos  
em geral pa-  
ra o seu es-  
critório, a  
gora tem um  
endereço cer-  
to, onde vo-  
cê fará um-  
ótimo negó-  
cio-consulte

AVANIR  
FELIX  
GUASCO

ROYAL MAQUI-  
NAS - Rua  
São Francis-  
co, 316 em  
Curitiba-Pr



## é muito caro o nosso estudo



O ano de 1969, teve início com uma série de medidas governamentais, principalmente aquelas tocantes a contenção de preços, que além de atingirem os gêneros de primeira necessidade, vieram de encontro as aspirações estudantis. A espiral de aumentos abusivos, registrados anualmente nos colégios particulares, já tornava-se um problema sério.

Lutamos contra o aumento das anuidades no ano de 1968, para os colégios oficiais e lutamos também para que a portaria da SUNAB, permitindo um aumento máximo de 15% nas taxas de anuidades dos colégios particulares, tivesse realmente vigência no ano em curso, apesar das inúmeras reuniões e movimentos levados a efeito pelo sindicato dos colégios particulares. Por outro lado, sabe-se perfeitamente, que o ensino ministrado pelos colégios particulares, poderá ter duas funções: quando moderado em suas anuidades colaborar com os poderes constituídos na grande tarefa educacional do povo brasileiro, ou quando ao contrário, contribuir ainda mais para a elitização do nosso sistema de ensino.

Senão, vejamos:

Qualquer estudante secundarista, para frequentar este ano um ginásio ou colégio particular, terá de gastar

em média 730 cruzeiros novos (450 de anuidades, 200 de uniforme e 80 de matrícula,) sem computar-se os gastos com transporte, livros e cadernos e outras atividades promocionais desenvolvidas nos educandários. Ora os simples fatos apontados pelas cifras já o são, por si próprios, bastante demonstrativos, e permitir um aumento de 30%, conforme pleiteava o sindicato dos colégios particulares, seria elevar o gasto deste mesmo secundarista, em certos educandários a importância de 949 cruzeiros novos.

Quem seriam os secundaristas que poderiam pagar essa importância, senão somente aqueles provenientes das classes mais abastadas?

A medida da SUNAB veio em bom tempo. Acreditamos na necessidade que temos dos colégios particulares na formação educacional do nosso povo, porém jamais poderíamos compartilhar de uma situação agravante a cada ano que se passa.

Os cursinhos — a grande indústria dos nossos tempos — também foram atingidos pela medida da Superintendência Nacional do Abastecimento, uma vez que estes também enquadram-se dentro dos colégios particulares, podendo aumentarem no cobradas em 1968.



# princípios da educação democrática



A fim de que se abram novas perspectivas de desenvolvimento e cultura, todo povo precisa de um sistema de educação que:



## CONSOLIDE A DEMOCRACIA:

- \* permitindo o desenvolvimento econômico do país,
- \* eliminando discriminações e privilégios sociais,
- \* assegurando a todos a possibilidade de usar efetivamente o direito à educação,
- \* defendendo, também para o pobre, o direito de escolha de escola;



## PROPICIE MEIOS DE DIFUSÃO DO ENSINO:

- \* instituindo o aproveitamento de tôdas as possibilidades existentes no campo educacional,
- \* promovendo a criação de tipos de ensino que correspondam às vocações pessoais ou às necessidades do meio.



## VALORIZE O EDUCADOR:

- \* atribuindo-lhe responsabilidade pessoal no aproveitamento do aluno,
- \* conferindo-lhe responsabilidade social na administração do ensino.



## DIGNIFIQUE A FAMÍLIA:

- \* assistindo-a, quando pobre, com recursos de que que carece para a educação dos filhos,
- \* reconhecendo-lhe o direito de escolher para eles o gênero de educação que merecer a sua preferência.



“A ninguém se pode negar o direito à instrução. O Estado, no exercício das funções que assumirá no domínio da educação e do ensino, respeitará o direito dos pais de assegurar esta educação e este ensino conforme as suas convicções religiosas e filosóficas.



— protocolo adicional da convenção europeia da salvaguarda dos direitos do homem — art. 2.º).



*Hernani G. Medeiros*

REPRESENTAÇÕES

Rua Saldanha Marinho, 30 - Sala 117 - C.P. 1.788

Telegramas “Hermeiros” — CURITIBA - PARANÁ

Era o dia dez de janeiro de 1969. Desde o dia oito, Guarapuava — o maior Município em extensão territorial, no coração do Estado do Paraná — acusava movimento incomum. Jovens de todos os rincões do Estado, representando tôdas as Regiões Geo-Econômicas, alunos dos diversos colégios dos diversos Municípios, em número superior a quinhentos e cinquenta, ali estavam reunidos. Mas, a constante movimentação dos últimos dias aumentara neste dia dez de janeiro: estava para ser decidido o destino da União Paranaense dos Estudantes Secundários, quem sabe então decidido o futuro educacional desta unidade da Federação. E estão, reunidos em seu XX.º Congresso Estadual,

---

## Os Secundaristas Solicitaram Confirmação

---

Os congressistas, em expectativa, mantinham-se em silêncio, e quando eram exatamente vinte horas e cinco minutos do dia oito de janeiro de . . . 1969, o ainda Presidente da UPES, colega Darlan José Dall'Agnol deu por aberta a Sessão Solene de Instalação do XX.º Congresso Estadual dos Estudantes Secundários. Usando da palavra, agradeceu o apôio que foram alvo suas duas gestões, ou seja, a Gestão Diálogo 1967-1968 e a Gestão Afirmção 1968-1969. Seguiram-se vários oradores, manifestando seu júbilo pela instalação de um Congresso que marcava o final de um ano de trabalho e o início de um outro que deveria prosseguir o trabalho iniciado, aprimorá-lo e acrescentar o necessário para o engrandecimento da UPES e o fortalecimento do Secundarista. Pelo menos, foi o sentido da manifestação dos que então usaram da palavra.

Estava instalado o Congresso: iniciavam-se os debates, os trabalhos e tôdas as atividades normais necessárias. Na mesma noite, houve uma sessão preparatória. Nos outros dias seguiram-se mais uma sessão preparatória e diversas sessões plenárias e extraordinárias. Comissões reuniam-se nos reservados do Salão onde se realizava o Congresso. E havia mesmo várias comissões: Comissão Exe-

cutiva do Congresso, Comissão de Credenciais, Comissão de Tomada de Contas, Comissão de Programa Mínimo Administrativo, Comissão de Verificação de Votos, Comissão de Identidades Estudantis e Comissão de Estudos Sobre Sub-Sedes. O trabalho das Comissões estendia-se noite afora, pois todas procuravam apresentar parecer à altura. A Comissão de Credenciais estudou a documentação relativa aos 550 participantes, relacionando-os e preenchendo o formulário individual. A Comissão de Tomada de Contas conferiu e verificou mais de 2.100 documentos e uma movimentação financeira de NCr\$ 72.933,22, dando depois seu parecer favorável, que foi aprovado, com um voto de louvor, pelo plenário. A Comissão de Programa Mínimo esmerou-se para elaborar um programa à altura, que não fosse irrealizável e tampouco insuficiente. Foi esta Comissão que propôs ao plenário a aquisição, pela UPES, de um veículo, a continuidade da confecção da Revista Diálogo, e a criação de conta especial em banco para a despesa fixa da entidade. A Comissão de Verificação de Votos con seguiu evitar qualquer dúvida quando da apuração dos resultados das eleições, bem como sempre que foi solicitada, comprovando o alto con-

ocasião em que, o colega Darlan, declarava instalado o xx congresso dos estudantes secundários.



ceito que tinha junto ao plenário. A Comissão de Identidades Estudantis procurou adaptar a sistemática de distribuição de cateirinhas, já existente, à recente instalação das Sub-Sedes, evitando má distribuição de verbas e oneração inadequada ao estudante das diferentes regiões geoeconômicas do Estado. A Comissão de Estudos Sobre Sub-Sedes apresentou o novo ante-projeto do Estatuto das SUSES, que logo depois era sancionado. Com base no parecer desta comissão, foram baixadas normas de funcionamento às Sub-Sedes, procurando-se a descentralização efetiva. Foi esquematizada a realização das Assembléias Regionais dos Estudantes Secundários — ARES. Por sua vez a Comissão Executiva do Congresso defrontou-se com o maior de todos os problemas: evitar tumultos e desrespeitos, não permitir atrasos no temário-calendário, garantir o cumprimento da Constituição da UPES e do Regimento Interno do Congresso. Enfim, além destas co-

missões, eleitas pelo Congresso, cumpre aqui ressaltar o trabalho de uma outra, que já existia antes da Abertura Solene: A Comissão Organizadora, dirigida pelo Colega Cezar Pedro Ribas, de Guarapuava, anfitriã, à qual competia garantir, a todos, alojamento, refeições, condução, etc... Felizmente, tôdas as Comissões souberam cumprir suas finalidades e atribuições...

Entretanto, estávamos no dia "D", no nosso caso, o dia dez de janeiro. Pela manhã, haviam sido inscritas as chapas: aproximava-se o momento das eleições. Concorria a Chapa Renovação, apresentada pelo estudante Waldir Mocelin, assim composta: Presidente: Ricardo Palestra, Vice-Presidente: Francisco de Souza, Secretário Geral: Ernesto Kluger, Secretário de Finanças: Aberonil Martins; para a Diretoria Executiva, indicando para o Conselho Estadual: Waldir Mocelin, Darcy Ruppel e José Marcondes, respectivamente para Presidente, Vice-Presidente e Secretário.

**O Clube das Donas de Casa**, tem por fim proporcionar lições de higiene no lar e na cidade, bem como educação dos filhos, alimentação, orçamento familiar, etc.

Ainda para proporcionar um melhor atendimento a ala jovem da capital sorriso, nos trabalhos de pesquisa e estimulando as atividades cívico literárias, a prefeitura Municipal de Curitiba, vem inaugurando uma série de **Bibliotecas Comunitárias**, com empréstimos de livros a consulentes.

**As Unidades Sanitárias Poli Volantes**, prestam serviços de assistência médico odontológica, ao estudante e pessoas de bairros mais afastados e

e que tenham menos possibilidade de atendimento por outros órgãos e ou que não tenham condições de pagar tal assistência.

Além da manutenção e expansão da rede escolar já existente, mantida pela Prefeitura Municipal de Curitiba, foram criados grupos escolares nos bairros: Vila Leão (Portão), Pilarzinho, com a campanha da URBS (cem casas e 1 grupo escolar), Vila Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, onde tôdas as fundações contam com aparelhagem completa para o seu funcionamento contendo: organização pedagógica, material didático, biblioteca, escolinha de artes, serviço médico odontológico, cantina e merendas escolares além do setor administrativo. "A criança é um ser dinâmico, ansioso por aprender (DEWEI). A escola fundada na experiência do aluno, guiada pelo mestre para a formação em cada período de uma mentalidade de descoberta adpta das as idéias, mas possuidora de alto espírito científico.

"A escola não pode e nem deve ficar fechada ou inativa, três ou mesmo quatro meses por ano, em um país carente de instalações e pessoal qualificado. Por isso, hoje em Curitiba, inaugura-se nova fase no sistema educacional, em uma filosofia humanista e acima de tudo real, procurando a libertação do tradicionalismo e estabelecendo novas técnicas para uma nova geração.

Assim acreditamos, ser Curitiba.

**A CAPITAL SORRISO...**





trinta minutos do dia 11 de janeiro, veio o resultado: por 3/4 (três quartos) do total de votos, os representantes dos SECUNDARISTAS. SOLICITARAM A CONFIRMAÇÃO. O Colega Sergio Canan acabava de ser eleito Presidente da UPES, juntamente com uma equipe que prometia muito, face à experiência de seus componentes: entretanto, deveria realizar ainda mais.

No dia seguinte, os assuntos finais foram tratados. Houve a apresentação do relatório da Comissão Executiva do XI.º Conselho Estadual. O trabalho da nova Diretoria, que já então se iniciava, foi esquematizado. Foram concedidos os Títulos de Sócios Honorários àquelas autoridades que durante o ano colaboraram com a UPES. Os estudantes que mais se destacaram no Movimento Estudantil foram agraciados com o Título de Sócios Honorários Beneméritos.

Cansados pelas noites em claro, jubilosos pelos resultados do Congresso, esperançosos acima de tudo, os congressistas foram à Sessão Solene de Posse e Encerramento. Estavam presentes, além de outras autoridades, o Prefeito Municipal de Guaraçuava, o representante do Sr. Secre-

tário de Educação e Cultura, professores guarapuavanos e os líderes estudantis em massa. Usaram então da palavra vários oradores, destacando-se o Presidente eleito da UPES. Sergio Canan, que levou a todos a mensagem de trabalho dos que então tomavam posse, e o colega Darlan José Dall'Agnol, que emocionado despediu-se de seu cargo, ocupado durante os dois anos de reestruturação da UPES, entregando-o àquelles que indicara para a nova direção da Entidade.

O Congresso se encerrara. Apesar de muitos estarem esgotados, o Baile de Confraternização contou com a presença da maioria: realizado no Clube Guaira, abrilhantado pelo Conjunto "Os Monzas", obteve sucesso, culminando com a eleição da nova Rainha dos Estudantes Secundários do Paraná.

Restava, então, que todos retornassem à casa e à escola. Novo ano administrativo iniciava-se para a UPES. Nova Equipe dirigia a entidade. Entretanto, o objetivo era o mesmo: através do Diálogo, um Brasil maior, melhor e mais nosso, com a aprimoramento da EDUCAÇÃO...

Um flash especial para a Revista Diálogo da "Rainha dos Estudantes Secundários do Paraná" eleita no XX.º Congresso Estudantil



# Os resultados do

## VI. Concurso de Contos da UPES

---

O resultado do VI.º Concurso de Contos, promovido pela Gestão Afirmação da União Paranaense dos Estudantes Secundários, que vinha sendo cercado de grande expectativa, superou tôdas as previsões, quando foi dado conhecimento no XX.º Congresso Estadual da UPES, dos contos classificados e dos prêmios que fizeram júz.

### COMISSÃO JULGADORA

Para a escolha da comissão julgadora a UPES sorteou os diversos colégios da capital, recaindo a escolha no Colégio Estadual Pedro Macedo, sendo a comissão julgadora formada pelos professores de português do referido educandário, que após lerem atentamente todos os contos inscritos, classificaram os quatro primeiros na seguinte ordem:

1.º Lugar — Conto “FARINHA E CERVEJA”, do secundarista Renato Schaeffer pseudônimo — Chico de Assis — e estudante do Colégio Estadual Nilson Batista Ribas, que fêz júz a uma viagem de ida e volta ao Rio de Janeiro com estadia paga por uma semana; NCr\$ 50,00 em dinheiro; uma coleção de livros de português e um troféu alusivo a sua classificação.

2.º Lugar — Conto “CINCO QUADRAS”, do secundarista Sérgio L. Chautard, pseudônimo — Jugend —, estudante da Escola Técnica Federal do Paraná, da cidade de Curitiba,

fazendo júz ao prêmio de uma viagem de ida e volta a Fóz do Iguaçú, com estadia paga por três dias; NCr\$ 20,00 em dinheiro e troféu alusivo do VI.º Concurso de Contos da UPES.

3.º Lugar — Conto “FRUSTRAÇÃO”, do estudante Antonio Moreno, do Colégio Estadual Vicente Rijo, de Londrina, com o pseudônimo M. A. Edgard e que fêz júz ao prêmio de uma Coleção de Livros; NCr\$ . . . . 20,00 em dinheiro e troféu alusivo a sua classificação.

4.º Lugar — Conto “A CONSCIEN-TIZAÇÃO”, do secundarista Hélio Silva Haldiéri do Colégio Estadual do Paraná (Curitiba), com o pseudônimo M. Lucas, que também fêz júz ao prêmio de NCr\$ 30,00 em dinheiro e troféu alusivo a sua classificação no VI.º Concurso de Contos da UPES.

A atual diretoria da UPES, já vem desenvolvendo os trabalhos necessários para a edição de um livro, contendo os contos classificados, que serão posteriormente remetidos as entidades filiadas e pessoas que já o solicitaram.

No entanto, a Revista Diálogo, tem o prazer de apresentar em primeira mão aos nossos amigos, o conto classificado em primeiro lugar, bem como comunicar que em tôda a edição da Revista, será divulgado um dos contos classificados.

# FARINHA OU CERVEJA?

## I.º Lugar no VI.º Concurso de Contos da UPES

— Oi, compadre!

— Oi, seu mané!

— Tudo bão?

— Vai indo, vai indo...

E foi indo. Tinha muito que fazer. Se não trouxesse tudo que a mulher pedira...

— Não quer entrar pra uma cervejinha, compadre?

— Não, hoje não posso.

E não podia mesmo. Tinha que comprar fazenda pro vestido da mulher. E arroz, farinha, querosene pro lampião; não podia mesmo.

— Que é isto? Vamo entrando. Tá bão de daná. O Nunes, o Jô, o Comprido, a turma tôda tá lá dentro. Vamo entrando, tá um joguinho gostoso à bessa. Vamo entrando.

— Não hoje não dá. Vim cá pra vila só pra comprá uns troço. Tou com pressa. Fica pra outra, seu Mané.

— Uma chegadinha só. Coisa de cinco minutos.

— Não sei, não sei...

— ... e faz tempo que o compadre num aparece. Anda sumido, né? Precisa saber das novidades... Veio morá uma mulatinha aqui no povoado. Vou te contá, seu. Que bichinha boa.

— Adonde que tá morando?

— No hotel. É empregada lá.

Pr'ocê ter uma idéia da môça, diga uma coisa: tu te alembra da Margarida?

— Qual? Aquela uma que o coroné fêz filho nela?

— Isso mesmo. Pois é, essa outra, que num sei o nome ainda, dá duas da Margarida.

— Êta, que mulherão que deve ser, hem, seu Mané?

— Se é... É um baita dum mulherão. E tá dando uma sopa...

— Ôpa! Splica mior.

— Vamo entrando. Quem tá por dentro do assunto é o Comprido. Parece que já andou se esfregando nela... Vamo entrando, vamo.

— Não sei, não sei...

— Ah! Deixa de contá história. Uma cervejinha só.

— Também tem outro, seu Mané: tou liso.

— Tá um calourão danado. Num tem coisa mior que cerveja pra tempo quente. Vamo, uma só.

— Tá certo. Mas uma só, hem?

— Assim que se fala, compadre. Comprido, Jô, pessoal! O compadre Tonho deu as caras.

E a cerveja correu farta. Quando acabou a roda o compadre fêz as compras e tomou caminho pra casa.

“Eu sabia. Fui outra vez na história do seu Mané. Tomei cerveja e o

dinheiro não deu pra farinha. Também pudera. O seu Mané fica tentando a gente... quem é que resiste? Sempre aquela água de barro do poço. Uma merda! Ah! Cervejinha boa..."

Chamou o cachorro. "Tinha me esquecido d'ocê, Pelado."

A estrada sêca levantava uma poeira sêca. Tudo sêco. Pensou na mulher, cada vez mais velha, pelancuda e sêca. Tudo sêco, os filhos, uns chupados, doentes. Tudo sêco. Até a garganta. Olhou pra estrada, grande, longa, estreita. Sêca. Ossadas de boi pelo caminho. Pensou na cerveja. "Num devia ter tomado a cerveja. Num devia. Agora o dinheiro não deu pra farinha. Só quero ver o berreiro que a mulher vai abrir: — Seu cachaceiro, vagabundo, olha teus filho, tudo magro, e tu tomando cerveja por aí. Na hora de fazer os filho tu gosta, mas cuidá, num cuida..."

Lembrou do seu Mané. Bem fêz êle, que nunca casou. Quando dá vontade põe filho nas empregada dos outro. E depois num qué nem saber. E o botequim tá dando uma nota. Não tem filho, nem mulher, é uma bôca só.

Olhou pro cachorro. Mais uma bôca que comia. Pegou uma pedra. Que vontade de rachar o pescoço desse bicho! Mas não jogou. Devia jogar na mulher, isso sim.

Já podia adivinhar como ia ser quando êle chegasse sem a farinha e com os olhos vermelhos. Ela ia botar a bôca no mundo.

Olhou em volta: tudo sêco, tudo morto, tudo parado, tudo amarelo. Tudo uma merda. Lembrou das duas vacas. "Morrero tudo. Té as cabra. Quero ver como é que vai ser agora."

Parou os olhos no seu corpo magro. Olhou as alpargatas murchas, ralas, a calça larga, vermelha de bar-

ro. Pensou nos filhos, na mulher. Tudo doente. Lembrou da mulher nos primeiros tempos. Uma beleza. Carnuda que dava gôsto. Quando punha aquêle vestido de sêda branco, todo enfeitado... Os seios querendo saltar fora. "Aquilo é que fêz eu perder a cabeça. Num tinha homi que num deixasse de comer por ela."

E agora? Os seios pareciam ter secado, baixado. As coxas estavam finas de dar dó. "Uma pelancada só".

Bem fêz o seu Mané. Não tem nenhuma preocupação. Sempre de ter no branco, de linho. Tinha até máquina de tirar a barba. E êle não tinha nada. Umas vacas, uma casinha podre. E uma filharada doente. "Uma desgraça". "Não quero nem pensar no caso que a mulher vai fazer quando saber que eu num truxe farinha. Essa mulher num dá nem sossêgo. A gente chega em casa, ela começa a dizer o diabo. As criança chorando. A comida nunca dá pra todo mundo."

Já estava imaginando como ia ser quando chegasse. Um silêncio danado. A porteira aberta. A plantação, tudo morto. Entraria na cozinha. Cheiro de queimado. As crianças pelos cantos, comendo unha, chorando. A muler debruçada no panelão, mexendo a colher de pau suja. Magra, magra. Nem se via mais as nádegas. E de repente... Cadê a farinha? Cadê a farinha? Cadê...? E êle não responderia nada. Coçaria o queixo peludo. E ela começaria a gritar, a bater nas crianças com a vassoura...

Lembrou dos primeiros tempos. De noite era uma maravilha! Naquêle tempo ainda chovia. Os filhos ainda eram poucos. A terra ainda rendia. A mulher ainda era boa, gorda, macia, limpa, cheirosa. Era um silêncio! Uma calma! Êle ficava ali contando as estrêlas. Um, dois, três, quatro. Num passava de dez — a mulher já chamava na cama.

E agora êsse inferno. Olhou para o cachorro. "Mais uma bôca pra comer! Estava com raiva de tudo. Pegou uma pedra. Tacou no meio dos olhos do bicho. "Menos uma bôca pra comer".

Se pudesse fazer isso com a família tôda...

E a estrada não acabava nunca. Pensou no deputado, o coronel Martinho. Sempre fazendo sacanagem pr'os outros. Não entendia essas coisas de política. Por que é que não via nem sombra do que todo mundo prometia? Açudes, estradas, escolas, hospital, pra onde é que ia tudo?

Parou no meio do caminho de repente. Não entendia essas coisas. Muita coisa estava errada. Pra onde é que ia o dinheiro todo dos pobres?

"Já sei: vai pro bôlso dessa canalhada. Êsses porco. Faz o que qué. São uns merda, uns filho da mãe."

Foi em frente. Faltava pouco. Pensou na farinha, na cerveja, nas vacas, na mulher, na casa, no seu Mané. Olhou pr'os dedos cheios de calos, pra roupa rasgada, pra casa pequena que surgia na curva.

Passou a porteira. Já estava escuro. Arriou o saco das compras do lado do poço. Foi sentar na soleira da porta. Olhou pro céu, pras estrêlas. "Um, dois, três... nove, dez." Parou de contar e lembrou dos bons tempos, quando a mulher chamava da cama. Bons tempos! Entrou na cozinha. Cheiro de queimado. As crianças chorandô nos cantos. A mulher sem nádegas mexendo a papa grossa na panela. Cadê a farinha?... Seu cachaceiro vagabundo..." Não ouviu mais nada. Estava longe. Contando estrêlas. Quando chegou em dez uma mulher bonita chamou. E êle foi.

"Bons tempos..."

Em qualquer setor

## A VIDA MODERNA EXIGE TÉCNICA

Especializamo-nos na fabricação de distintivos e chaveiros esmaltados: esportivos, comerciais ou políticos. Esta é a grande razão da preferência por nossos produtos.

Trabalhamos também com taças, troféus e medalhas esportivas.

## JOIAS KARAM

Rua Cruz Machado, 57  
Fone 4-6735

CURITIBA

PERSONIFIQUE  
A SUA APRESENTAÇÃO.

MANDE FAZER SEUS  
CARTÕES DE VISITA  
na

## Tipografia Santa Clara Ltda.

Cartões, convites, catálogos, notas fiscais e impressos em geral.

Loja 1:

XV de Novembro, 12  
Indústria e escritório:

Rua Cel. Amazonas Marcondes, 577 - Travessa da Avenida Paraná.

CURITIBA — PARANÁ

# A UPES lutou e as anuidades não aumentaram

O aumento das anuidades nos colégios oficiais, tornando-se gradativamente uma elitização do nosso ensino, exigiu da UPES e suas filiadas, uma campanha, a qual graças a colaboração recebida dos grêmios e uniões estudantis, autoridades e população em geral, conseguiu congelar as anuidades escolares no ano de 1969, nos mesmos valores dos cobrados em 1968.

Mais de 160.000 secundaristas foram atingidos diretamente por esse benefício da sua entidade máxima de representação e defesa, embora não saibam eles, na sua grande maioria, desconhecem o fato em si, sabendo apenas, cada um, em seu colégio, que as anuidades não aumentaram.

O sucesso da campanha hoje reflete-se em todas as escolas, em todo o secundarista e em todo o pai de família, que embora muitas vezes não saiba porque as anuidades não aumentaram, sabe porém, que aquele filho, que possivelmente não retornaria mais a escola, diante do fantasma do aumento constante das anuidades, poderá regressar ao seu banco escolar. É justamente isto que nos impele a continuar na luta em que estamos empenhados. Não nos interessa que saibam os beneficiados, de onde veio o benefício, mas sim que estejam diretamente beneficiados, com uma medida, uma atividade, ou uma luta de alguém...

# Novo método de avaliação na SEC

Novo sistema para avaliação do rendimento escolar será adotado neste ano, pela Secretaria de Educação e Cultura, nos estabelecimentos de ensino médio do Paraná. O novo sistema fixa as notas de valores de zero a dez com arredondamento dos décimos. A frequência as aulas será obrigatória, só podendo prestar exame final em 1.ª e 2.ª época, o aluno que houver comparecido no mínimo a 75% e 50%, respectivamente das aulas dadas, nas disciplinas curriculares e práticas educativas. A promoção automática só se verificará quando o aluno obter média sete por disciplina, o que em pontos somados equivale a 28. Isto significa que a média de pontos por matéria para aprovação, sem a prestar exames de 1.ª ou 2.ª época, será de 7 pontos, ao invés de 6,25 por matéria como acontecia. A média de aprovação será de cinco pontos por disciplina e conjunto de disciplinas. Quanto a revisão de provas, deverá ser solicitada no prazo de 48 horas e será feita por comissão de três professores designados pela direção do estabelecimento.

Em Cascavel, artigos para

## UNIFORMES

você encontra nas tradicionais

# CASAS PERNAMBUCANAS

e lembre-se: AOS MENORES PREÇOS DA CIDADE



# A Garantia da Fome

## A GARANTIA

Em nosso Mundo “moderno” fala-se muito na Conquista do Espaço no LSD, em transplantes, anti-concepcionais e em d'reitos, principalmente no DIREITO DE NASCER, mas hoje nós trataremos de um outro direito menos sensacional e menos empolgante do que aquêle a que nos referimos a pouco, mas em compensação muito mais humano, e talvez mais sagrado, é o “DIREITO DE COMER”.

Não nos referiremos ao desempregado, ao inválido e ao abandonado, cuja miséria é do conhecimento de todos e clama por solução, nos referiremos sim, àquele que no mais completo esquecimento, arrasta seus dias e sua cruz em meio da ignorância e do desespero. Agora nós falaremos do ASSALARIADO.

Sem sombra de dúvida, o chamado SALÁRIO MÍNIMO, não é o equivalente em dinheiro ao trabalho prestado por um operário, quantia esta que deveria suprir as suas necessidades e garantir uma condição humana e digna de vida, mas sim o mínimo que se paga a um homem, para que o mesmo, não morrendo de fome possa continuar produzindo. É a palavra mágica da qual se valem, em vésperas de eleições, muitos políticos desonestos, sem pensarem que não muito longe de seus comícios estão as famílias destes empregados, estão seus filhos. Filhos estes que se criam sem perspectivas de melhoria de vida, no mais completo abandono e esquecimento, condenados que estão a serem eternamente o espelho vivo e doloroso de seus pais.

Estivemos visitando vários bairros operários de Curitiba e constatamos que os ordenados são em média de NCr\$ 120,00 por mês.

Tomemos como exemplo o “Seu João”, homem calmo e semi analfabeto, mas de muito bom coração, é empregado sem qualificação de uma fábrica, casado, pai de 4 filhos, (a média do número de filhos da grande maioria do operário brasileiro). Vive na mais completa miséria, pois seu ordenado mal dá para pagar o alugél de casa; atualmente é impossível um assalariado possuir casa própria; o onibus para ir e voltar ao serviço e a comida para si, seus quatro filhos e esposa.

Os filhos não vão à escola porque o dinheiro não dá para este luxo. E a roupa? E se alguém ficar doente? Não se pode falar em cigarros em bebidas em diversões. Tudo isto é um sonho que vem de muitas gerações e se não encontrarmos uma solução racional, continuará a ser o sonho de muitas gerações ainda.

Se olharmos os gráficos de desvalorização da moeda e o compararmos com o de aumento de salários, veremos que dia a dia o poder aquisitivo do salário mínimo diminui, consequentemente a miséria tende a aumentar.

Até quando o assalariado poderá disfarçar a fome?

Até quando êle conseguirá enganar sua própria consciência e manter a vida?

Até quando nós poderemos olhar tudo isso com os braços cruzados?

Ser homem é ser responsável, é sentir vergonha de uma miséria que parece não depender de si, é orgulhar-se da vitória dos companheiros e sentir que colocando a sua pedra, está ajudando a edificar o mundo.

(Saint-Exupery)



# A Garantia da Fome

## A SOLUÇÃO

Poderíamos dizer que a culpa de tudo isto é do governo e estaria acabado, mas não, nós temos que amadurecer, temos que compreender que não bastava perguntar "O QUE O GOVERNO FAZ PELO BRASIL?" mas também o que nós fazemos por nossa Terra?

Não queremos dizer com isso que o governo esteja alheio a este problema, mas se o que nós queremos é achar culpados, não nos precipitemos, pois neste drama há lugar e culpa para todos.

Antes de começarmos nossa análise, queremos dirigir algumas palavras a você colega estudante. A você que luta ao nosso lado na defesa dos interesses do nosso povo e na melhoria das condições de nossa gente; nós queremos lembrar-lhe que amanhã, por força das circunstâncias será você o homem de empresa e terá sob suas ordens os mesmos empregados, talvez um pouco mais empobrecidos e miseráveis, pelos quais, hoje, você luta. Nós confiamos em Deus, que você lembrará sempre este momento e cumprirá seu dever para com seu semelhante.

Podemos afirmar que este problema secular, não é de fácil e muito menos de imediata solução.

Em primeiro plano, como uma das medidas imediatas, o ideal seria que os empregadores, no fim de cada exercício analisassem os lucros e os dividissem em parte com seus empregados, que com suor e esforços, o ajudaram a ganhá-lo. Resta ao homem compreender que para se viver bem, não é necessário ter demais, mas sim o suficiente.

Outra medida de caráter imediato, seria a do empregado procurar fazer horas extras de serviço, aumentando assim os seus vencimentos sem que haja aumento de salário. Um aumento de salário mínimo significa sempre um aumento do custo de vida e consequentemente uma diminuição do poder aquisitivo do mesmo.

Todas as medidas citadas resol-

vem apenas parcialmente o problema, a real solução para o mesmo, é a que citamos agora e na qual grande parte de culpa cabe a maioria dos governos passados e a muitos atuais, pela negligência e pela irresponsabilidade com que trataram esse assunto. Nós estamos nos referindo a EDUCAÇÃO. Falamos em negligência, porque a maioria dos governos em tanto tempo não encararam com seriedade esse problema, deixando-o sempre para as campanhas eleitorais, criando escolas supérfluas e precárias ao sabor dos interesses eleitorais, dando assim, em trôco de seus cargos e suas reeleições o futuro de um povo, e isto é, sem sombra de dúvida, — IRRESPONSABILIDADE.

Nossas escolas não atendem às nossas necessidades, passamos o tempo todo a colocar informações desconexas nas mentes dos alunos iludindo-os assim por muitos anos, até quando concluem o 2.º ciclo do curso secundário e não conseguem vaga para ingressarem em uma Universidade.

A triste realidade, diante dos doze anos de estudos perdidos no vazio, ao iniciar uma nova vida, lhes dá a certeza da falta de um alicerce forte, que deveria ter sido construído durante aqueles doze anos. E assim prematuramente condenados a serem eternos frustrados, de geração, e a trabalharem como empregados de salário mínimo, por conseguirem realizar mal, um trabalho que não conhecem e consequentemente produzindo pouco.

Urge a criação de escolas objetivadas, para que possamos dar a cada brasileiro, uma profissão digna, na qual ele seja um entendido, para que possa produzir mais, ganhar mais e viver melhor.

Somente assim afastaremos o fantasma da baixa produção, que condena os homens a perceberem A GARANTIA DA FOME.



## é assim a educação em Curitiba

Curitiba — Cidade Sorriso.  
Para sorrir é preciso estar feliz.  
Para ser feliz é necessário educação.

É por esta razão, pensando exclusivamente no homem que a Prefeitura Municipal de Curitiba, inaugurou nova época em sua administração, voltando as suas atividades para o sentido da educação e instrução. Com uma programação planejada para o futuro, a Prefeitura Municipal de Curitiba, tem empenhado-se sobremaneira, dentro do seu trabalho, buscando novos métodos de educação, que possam real e efetivamente integrar o homem na sociedade. Dentro desse modo de pensar, ela procurou motivar o estudante, bem como o povo em geral, para uma técnica diferente, mais avançada, sobre a maneira de encarar o estudo e trabalho.

Levando aos lugares de cultura mais ou menos estagnada, escolas e métodos tais como:

— CENTRO DE ARTES INDUSTRIAIS — Aqui a criança aprende os mais variados tipos de trabalho aprimorando sua técnica, aprenderá a amar o trabalho, encarando-o com boas vistas

— CLUBES DE INTERESSE — Recreação Orientada, Clube Agrícola, Clube das Donas de Casa Bibliotecária Comunitária, Unidade Sanitária "Poli Voltante", etc.

A recreação orientada é uma maneira de ensinar a criança a brincar de forma mais produtiva, através da orientação de pessoal altamente especializada em sociologia e psicologia.

Os clubes Agrícolas, funcionando e agregando jovens e velhos, no aprendizado das técnicas de Horticultura e Fruticultura.

Ocasão em que discursava o colega Sergio Canan, eleito presidente da "UPES" 68/70.



Entretanto, o colega Darlan José Dall'Agnol apresentava a Chapa Confirmação, indicando para a Diretoria Executiva: Presidente: Sergio Canan, Vice-Presidente: Gilberto Campos Alvarenga, Secretário Geral: Belzezar Antônio Ferronato e Secretário de Finanças: José Limercy Franco. Para o Conselho Estadual eram indicados os colegas: Cezar Pedro Ribas, Presidente; Orlando João Ducci, Vice-Presidente; e Dirceu da Cruz Vianna, Secretário.

Aproximava-se o momento. Os membros titulares do Congresso, por

serem aqueles que escolheriam a nova equipe, não escondiam a tensão. Veio então o aguardado momento. Já haviam sido tratados os assuntos relativos às Comissões. Teses já haviam ido apresentadas. Temas diversos haviam sido discutidos e seriam discutidos ainda no dia seguinte. Entretanto, avizinham-se as eleições.

Foram chamados à urna os titulares: 286 votantes. A Comissão retirou-se para fazer a verificação de votos. A Movimentação existente pela manhã e durante toda a tarde, cessara. Tudo era expectativa. E, aos

um as  
pecto  
do

plena  
rio -

-xx²-



## MENSAGEM DA EXECUTIVA DA UPES

Nada melhor do que a “Revista Diálogo” — órgão oficial de informação da União Paranaense dos Estudantes Secundários — para divulgar a mensagem oficial da entidade matter do secundarista paranaense. Assim é que após a realização da primeira reunião extraordinária, a qual durou quinze horas, foi traçado o esboço, com as necessárias diretrizes pelas quais serão norteados os trabalhos da UPES.

Entre os principais objetivos que pretende-se alcançar, vale destacar os seguintes, os quais são por ordem:

### DINAMIZAÇÃO DAS SUB SEDES

— As sub-sedes, sonho acalentado pela classe secundarista desde 1960, tornaram-se realmente instaladas no ano passado com a realização das sete assembleias regionais uma em cada região geo-econômica do nosso estado. Nesta gestão procurou-se-á dar-lhes uma dinamização ainda maior, tendo para tanto, a vice-presidência da entidade, órgão encarregado da coordenação das referidas mantido os primeiros contactos para a realização das assembleias regionais, em acordo com as necessidades de cada região. A realização de reuniões na sede central dos conselhos administrativos, já recebeu a atenção da executiva, tendo sido realizada a primeira no dia 29 do mês próximo passado. Delegação de novas atribuições as suses, resultarão em

uma nova política estudantil de descentralização, objetivando a união do secundarista em sua região em torno das suses na sede central.

**EMANCIPAÇÃO ECONÔMICA DA UPES** — torna-se necessário livrar a UPES das suas duas únicas fontes de receitas, que são atualmente identidades estudantis e raramente verbas federais: outras fontes de receita serão procuradas pela atual gestão, tais como: instalação de uma gráfica para confecção de impressos da entidade e de suas entidades filiadas, o que virá reduzir consideravelmente os gastos da entidade e num futuro bem próximo trazer lucros a entidade.

### SEDE PRÓPRIA PARA A UPES —

— Com a doação próxima de um terreno pela Prefeitura Municipal de Curitiba, com a liberação de verba existente em orçamento do Estado e da Federação será possível a construção da sede própria livrando-se assim a entidade de aluguéis exorbitantes que consomem boa parte de sua receita. Na referida sede deverá ainda ser montado um restaurante para atender os membros diretores da UPES e os colegas de entidades filiadas que vierem a capital resolver problemas das suas entidades. A secretaria executiva da UPES, como a gráfica funcionarão na referida.

**CIRCULAÇÃO MENSAL DA REVISTA “DIÁLOGO”** — com o recente



convênio firmado, a Revista "Diálogo", passará a ter circulação mensal, tendo para tanto adquirido modernas instalações e aumentado consideravelmente a sua tiragem, prevenindo-se uma edição de 6.000 exemplares para o mês de setembro. A Revista será ainda colocada a venda ao público da capital e do interior do Estado, além de continuar com a sua circulação dirigida.

**PRESENÇA DA UPES NO INTERIOR** — um outro aspecto da nossa gestão será a presença mais efetiva da UPES, junto a sua base, através da realização de palestras, conferências, seminários de estudos, etc., principalmente no interior do Estado.

**REALIZAÇÃO DAS PROMOÇÕES TRADICIONAIS** — não serão esquecidas as promoções tradicionais da UPES, tais como: Concurso de Contos, cooperação na realização dos Jogos Colegiais do Paraná, Concurso de Jornais Estudantis, etc., além da realização do Conselho Estadual, Congresso Estadual e as sete assembleias regionais.

**MANUAIS, CURSOS E ESTÁGIOS** — A divulgação dos manuais de funcionamento para entidades estudantis receberá a nossa especial atenção, dentro do esquema de orientação as entidades filiadas. Pretendemos realizar estágios na sede central da entidade, bem como cursos de liderança para os colegas membros direto-

res de entidades filiadas e estudantes interessados, com duração de uma semana a quinze dias, com estadia paga.

**ASSESSORIA ESTUDANTIL** — Assessoria Estudantil, luta iniciada na gestão afirmação será definitivamente concretizada na atual gestão, devendo entrar em funcionamento dentro de poucos dias, servindo como assessoria jurídica aos secundaristas do nosso Estado e órgão colaborador da reivindicações da classe junto aos poderes constituídos, com uma linha de ação totalmente imparcial.

**ATUALIZAÇÃO DA FILOSOFIA DE LUTA** — A Filosofia de luta da UPES, será atualizada, objetivando suas atividades, pois será através desta, que as nossas posições serão marcadas e norteados os trabalhos da união paranaense dos estudantes secundários.

Isto é em primeira análise o que pretendemos realizar, afora todas as outras atividades afetas ao próprio sentido de existência da entidade.

A equipe está formada. As suses funcionando. A coerência de ideais entre membros diretores da UPES. A vontade insaciável de vencer. É por tudo isso que temos pela frente a realizar que lhe pedimos

**AJUDE-NOS A AJUDAR VOCÊ.**

**PARTICIPE CONSCIENTEMENTE DO MOVIMENTO ESTUDANTIL.**

# PAÍS POBRE PAÍS BURRO



Por isso também estamos empenhados no desenvolvimento do processo educacional da nossa terra, contribuindo decisivamente através de nossas promoções culturais, junto ao meio estudantil.

Não somos simples vendedores de livros. Aliás detestamos o termo. E temos razão. Mantemos uma das maiores organizações do Paraná, no setor de promoções culturais. Mais de 50 entrevistadores, percorrem as cidades do nosso Estado, levando a sua mensagem incentivadora ao estudo, através das inúmeras atividades desenvolvidas, tais como: maratonas intelectuais, provas ciclísticas, esportes, concursos, campanhas de cooperação do material escolar, etc. Visitamos colégios e famílias. Das mais abastadas às mais simples. Escolhemos cuidadosamente nossas obras e efetuamos pesquisa de mercado, para termos a certeza de que estamos aconselhando algo de útil para o futuro seu e de seus filhos.

Mas nosso trabalho não fica somente no Paraná. E não poderíamos mesmo, sendo uma organização editorial de âmbito nacional. Mas o Paraná merece a nossa atenção especial, pois a sede da nossa organização faz parte da Capital Sorriso do Brasil.

É por isso que nos outros da SBEC — Sociedade Brasileira de Expansão Cultural, orgulhamo-nos tanto do nosso trabalho.

Nós sabemos, o quanto estamos contribuindo, de forma patriótica para o futuro do nosso País.



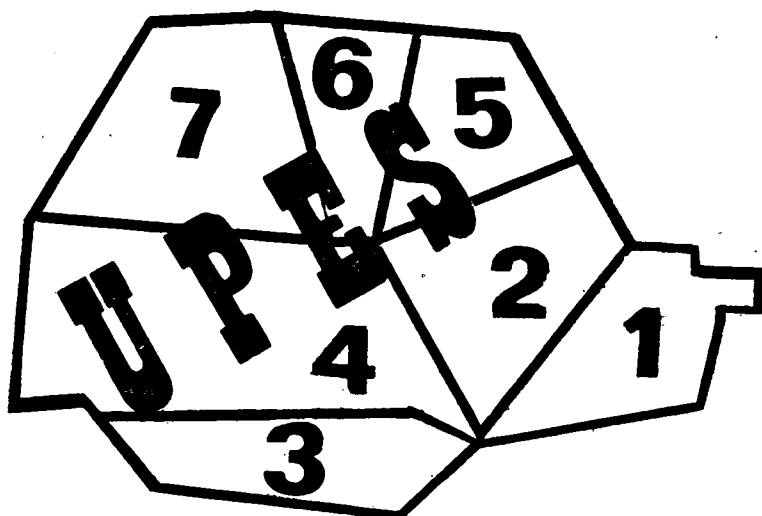
**SBEC** SOCIEDADE BRASILEIRA  
DE EXPANSÃO CULTURAL



PT 2325-253

**DIVIDIMOS PARA UNIFICAR...**

CONFIRMAÇÃO



AGORA **7** SUB-SEDES A  
SERVIÇO DO ESTUDANTE

**UNIÃO PARANAENSE-**  
DOS  
**ESTUDANTES SECUNDÁRIOS**